

Estágio no Atelier Studio Arte, Architecture & Project Management Portimão

Relatório de Estágio - Volume I

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Ana Beatriz Carmo Correia

20160386

Orientadores

Nelson Barata Antunes

Liliana Marisa Carraco Neves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Doutor Nelson Barata Antunes e sob a orientação científica da Professora Assistente Convidada Mestre Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Maio de 2022

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Especialista José Simão Gomes (Arguente)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Doutor Nelson Barata Antunes (Orientador)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Dedico este relatório aos meus pais,
Carlos Correia e Ana Paula Correia,
Como à minha irmã
Paula Correia.
Dedico, também, ao resto da
minha família,
que foram a força para este percurso
da vida.

Agradecimentos

Agradeço ao atelier Studio Arte por me ter aceitado na equipa, fornecendo formação profissional, possibilitando assim compreender como funciona o mercado de trabalho nesta área do Design.

Gratulo, também, os docentes da Escola Superior de Artes Aplicadas por me terem fornecido os conhecimentos necessários para poder ingressar num estágio curricular de modo a adquirir experiência profissional. Quero agradecer principalmente ao meu orientador Professor Adjunto Nelson Barata Antunes e à minha orientadora Assistente Convidada Liliana Neves por me acompanharem num dos percursos mais importantes do caminho académico.

O meu maior agradecimento é para a minha família, pois sem o apoio deles não seria possível concluir este trajeto, porque houve momentos mais difíceis e outros bastante bons.

Também tenho a agradecer às minhas amigas e colegas por me terem ajudado neste percurso, e por me acompanharem nos momentos mais complicados do percurso académico, de modo a darem suporte para não desistir e continuar este caminho.

Por último, agradeço à minha colega de trabalho por me ajudar em relação à pesquisa sobre a cidade onde foi realizado o estágio.

Resumo

O Estágio Curricular concretizado no atelier Studio Arte, em Portimão, teve o propósito de finalizar o Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário. Com o mesmo pretendeu-se complementar os estudos académicos aplicando em ambiente laboral os diversos conhecimentos e capacidades previamente adquiridos, assim como aprofundar e aumentar os mesmos.

Este contacto com o mundo profissional, obtido através deste estágio, contribuiu para o enriquecimento a nível pessoal e profissional. Tal deveu-se a trocas de experiências e conhecimentos com uma equipa experiente e multidisciplinar, permitindo conhecer certas metodologias de trabalho, diversos fornecedores e parcerias, aspetos, estes também, fundamentais para um sólido futuro profissional.

Assim, este relatório tem o objetivo de apresentar todos os trabalhos e atividades realizadas durante o período de estágio curricular, expondo as soluções e as metodologias escolhidas que levaram a obtenção dos melhores resultados.

Durante o período de estágio foram realizadas diversas atividades e projetos, passando pelo design de interiores e design de mobiliário. Foi ainda possível integrar projetos de outras áreas, tais como arquitetura, para complementar a realização de certos projetos.

Consequentemente, os projetos e as atividades nos quais a mestranda esteve envolvida, serviram para um aprofundamento de conhecimentos e revelaram-se deveras importantes para o crescimento pessoal e para a ingressão no mercado de trabalho da área do design.

Palavras-chave

Estágio; Design de Interiores; Design de Mobiliário; Arquitetura; Portimão

Abstract

The curricular internship carried out at the Studio Arte atelier in Portimão aimed to complete the master's degree in Interior Design and Furniture. Its purpose was to complement the academic studies by applying in a work-related environment the various knowledge and skills previously acquired, as well as strengthening and increasing them.

This contact with the professional environment, through this internship, contributed to an effective personal and professional development. This was due to the exchange of experiences and knowledge with an experienced and multidisciplinary team, allowing to get used to certain work methodologies and to know different suppliers and partnerships, which aspects are also fundamental for a solid professional future.

Thus, this report aims to present all the work and activities carried out during the internship, detailing the solutions and methodologies that led to the best results.

During this time, several activities and projects were carried out, including both interior and furniture design. It was also possible to integrate projects from other areas, such as architecture, in order to complete their implementation.

Consequently, the projects and activities in which the master's student was involved, contributed to deepen her knowledge and proved to be very important for personal growth and for entering the job market in the field of design.

Keywords

Internship; Interior Design; Furniture Design; Architecture; Portimão

Glossário

Atelier – Oficina onde se realizam projetos e trabalhos dirigidos à área artística ou artesanal

Autocad – Programa digital que permite desenhar com o auxílio do computador através de linhas vetoriais, pertence ao grupo da Autodesk

Branding – Expressão inglesa que significa a gestão da marca de uma empresa

Clean – Palavra inglesa que significa “Limpo”, mas na área do design pretende exprimir um local com aspeto puro, simples, minimalista e iluminado.

Closets – Palavra inglesa que significa “armários”

Deck – Expressão utilizada para identificar um espaço exterior com pavimento em madeira, do qual é utilizado para esplanadas, *barbecues*, definir uma área de lazer

Design – Palavra inglesa que significa “Desenho e/ou criação de algo inovador”. É o modo de projetar que incide sobre as necessidades dos utilizadores. “Design vem da palavra latina *designare* que significa definir, descrever ou marcar. Em determinado momento da história, o design passou de um termo que geralmente descrevia um grande número de atividades humanas, em direção ao seu status atual como uma prática profissional. Não surpreendentemente, foi Leonardo da Vinci que primeiro fundou uma academia dedicada ao design. No momento, o conceito de design estava implicitamente ligado tanto ao fazer artístico e a construção de objetos e espaços...” in design dictionary

Freestanding – Expressão inglesa para identificar um objeto independente, algo que não esteja agarrado a uma superfície em concreto, um objeto que dê a sensação de estar livre

Hatch – Ferramenta utilizada no programa *Autocad*, para criar uma trama

Kitchenette – Expressão inglesa para identificar uma cozinha pequena com o essencial localizada numa divisão/habitação compactada

Laminate – Palavra inglesa que significa “Laminado”, um material de revestimento para os pisos, é um material sintético que imita o acabamento da madeira

Layout – Expressão inglesa que define uma informação organizada e pensada num documento, neste caso, especificamente, define uma distribuição pensada de divisões em planta

Marketing – Palavra inglesa que significa “Comercialização”, identifica um tipo de comercialização.

Mood – Diminutivo da palavra *moodboard*.

Moodboard – É uma espécie de painel composto por uma seleção de imagens de inspirações e materiais que permitem ilustrar e demonstrar o conceito idealizado para um projeto

Pérgolas – Palavra de origem italiana, define uma estrutura saliente no exterior apoiada por colunas e/ou vigas, que criam um ambiente com sombra, fresco e elegante, pode ser feito de diferentes materiais

Photoshop – Programa que permite manipular e editar imagens

Project Management – Expressão inglesa que define a atividade de gerir projetos, é uma tarefa que permite gerenciar e/ou administrar projetos

Renders – Palavra inglesa que define imagens manipuladas através de programas que permitem transformar imagens bidimensionais em volumes com ou sem movimento. Na área do design esta palavra define uma imagem transformada numa visualização tridimensional para demonstrar o conceito de um espaço, de como ele irá ficar no futuro

Showroom – Palavra inglesa que define uma divisão que expõe produtos, semelhante a uma exposição, permite que as pessoas circulem à volta dos produtos de modo a observarem, se for num estabelecimento comercial permite examinar o produto antes de o comprar

Sketchup – Programa para criar modelos tridimensionais no computador

Software – Termo técnico para identificar um conjunto de programas que permitem o funcionamento de um computador

Standard – Palavra inglesa que significa “Padrão”, algo não comum sem uma característica especial

Stock – Palavra inglesa que expressa a quantidade de mercadoria armazenada para um determinado fim, como entrega e/ou venda; ou o local onde se encontram os produtos armazenados

Studio – Palavra inglesa que significa “Estúdio / Atelier”

Suites – Expressão que define uma divisão ampla e acolhedora que inclui uma casa de banho

Open-Space – Expressão inglesa que significa “espaço-aberto”, na área do design identifica diferentes divisões que partilham o mesmo espaço, como a cozinha com a sala de estar

Vinyl – Palavra inglesa que significa “Vinil”, material de revestimento sintético que consegue imitar a textura dos têxteis, madeira e pedra

Wallpaper – Palavra inglesa que significa “Papel de parede”, material de revestimento de parede que permite criar uma repetição de padrões perfeitos, melhor do que realizar esses mesmos padrões à mão

Zoom – Programa de videochamada

Acrónimos e Siglas

3D – Visualização tridimensional; 3 dimensões

AJJ – Arnaldus, Joana e João

AVAC – Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado

DWG – “DraWinG Format”; expressão inglesa para identificar os arquivos fornecidos pelo programa *Autocad* do qual lê os gráficos vetoriais

EDP – Energias de Portugal; empresa de setor energético

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado; expressão para identificar um imposto cobrado após acrescentado a um valor de produto

JPEG – “Joint Photographic Experts Group”; expressão para identificar um formato de guardar imagens

LED – “Light Emitting Diode”; expressão para identificar um tipo de luz mais económico, a nível sustentável e financeiro

PC – Preço de Custo; expressão usada para o valor dos produtos sem o imposto (IVA) incluído

PDF – “Portable Document Format”; é um formato digital que consegue manter as características originais dos ficheiros, como letras, cores, formatações, sem se poder realizar alterações, após a sua impressão ou armazenamento

PVP – Preço de Venda ao Público; expressão utilizada para o valor dos produtos com o imposto (IVA) incluído

RAL – “Reichsausschuß für Lieferbedingungen und Gütesicherung”; expressão alemã para identificar diferentes tipos de cores

SPA – “Salute Per Aquam”; estabelecimento que faz tratamentos medicinais ou de beleza através de massagens, banhos terapêuticos, sauna, entre outros

TV – Televisão

W.C. – “Water Closet”; é um local do qual se encontra equipamentos sanitários e destina-se às necessidades de higiene

Índice geral

Resumo.....	IX
Abstract.....	XI
Glossário	XIII
Acrónimos e Siglas.....	XV
1. Introdução.....	1
1.1. Nota Introdutória.....	2
1.2. Justificação.....	3
1.3. Objetivos.....	4
1.3.1. Objetivos Gerais	4
1.3.2. Objetivos Específicos.....	4
1.4. Benefícios.....	5
1.5. Fatores Críticos de Sucesso.....	6
2. Local De Estágio	7
2.1. A Cidade	8
2.2. A Arquitetura	12
2.2.1. Caracterização Geral dos Edifícios.....	13
2.2.1.1. Fachadas	13
2.2.1.2. Revestimentos	14
2.2.1.3. Coberturas.....	16
2.2.1.4. Vãos	17
3. Atelier Studio Arte	19
3.1. Enquadramento e Contextualização.....	20
3.2. Funcionamento e Organização	22
3.3. Público-Alvo	26
3.4. Serviços Oferecidos	27
3.5. Metodologias de Trabalho	29
3.6. Estágio	32
4. Atividades Desenvolvidas em Estágio	33
4.1. Organização de Catálogos e Amostras	34
4.2. Colaboração em Projetos	36
4.2.1. Levantamento Dimensional.....	36

4.2.2. Presença em Reuniões	37
4.2.3. Comunicação com Revendedores/Fornecedores	41
4.2.4. Acompanhamento de Projetos e Obras.....	46
5. Projetos Desenvolvidos em Estágio	63
5.1. Projetos.....	64
5.2. Boutique Hotel_Tavira	66
5.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	66
5.2.2. Proposta	69
5.2.2.1. Edifício Principal	69
5.2.2.2. Zona Comercial.....	84
5.2.3. Síntese Conclusiva.....	93
5.3. Cinco Apartamentos_Portimão.....	94
5.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	94
5.3.2. Proposta	94
5.3.2.1. Apartamento 1 (Rés do chão do lado esquerdo).....	96
5.3.2.2. Apartamento 2 (Rés do chão no meio)	105
5.3.2.3. Apartamento 3 (Rés do chão do lado direito).....	112
5.3.2.4. Apartamento 4 (1º andar do lado direito)	120
5.3.2.5. Apartamento 5 (1º andar do lado esquerdo).....	131
5.3.3. Síntese Conclusiva.....	142
5.4. Apartamento_Olhão	143
5.4.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	143
5.4.2. Proposta	144
5.4.3. Síntese Conclusiva.....	159
5.5. Dois Apartamentos_Portimão	160
5.5.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	160
5.5.2. Proposta	160
5.5.2.1. Apartamento 1.....	167
5.5.2.2. Apartamento 2.....	175
5.5.3. Síntese Conclusiva.....	187
5.6. Apartamento_Portimão	188
5.6.1. Descrição e Objetivos do Projeto.....	188
5.6.2. Proposta	188

5.6.3. Síntese Conclusiva	193
6. Conclusão.....	195
6.1. Conclusão	196
7. Bibliografia e Referências Bibliográficas	199
7.1. Bibliografia	200
7.3. Referências Bibliográficas	200
8. Parecer de Estágio / Carta de Recomendação	203
8.1. Parecer de Estágio / Carta de Recomendação	204

Índice de figuras

Figura 1 Localização da cidade de Portimão em Portugal.	8
Figura 2 Brasão da cidade de Portimão.	8
Figura 3 Localização da Cidade de Portimão.	8
Figura 4 Primeiros Aglomerados Urbanos.	9
Figura 5 Alguns instrumentos feitos pelo Homem de Neandertal, recolhidos na gruta de Companheira.	9
Figura 6 Arqueólogo Nuno Bicho à entrada da gruta de Companheira.	9
Figura 7 Tanques de Salgar_Vestígios Romanos.	10
Figura 8 Edifício Mabor_Vestígios Romanos.	10
Figura 9 Ponte Rodoviária de acesso à Vila de Portimão para facilitar comercialização_ abril de 1876.	10
Figura 10 Cais de Portimão_1906.	10
Figura 11 Foto antiga da Fábrica de Conserva Feu Hermanos.	11
Figura 12 Antiga Fábrica passa a Museu.	11
Figura 13 Área Analisada.	12
Figura 14 Fachadas "Janela-Porta-Janela".	13
Figura 15 Fachadas "Porta-Janela".	13
Figura 16 Fachadas com mais de 1 piso_Zona Comercial.	13
Figura 17 Fachadas com mais de 1 piso com ou sem garagem.	14
Figura 18 Fachadas com molduras coloridas.	14
Figura 19 Fachada toda colorida.	15
Figura 20 Fachada com revestimento cerâmico com motivos florais.	15
Figura 21 Fachada com revestimento cerâmico liso ou com motivos geométricos / abstratos.	15
Figura 22 Fachada com revestimento granulado com areia.	15
Figura 23 Terraço com pavimento de mosaico de barro e paredes brancas_Foto de Paulo Madeira Marques.	16
Figura 24 Secagem de frutos.	16
Figura 25 Terraço aproveitado para lazer.	16
Figura 26 Remate com beirado.	17
Figura 27 Remate com platibanda.	17
Figura 28 Vãos em madeira degradada.	17
Figura 29 Vão em madeira tratada.	17
Figura 30 Vãos em alumínio.	18
Figura 31 Portas em madeira e Janelas de alumínio.	18
Figura 32 Porta em alumínio e Janela em madeira.	18
Figura 33 Caixilharia em alumínio com cantaria de pedra mármore.	18
Figura 34 Logótipo do atelier.	20
Figura 35 Fachada do atelier.	21
Figura 36 Organograma da Empresa.	22

Figura 37 Organograma da metodologia de trabalho, observado.	31
Figura 38 Início da organização de catálogos.	34
Figura 39 Organização de catálogos.	35
Figura 40 Organização de catálogos.	35
Figura 41 Levantamento dimensional do espaço, atualização da planta.	37
Figura 42 Levantamento dimensional do espaço, atualização da planta.	37
Figura 43 Esboço realizado em reunião.	41
Figura 44 Caixa grande. Amostras de revestimento de pavimento e parede.	42
Figura 45 Caixa pequena. Amostras para bancadas de casa de banho ou cozinha.	42
Figura 46 Marca Marazzi, gama Zellige.	43
Figura 47 Marca Marazzi, gama Lume.	43
Figura 48 Calha manual com cordão. Os ganchos que agarram no cortinado.	45
Figura 49 Folha informativa com produtos de casas de banho.	45
Figura 50 Posição incorreta das escadas na piscina.	47
Figura 51 Posição correta das escadas da piscina_planta.	47
Figura 52 Posição correta das escadas da piscina_Corte A.	47
Figura 53 Posição correta das escadas da piscina_Corte B.	48
Figura 54 Alteração da escada da piscina em obra.	48
Figura 55 Local da aplicação das prateleiras.	49
Figura 56 Esboço das ideias para a iluminação embutida nas prateleiras.	50
Figura 57 1ª opção da aplicação do LED.	50
Figura 58 2ª opção da aplicação do LED.	51
Figura 59 Vista traseira.	52
Figura 60 Aplicação da simbologia dos ângulos para a visualização 3D.	53
Figura 61 Primeiros testes_Modelação arquitetónica.	54
Figura 62 Renders de teste_Visualização do ambiente.	54
Figura 63 Render final.	55
Figura 64 Esboços das primeiras ideias.	56
Figura 65 Sinalização de interruptores e tomada para frigorífico.	57
Figura 66 Sinalização de tomadas para as mesas de cabeceira.	57
Figura 67 Madeira Dark Austrália. A madeira assinalada foi a escolhida para ser aplicada na cozinha.	58
Figura 68 Local da cozinha. Parede do vão a ser alterado.	59
Figura 69 Local da cozinha. Parede das divisórias já executadas.	59
Figura 70 Local da cozinha. Parede divisória com o acrescento de profundidade.	59
Figura 71 Desenho técnico da cozinha atualizado.	60
Figura 72 Planta da cozinha.	61
Figura 73 Pavimento existente em terracota_interior.	61
Figura 74 Pavimento existente em terracota_exterior.	61

Figura 75 Edifício Principal.....	66
Figura 76 Teto trabalhado.	67
Figura 77 Portas de madeira com relevo.....	68
Figura 78 Esboço inicial de zonamentos.	70
Figura 79 Esboços de propostas.....	70
Figura 80 Primeiras propostas.....	71
Figura 81 Proposta final.	72
Figura 82 Primeira proposta para os quartos.	73
Figura 83 Segunda proposta para os quartos.....	73
Figura 84 Terceira proposta para os quartos.....	74
Figura 85 Design para as banheiras freestanding e para o showroom.	75
Figura 86 Design para as bases de duche e interior de casa de banho.	75
Figura 87 Design para a banheira freestanding e base de duche.....	76
Figura 88 Primeira proposta para a cozinha.	77
Figura 89 Segunda proposta para a cozinha.....	77
Figura 90 Móveis fixos de madeira.....	78
Figura 91 Primeira proposta para a sala de estar.	78
Figura 92 Segunda proposta para a sala de estar.....	79
Figura 93 Terceira proposta para a sala de estar.	79
Figura 94 Primeira proposta para a sala de jantar.....	80
Figura 95 Segunda proposta para a sala de jantar.	80
Figura 96 Primeira proposta para o jardim da Boutique.	81
Figura 97 Primeira proposta para o exterior.	82
Figura 98 Segunda proposta para o jardim da Boutique.....	82
Figura 99 Segunda proposta para o exterior.....	83
Figura 100 Terceira proposta para o jardim da Boutique.....	83
Figura 101 Esboço do projeto da fachada.....	84
Figura 102 Primeiros esboços de zonamentos.	85
Figura 103 Esboços iniciais de zonamentos.....	85
Figura 104 Primeira proposta de mobiliário.	86
Figura 105 Estudo para o W.C. público.	87
Figura 106 Esboço para os terraços dos restaurantes pequenos.	88
Figura 107 Proposta para a área comercial.	89
Figura 108 Proposta para o Spa.....	90
Figura 109 Proposta para a receção.	90
Figura 110 Primeira proposta para a loja.	91
Figura 111 Segunda proposta para a loja.....	91
Figura 112 Proposta para o restaurante grande.	92
Figura 113 Proposta para o jardim interior.....	92
Figura 114 Proposta dos 3 apartamentos do rés do chão.....	95
Figura 115 Proposta dos 2 apartamentos do 1º andar.	95
Figura 116 Pátio interior.....	97
Figura 117 Apartamento 1 (Rés do chão do lado esquerdo).....	97

Figura 118	Mood geral.....	98
Figura 119	Materiais para a sala de jantar e cozinha.....	99
Figura 120	Materiais para a sala de estar.....	100
Figura 121	Materiais para o pátio interior.....	100
Figura 122	Materiais para o quarto.....	101
Figura 123	Render inicial da estrutura arquitetónica.....	101
Figura 124	Render inicial decorativo.....	102
Figura 125	Render final do quarto.....	102
Figura 126	Render final da sala de jantar e afins.....	103
Figura 127	Render final da cozinha, sala de estar e afins.....	103
Figura 128	Planta de eletricidade.....	104
Figura 129	Estúdio/T0.....	105
Figura 130	Apartamento 2 (Rés do chão no meio).....	106
Figura 131	Mood geral.....	107
Figura 132	Materiais para a sala de estar e de jantar.....	108
Figura 133	Materiais para o quarto e cozinha.....	109
Figura 134	Render inicial da estrutura arquitetónica.....	109
Figura 135	Render inicial decorativo.....	110
Figura 136	Render final com vista para a sala e cozinha.....	110
Figura 137	Render final com vista do quarto para a sala de estar.....	111
Figura 138	Planta de eletricidade.....	111
Figura 139	Sala de jantar e cozinha.....	112
Figura 140	Apartamento 3 (Rés do chão do lado direito).....	113
Figura 141	Mood geral.....	114
Figura 142	Materiais para a sala de jantar e cozinha.....	115
Figura 143	Materiais para a sala de estar.....	115
Figura 144	Materiais para o quarto.....	116
Figura 145	Materiais para a casa de banho.....	116
Figura 146	Render inicial da estrutura arquitetónica.....	117
Figura 147	Render inicial decorativo.....	117
Figura 148	Render final da sala de jantar com vista para a cozinha.....	118
Figura 149	Render final da sala de estar.....	118
Figura 150	Render final do quarto.....	118
Figura 151	Render final da casa de banho.....	119
Figura 152	Planta de eletricidade.....	119
Figura 153	Escadas de acesso ao apartamento do 1º andar.....	120
Figura 154	Quarto principal do apartamento.....	120
Figura 155	Apartamento 4 (1º andar do lado direito).....	121
Figura 156	Apartamento 4_Sótão.....	121
Figura 157	Mood geral.....	122
Figura 158	Materiais para a sala de estar.....	123
Figura 159	Materiais para a sala de jantar e cozinha.....	123
Figura 160	Materiais para o quarto.....	124

Figura 161	Materiais para o sótão.	125
Figura 162	Materiais para o terraço.	125
Figura 163	Render inicial da estrutura arquitetónica.	126
Figura 164	Render inicial decorativo.	126
Figura 165	Render final da sala de estar.	127
Figura 166	Render final da sala de jantar.	127
Figura 167	Render final da cozinha.	127
Figura 168	Render final do quarto 1.	128
Figura 169	Render final do quarto 2.	128
Figura 170	Render final da casa de banho.	128
Figura 171	Render final do sótão.	129
Figura 172	Render final do terraço.	129
Figura 173	Planta de eletricidade.	130
Figura 174	Planta de eletricidade da zona do sótão.	130
Figura 175	Zona de entrada de luz.	131
Figura 176	Apartamento 5 (1º andar do lado esquerdo).	132
Figura 177	Apartamento 5_2º piso com acesso ao 1º terraço.	132
Figura 178	Apartamento 5_2º e 3º piso, 1º e 2º terraço.	133
Figura 179	Mood geral.	134
Figura 180	Materiais para a sala de estar.	134
Figura 181	Materiais da sala de jantar e cozinha.	135
Figura 182	Materiais para o quarto.	136
Figura 183	Materiais dos terraços.	136
Figura 184	Render inicial da estrutura arquitetónica.	137
Figura 185	Render inicial decorativo.	137
Figura 186	Render final da sala de estar.	138
Figura 187	Render final da sala de jantar e cozinha.	138
Figura 188	Render final do quarto.	139
Figura 189	Render final da casa de banho.	139
Figura 190	Render final do terraço de baixo.	139
Figura 191	Render final do terraço de cima.	140
Figura 192	Planta de eletricidade.	140
Figura 193	Planta de eletricidade do 2º piso.	141
Figura 194	Plantas do apartamento com os respetivos pilares de suporte.	144
.....		
Figura 195	1ª proposta.	145
Figura 196	2ª proposta.	146
Figura 197	3ª proposta.	146
Figura 198	Esboços das alterações necessárias.	147
Figura 199	1ª alteração.	148
Figura 200	2ª alteração.	148
Figura 201	Proposta finalizada.	149
Figura 202	Proposta colorida.	149

Figura 203	Proposta da cozinha_Corte AA'	150
Figura 204	Proposta da cozinha_Corte BB'	150
Figura 205	Inspiração para o design da cozinha	151
Figura 206	Imagens de inspiração para a sala de estar e sala de jantar	152
Figura 207	Mood da sala de estar e sala de jantar	152
Figura 208	Imagens de inspiração para os quartos	153
Figura 209	Mood dos quartos	153
Figura 210	Imagens de inspiração para as casas de banho	154
Figura 211	Proposta finalizada após a visita	155
Figura 212	Planta de alterações	155
Figura 213	Planta de eletricidade	156
Figura 214	Planta de vãos	157
Figura 215	Caixilharia atual	157
Figura 216	Um corte a identificar as alturas dos vãos	158
Figura 217	Esboços de estudo	161
Figura 218	Um de muitos estudos do 1º apartamento	162
Figura 219	Cálculo de degraus para o sótão do 2º apartamento	162
Figura 220	Primeiro teste para as escadas do sótão	163
Figura 221	Formato das escadas em "U"	163
Figura 222	Formato das escadas em "L"	164
Figura 223	Corte das escadas em "L"	164
Figura 224	Um de muitos estudos do 2º apartamento	165
Figura 225	Um de muitos estudos do sótão	165
Figura 226	Patamar no início da escada	166
Figura 227	Laje da escada	166
Figura 228	Altura do pé direito	166
Figura 229	Planta de alterações_1º apartamento	167
Figura 230	Legenda dos revestimentos_1º apartamento	167
Figura 231	Vãos interiores existentes	168
Figura 232	Escadas comuns existentes	168
Figura 233	Planta de eletricidade_1º apartamento	169
Figura 234	Legenda da planta de eletricidade	169
Figura 235	Render inicial arquitetónico_1º apartamento	170
Figura 236	Render inicial decorativo_1º apartamento	171
Figura 237	Render final da biblioteca_1º apartamento	171
Figura 238	Render final do W.C._1º apartamento	171
Figura 239	Render final do quarto_1º apartamento	172
Figura 240	Render final da área comum_1º apartamento	172
Figura 241	Planta de pavimentos_1º apartamento	173
Figura 242	Legenda dos tipos de pavimentos	173
Figura 243	Planta dos tetos falsos_1º apartamento	173
Figura 244	Legenda dos tetos falsos	173
Figura 245	Planta dos vãos_1º apartamento	174

Figura 246	Mapa das casas de banho_1º apartamento.	175
Figura 247	Planta de alterações_2º apartamento.	176
Figura 248	Legenda dos rebestimentos_2º apartamento.	176
Figura 249	Planta de alterações_Sótão.	176
Figura 250	Corte 1_Sótão.	178
Figura 251	Corte 2_Sótão.	178
Figura 252	Planta de eletricidade_2º apartamento.	179
Figura 253	Planta de eletricidade_Sótão.	179
Figura 254	Render inicial arquitetónico_2º apartamento.	180
Figura 255	Render inicial decorativo_2º apartamento.	181
Figura 256	Render inicial decorativo_Sótão.	181
Figura 257	Render final da biblioteca_2º.	182
Figura 258	Render final do W.C._2º apartamento.	182
Figura 259	Render final do terraço maior_Sótão.	182
Figura 260	Render final do quarto_2º apartamento.	182
Figura 261	Render final da área comum_2º apartamento.	183
Figura 262	Render final da sala ampla_Sótão.	183
Figura 263	Planta de pavimentos_2º apartamento.	184
Figura 264	Planta de pavimentos_Sótão.	184
Figura 265	Planta dos tetos falsos_2º apartamento.	185
Figura 266	Planta dos vãos_2º apartamento.	185
Figura 267	Planta dos vãos_Sótão.	186
Figura 268	Mapa das casas de banho_2º apartamento.	186
Figura 269	1º piso_Área social.	189
Figura 270	2º piso_Área privada.	189
Figura 271	Terraço.	189
Figura 272	Teste estrutural.	190
Figura 273	Teste decorativo.	191
Figura 274	Outros testes decorativos.	191
Figura 275	Render final_Área da entrada principal.	191
Figura 276	Render final_Sala de estar.	192
Figura 277	Render final_Terraço.	192
Figura 278	Render final_Terraço.	192
Figura 279	Render final_Terraço.	193

Lista de Tabelas

Tabela 1 Cronograma de Projetos.....	64
--------------------------------------	----

1. Introdução

1.1. Nota Introdutória

Apresentam-se neste relatório projetos realizados durante o estágio curricular no atelier Studio Arte, em Portimão. A concretização do estágio aconteceu por haver uma curiosidade em observar o funcionamento da área do design, no mundo profissional.

A frase *“Design is not just what it looks like and feels like. Design is how it works.”*¹, referida por Steve Jobs (Jobs, 2003, artigo do *The New York Times*) representa um modo de pensar adequado ao design de interiores, ou seja, na maioria das vezes confunde-se com a área da decoração, mas a função desta área profissional vai além da estética e da beleza. É uma profissão que pensa no espaço de modo a proporcionar funcionalidade e ergonomia, estando na maioria das vezes em acordo com a história da localidade e, de maneira, que possa ser coerente com o gosto do cliente.

No design de interiores estão presentes aspetos funcionais, ergonómicos e visuais, de forma a chegar às necessidades do cliente, podendo assim melhorar o conforto e a segurança do espaço. “É uma sequência ou um conjunto de eventos e procedimentos, preenchidos pelo pensamento, que levam à criação daquilo que está a ser projetado” (Miller, 1988, p.1). Para Miller (1988), realizar um projeto é necessário efetuar um conjunto de pensamentos para termos uma conclusão bem-sucedida.

O design de interiores é hoje uma disciplina associada ao estético, mas tem a capacidade de criar algo com uma nova utilidade, criando assim melhores espaços com uma maior funcionalidade e acessibilidade nos mesmos. O designer é um profissional qualificado para criar essa funcionalidade referida acima de modo a dar qualidade aos espaços interiores.

Neste relatório será possível analisar diferentes projetos, dentro da área do design de interiores e de arquitetura, que se projetou conforme o que o cliente pretendia e com o que seria funcional. Também será possível observar as tarefas realizadas que complementam os projetos como a comunicação com os clientes e os fornecedores, e as visitas às obras. Dessa forma, o relatório está subdividido em 8 capítulos, sendo que o primeiro introduz uma breve descrição do que se pretende encontrar no estágio e uma descrição geral do que foi efetuado no mesmo, no segundo capítulo realizou-se uma pesquisa sobre a história da cidade em que se estagiou juntamente com a descrição arquitetónica da mesma. Seguiu-se para o capítulo 3 onde se descreve a história da empresa e o seu funcionamento, para no quarto dar-se início à descrição de tarefas realizadas no atelier e no capítulo 5 se relatar todos os projetos em que se participou. Para terminar temos o capítulo 6 com

¹ Tradução Livre: “Design não é apenas o que parece e o que se sente. O Design é como funciona.”

a conclusão, o capítulo 7 com as referências bibliográficas e webgrafia, por último, o capítulo 8 que se dá a mostrar a carta de recomendação do atelier.

1.2. Justificação

O atelier Studio Arte foi a escolha para realizar o estágio, por ser um local que abrange um pouco das diferentes áreas de trabalho, dentro do âmbito do design, tais como, remodelação, reabilitação, projetos de arquitetura e design de interiores. O atelier tem ainda uma forma de trabalhar semelhante à Escola Superior de Artes Aplicadas, podendo assim aprender novas formas de projetar e ao mesmo tempo aplicar e ensinar os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico. Outro aspeto pela qual foi escolhida esta empresa, foi devido ao facto de se localizar numa região onde a mestrandia é natural, o Algarve, deste modo, consegue ter um maior conhecimento de como funciona o mercado nesta zona.

O Studio Arte foi o atelier escolhido, também, por se localizar muito perto da cidade onde a mestrandia habita, levando a que a mesma se pudesse deslocar até ao estágio todos os dias, de carro, demorando cerca de 30 minutos de viagem. Para além disso, durante a entrevista de estágio sentiu-se uma energia positiva, principalmente entre os colegas de trabalho. O atelier localiza-se em Portimão, e apesar de muitos dos seus projetos serem dessa cidade, também realizam projetos noutras regiões algarvias e fora da mesma, adquirindo, assim, um maior conhecimento regional e nacional, permitindo aos arquitetos e aos designers deslocarem-se para as obras, levando com eles o estagiário para este ganhar mais conhecimentos a nível profissional e poder ficar a conhecer os locais onde os projetos estão localizados.

A realização deste estágio teve os seus desafios, mas os mesmos ajudarão a preparar para o mundo do trabalho. Um dos maiores desafios que se enfrentou foi em relação à comunicação, pois a mesma era realizada através da língua inglês, o que tornaria difícil caso não se tivesse muitas capacidades em falar. No entanto, foi um desafio que se tinha de superar, de modo a evoluir e aprender, para ter uma oportunidade de se entrar no mundo profissional, bem.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivos Gerais

Com a realização do estágio pretende-se adquirir novos conhecimentos, colocando em prática as competências adquiridas ao longo do percurso académico, e ultrapassar as dificuldades que se encontraram ao longo do tempo.

Pretende-se entrar no mundo profissional, de forma a ganhar capacidades, através da prática do projeto de trabalho em equipa e da experiência resultante da comunicação entre a equipa de trabalho e o cliente, pois esses são pontos essenciais para a realização de um projeto com sucesso.

1.3.2. Objetivos Específicos

-Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, podendo assim ampliar as técnicas de trabalho já utilizadas no atelier;

-Aprender e desenvolver uma metodologia de trabalho com a equipa do atelier;

-Aprender novas formas e maneiras de trabalhar;

-Adquirir e aprofundar as áreas do Design, da arquitetura, entre outras que venham a ser essenciais no projeto;

-Ter contacto com todas as fases do projeto, desde a pesquisa inicial às obras finais;

-Adquirir mais capacidade de comunicação com o cliente, colaboradores e fornecedores;

-Adquirir mais capacidade de comunicação e transmitir ideias com a equipa de trabalho;

-Conhecer melhor as histórias de cada local onde se venha a projetar um novo edifício, de modo a alargar os conhecimentos culturais e sociais;

-Conhecer novas empresas nacionais e regionais a nível de acabamentos e equipamentos;

-Conhecer materiais novos e inovadores;

-Conseguir cumprir os objetivos propostos pela equipa;

-Ter capacidade de análise e crítica relativa aos projetos realizados, aos meios operativos utilizados e aos contextos;

-Ter capacidade de organização, síntese e de comunicação escrita, da informação expressa no relatório.

1.4. Benefícios

O estágio patenteou diversos benefícios, tanto a nível pessoal como a nível profissional, e ainda permitiu ganhar novas competências, através da realização de desafios e ultrapassagem de dificuldades.

Permitiu aprender mais sobre o mercado de trabalho e como o mesmo funciona, ganhando um maior à vontade na comunicação com o cliente e com os fornecedores.

A empresa, Studio Arte, também pôde obter benefícios com o estágio, esses mesmos, foram o apoio na realização dos projetos e nas tarefas diárias, através dos conhecimentos levados pela estagiária.

1.5. Fatores Críticos de Sucesso

Durante o período de estágio poderão ocorrer fatores que influenciarão positivamente ou negativamente o processo do mesmo. Alguns exemplos de fatores positivos são:

-A colaboração com outras empresas, de forma a ajudar a essas mesmas terem um maior reconhecimento. Este será um fator que ajudará a trabalhar com uma realidade diferente e que proporcionará uma interação com outras pessoas da área que não estejam na empresa, alargando-se a rede de contactos dentro do meio;

-A comunicação simples em cada projeto que proporcione um melhor entendimento por parte de colegas e clientes. Esta facilidade de comunicar dentro da empresa criará uma melhor aprendizagem e aconselhamento por parte dos elementos da equipa, o que ajudará a contribuir para uma grande evolução em termos de comunicação de projeto e ainda para uma melhor aprendizagem no idioma inglês;

-O trabalho em equipa presente nos projetos, o que dará mais confiança e mais inclusão para se participar e colocar as ideias enquanto novo elemento da equipa.

No entanto, também poderão ocorrer fatores de insucesso durante o período de estágio, que são:

-A comunicação entre a equipa pode vir a ser um fracasso, na partilha de ideias;

-Muitos projetos estão em sítios localizados fora do Algarve, o que poderá ser um fator de insucesso por causa da deslocação;

-Um dos fatores críticos será a organização do trabalho em equipa para que se definam tarefas, do qual poderá levar a uma má interpretação a nível projetual e confusão entre os designers e as suas respetivas tarefas a executar.

2. Local De Estágio

2.1. A Cidade

Portimão, é um município que se localiza no litoral sul português (figura 1), da qual se integra na região do Algarve e está situado na margem direita do rio Arade, como se pode observar na figura 3, a nordeste da cidade de Lagos e a sudoeste da cidade de Silves. É uma cidade que abrange três freguesias, Portimão, Mexilhoeira Grande e Alvor, (figura 2).



Figura 1 Localização da cidade de Portimão em Portugal. Fonte: Google Earth



Figura 2 Brasão da cidade de Portimão. Fonte: Câmara Municipal de Portimão



Figura 3 Localização da Cidade de Portimão. Fonte: Google Earth e Autor

Em termos históricos da cidade, os fundadores do primeiro aglomerado urbano (figura 4) foram os Fenícios, mas começou a ter vida e a ser movimentado na Pré-história, foi comprovado através de uma descoberta realizada a uma gruta, perto de Companheira, onde foi encontrado sinais do *Homem de Neandertal* (figuras 5 e 6). Em relação à existência Fenícia pôde-se comprovar através de investigações arqueológicas subaquáticas realizadas na Foz do Rio Arade, da qual juntamente encontrou-se vestígios Cartagineses, estas presenças existem por causa da troca de comércio entre o Mediterrâneo, o Atlântico e o Norte de África².

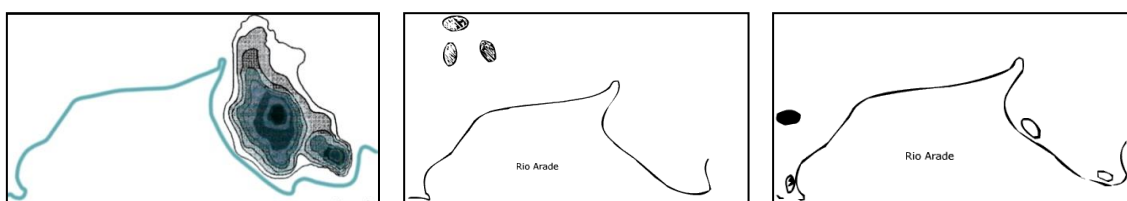


Figura 4 Primeiros Aglomerados Urbanos. Fonte: Turma de Arquitetura, ISMAT



Figura 5 Alguns instrumentos feitos pelo Homem de Neandertal, recolhidos na gruta de Companheira.
Fonte: Sul Informação



Figura 6 Arqueólogo Nuno Bicho à entrada da gruta de Companheira. Fonte: Sul Informação

Segundo no documento "Elaboração de uma Proposta para Realização de um Plano de Pormenor de uma Área Urbana de Portimão" da Turma de Arquitetura do ISMAT, pode-se analisar que a terra portimonense tem uma grande variedade de culturas, que através da reconstrução do edifício Mabor na zona ribeirinha, se encontraram vestígios romanos (figuras 7 e 8). Esses mesmos vestígios foram deixados através de tanques de salgar peixe. Os romanos também deixaram vestígios de uma reconstrução habitacional na Vila da Abicada. Em Alcaria de Arge e no Castelo Belinho, encontraram-se vestígios árabes, comprovando assim que Portimão é rico em muitas culturas.

² Consultado 02 abr. de 2021 – "Elaboração de uma Proposta para Realização de um Plano de Pormenor de uma Área Urbana de Portimão", Cadeira de Urbanística, 1º semestre, 2º Ciclo, Ano Letivo 2010/2011, Turma de Arquitetura, ISMAT-Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes



Figura 7 Tanques de Salgar_Vestígios Romanos.
Fonte: Sul Informação



Figura 8 Edifício Mabor_Vestígios Romanos.
Fonte: Sul Infomação

Apesar desta grande variedade de culturas, foi no período dos Descobrimentos que Portimão passou a ser considerado Vila, devido ao crescimento populacional e por causa da expansão comercial, realizada para lá das muralhas. Portimão tem um acelerado crescimento industrial, através da venda dos frutos secos e das conservas de peixe, tornando-se um ponto de atração para as cidades vizinhas com campos agrícolas, pois as mesmas viam naquela cidade um meio de sobrevivência. Por isso mesmo, viu-se necessidade de construir uma serie de edificios e infraestruturas (figura 9) para poder acolher as pessoas e os seus negócios.²



Figura 9 Ponte Rodoviária de acesso à Vila de Portimão para facilitar comercialização_ abril de 1876.
Fonte: Blog Portimão_Cidade

No final do século XIX, a atual zona ribeirinha e o caís (figura 10) serviram como grande apoio à produção piscatória e à comercialização. Com a continuação de todo o crescimento a nível populacional e comercial, a Vila passa a Cidade de Portimão no século XX.



Figura 10 Cais de Portimão_1906. Fonte: Cidades Portuguesas

Portimão, depois de ter sido considerado uma grande cidade devido à sua evolução na indústria, viu o negócio das famosas conservas de peixe a atingir o seu pico, com a ajuda das exportações e da II Grande Guerra Mundial. Depois com o final da Guerra e com a queda na área piscatória, mais precisamente entre as décadas de 1950 e 1970, houve um declive de trabalho nas fábricas e um aumento de concorrência estrangeira levando a que a fábrica fosse perdendo trabalho (figura

11)². Felizmente conseguiu dar a volta com o turismo. Uma vez que a fábrica das conservas se tornou um museu (Figura 12) para poder transmitir a sua história e atrair turistas, sendo que a cidade também vive da hotelaria, da restauração e da construção.



Figura 11 Foto antiga da Fábrica de Conserva Feu Hermanos.
Fonte: Museu de Portimão



Figura 12 Antiga Fábrica passa a Museu.
Fonte: Jornal de Monchique

2.2. A Arquitetura

Foram analisadas as características arquitetônicas, de forma a perceber a história e aspetos da arquitetura de Portimão.

A área analisada, como se pode observar na figura 13, encontra-se na linha de caminho de ferro e do Rio Arade, e na zona da Rua Infante Dom Henrique. Pretendeu-se, assim, ter um estudo resumido, de forma a perceber as características gerais mais fortes e comuns dos edifícios daquela região.



Figura 13 Área Analisada. Fonte: Google Earth

O levantamento das características arquitetônicas foi efetuado em duas fases. A primeira fase consistiu na deslocação aos locais, efetuando o levantamento da situação existente através da fotografia e planta de cadastro. Na segunda fase foi efetuada uma leitura e análise dos dados recolhidos.

Esta pesquisa e análise consistiu na identificação dos diferentes elementos construtivos e arquitetónicos, que correspondem às características das fachadas, revestimentos, coberturas e vãos.

2.2.1. Caracterização Geral dos Edifícios

2.2.1.1. Fachadas

A tipologia de fachada que foi vista com mais frequência corresponde a casas térreas, com coberturas de uma, duas ou quatro águas, com fachadas simples, este tipo de arquitetura enquadra-se nas habitações mais antigas da cidade. Observou-se que existem dois tipos de fachadas características destas habitações, tais como, janela, porta e janela simétricas (figura 14), ou apenas janela e porta sem simetria (figura 15).



Figura 14 Fachadas "Janela-Porta-Janela". Fonte: Autor



Figura 15 Fachadas "Porta-Janela". Fonte: Autor

Também se analisaram as fachadas que correspondem a edifícios com mais de um piso (figura 16), que se encontram com mais frequência na zona mais nova da cidade, área analisada, Rua Infante D. Henrique, que é um espaço mais de comércio. Observou-se que no rés do chão, na maioria, destina-se ao comércio, o resto dos pisos são destinados às habitações.



Figura 16 Fachadas com mais de 1 piso_Zona Comercial. Fonte: Autor

No interior de Portimão, na zona menos comercial, perto da linha dos comboios, também se observaram edifícios com mais de um piso, mas o rés do chão, em alguns casos é utilizado como garagem (figura 17).



Figura 17 Fachadas com mais de 1 piso com ou sem garagem. Fonte: Autor

2.2.1.2. Revestimentos

Em relação aos revestimentos, observou-se que existe com mais abundância reboco pintado e revestimentos cerâmicos, e com menos frequência revestimentos de granulado de areia.

Como típica fachada algarvia, verifica-se cores sobre o reboco, tais como a fachada branca com molduras coloridas, as cores predominantes são o amarelo, o azul e o vermelho (figura 18).



Figura 18 Fachadas com molduras coloridas. Fonte: Autor

Outras cores que foram observadas sobre o reboco das fachadas e que cobrem a fachada toda são o amarelo, o verde e o azul (figura 19).



Figura 19 Fachada toda colorida. Fonte: Autor

Os revestimentos cerâmicos, que é um revestimento comum na área analisada, apresenta-se com diversas cores e dimensões. Observaram-se dois tipos de revestimentos cerâmicos, que correspondem a diferentes épocas, identificaram-se azulejos com motivos florais que podem estar ligados à época da Arte Nova (figura 20), aproximadamente à primeira metade do século XX. Os restantes caracterizam-se com cores lisas, motivos geométricos ou abstratos (figura 21), que poderão corresponder a uma época posterior.



Figura 20 Fachada com revestimento cerâmico com motivos florais. Fonte: Autor



Figura 21 Fachada com revestimento cerâmico liso ou com motivos geométricos / abstratos. Fonte: Autor

O revestimento de granulado com areia (figura 22), que foi observado com pouca frequência, também é utilizado com cor sobre o material.



Figura 22 Fachada com revestimento granulado com areia. Fonte: Autor

2.2.1.3. Coberturas

As zonas de estudo, apresentam edifícios com dois tipos de cobertura, as planas e as inclinadas.

Pôde-se observar coberturas planas presentes nas construções mais antigas e nas mais recentes, das quais a maioria permite ter acesso, funcionando como terraço. A funcionalidade dos terraços nas habitações mais antigas, é diferente do das habitações mais recentes.

Antigamente, e culturalmente, os terraços, no Algarve, conhecidos como açoteias, introduzidos pelos árabes, eram, normalmente, revestidos por mosaicos de barro (figura 23), uma característica forte nos terraços antigos algarvios. As açoteias não só serviam para vigiar o mar, como também para ver se os barcos voltavam dos seus trabalhos. Ao longo do tempo foram ganhando outras funções, tais como a secagem do peixe e das frutas (figura 24), para ajudar na secagem dos alimentos, as paredes eram de tijolo rebocado e caiado de branco para refletir melhor a luz do sol. Nestes terraços como nos telhados de quatro ou mais águas, poderá se observar chaminés decoradas e elaboradas, conhecidas como chaminés algarvias, mas foi uma influência deixada pelos árabes.



Figura 23 Terraço com pavimento de mosaico de barro e paredes brancas_Foto de Paulo Madeira Marques.

Fonte: Paulo Madeira Marques

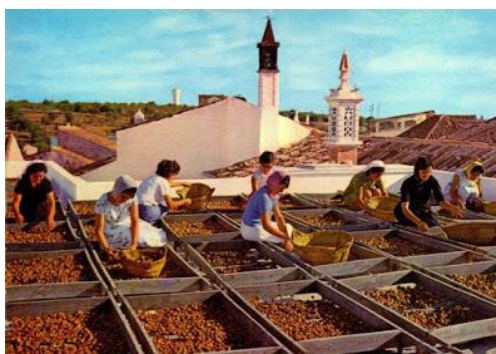


Figura 24 Secagem de frutos. Fonte: Garfadas online

Atualmente, uma cobertura plana, tem uma função de lazer (figura 25), através do acesso ao terraço, permite com que os habitantes das respetivas habitações, possam se deslocar até à cobertura e aproveitar o bom tempo que o Algarve oferece, tais como, apanhar sol, ou simplesmente, sentar numa cadeira ou sofá e apreciar a paisagem algarvia.



Figura 25 Terraço aproveitado para lazer. Fonte: Autor

Em relação às coberturas inclinadas, pode-se observar que variam entre o número de águas, isto é, uma ou mais inclinações, e o seu respetivo remate, como beirado (figura 26) ou platibanda (figura 27), a platibanda poderá observar-se em alguns casos, decorações com motivos geométricos, outra das influências deixadas pelos árabes. Em relação ao remate é mais frequente a platibanda, ou seja, um pequeno muro ao longo da fachada com, aproximadamente, um metro de altura, do qual, encobre o remate do telhado. Este elemento construtivo tem um valor ornamental do qual coloca mais significado visual ao edifício. A colocação das platibandas traduz-se a uma modernização das casas tradicionais, das quais apresentavam beirados.



Figura 26 Remate com beirado. Fonte: Autor



Figura 27 Remate com platibanda. Fonte: Autor

2.2.1.4. Vãos

Em relação aos vãos, observou-se diferentes materiais, relativos às caixilharias, que variam entre madeira e alumínio.

Os vãos de madeira, devido a ser um material frágil às condições climáticas, apresentam um maior desgaste, necessitando de uma manutenção frequente. Sendo assim, observa-se este tipo de vãos presentes só em edifícios abandonados e degradados (figura 28), exceto em edifícios dos quais os proprietários fazem questão de manter e fazer a sua manutenção (figura 29).



Figura 28 Vãos em madeira degradada. Fonte: Autor



Figura 29 Vão em madeira tratada. Fonte: Autor

O material mais utilizado, atualmente, é o alumínio (figura 30), do qual veio substituir as caixilharias em madeira, que estavam presentes em edifícios antigos que foram reabilitados e restaurados.



Figura 30 Vãos em alumínio. Fonte: Autor

No entanto, observou-se que ainda se mantêm portas em madeira, conjugando com caixilharias de alumínio nas janelas (figura 31), ou vice-versa (figura 32).



Figura 31 Portas em madeira e Janelas de alumínio. Fonte: Autor



Figura 32 Porta em alumínio e Janela em madeira.
Fonte: Autor

Nas construções mais recentes, as caixilharias predominantes são em alumínio. Analisou-se a presença de pedra como material decorativo nas guarnições dos vãos (figura 33), e a pedra mármore também surge como moldura em construções de meados dos anos 70.



Figura 33 Caixilharia em alumínio com cantaria de pedra mármore. Fonte: Autor

3. Atelier Studio Arte

Architecture & Project Management

3.1. Enquadramento e Contextualização

O estágio curricular realizou-se no atelier de arquitetura de seu nome AJJ Atelier D'Arquitetura, Lda, mais conhecido como atelier Studio Arte, com escritório situado na Rua 5 de Outubro 49, em Portimão, Algarve.

O Studio Arte é um atelier que foi fundado há mais de vinte anos, por Arnoldus Aarssen, de nacionalidade holandesa. Inicialmente ele dedicava-se a projetos de design de interiores, mas depois de vários pedidos para realizar projetos na área de arquitetura, decidiu criar uma equipa composta por arquitetos. A ele juntou-se a arquiteta Joana Pinto e o arquiteto João Carriço, do qual criaram uma sociedade de seu nome, já referido, AJJ Atelier D'Arquitetura. Posteriormente criaram a equipa na qual, no início do ano de 2018, fundaram a empresa Studio Arte (figura 34) no concelho de Portimão. Hoje a equipa é constituída por dez pessoas profissionais dentro do sector do design de interiores, arquitetura e design de comunicação e *branding* (marca). No entanto, vão passando pelo atelier estagiários de variadas nacionalidades.

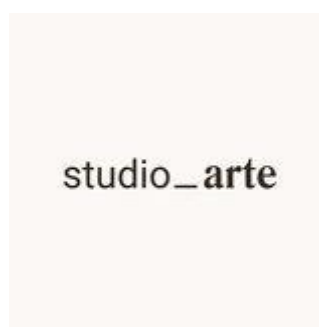


Figura 34 Logótipo do atelier.
Fonte: Site do Atelier Studio Arte

A maioria dos projetos são realizados no Algarve, mas projetam para outras zonas de Portugal. Em relação a projetos internacionais, costumam trabalhar em Espanha, Holanda, entre outros. O atelier realiza projetos de remodelações e projetos de raiz, mais precisamente moradias, hotéis, apartamentos, espaços comerciais, alojamentos locais e, têm como objetivo surpreender os clientes com o seu design.

O Design do Studio Arte sobressai-se através dos materiais, texturas e tonalidades, que transmitem uma sensação de paz e liberdade. A estética do atelier é um design *clean* e minimalista transmitindo uma estética intemporal. Quando idealizam um projeto têm em atenção todos os elementos que o rodeiam para criar um equilíbrio entre tudo. Esses elementos são as linhas existentes na arquitetura, nos materiais, na luz natural e no próprio espaço, de modo a atingir a “*perfection of simplicity*”³, e criar, então, uma ligação forte entre tudo.

“An oasis where you can walk-in with sand on your feet and no one cares.”

⁴(Antonella Antonucci, Branding Design, Studio Arte, 2021)

³ Tradução Livre: “A perfeição da simplicidade”

⁴ Tradução Livre: “Um oásis onde se pode entrar com areia nos pés e ninguém se importa”; consultado 22 julho de 2021 - <https://www.studioarte.info/story>

Em cada projeto é tido, também, em conta a personalidade do cliente e o que o mesmo idealiza, de forma a tornar os espaços harmoniosos, funcionais e confortáveis, uma conjugação perfeita para se aproveitar ao máximo do espaço e da história que o mesmo conta.

As filosofias principais do atelier para criar projetos são de manter a arquitetura existente e dar valor aos materiais pré-existentes, porque são esses mesmos que contam as histórias e as vivências do local e do qual o atelier pretende valorizar e dar voz. Para o atelier Studio Arte, a arquitetura é uma área importante, pois é através dela que se pode transmitir ideias inovadoras, conseguindo chegar mais perto do observador, estas inovações permitem ter um melhor estilo de vida, por isso, o atelier está a iniciar projetos que permitem melhorar o etilo de vida dentro da área do design sustentável, com produtos portugueses.

Neste momento o atelier (figura 35) realiza projetos de arquitetura e de interiores, mas estão a iniciar uma linha de mobiliário idealizado ao detalhe para representar o pensamento e a linha de design do Studio Arte. Pretende-se aplicar nos projetos a linha de mobiliário Studio Arte juntamente com outras peças de mobiliário internacional e nacional, de modo a tornar os ambientes especiais.

O trabalho do atelier pode ser acompanhado por diferentes plataformas *online* (tais como, Instagram, Facebook, Casa.1876, Issuu, Flickr e do seu próprio Website).



Figura 35 Fachada do atelier. Fonte: Google Earth

3.2. Funcionamento e Organização

O atelier de Arquitetura e Design onde foi efetuado o estágio apresenta diferentes postos de trabalho ligados à área da criação e gestão. Como se pode ver no organograma da figura 36, a equipa principal é composta pelo Arnoldus como diretor criativo, a arquiteta Joana e o arquiteto João como arquitetos Master. Também existem quatro arquitetos Seniores, e um elemento que ficou encarregue dos projetos de design de interiores, esse mesmo elemento é arquiteto com cinco anos de experiência na área de interiores. Há também um elemento responsável pelo *branding* do atelier e um outro responsável pela gestão financeira do atelier.

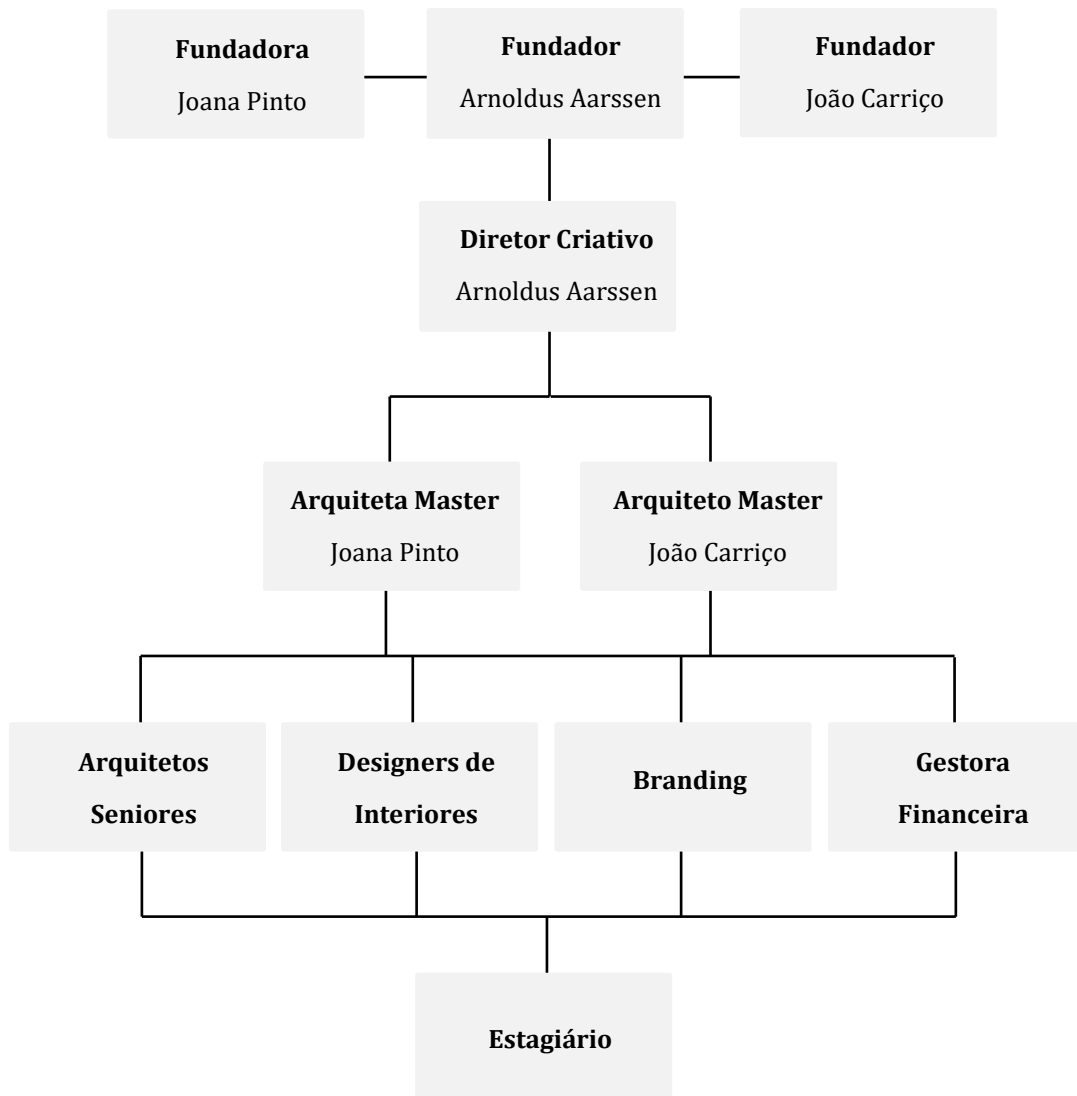


Figura 36 Organograma da Empresa. Fonte: Autor

O espaço é composto por uma área de trabalho para a equipa de design de interiores, uma área de trabalho para a equipa de arquitetura, duas áreas de reunião e uma *kitchenette*.

No Studio Arte, não são muito exigentes nos horários, porque apesar de haver uma hora de entrada e de saída, havia alguns funcionários do gabinete que moravam longe da cidade de Portimão, por essa razão chegavam um pouco depois da hora, ou mesmo antes da hora devido aos transportes públicos, e nesses casos para o atelier não havia problema, os sócios, simplesmente, pediam para se cumprir as 8h de serviço. Também havia compreensão por parte dos superiores caso a falta fosse justificada, nessa situação, não exigiam que esse dia fosse compensado, a única coisa que exigiam era que o trabalho que estivesse a ser executado fosse realizado, e as faltas não fossem uma razão para não entregar as coisas, nas datas planeadas.

No atelier todos trabalham em equipa, não há um cargo restrito a certas pessoas, isto é, todos poderão realizar a fase de pesquisa e estudo, a fase de projeto e a fase de execução, incluindo a gestão de projeto e a gestão de obra. São responsáveis por estas fases as pessoas que estão encarregues pelo projeto em questão, mas existia sempre um acompanhamento por parte dos superiores.

O primeiro contacto com o cliente é realizado pelo diretor criativo e os arquitetos Masters, de forma a dar a conhecer os métodos de trabalhos, há uma ligeira apresentação do projeto por parte do cliente e com isso, é possível discutir orçamentos iniciais. De seguida, as reuniões são acompanhadas pela equipa de arquitetos e designers escolhidos para realizar o projeto, de forma a serem todos apresentados ao cliente. As reuniões das quais estão todos presentes, servem para dar a conhecer a ideia do cliente de modo a debater novas ideias, e de se chegar a um consenso para que se possa agradar ao cliente, no futuro. Nas reuniões seguintes também está presente a equipa responsável pelo projeto, de maneira a mostrar as ideias iniciais da organização espacial conforma a ergonomia, a funcionalidade e a legislação, e discutir o conceito idealizado. Quando se chega a um consenso das duas partes, cliente e projetista, passa-se para a fase de reuniões sobre os materiais e algum mobiliário. A maior parte das reuniões são acompanhadas pelo diretor criativo de forma a orientar a reunião e para não deixar falhar o raciocínio das ideias discutidas na fase de estudo.

O Arnoldus, como elemento principal do atelier, é a pessoa que tem conhecimento sobre todos os projetos, e é o principal responsável pelo *project management* (gestor de projeto), ajudado pelos seus sócios e arquitetos Joana e João. Assim sendo, antes de chegar uma ideia ao cliente, ele mesmo analisa e dá a sua opinião sobre as alterações necessárias a realizar nas apresentações de forma a agradar ao cliente, para não haver muitas alterações no futuro sobre as ideias iniciais, e assim não haver desagradados por parte do cliente.

O diretor criativo, também é responsável por acompanhar todos os projetos, e principalmente pela parte criativa dos mesmos, como o próprio nome da função

indica. É a pessoa que escolhe as equipas para os projetos e orienta as mesmas distribuindo as tarefas, a equipa de designers e arquitetos procuram-no sempre para ter a “última palavra” nas decisões, porque a opinião dele é decisiva para a realização dos projetos. Acompanha as tarefas de cada elemento escolhido para os projetos, e também exerce a função de gestor de projeto e gestor de obra, de forma que nada falhe. Para além de ter as funções todas descritas anteriormente, é também o responsável por orientar os estagiários, ensinando e explicando como o atelier funciona, sendo que é a pessoa mais antiga e fundadora do atelier, por isso, conhece bem o conceito que se tenta transmitir para o exterior.

Os arquitetos Masters, a arquiteta Joana Pinto e o arquiteto João Carriço são responsáveis por acompanhar toda a equipa de arquitetos, pois muitos dos projetos que aparecem neste atelier são vocacionados para a área de arquitetura. Eles distribuem os projetos de arquitetura pela equipa e têm a função de acompanhar e debater os conceitos entre eles, exercem também a função de gestor de projeto e gestor de obra para que nada passe ao lado e seja esquecido, são responsáveis pelas burocracias ligadas respetivamente às legislações obrigatórias da arquitetura.

A equipa de arquitetos realiza projetos de raiz, de reabilitação, de ampliação e de restauro dos quais têm a função de delinear o conceito, a organização espacial, em conta ao que idealizam para a utilização do espaço e conforme o mobiliário *standard*. Cabe também a eles realizar os desenhos técnicos detalhados para ir a licenciamento e para que corra tudo bem em obra, tendem a acompanhar as obras e a gerir as mesmas com a ajuda do diretor criativo. Realizam os mapas de acabamentos para enviar a um engenheiro que irá fazer o orçamento, realizam mapas de casas de banho, por ser um aspeto importante e que deve ser logo delineado na fase de projeto por um arquiteto antes de ir para o departamento de design de interiores, e contactam fornecedores de forma a pesquisarem os melhores revestimentos que idealizam para os seus projetos.

A equipa de designers de interiores é responsável por duas fases que podem existir, que é continuar o trabalho iniciado por um arquiteto, de modo a finalizar o conceito projetado pelo mesmo, ou iniciar uma remodelação, ou reabilitação. Se um designer de interiores continuar o projeto que foi iniciado por um arquiteto, torna-se responsável por escolher o mobiliário consoante a ergonomia e a função do espaço e, fica também responsável por realizar os orçamentos referentes ao mobiliário, que depois será presente ao cliente, e organizando reuniões para apresentar a proposta de mobiliário. Em alguns casos o projeto passa para o designer de interiores na fase da escolha dos materiais de revestimento e do detalhe no desenho técnico, como mapa de casas de banho e detalhes de cozinhas, quando chega a esta fase cabe ao designer de interiores contactar os fornecedores, realizar mapa de acabamentos, visitar as obras e gerir o projeto e a obra com a ajuda do diretor criativo. Se um designer de interiores iniciar um projeto de remodelação ou reabilitação é responsável por tudo que foi mencionado anteriormente mais a fase

de estudo, isto é, responsável por delinear o conceito, fazer a organização espacial tendo em atenção à ergonomia e funcionalidade do espaço.

A pessoa responsável pelo *branding* do atelier, trata da parte da imagem e da apresentação nas plataformas digitais, algo importante, hoje em dia, porque é através da internet que se chega a toda a parte do mundo. A responsável pelo *branding* do Studio Arte tem a função de seguir a linha de conceito do atelier, neste caso um conceito *clean* e minimalista, tentando transmitir o conceito do design do atelier na leitura de imagem e cativar as pessoas, de maneira que ao analisarem a página digital perceberem qual é a filosofia do atelier.

A pessoa responsável pela gestão financeira trata de organizar as faturas referentes às encomendas realizadas pelo atelier, em relação a materiais e mobiliário, de forma a ficar toda a informação arquivada. Também é a pessoa responsável por tratar dos contratos.

O estagiário dá apoio a qualquer elemento e/ou equipa do atelier, desde a fase de estudo até à fase de comunicação com clientes e fornecedores, nunca é posto de parte e é tratado como elemento do atelier, pois é visto como parte da equipa e não como um suplente. O estagiário realiza plantas de estudo, desenhos técnicos e detalhes, faz apresentações, encomendas, e comunica com fornecedores e com clientes, faz visita a obras, entre outras funções que precisam da sua colaboração. Trabalha sempre com supervisão e responsabilidade do diretor criativo, que é o responsável por orientar os estagiários do Studio Arte.

Em relação às reuniões, são marcados conforme o andamento do projeto e só depois da equipa se reunir, analisar e perceber se está numa fase mais avançada para organizar uma reunião. Só aí é que um dos elementos é escolhido para marcar a reunião com o cliente ou até mesmo com o engenheiro, conforme a necessidade do projeto. Com as encomendas a organização funciona da mesma maneira, a pessoa da equipa que está em contacto com o respetivo fornecedor é que procede às mesmas.

3.3. Público-Alvo

O atelier trabalha para clientes privados, que normalmente compram terrenos ou casas no Algarve para remodelar, reabilitar entre outros, para no futuro serem habitadas. Como o atelier se situa no Algarve, muitos dos projetos têm como finalidade o alojamento local.

A maioria dos clientes são de nacionalidade estrangeira, devido ao posicionamento do atelier na zona do Algarve, onde a maioria dos visitantes e compradores são de diferentes nacionalidades. Também, trabalham para clientes de nacionalidade portuguesa dos quais querem projetos de habitação, entre outros serviços no Algarve, por ser uma zona turística e ser bom para o negócio na área do aluguer de casas, principalmente.

O Studio Arte também realiza projetos para fora de Portugal Continental, mesmo que seja uma tarefa um pouco mais complicada, mas não é razão suficiente para que os impeça de realizar projetos.

3.4. Serviços Oferecidos

A empresa oferece diversos tipos de serviços, dentro da área da arquitetura, design de interiores e design de mobiliário, conforme a necessidade de cada cliente. Quando um cliente pede a realização de um projeto, o mesmo tem de ser avaliado de modo que seja colocado no departamento correto. Sempre que pretendem ter um projeto completo, isto é, desde a fase de execução de obra até à fase de mobilar o espaço, nesse caso, será para o departamento de arquitetura e terminará no departamento de design de interiores do qual também integra o design de mobiliário. O cliente também tem o direito de participar em todas as fases do qual o projeto passará.

Os serviços oferecidos pelo atelier são os seguintes:

-Arquitetura: este departamento oferece vários serviços tais como realização de projetos dentro do âmbito de projetos do zero, projetos de ampliação, projetos de reabilitação e projetos de restauro. Os arquitetos também ficam responsáveis pelos licenciamentos, gestão de projeto e de obra. O arquiteto ajuda a que a ideia de um cliente seja projetada corretamente, isto é, projetam de modo a dar resposta aos anseios e necessidades do cliente. Os arquitetos apresentam diferentes estudos estruturais, espaciais e materiais ao cliente, chamada fase de estudo, de forma que o cliente diga quais os seus agrados e desagradados, e assim que for aprovada a ideia final passam para a fase de execução, do qual é desenvolvido os desenhos técnicos detalhados, e escolhidos os materiais de estrutura e de revestimento, de forma a iniciar a obra conforme foi idealizado pelo cliente, estas obras são sempre acompanhadas pelo arquiteto sénior para que nada falhe e corra tudo perfeitamente. Este departamento também apresenta o serviço de visualização tridimensional, utilizam o programa *Sketchup* para que haja uma visualização da estrutura projetada e dos níveis dos terrenos de forma a realizarem um edifício bem estruturado, para além de uso próprio para estudos, também utilizam este serviço para apresentar ao cliente e o mesmo ter uma visualização mais perceptível da ideia.

-Design de Interiores: este departamento desenvolve projetos na área da remodelação e da reabilitação nos interiores dos espaços. Os designers também oferecem o serviço de gestão de projeto e de obra para que nada falhe num projeto idealizado ao detalhe para que o cliente fique feliz e satisfeito com o resultado. O designer de interiores tem a responsabilidade de criar espaços de sonho com uma boa funcionalidade e ergonomia, é responsável por conjugar o impossível com o possível, isto é, conjugar o funcional com a estética de forma a dar um resultado final perfeito. O departamento de design apresenta aos clientes, diferentes ideias pensadas e estruturadas de acordo com as necessidades dos utilizadores considerando aspetos de uso, funcionais e estéticos. Quando o conceito é aceite, passasse para a fase da execução, do qual escolhe-se materiais e mobiliário que depois será presente ao cliente até que o mesmo fique satisfeito com as escolhas

propostas. Para que o cliente visualize o conceito criado, são realizadas apresentações em *PowerPoint* onde estão presentes imagens de inspiração e fotomontagens. Existem dois tipos de montagens conforme a fase em que se encontra o projeto, há a fotomontagem realizada em *Photoshop* para a visualização dos materiais de revestimentos aplicados no espaço, ou há a montagem de imagens de mobiliário para conjugar tonalidades e texturas. O atelier trabalha com um programa de renderização, que é o *Sketchup*, mas o mesmo é utilizado somente pelos arquitetos, por isso, o departamento de design não tem oportunidade em trabalhar com a visualização tridimensional, só usando a fotomontagem. Portanto quando um cliente pretende ter uma visualização tridimensional realista, o atelier trabalha com uma outra empresa, "*Yoan Guerreiro*", de forma a criar imagens perfeitas e que identifiquem a filosofia do atelier juntamente com o conceito desenhado e depois presente ao cliente.

-Design de Mobiliário: este departamento está fundido com o departamento de design de interiores. Com o serviço de design de mobiliário pretendesse oferecer aos clientes um serviço/produto personalizado e desenhado conforme foi visualizado e que seja funcional. No atelier existe vários tipos de serviços oferecidos por este departamento, um deles é em pareceria com um outro atelier, "*Ana-Ana Artistic Habitat*". Outro dos serviços é desenhar peças personalizadas para um projeto específico, serviço exclusivo do atelier Studio Arte, pois o atelier trabalha com alguns carpinteiros que realizam as peças que o atelier desenha.

-Atendimento personalizado: o cliente tem o direito de participar em todas as fases do qual o projeto passará, dessa forma quando um cliente procura os serviços do atelier, é presente à equipa de forma a se sentir acolhido. O atelier oferece ao cliente a oportunidade de acompanhar a evolução e desenvolvimento do seu projeto, permitindo que o mesmo se desloque, juntamente com a equipa, ao local da obra para se discutir as alterações a serem realizadas. Também permite que seja inserido nas escolhas dos materiais e mobiliário, e que dê a sua opinião ou até mesmo as suas propostas.

3.5. Metodologias de Trabalho

As metodologias de trabalho aplicadas no atelier Studio Arte integram a interação do cliente e a organização de trabalho, que não deve ser igual em todos os espaços, cada atelier tem o seu método. No caso do Studio Arte, inicialmente a metodologia de projeto não foi fácil de se compreender, mas de qualquer forma é possível descrevê-la conforme, assim, foi observado.

A descrição consiste em todos os passos que são efetuados para iniciar, projetar e terminar um projeto, em todos os métodos existe uma interação do cliente. A metodologia que será descrita é aplicada em todo o tipo de projeto, seja ele privado ou comercial ou em qualquer área, tal como arquitetura ou design de interiores.

No Studio Arte, o início de um projeto começa através do contacto por parte do cliente onde se mostra interessado pelos trabalhos que o atelier apresenta, e nesse caso é realizada a primeira reunião onde é apresentado o tipo de projeto que o cliente pretende e o mesmo apresenta a sua ideia. De seguida cabe ao atelier avaliar o projeto proposto por parte do cliente e decidir se avança ou não com os seus serviços e depois dão a conhecer a decisão, ao cliente.

No caso dos projetos aceites, iniciasse o método de trabalho que o atelier tem delineado, primeiramente define-se qual o tipo de projeto, para se colocar no departamento correto, arquitetura ou design de interiores. De seguida definem a equipa para o respetivo projeto, que em certos casos é logo levada para a primeira reunião. É fornecida à equipa responsável pelo projeto os primeiros anexos que estão em PDF, ou caso não esteja é realizado um *scanner*, e cabe a um dos elementos criar uma pasta no *software* do atelier para guardar todos os ficheiros fornecidos pelo cliente, tais como plantas e afins. Todos os projetos realizados ou em realização estão guardados no *software* do atelier.

O projeto passa por várias fases, começa com a primeira reunião, como já referida que tem o propósito de conhecer as ideias e os objetivos do cliente para o seu projeto e presente à equipa as plantas existentes e os ficheiros que o mesmo tem. Terminada a primeira reunião, a equipa reúne-se para discutir e delinear o conceito a ser executado no projeto.

Seguindo a linha de metodologia de trabalho, segue-se o desenvolvimento do projeto, nesse caso é analisada a planta existente para se ter uma noção de espaço, e em muitos dos casos é permitido ao atelier a deslocação ao local do edificado para ter uma noção real do espaço e em que condições se encontra. De seguida é realizada uma pesquisa de imagens dentro da linha conceptual definida e analisam-se as condições que são permitas para a realização das primeiras ideias. As primeiras ideias são estudadas e discutidas através de esboços que servem para distribuição do espaço e ter noção dele. Quando algumas das ideias apresentadas em papel são executáveis, passa-se para o programa de *AutoCad* do qual permitirá ter uma melhor noção de dimensões.

Na fase de estudos analisa-se a organização espacial, e quando existem várias propostas consistentes, é marcada uma reunião de forma a dar a conhecer ao cliente as ideias existentes. Para essa reunião é elaborada uma apresentação em *PowerPoint* onde está presente todo o processo de estudo, desde os esboços iniciais até às propostas realizadas em *AutoCad*, acompanhada de imagens de inspiração, de forma que o cliente consiga perceber e ler a linha conceptual definida para o projeto. Quando a linha conceptual e a proposta são aceites pelo cliente, avança-se para a fase de execução, onde se escolhem materiais de revestimentos e alguns equipamentos elétricos, e realizam-se os desenhos técnicos detalhados de forma a dar início às obras. Nestes desenhos técnicos são definidos a organização do mobiliário, os pontos de eletricidade, o detalhe das casas de banho para as instalações de canalização e faz-se o mesmo para a cozinha. Com o início das obras, começa-se a escolha do mobiliário e a fase de pormenorização. Nesta fase são realizadas propostas de mobiliário dentro da linha conceptual discutida no início do projeto e apresentadas ao cliente até que o mesmo esteja satisfeito. Conforme as escolhas de mobiliário, o desenho técnico da organização do mobiliário tem de ser alterado de forma a se perceber se tem de existir alguma alteração em obra, e nalguns casos a planta de eletricidade tem de ser redefinida conforme a escolha final do mobiliário.

Quando fica tudo definido, sem mais alterações, e tudo é aprovado pelo cliente, seja a nível de materiais de revestimento ou mobiliário, iniciam-se as encomendas. As mesmas são realizadas conforme a fase em que se encontra o projeto. Caso esteja na fase de construção, encomendam-se os materiais de revestimento e quando as obras estão quase terminadas encomendam-se as peças de mobiliário. Dessa forma passa-se para a fase do contacto com fornecedores para se encomendarem os materiais escolhidos e em conta ao orçamento definido.

Com a conclusão do projeto em obra e a montagem do mobiliário, procede-se o registo fotográfico para se colocar nas plataformas *online*.

A metodologia de trabalho é igual em todas as áreas existentes no atelier. Na opinião da mestrande, a metodologia utilizada dentro da empresa é uma metodologia menos boa e pouco perceptível, e não havendo uma explicação exata dessa metodologia, a descrição foi realizada com base no que foi observado durante o período de estágio. Dessa forma não será possível apresentar um programa organizacional correto, no entanto, apresenta-se um organograma ilustrado, como se pode observar na figura 37, de forma a explicar o que foi descrito em cima com base no que foi observado e vivenciado em estágio.

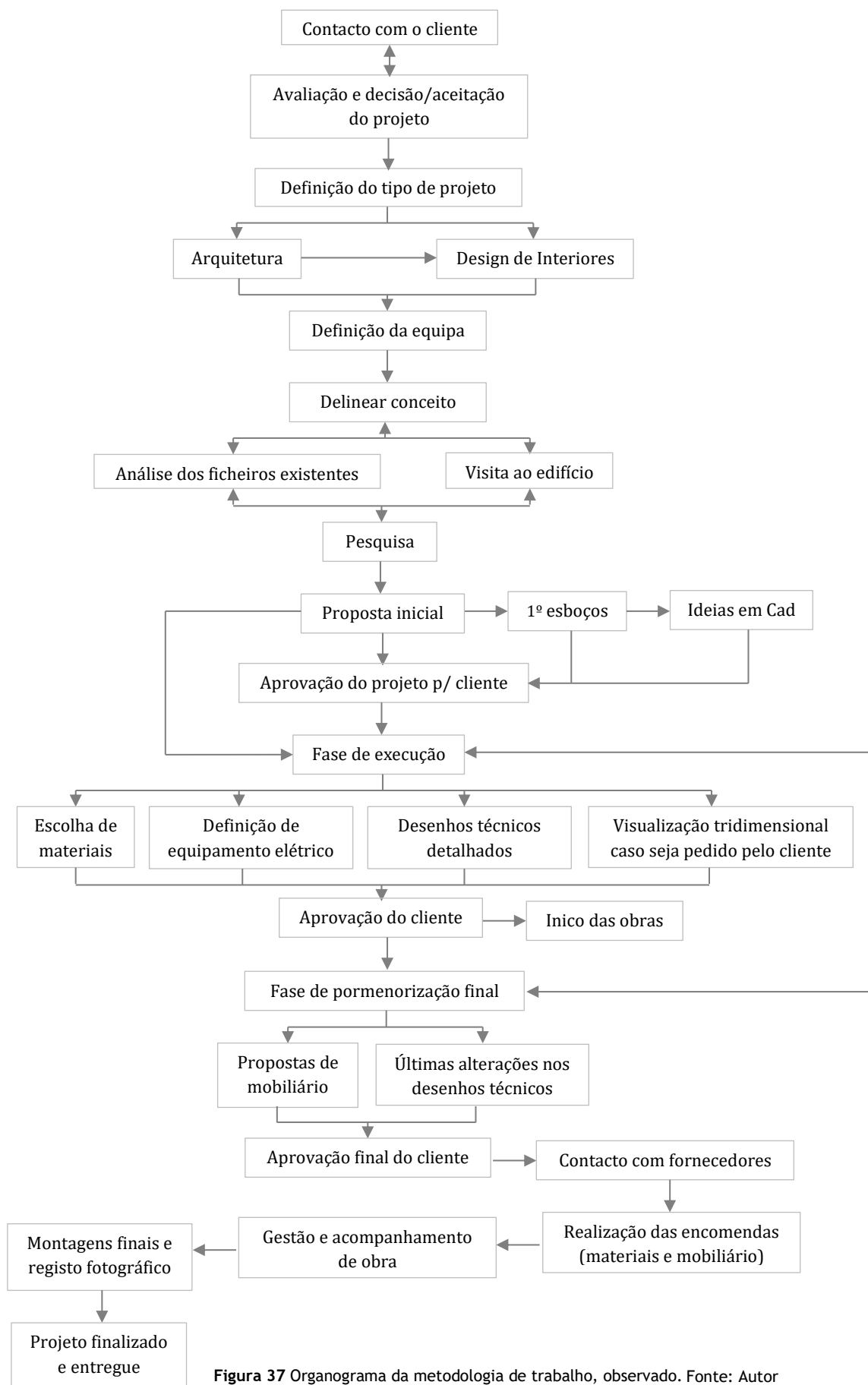


Figura 37 Organograma da metodologia de trabalho, observada. Fonte: Autor

3.6. Estágio

O estágio curricular, que foi efetuado no atelier Studio Arte, na cidade de Portimão, realizou-se conforme o protocolo realizado entre o Instituto Politécnico de Castelo Branco e a empresa AJJ Atelier D'Arquitetura, mais conhecido por Studio Arte.

O estágio teve uma duração exata de oito meses, com início no dia 28 de setembro de 2020 e com término no dia 28 de maio de 2021, cumprindo sempre com o horário de funcionamento do atelier, esse mesmo das 9.00h às 18.00h. O estágio foi orientado pelo diretor criativo Arnoldus Aarssen, e apoiado sempre pela equipa de trabalho, do qual permitiram e deram a conhecer o que existe neste mundo profissional, incluindo o que há no mercado português e internacional, como fornecedores, marcas, empresas e materiais, até mesmo designers importantes, de forma a aumentar os horizontes de conhecimento e a evoluir na comunicação, mais especificamente com clientes e fornecedores.

Esta etapa final do percurso académico permitiu a possibilidade de interagir diretamente com a área de arquitetura, de forma a perceber melhor a ligação que o design de interiores tem com esta área e dessa forma permitiu aprender novas informações que eram desconhecidas e que poderão ser aplicadas no futuro profissional, permitiu também melhorar-se um pouco mais as aptidões na área do design de interiores com novos conhecimentos e foi permitido pôr em prática o conhecimento na área do design de mobiliário, ainda que seja uma área pouco exercida neste atelier.

Durante o período de estágio o atelier possibilitou a participação em diversos projetos, dos quais permitiram, assim, sentir-se como um elemento da equipa e bem integrado na mesma. Essa participação permitiu trabalhar com outras empresas, uma das quais era na área da visualização 3D, trabalhar em fotomontagem. Permitiu ainda trabalhar nas diferentes fases do projeto desde a fase de estudos prévios à execução, visitas aos locais, visitas e acompanhamento de obras, participação em levantamento dimensional e registo fotográfico.

4. Atividades Desenvolvidas em Estágio

4.1. Organização de Catálogos e Amostras

No início do estágio, foi proposto a organização das prateleiras onde se encontravam os catálogos e as amostras, com o intuito de se ficar a conhecer as marcas com que o atelier trabalha, permitindo, assim, que houvesse um primeiro contacto. Foi a única, ou das poucas, atividades que não estava relacionada diretamente com um projeto.

Possibilitaram que se organizasse os catálogos da forma mais estruturada. Dessa maneira, deu-se uma primeira vista geral, de forma a observar como se encontrava organizado e compondo de modo mais estruturado, mas sem desviar muito da organização antiga, para manter o mesmo método de procura e linguagem, que já existia. Observou-se que havia bastantes catálogos, muitos deles já desatualizados, e assim fez-se uma limpeza geral deitando fora os catálogos com datas mais antigas para dar espaço aos mais atualizados. Para esse efeito, os catálogos foram todos colocados fora das prateleiras, amontoados, conforme as suas marcas e separados consoante a sua utilidade, como se pode observar na figura 38. Foi observado que a organização existente era dividida por categorias, como por exemplo, revestimentos, exteriores e afins, mas que em certos casos, só o título não serviria, porque muitos tinham mais do que um tema ou outra finalidade.



Figura 38 Início da organização de catálogos.
Fonte: Autor

Assim sendo, depois de retirados todos os catálogos desatualizados, e conforme observado na organização anterior, iniciou-se, então, a colocação dos catálogos numa disposição mais estruturada e pensada, como se pode observar nas figuras 39 e 40. Foram criadas subcategorias com os respetivos acabamentos e finalidades dos quais o atelier trabalha. Para esse efeito foram postas divisórias com categorias e subcategorias, maioritariamente, escritos na língua inglesa, visto que o atelier trabalha com vários estagiários vindos de diferentes países, com a seguinte ordem:

-Revestimentos: - *Tiles/Stones* (desde catálogos antes do ano 2017 até ao ano 2020); -*Concrete*; -*Wood/Laminate/Vinyl*; -*Paints*; -*Wallpaper/Fabrics*;

-*Light*;

-*Interior Furniture*;

-*Bathrooms*;

-Kitchens;

-Exterior: -Pools; -Decks; -Pérgulas; -Garden; -Exterior Furniture;

-Construção: -Portas/Maçanetas; -Janelas; -Elavatores; -Solar Systems.



Figura 39 Organização de catálogos.
Fonte: Autor



Figura 40 Organização de catálogos.
Fonte: Autor

Quando terminada a organização, os superiores e o resto da equipa, mostraram-se satisfeitos com os resultados. Concluiu-se, que mesmo havendo uma estante organizada, seria mais fácil e rápido para a equipa questionar ao responsável da arrumação, onde o respetivo catálogo se encontrava, visto que se conhecia melhor a nova organização e qual a localização deles.

4.2. Colaboração em Projetos

Ao longo do estágio, participou-se em alguns projetos, dos quais não se esteve diretamente ligado, mas que auxiliou a equipa com ajudas. A colaboração nos projetos decorreu durante o tempo de estágio. Algumas tarefas tiveram uma participação de curta duração e outras que decorreram ao longo do tempo, como por exemplo, emails a fornecedores ou pesquisa dos mesmos. De seguida irá ser feita a descrição das colaborações que foram realizados em alguns projetos.

4.2.1. Levantamento Dimensional

O levantamento dimensional é um processo que consiste em tirar medidas e analisar o espaço. Existem dois tipos de levantamentos, um em que se usa o topógrafo e o outro que é feito pelo próprio atelier, à mão. O levantamento pelo topógrafo é a primeira etapa de um projeto, pois sem esse levantamento não existe planta para se executar o mesmo. O levantamento à mão, é realizado pelo atelier e ocorre a meio dos projetos ou no início. No caso da área de arquitetura serve para redefinir paredes que não estão atualizadas e precisam de ser bem definidas em desenho técnico e no caso do departamento de design de interiores serve para realizar mobiliário à medida, como por exemplo cozinhas, ou peças desenhadas só para aquele espaço. Este levantamento também permite perceber onde se encontram os pontos de eletricidade para uma execução de planta de eletricidade, nesse caso.

Geralmente quem realiza o levantamento do espaço ou do edificado é o topógrafo, contratado pelo atelier, no qual realiza as medições para o projeto e o mesmo ser executado quase na perfeição. Passa-se, depois, o levantamento para um ficheiro de DWG (*AutoCad*) e fornece ao arquiteto ou designer de interiores, do qual permite depois trabalhar nesse desenho técnico. Este tipo de levantamento é executado quando um cliente não tem as plantas do edifício, ou ele próprio prefere pagar a um topógrafo para realizar um levantamento mais concreto, ou ainda quando o desenho técnico fornecido não está de acordo com o que se encontra no espaço.

O outro tipo de levantamento dimensional, é aquele que pode ser executado à mão levantada, para dar auxílio ao arquiteto responsável por um projeto, figuras 41 e 42. Foi neste modelo de levantamento em que se participou e teve-se o primeiro contacto com a área profissional. Este levantamento consistiu na atualização da planta fornecida pelo cliente, pois o que se encontrava no PDF não era o que se encontrava no espaço.

No levantamento dimensional à mão são utilizadas as seguintes ferramentas, fita métrica, medidor a laser, plantas em PDF impressas, lápis ou caneta e régua, como se pode observar nas figuras 41 e 42. Elas permitem atualizar a planta à mão, de forma que o desenho técnico fique correto. Também existe um tipo de levantamento à mão levantada que consiste no contorno da planta em PDF, no *software AutoCad*, porque não existe o ficheiro em DWG, para iniciar o projeto.



Figura 41 Levantamento dimensional do espaço, atualização da planta. Fonte: Autor



Figura 42 Levantamento dimensional do espaço, atualização da planta. Fonte: Autor

4.2.2. Presença em Reuniões

As reuniões são um processo que decorre em diferentes fases do projeto, com uma finalidade de atualizar o desenvolvimento do mesmo. Existem vários tipos de reuniões dos quais serão aqui descritos e serão documentados alguns exemplos dos quais se participou.

A primeira reunião, tem a finalidade de conhecer o cliente, analisar a proposta que é pedida ao atelier, e discutir alguns pontos para se chegar a um acordo de aceitação pelas duas partes. Esta reunião pretende conhecer o cliente e o seu projeto, discutir a sua ideia, falar sobre orçamentos e analisar se é aceite. Quando o projeto é aceite, o cliente fornece os anexos necessários do mesmo para serem analisados, pela equipa escolhida, e assim iniciar a criação do seu conceito. Nesta primeira reunião, muitas das vezes os superiores já conhecem o cliente e o projeto, sendo que, dessa forma é selecionada a equipa e levada à reunião para ficarem a conhecer as ideias do cliente e se discutir logo algumas coisas que poderão ou não ser exequíveis.

Posteriormente existe outra reunião com o cliente que tem o intuito de mostrar as primeiras propostas espaciais, o conceito selecionado, e analisar com o cliente qual a proposta que lhe agradou mais, de forma a prosseguir com o projeto. Para esta reunião são realizadas apresentações onde se colocam as propostas, acompanhadas por imagens de inspiração, conceito e materiais.

Existem as reuniões de equipa, onde se reúne a equipa selecionada para executar o projeto, e se debatem ideias, conceitos e se trocam opiniões para se realizar e avançar nas propostas, de forma a que tudo seja executável, funcional e do agrado do cliente.

Entre muitas outras, existem, também, pequenas reuniões onde há novas atualizações para mostrar ao cliente, de modo a perceber se está a chegar ao que é pretendido. As últimas reuniões pertencem ao departamento de interiores onde se mostram as propostas de mobiliário, pois o *layout* já foi realizado ao longo do projeto, e é neste momento que se escolhe o mobiliário ideal, para ser, depois, montado no local. Muitas das vezes nesta fase final não existem reuniões físicas, mas são enviadas propostas de mobiliário por email até se chegar a uma conclusão satisfatória.

Com o acompanhamento de reuniões, pretendia-se auxiliar os responsáveis nas tarefas, tais como, apontar as alterações que devem ser realizadas futuramente e as ideias do cliente, dar a opinião de modo a ajudar em pequenos apontamentos despercebidos ou simplesmente assistir para se perceber como funciona a comunicação com o cliente.

Com esta tarefa pretendia-se aprender como comunicar com o cliente, aprender como funcionava esta etapa dos projetos, e ter-se a capacidade de apontar as ideias ditas no momento e ao mesmo tempo acompanhar a reunião sem perder a linha de pensamento. Possibilitava que se mostrasse a capacidade em acompanhar o raciocínio do responsável e ajudá-lo nas tarefas da reunião.

Ir-se-ão descrever alguns tipos de reuniões que se teve a possibilidade de assistir e acompanhar, de modo a ajudar o responsável do projeto, mas como dito anteriormente, estas colaborações eram realizadas sem haver um conhecimento concreto sobre o tema ou o conceito dos projetos.

- Reunião de apresentação do *layout* final e discussão de materiais:

Foi a primeira reunião que se teve a oportunidade de assistir, de modo a aprender como o atelier trabalha com os clientes e com as apresentações de projeto. Para esta reunião foram realizados dois tipos de apresentação, a do *layout* final e a dos detalhes de casa de banho, para se discutir materiais e mobiliário para o mesmo.

Pediram que se apontasse o que era dito pelo cliente em relação às alterações que o mesmo pretendia, de modo a se começar a ter capacidade de ouvir e apontar o que era falado. O desafio desta reunião foi o idioma, pois a comunicação era feita

em inglês, um ponto fraco da mestrandia, no entanto, este desafio foi superado e foi concluído com sucesso.

O intuito desta reunião foi mostrar o *layout* final e mostrar as escolhas do atelier para o detalhe das casas de banho. Como em todos os projetos, os clientes ficaram agradados com muitos dos detalhes selecionados, mas havia outras coisas que eles pediram alteração ou acrescentaram mais ideias.

Ir-se-á exemplificar alguns detalhes dos quais ficaram satisfeitos, tais como, gostaram dos revestimentos selecionados para as casas de banho, pois queriam as casas de banho com tonalidades diferentes e foi efetuado com sucesso, gostaram do tipo de bancada selecionada para as casas de banho (bancada em madeira), gostaram do revestimento escolhido para a piscina em tons verdes (pois será uma casa com aspeto tropical) e gostaram do design da iluminação escolhida. Em relação aos aspetos que pediram alteração foram as portas do roupeiro, pois antes tinham portas e depois optaram por ser roupeiros abertos, queriam mais arrumação nos móveis que era possível acrescentar, e o pavimento seria em microcimento, mas em tom branco. Os detalhes onde acrescentaram ideias foram, o banco exterior de betão para a piscina, pavimento em calçada portuguesa para o exterior e um guarda-corpos em vidro para o terraço da casa.

Este é um dos tipos de reunião que se concretiza no atelier, reunião de atualização de projeto que consiste na troca de ideias, realização de algumas alterações finais de *layout* e discussão sobre materiais.

-Reunião de equipa:

Esta reunião serviu para se ficar a conhecer a equipa de carpinteiros que o atelier escolheu para trabalhar em parceria para realizar os seus projetos. Foi uma reunião onde simplesmente se observou e se aprendeu como acontecem as reuniões de equipa.

Possibilitou conhecer o projeto da cozinha modelo e o seu conceito, sabendo qual era a empresa responsável pela sua concretização e de outros projetos. Este acompanhamento de reunião aconteceu para se ficar a par dos projetos de mobiliário que estão a ser realizados pelo atelier para no futuro serem aplicados em outros projetos. Assim pôde-se conhecer a empresa responsável pela concretização de mobiliário do atelier, e dessa forma, ficava-se, também, a saber com quem comunicar para pedir orçamentos para alguns projetos futuros.

Esta reunião de equipa teve como finalidade inserir os estagiários do departamento de design de interiores na equipa de modo a ficarem integrados e poderem auxiliar com ideias e opiniões.

-Reunião de apresentação de propostas espaciais e de conceito:

Esta reunião concretizou-se via *Zoom*, e possibilitou que se assistisse ao seu acontecimento. Foi possível aprender como se realizam as reuniões por videochamada, percebendo, assim, que não impede nem atrapalha a comunicação e troca de ideias com o cliente.

Esta é uma das primeiras fases do projeto, onde se realiza a reunião de apresentação das diferentes propostas espaciais e do seu conceito, do qual o cliente, depois, tem a possibilidade de fazer as suas alterações, podendo misturar as diferentes propostas ou alterar a proposta que mais lhe agradou de modo a chegar mais perto do que idealiza.

Para esta reunião foi pedido que, simplesmente, se assistisse e se aprendesse como se realizam as apresentações para este tipo de reunião, onde se expõe as propostas espaciais e o seu conceito, para no futuro se poder concretizar ao jeito do atelier.

-Reunião de apresentação de propostas espaciais e debate de ideias:

Com esta reunião, pretendeu-se acompanhar o elemento responsável pelo departamento de design de interiores, pois este projeto estaria inserido nesta área. Foi possível acompanhar o elemento à reunião de modo a se poder, futuramente, ajudar com ideias, visto que se foi à reunião e foi possível ouvir as ideias dos clientes.

Conheceram-se os clientes nesta reunião, onde já se levava algumas propostas espaciais para serem apresentadas com imagens de inspiração e o conceito selecionado, feitas pelo responsável. Os clientes deste projeto estavam muito integrados no projeto e por essa razão, no final de cada reunião, enviavam um email com os pontos que tinham sido discutidos em reunião, e que teriam de ser reavaliados ou alterados.

Este é um dos géneros de clientes que poderão existir, têm plantas desenhadas por eles, do jeito que idealizam, e depois pedem ao atelier para projetar. Neste projeto havia um elemento icónico e característico na casa, a presença de duas colunas decorativas na entrada da sala, portanto, seria um projeto desafiador visto que contactaram um atelier com filosofia minimalista e *clean* e ter-se-ia elementos românticos, dos quais os clientes não pretendiam retirar.

Como referido, este tipo de reunião servia para serem apresentadas propostas espaciais juntamente com ideias de inspiração e conceito, e também seriam trocadas ideias com os clientes para o projeto ser realizado como eles idealizaram. Sendo que eram uns clientes bastantes exigentes com o seu projeto, mesmo não sendo ainda essa fase de discussão, foram discutidos os materiais e as cores para serem aplicados na mobília da cozinha. A figura 43 ilustra o esboço realizado na reunião. O design da ilha da cozinha foi desenhado pelo cliente visto que ele era designer de mobiliário.

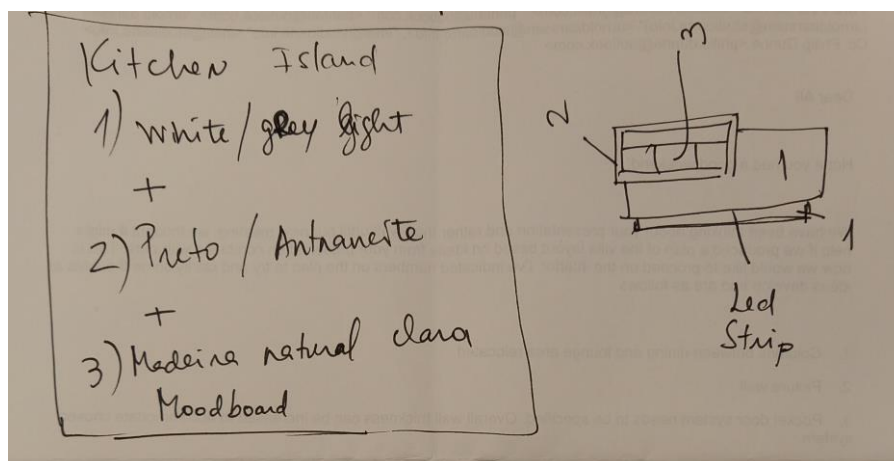


Figura 43 Esboço realizado em reunião. Fonte: Atelier Studio Arte

Concluindo, este acompanhamento serviu para auxiliar o responsável pelo projeto, nas ideias e opiniões caso fosse necessário, pois ter-se-ia ouvido também os gostos do cliente e o que lhes poderia agradar. Esta reunião, apesar de ser uma reunião inicial, serviu para serem discutidos logo aspetos futuros para se poder avançar o máximo no projeto e ir-se atualizando o cliente em poucas reuniões.

4.2.3. Comunicação com Revendedores/Fornecedores

A comunicação com fornecedores é uma tarefa importante num atelier, realizada com maior frequência pelo departamento de design de interiores, pois esta comunicação serve para ter acesso a novos materiais de forma a criar espaços e ambientes inovadores. O atelier comunica com fornecedores de marcas de diferentes áreas de aplicação, como, materiais de revestimento, peças de mobiliário, aspetos decorativos e luminárias. Se forem marcas estrangeiras pode ou não haver revendedores em Portugal, e nesse caso comunica-se com a empresa original que encaminham para o seu representante em Portugal. Caso não haja, as próprias marcas encarregam-se de fazer chegar as encomendas, sendo elas amostras ou materiais de obra.

Em relação aos materiais de revestimento para pavimentos, paredes, piscinas e áreas exteriores, o atelier comunica com revendedores ou com marcas próprias.

No caso das peças de mobiliário, aspetos decorativos e luminárias, que não sejam de autoria do atelier, eles também contactam com revendedores/representantes ou com a própria marca. Caso sejam peças de autoria do atelier, contactam uma fábrica/carpintaria de modo a realizarem o que eles idealizam.

O contacto com os fornecedores decorreu ao longo do estágio, ajudando a que se ganhasse competências na comunicação e que se ficasse a conhecer marcas que se desconhecia. Estes fornecedores fornecem catálogos físicos ou virtuais, amostras,

materiais para obra, assim como tabelas de preços. Sendo que uma empresa/atelier profissional tem direito aos descontos comerciais sobre o PVP ou PC, normalmente os preços apresentados em tabelas não está incluindo o IVA e o valor do transporte, e as amostras costumam ser grátis. O valor IVA, normalmente, não está incluindo em objetos de casa de banho, como torneiras e afins, peças de mobiliário, e luminárias.

Esta comunicação com fornecedores permitiu que se auxiliasse os projetos do atelier, pedindo, assim, tabelas de preços e os respetivos descontos, catálogos, amostras, orçamentos e encomendas. Esta tarefa permitiu que se ficasse a perceber como funciona esta tarefa do contacto com fornecedores para as diversas fases dos projetos. Assim sendo, irão se descrever alguns desses contactos que serviram de colaboração.

-Contacto com revendedor/fornecedor de materiais de revestimento:

Contactou-se uma empresa de modo a se encomendar amostras de uma nova gama de materiais de revestimento da qual se pretendia conhecer.

Foram encomendadas uma caixa grande de amostras com materiais de revestimento para o pavimento e parede (figura 44) e uma caixa pequena com amostras de materiais para bancadas de casa de banho ou cozinha (figura 45).

Foi aconselhado que para o revestimento do pavimento fossem usadas as espessuras maiores, como a de 5.6mm, e para o revestimento de parede, poderia ser usado as espessuras abaixo desse valor. Para as amostras das bancadas vieram as espessuras de 10mm e 12mm. A acompanhar as caixas das amostras vinham os seus catálogos onde seria possível fazer uma pesquisa mais informada dos materiais, tais como as espessuras, se eram materiais polidos ou não, o tipo de resistência e afins.

Para além disso, faziam questão de fornecer ao atelier mais catálogos de outras gamas da mesma marca para a publicitar, caso no futuro estivessem interessados.



Figura 44 Caixa grande. Amostras de revestimento de pavimento e parede.
Fonte: Atelier Studio Arte



Figura 45 Caixa pequena. Amostras para bancadas de casa de banho ou cozinha.
Fonte: Atelier Studio Arte

Esta empresa oferecia as caixas de amostras, mas pedia em troca a sua publicidade perante as empresas de construção, pois queriam que as construtoras ficassem a saber de onde vinha os materiais, para que depois trabalhassem com eles, futuramente, como sendo a fonte de rendimento para outros projetos dessas empresas de construção.

Este contacto com a fornecedora permitiu que se aprendesse a ler e a consultar um catálogo de materiais conforme fossem as necessidades de aplicação.

Teve-se oportunidade de contactar mais empresas que fornecem materiais de revestimento. Neste caso, foi pedido que se encomendassem amostras de revestimento para parede da marca “Marazzi”, da gama “Zellige” com formato de 10x10cm (figura 46) e “Lume”, que é semelhante, mas com formato de 6x24cm (figura 47).

A marca “Marazzi”, é uma marca italiana da qual o atelier Studio Arte gosta muito de trabalhar devido à qualidade e ao acabamento. É um material industrial, mas consegue ter um acabamento artesanal e para tal apresentam uma gama de 50 formas, com e sem efeito de bolhas de ar, e é com esse aspeto que transmitem a sensação de artesanal.



Figura 46 Marca Marazzi, gama Zellige.
Fonte: Atelier Studio Arte

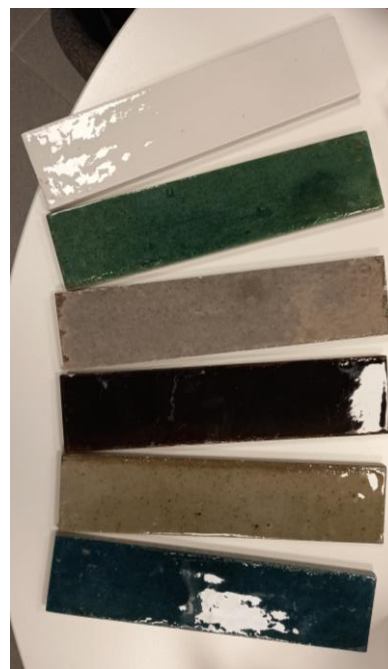


Figura 47 Marca Marazzi, gama Lume.
Fonte: Atelier Studio Arte

O que diferencia destas duas gamas, para além do formato, é que a gama “Zellige” apresenta uma gama de 12 cores, e o “Lume” apresenta somente 6 cores e também apresenta um aspeto mais envidraçado, com mais brilho.

O que se ganhou ao contactar este fornecedor foi conhecer uma nova marca de revestimento. Ganhou-se ainda mais competência na área da comunicação e teve-se

a oportunidade de tocar e observar o azulejo, esse com aspeto artesanal, mas fabricado industrialmente.

-Contacto com empresas de peças de mobiliário:

No caso das peças de mobiliário, foi algo que não se teve um contacto tão direto, pois era pedido, simplesmente, que se contactasse algumas empresas portuguesas que produziam peças de madeira ou metal, e pedir catálogos e listas de preços. O atelier gostava de trabalhar com fábricas que produziam peças.

Através do elemento que trabalhava no departamento de design de interiores conheceu-se um pouco mais desta parte de encomendas de peças de mobiliário. E foi possível aprender como funcionava esta área da parte da decoração, permitindo, assim, aprender a trabalhar com o que havia em *stock* ou perceber se o que não estava chegaria a tempo de terminar o projeto.

A decoração permite comprar as peças com o desconto profissional, mas vender ao cliente com o valor que está à venda ao público, também se pode vender as peças a um valor acima do PVP, cobrando o trabalho de pesquisa, e, assim, se conseguir ganhar mais dinheiro na área de decoração.

Esta foi uma área muito pouco aprofundada durante o período de estágio, por isso não se obteve muito conhecimento.

-Contacto com a própria marca de aspetos decorativos:

Através do elemento que trabalhava no departamento de design de interiores foi possível ter-se o primeiro contacto com um fornecedor de calhas de cortinados e conhecer-se como a empresa trabalhava e fornecia o produto.

Permitiu conhecer como é que este elemento decorativo é bastante importante no detalhe do desenho técnico e no projeto em si, pois dá vida a um espaço. Em relação ao desenho técnico é importante representar o espaçamento que se necessita deixar entre a janela e um mobiliário, para depois ser aplicado o cortinado de modo que o mesmo não encalhe no mobiliário, pois poderá ser uma calha simples ou dupla.

Foi explicado que os varões hoje em dia já não são tão usuais, mas sim as calhas, e quando se refere a calhas simples são as que levam um só cortinado. As duplas levam dois cortinados. Será neste caso que se tem que ter em atenção a distância que se deixa entre a janela e a mobília, podendo variar entre os 10cm (1 cortinado), 20cm (2 cortinados simples um por cima do outro) e 25cm (2 cortinados, sendo um deles blackout em rolo). Existem as calhas manuais com cordão ou sem cordão para puxar o cortinado, e existem as calhas elétricas que são ligadas à eletricidade da casa ou trabalham através de uma bateria.

Ficou-se, também, a conhecer os diferentes efeitos que uma calha poderá fazer num cortinado, que são as ondas e o franzido. Isso tem haver com a distância entre os ganchos (figura 48), que estão dentro da calha, que agarram o cortinado. Existe a

aplicação dos cortinados no sistema de estore, que tem dois tipos de aplicação, a romana que encolhe o cortinado em ondas, e as pregas que tem a existência de umas tábuas na horizontal, fazendo o cortinado encolher em camadas umas por cima das outras.



Figura 48 Calha manual com cordão. Os ganchos que agarram no cortinado. Fonte: Giferant

-Realização de uma folha informativa de marcas que o atelier trabalha:

Devido aos vários contactos que existem com fornecedores e alguma confusão dentro do atelier sobre quais as marcas a se aplicar nos projetos, foi pedido que se realizasse uns ficheiros em *Excel* para se colocar as imagens, as marcas, as referências dos produtos, o valor de desconto que o atelier tem, os respetivos fornecedores, entre outras descrições que fossem necessárias à identificação do produto de modo a fazer uma pesquisa rápida e limpa.

Foram criadas folhas de informação com produtos para casas de banho, como se pode ver numa imagem de exemplo na figura 49, pois era onde existia a maior confusão entre o departamento de design de interiores e arquitetura. Como já referido anteriormente, conforme o projeto, seria o arquiteto a detalhar as casas de banho ou o departamento de interiores e, nesse caso, teria que haver uma boa comunicação entre os departamentos, e afins.

Mapa de Casas de Banho - Torneiras e Acessórios - Preferência Studio Arte						ICÓNICO						
	JEE-O	Descrição	Referência	PVP U/Unid (iva 23%)	PVP U/Unid 60% (desconto)	Link		Descrição	Referência	PVP U/Unid (iva 23%)	PVP U/Unid 60% (desconto)	Link
Torneiras de lavatório												
Lentinho na parede		Modelo de torneira de parede com consola e 22mm de altura	800-5133	98,00 €	28,00 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133		Modelo de parede com consola	A-0721 A-0722	98,70 €	27,21 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133
		Modelo de torneira de parede com consola e 22mm de altura	800-5133	63,00 €	24,00 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133		Modelo de parede com consola	A-0721 A-0722	35,00 €	23,84 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133
		Modelo de torneira de parede com consola e 22mm de altura	800-0000	85,00 €	28,00 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133		Modelo de parede com consola	A-0721 A-0722	60,10 €	39,04 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133
		Modelo de torneira de parede com consola e 22mm de altura	800-0000	104,00 €	43,00 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133		Modelo de parede com consola	A-0721 A-0722	88,10 €	57,87 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133
De passar de bancada		Modelo de torneira de bancada com consola	800-1700	25,00 €	18,00 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133		Modelo de torneira de bancada com consola	A-0721	28,00 €	18,00 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133
		Modelo de torneira de bancada com consola	800-1700	25,00 €	18,00 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133		Modelo de torneira de bancada com consola	A-0721	23,00 €	16,41 €	https://www.giferant.com/pt/pt/22mm-de-altura-consola-22mm-de-altura-8005133

Figura 49 Folha informativa com produtos de casas de banho. Fonte: Atelier Studio Arte

Nas folhas foi colocado as marcas cujo atelier pretendia trabalhar com maior frequência, e as marcas que o atelier já tinha trabalhado. Estas informações serviam, também, para facilitar a pesquisa dos produtos conforme a possibilidade financeira do cliente, pois conseguiam-se comparar os preços entre os produtos semelhantes, e, assim, agradar o cliente, mantendo sempre o design do atelier.

Com a realização destas folhas informativas, permitiu contactar mais empresas de modo a obterem-se mais informações e atualizar os dados que o atelier tinha desatualizados, como tabelas de preços e os respetivos descontos profissionais. Esta atividade permitiu adquirir mais conhecimento sobre algumas marcas, ganhar confiança na comunicação, aprender a trabalhar com os valores do IVA nestas áreas profissionais, e os verdadeiros significados do PVP e PC. Ficou-se a saber que as empresas compram os produtos no valor PC, isto é, com o desconto a que têm direito do qual está excluído o valor do IVA.

4.2.4. Acompanhamento de Projetos e Obras

O acompanhamento de projetos e obras, neste contexto, pretendia que se auxiliasse nos projetos nas questões que fossem necessárias e que se acompanhasse os responsáveis às obras para também assistir naquilo que fosse preciso.

Esta tarefa tencionava que houvesse um envolvimento nas equipas e desse jeito aprender-se como funcionavam alguns processos. Também possibilitava a que se colocasse em prática alguns conhecimentos já adquiridos durante o percurso académico.

Em relação ao **acompanhamento de projetos** será realizada uma descrição das várias tarefas em que se participou, apoiando as equipas, mas da qual não houve ligação direta com o projeto. Muitas dessas tarefas foram ainda realizadas sem se conhecer o projeto, sendo que só se sabia o nome do mesmo, para que se pudesse trabalhar nas pastas corretas. Executaram-se as tarefas que foram pedidas, tais como impressões de desenhos técnicos e detalhes, para serem levados a obras ou reuniões, enviar emails, entre outras atividades, tais como:

-Colaboração em desenho técnico:

Foi realizado um acompanhamento de projeto, no contexto de apoio na correção de um pormenor em desenho técnico. Permitiu, assim, que se mostrasse os conhecimentos que se tinha em relação ao desenho técnico.

Nesta tarefa, foi pedido que se redesenhasse a posição das escadas de uma piscina, da qual, seria, depois, alterada em obra. Pode-se observar a posição da escada incorreta na figura 50. Inicialmente essa seria a ideia, que ao fim de algum tempo, o cliente ficou insatisfeito e teve-se que analisar de novo.

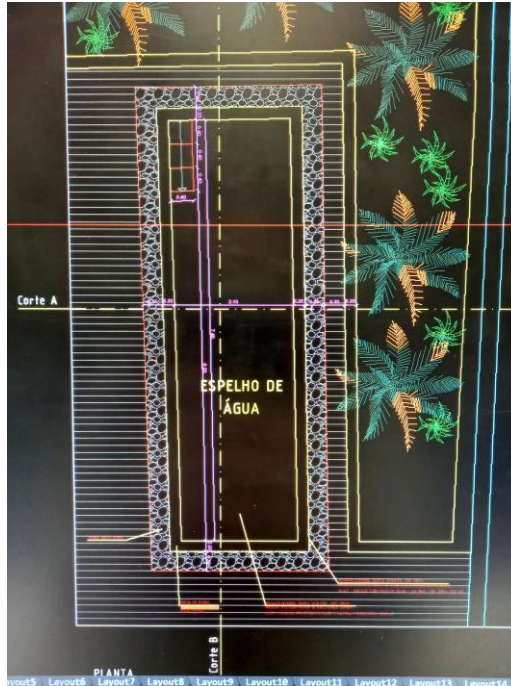


Figura 50 Posição incorreta das escadas na piscina.
Fonte: Atelier Studio Arte

A alteração pedida foi realizada, sendo que se corrigiram os desenhos técnicos que já existiam, neste caso, a planta e os cortes de pormenor da piscina (nos anexos é possível ver detalhadamente na página 4 e 5). Nesta nova versão, colocaram-se as escadas da piscina no lugar pretendido, como se pode observar nas figuras 51, 52 e 53. A alteração consistia em pegar na mesma quantidade de degraus e nas mesmas medidas, já apresentadas, e colocar noutra posição, neste caso no lado direito, ou seja, no lado oposto.

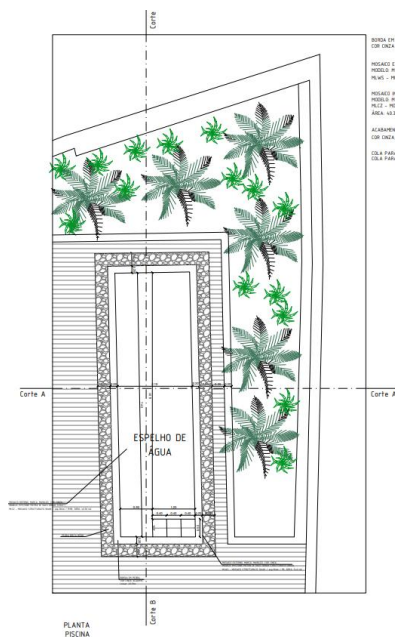


Figura 51 Posição correta das escadas da piscina_planta. Fonte: Atelier Studio Arte

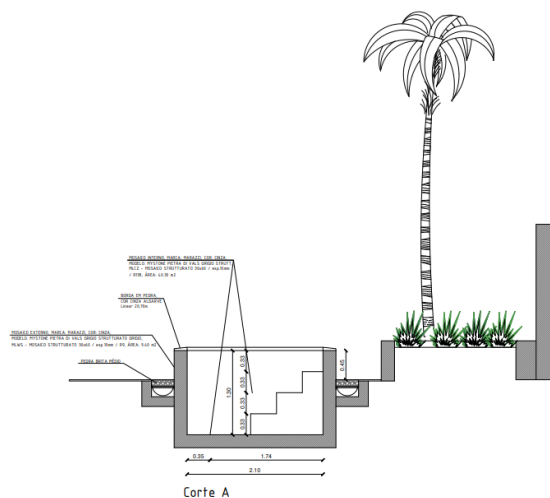


Figura 52 Posição correta das escadas da piscina_Corte A. Fonte: Atelier Studio Arte

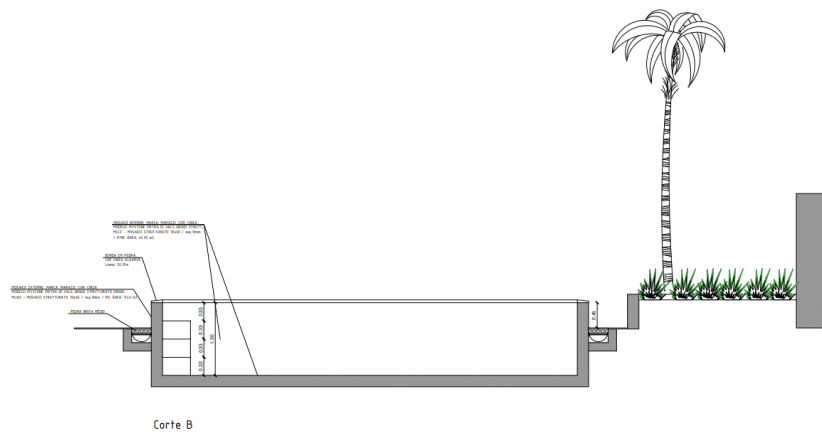


Figura 53 Posição correta das escadas da piscina_Corte B.
Fonte: Atelier Studio Arte

Após a alteração feita, confirmaram que o desenho técnico se encontrava, agora, correto e, assim sendo, foi enviado em PDF para o responsável da obra para que o mesmo pudesse realizar a alteração no local.

A colaboração neste projeto, permitiu a deslocação à obra, figura 54, para se observar a alteração, que se executou em desenho técnico, visualizando, assim, que essa alteração fora bem-sucedida.

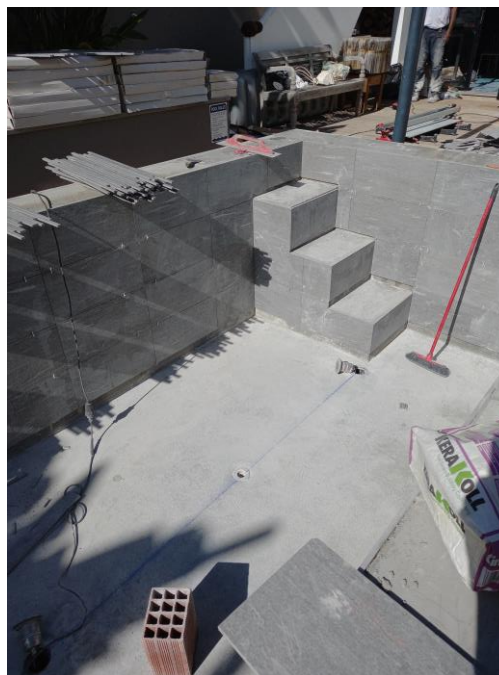


Figura 54 Alteração da escada da piscina em obra.
Fonte: Atelier Studio Arte

-Colaboração em desenhos:

Houve acompanhamento de projeto, através do apoio com esboços técnicos e explicativos. Esta tarefa permitiu mostrar as capacidades que se tem para realizar desenhos técnicos. É uma das formas mais fáceis e rápidas de comunicação entre

equipas, sendo elas projetistas, pedreiros ou engenheiros, todos eles, assim, conseguem compreender as ideias que são pretendidas.

Para esta tarefa, foi solicitado a realização de um esboço à mão levantada a indicar todas as informações necessárias para a sua execução. A função principal deste esboço, seria apresentar duas ideias de prateleiras com iluminação embutida. Pretendia-se aplicar luz LED na parte de trás das mesmas para fazer um jogo de luzes na parede, e, para isso, existia duas ideias que poderiam ser aplicadas. As ideias seriam apresentadas ao engenheiro, para que o mesmo pudesse analisar qual a melhor a ser executada, visto que as prateleiras iriam ser executadas em betão.

Foi fornecida uma fotografia do local, onde explicaram a posição que seriam colocadas as prateleiras (figura 55). Seriam quatro no total, duas em cada lado da lareira e as prateleiras mais em baixo teriam que estar alinhadas com as prateleiras existentes na lareira (esboço a indicar a posição das prateleiras nos anexos, página 5).

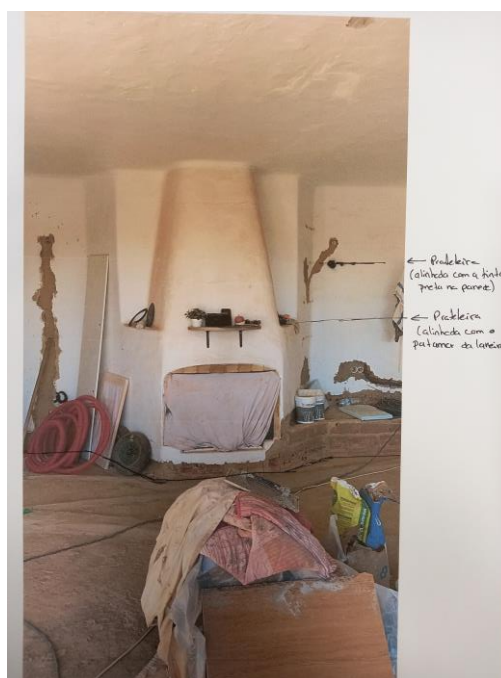


Figura 55 Local da aplicação das prateleiras.

Fonte: Atelier Studio Arte

As informações fornecidas, inicialmente, para realizar o desenho foram, que seriam em betão com uma espessura de 3/5cm, seriam colocadas luzes LED embutidas de forma a criar um jogo de luz na parede, e quais eram as ideias para a aplicação do LED nas prateleiras.

Para se desenhar as duas opções, foi necessário seguir o desenho técnico existente, onde já estava representado a posição das prateleiras. Foi através desse desenho técnico, juntamente com as informações fornecidas, que se pôde realizar o esboço das opções discutidas.

As cotas das alturas aplicadas, manualmente, foram retiradas do ficheiro DWG, pois era possível ver essas dimensões através dos cortes existentes. A profundidade e o comprimento também foram possíveis observar na planta, e descritas em esboço

(figura 56). Projetaram-se as duas opções em corte, para uma maior compreensão das ideias e da espessura das prateleiras.

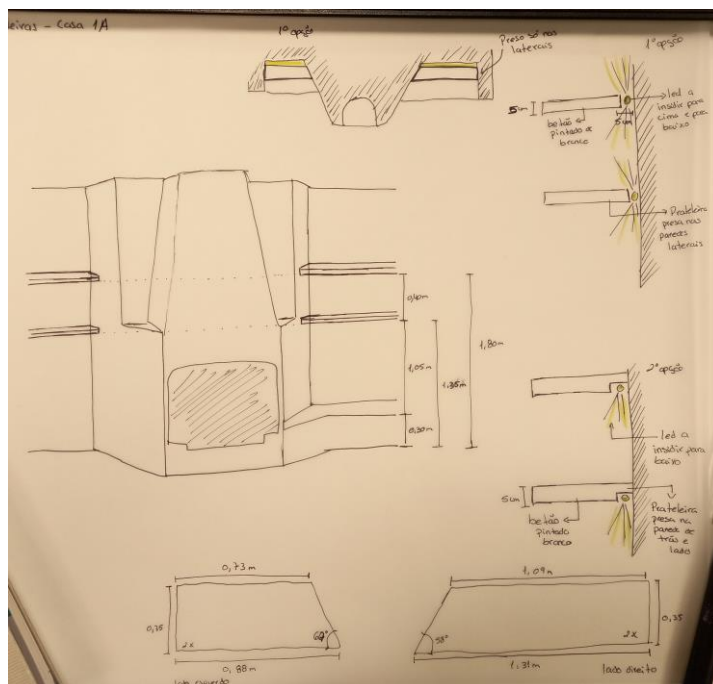


Figura 56 Esboço das ideias para a iluminação embutida nas prateleiras. Fonte: Atelier Studio Arte

Na primeira opção, seriam aplicadas as luzes LED de maneira que incidissem luz para cima e para baixo, desse jeito, as prateleiras seriam só fixas pelo topo, nas paredes laterais, pode-se ver a ideia na figura 57. Para esta opção, foi necessário realizar uma planificação, para se entender melhor a sua ideia de fixação.

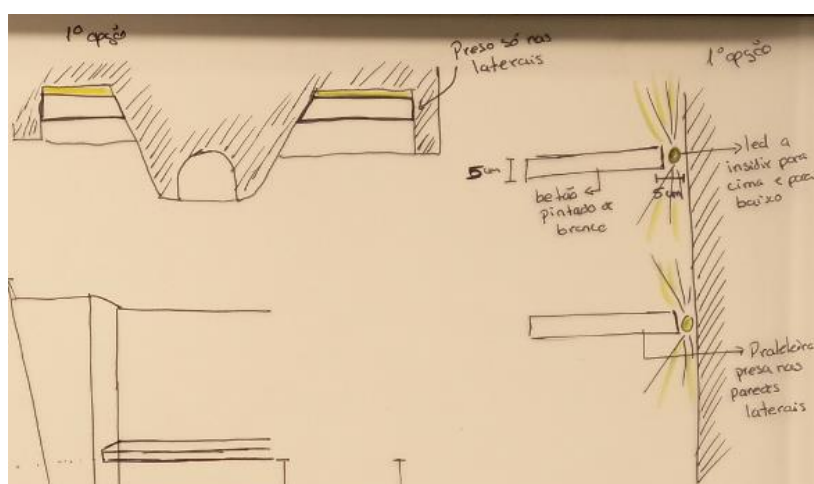


Figura 57 1ª opção da aplicação do LED. Fonte: Atelier Studio Arte

Na segunda opção, as luzes LED seriam embutidas só na parte de baixo da prateleira, executando um rebaixo, no qual, seria aplicado o LED de forma que a luz incidisse só para baixo (figura 58). Desse jeito, a prateleira estaria fixa em todas as suas laterais e seria a opção com maior resistência.

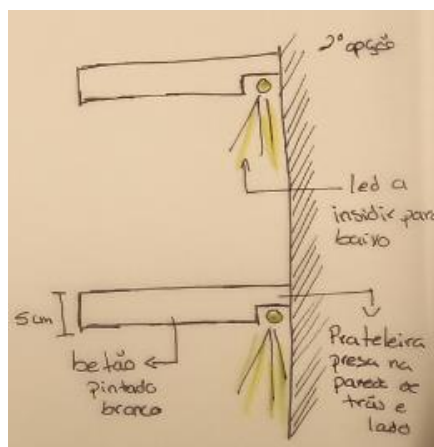


Figura 58 2ª opção da aplicação do LED.
Fonte: Atelier Studio Arte

Para concluir esta colaboração, foi enviado o esboço ao engenheiro por email, do qual realizou-se uma descrição breve sobre a posição das prateleiras. Informando que as mesmas estavam posicionadas conforme o desenho técnico.

Em relação a qual a opção escolhida pelo engenheiro, não se ficou a saber, visto que foi só realizado um auxílio com desenho, e não o projeto em sim. Pode-se ver o esboço das ideias inteiramente nos anexos, na página 6.

-Colaboração em painéis de apresentação com visualização 3D:

Auxiliou-se, num projeto, através da realização de uma apresentação, do qual se fizeram montagens com um programa de edição e com um programa de visualização 3D. A tarefa foi realizada em equipa composta por dois elementos, visto que um deles tinha mais conhecimentos nos programas que iriam ser utilizados, e assim, permitiria que se ganhasse mais conhecimentos nos mesmos.

Primeiramente, foi pedido que se fizesse alteração da fachada do edifício no programa *Sketchup*, porque a ideia tinha sido alterada e não atualizada no programa, neste caso quem realizou a alteração foi um dos elementos da equipa, o arquiteto. Permitiu assim, observar como se podia manipular e entender um pouco mais desse programa.

De seguida, foi solicitada a realização de uns painéis de apresentação, para que o cliente ficasse a conhecer as ideias deste projeto. Para os painéis, foi requerido que se colocasse as perspetivas 3D, do programa *Sketchup*, com imagens de inspiração do conceito escolhido.

Foram realizados três painéis (podem ser vistos nos anexos, páginas 6 e 7), no programa *Photoshop*, de forma a se observar todos os ângulos da fachada, juntamente com imagens de inspiração que ilustravam as respetivas perspetivas.

Pretendeu-se ilustrar nos painéis o conceito do projeto que enaltecesse a filosofia do atelier. Para não ficar só a imagem 3D no meio do painel aplicaram-se tonalidades do céu, o azul, e da terra, o verde, conforme a posição das perspetivas, pode-se observar um exemplo na figura 59.

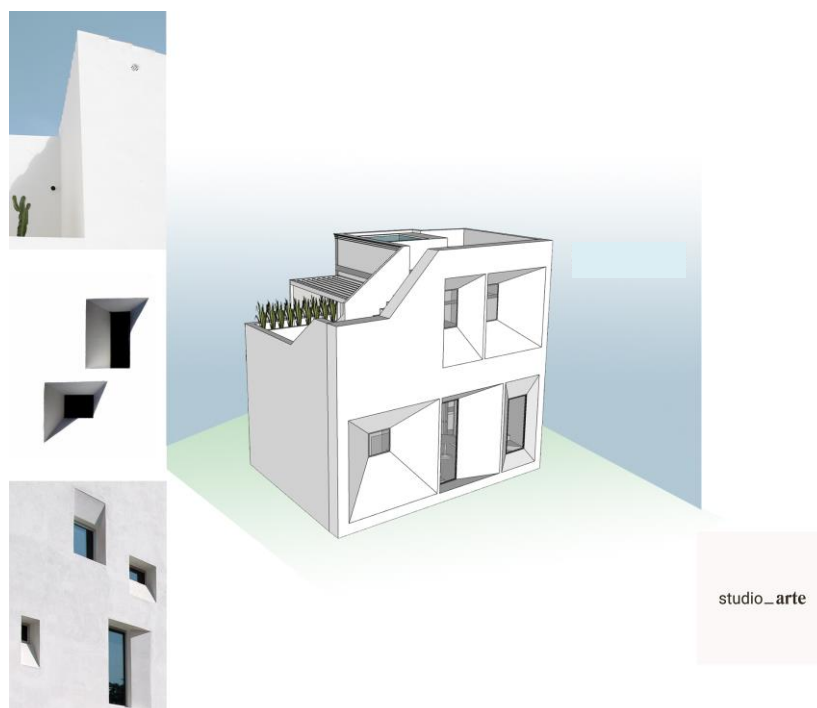


Figura 59 Vista traseira.Fonte: Atelier Studio Arte

O trabalho em equipa foi bem-sucedido, visto que foi possível trocar e discutir ideias de como estava a ficar visualmente e ficou-se a saber que o cliente ficou satisfeito com o resultado final.

-Colaboração na realização da visualização 3D:

Nesta tarefa foi pedido que se contactasse uma empresa de visualização 3D, devido ao facto de o atelier não ter o *software* necessário para a realização desta atividade. Para a tarefa que foi pedida, realizou-se o devido contacto com a empresa, que trabalha em parceria com o atelier, e foi lhes pedido que fornecessem um orçamento para seis *renders*.

De seguida, não havendo conhecimento deste projeto para transmitir informações para a empresa, foi necessário conhecer as plantas e cortes já realizados para entender o espaço e realizar uma pesquisa sobre o conceito selecionado.

Em relação às vistas, que se pretende visualizar nas imagens, são colocadas simbologias de projetores, no desenho técnico (um exemplo na figura 60) e enviado para a empresa juntamente com uma apresentação de imagens de inspiração, que transmite o conceito a ser aplicado. Para se poder realizar uma apresentação conceptual, foi necessário realizar-se uma pesquisa perante as apresentações já feitas ao longo deste projeto.

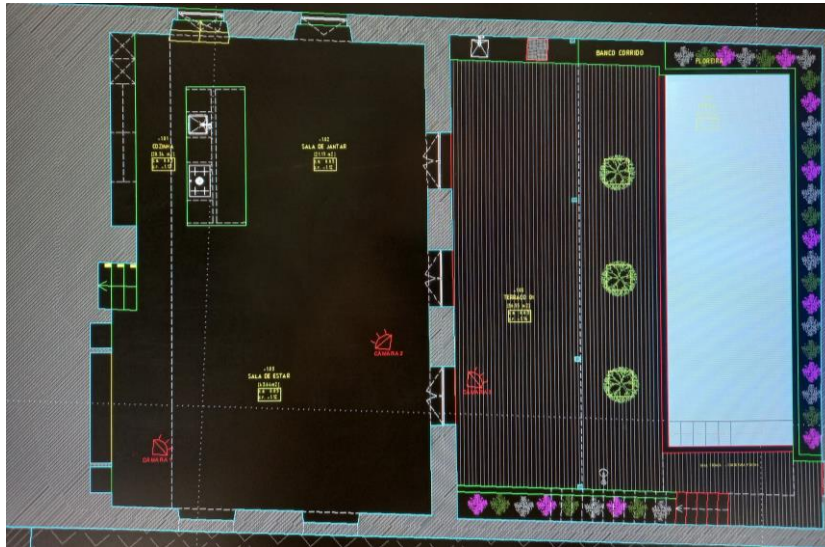


Figura 60 Aplicação da simbologia dos ângulos para a visualização 3D.
Fonte: Atelier Studio Arte

Teve-se o privilégio de se ter um pouco da ajuda do cliente para se entender o que ele pretendia, no geral. O cliente informou que os *renders* iriam ser aplicados num site de anúncio e por essa razão teriam que ser o mais real possível. O que ele queria eram imagens que transmitissem uma atmosfera de tranquilidade de férias e estimulasse o interesse do visitante do site.

Em relação aos materiais gerais, foi possível entender através das apresentações já existentes e da discussão com o diretor criativo que as paredes seriam todas brancas, numas divisões o pavimento seria resina pérola e noutras seria *parquet* e no *hall* de entrada seria pavimento hidráulico.

Depois de todas as informações obtidas, foi enviado tudo para a empresa que iniciou, assim, a modelagem. Os primeiros testes enviados foram relativos à arquitetura do espaço, e como não se conhecia o projeto foi pedida ajuda ao arquiteto responsável que confirmasse se estaria tudo bem modelado (um exemplo na imagem 61).

De seguida, iniciou-se os detalhes na área do design de interiores e neste caso foram enviados apontamentos sobre o mobiliário a ser aplicado e os respetivos materiais de revestimentos, juntamente iam os *renders* esboçados onde se indicava o local a serem colocados os objetos ou as alterações a serem realizadas (figura 61).

Como previsto, os primeiros testes enviados não vieram como seria o pretendido, então, assim sendo, repetiu-se o mesmo método de comunicação até se visualizar o ambiente desejado.



Figura 61 Primeiros testes_Modelação arquitetônica. Fonte: Yoan Guerreiro

Depois de a arquitetura estar toda correta, passou-se para as alterações e correções do design de interiores até se chegar ao ambiente idealizado. A comunicação seria a mesma (um exemplo na figura 62), através de apontamentos onde se referem as marcas dos mobiliários a serem colocados, para que a empresa possa ir buscar esses blocos, ou uns semelhantes. Nestes apontamentos muitas vezes ainda se pedia alterações de materiais de alguns revestimentos que não estavam a ficar com o aspeto pretendido.



Figura 62 Renders de teste_Visualização do ambiente. Fonte: Yoan Guerreiro

Ao longo da comunicação com a empresa foram discutidos os materiais de revestimentos a serem aplicados, e o tipo de mobiliário, indicando, assim, o local a colocá-los, e as respetivas marcas para que a mesma pudesse fazer *download* dos

blocos. Como também, ao longo dos testes enviados, foi possível visualizar as tonalidades e as texturas dos materiais, como por exemplo, o estofado do sofá. E assim ia-se pedindo as respetivas alterações até se chegar ao resultado final (um exemplo na figura 63). De referir que esta empresa inclui três testes nos orçamentos.



Figura 63 Render final. Fonte: Yoan Guerreiro

Esta colaboração ficou concluída quando se viu que o cliente ficou bastante satisfeito com o resultado final (os *renders* finais, anexos, da página 8 à 10), agradecendo pelo esforço e colocando logo no seu site para que as pessoas pudessem visualizar.

Foi uma tarefa difícil, pois estava-se com dificuldades a se chegar ao resultado final porque não se conhecia o projeto no seu todo, isto é, a sua arquitetura nem o seu conceito. Mas concluiu-se a tarefa com sucesso.

-Colaboração na organização de imagens para iniciar a apresentação do projeto:

Prestou-se diversas vezes apoio no início dos projetos de modo a guardar e a organizar as imagens que eram fornecidas, guardando nas respetivas pastas dos projetos. Permitiu-se, com esta tarefa, ficar-se a conhecer um pouco dos novos projetos que entravam no atelier. Esta colaboração servia para adiantar trabalho aos elementos do atelier, em relação às tarefas mais entediantes.

Aqui será descrito um de muitos exemplos. O arquiteto é responsável por realizar a apresentação do projeto, que está a criar e a desenhar, dessa forma, guarda tudo o que é feito por si, de maneira a ilustrar todo o seu processo de criação, para ser apresentado, depois, ao cliente.

Neste caso, o arquiteto estava sobrecarregado com muitos projetos, e pediu que se fizesse *scanner* dos seus esboços para serem colocados na apresentação. Dessa forma, o arquiteto forneceu os esboços, que para ele eram mais importantes do seu processo de criação (figura 64), e realizou-se o *scanner*, dos quais de seguida, foram

guardados em JPEG, na pasta do projeto. Auxiliou-se, também, em guardar as suas propostas DWG em PDF, para que depois se pudesse colocar na apresentação.



Figura 64 Esboços das primeiras ideias.
Fonte: Atelier Studio Arte

Muitas das vezes, iniciava-se essa apresentação, da qual o arquiteto não tinha tempo, e da qual, depois terminaria ao seu gosto. As apresentações eram iniciadas com imagens existentes do local e as plantas existentes, algo que, qualquer elemento do atelier poderia iniciar, desde que essas imagens estivessem na pasta do projeto.

-Colaboração na comunicação via email:

Efetuiu-se em diversas ocasiões um apoio na comunicação com engenheiros responsáveis por algumas obras, e com outros atelieres, esta tarefa permitiu que se evoluísse na competência da comunicação com outras pessoas. Neste parâmetro, era pedido que se enviasse desenhos técnicos atualizados das respetivas obras, entre outras informações que fossem relevantes.

Como por exemplo, não havia conhecimento do projeto, visto que o mesmo era realizado, em parceria, com outro atelier. E esta colaboração pretendia que se recebesse emails por parte do outro atelier, que o atelier Studio Arte avaliasse o que era realizado e desse a última palavra, sendo que o Studio Arte, era quem comunicava com o engenheiro e o responsável pela gestão da obra. Para este caso, foi pedido que se enviasse, então, para o engenheiro o ficheiro DWG, por email, para que o mesmo pudesse observar o que se pretendia realizar em obra.

Em relação ao **acompanhamento de obras**, também se efetuaram algumas tarefas de colaboração, de forma a ajudar e a apoiar a equipa, porque anteriormente, não houve uma ligação direta com os projetos, isto é, não se conhecia, o que levava muitas vezes a se ir à obra sem se saber a que projeto pertencia, e quando se sabia o nome era porque havia necessidade de acrescentar coisas nas pastas dos projetos. Realizaram-se as tarefas que foram pedidas, tais como tirar fotos a detalhes importantes a serem confirmados no desenho técnico, fotos para acompanhar a evolução e amostrar à equipa que ficou no atelier, ajudar na confirmação de algumas dimensões necessárias, entre outras atividades, que serão aqui descritas:

-Colaboração no posicionamento dos pontos elétricos:

Foi realizado um acompanhamento de obra, no contexto de auxílio no qual se ajudou no posicionamento dos pontos elétricos, e que permitiu mostrar os conhecimentos que se tem em relação à definição dos pontos elétricos.

Nesta tarefa, foi pedido que se acompanhasse o arquiteto, que realizou a planta de eletricidade, à obra, para informar o eletricitista onde seriam os pontos elétricos. Quando se chegou à obra, foi possível ver que alguns aspetos não estavam bem definidos e analisados. O elemento que ficou responsável por definir os pontos de eletricidade, nunca tinha feito antes esta tarefa e, por essa razão, foi possível ajudar na redefinição de alguns aspetos mal pensados e projetados, como por exemplo, a colocação dos interruptores dos terraços no lado exterior, algo incorreto.

Para além de muitos pontos elétricos terem que ser repensados e redefinidos, houve pontos que ficaram sinalizados em obra, como se pode observar nas figuras 65 e 66. Os pontos elétricos que ficaram definidos foram alguns interruptores, tomadas e pontos de luz. Os pontos que o eletricitista pediu para serem repensados e definidos foram as alturas dos pontos de televisão, os aquecedores, e aparelhos desse género.



Figura 65 Sinalização de interruptores e tomada para frigorífico. Fonte: Atelier Studio Arte



Figura 66 Sinalização de tomadas para as mesas de cabeceira. Fonte: Atelier Studio Arte

-Colaboração em pequenas tarefas necessárias em acompanhamento de obra

Foi possível acompanhar obras, através da colaboração em variadas tarefas das quais eram necessárias na hora da visita. Foi uma tarefa desafiante, pois ter-se-ia que ter capacidade de acompanhamento, de modo a realizar ou observar tudo o que era pedido e efetuado, na visita. Com esta tarefa foi possível demonstrar a capacidade que se tem no acompanhamento, mostrando-se, depois, através da realização dos trabalhos, em atelier, que nada era esquecido e passado ao lado.

No projeto, que aqui será exemplificado, será possível analisar as diversas tarefas realizadas, de modo a auxiliar o projeto/obra, sem haver um conhecimento específico do projeto. As diversas tarefas executadas nesta obra foram, impressão de desenhos técnicos, comunicação com carpinteiros, acompanhamento da equipa de carpinteiros ao local da obra, análise de alguns materiais, retificação de pontos elétricos em obra e pequenos ajustes em desenhos técnicos de detalhe.

O primeiro contacto com este projeto, foi através do conhecimento da existência de uma cozinha modelo, linha Studio Arte, da qual seria implantada pela primeira vez neste projeto. Quando existiu a possibilidade de haver contacto com esta obra, teve-se uma reunião com a equipa de carpintaria, de modo a discutir qual o material a usar no equipamento, a cozinha seria executada em madeira *Dark Austrália*, tais como, também, as bancadas das casas de banho. Para não haver erros, esteve-se a analisar os diferentes tons da madeira *Dark Austrália* e a escolher-se qual seria aplicada, optando-se pela madeira com tons escuros e com cores acinzentadas, pode-se ver na figura 67 as diferentes tonalidades que existem do mesmo tipo de madeira.



Figura 67 Madeira Dark Austrália. A madeira assinalada foi a escolhida para ser aplicada na cozinha. Fonte: Atelier Studio Arte

De seguida, foi solicitado que se imprimisse os desenhos técnicos da cozinha, das casas de banho e dos detalhes dos roupeiros para se levar à obra, pois, a equipa de carpinteiros também iria, para tirar as dimensões específicas, de modo a executarem tudo na perfeição. Chegando-se à obra, foram tiradas as medidas necessárias e, como em todas as obras, surgiram imprevistos, pois o cliente quis acrescentar móveis à cozinha. Havia um vão que iria ser alterado e não tinha sido ainda executado em

obra (figuras 68), e num dos lados da cozinha ter-se-ia que acrescentar um pouco mais de profundidade de parede divisória (figuras 69), visto que uma das mobílias a colocar seria uma secretária do cliente, da qual tinha mais profundidade do que as paredes já executadas (figura 70), o que dificultou um pouco a equipa, mas conseguiu-se solucionar.



Figura 68 Local da cozinha. Parede do vão a ser alterado. Fonte: Atelier Studio Arte



Figura 69 Local da cozinha. Parede das divisórias já executadas. Fonte: Atelier Studio Arte



Figura 70 Local da cozinha. Parede divisória com o acrescento de profundidade. Fonte: Atelier Studio Arte

Voltando ao atelier foi solicitado que se fizessem as correções das alterações executadas em obra, na divisão da cozinha. Para esse efeito, através dos esboços realizados sobre os desenhos técnicos desatualizados e através de memória fotográfica, foi possível atualizar o desenho técnico da cozinha, e de seguida enviar para a equipa de carpintaria, de modo que executassem corretamente a mesma, para não haver erros futuros, visto que esta equipa está localizada no norte do país e o projeto situa-se no sul.

Foi realizada a atualização em desenho técnico da cozinha, (figura 71), conforme observado e discutido no local (desenhos técnicos atualizados nos anexos, páginas 11 e 12), e como referido, enviou-se por email reforçando, que ainda havia pequenos pormenores a serem definidos, tais

email reforçando, que ainda havia pequenos pormenores a serem definidos, tais

como o modelo e a cor dos puxadores das gavetas, e alguns pontos de iluminação, que teriam que ser ainda discutidos com o electricista, porque pretendia-se aplicar LED embutido nos móveis, e por isso, ter-se-ia que analisar qual a forma mais eficaz de o ligar, isto é, colocar o interruptor na parede ou no móvel.

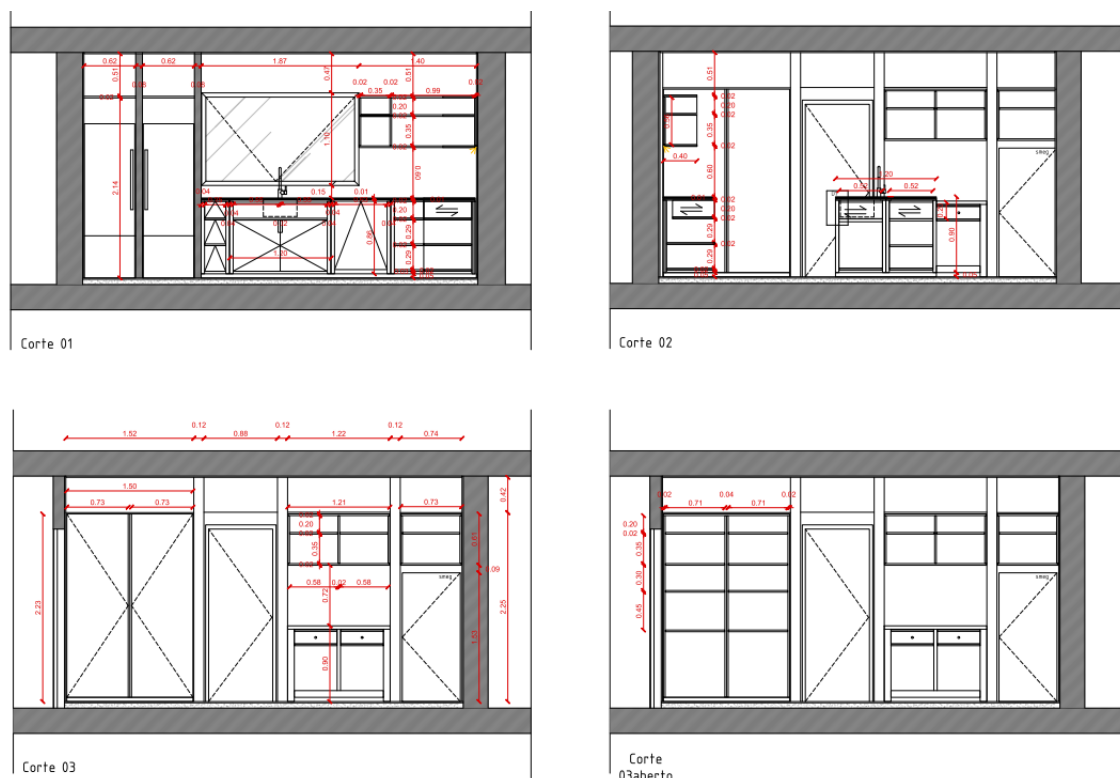


Figura 71 Desenho técnico da cozinha atualizado. Fonte: Atelier Studio Arte

Seguindo o acompanhamento desta obra, regressou-se, novamente ao local, para se reunir com o electricista e se definir as ligações entre os interruptores e as respetiva luminárias, pois as ligações não estavam conforme o que o cliente pretendia, e ter-se-ia que discutir sobre a melhor forma de ligar o LED da cozinha. Ao longo do acompanhamento, foi possível observar que havia pontos de luz aplicados na casa que não estavam explícitos na planta de eletricidade, e havia pontos assinalados na planta que não estavam abertos em obra. Conclusão, a comunicação falhou neste projeto, devido à má execução da planta de eletricidade que não estava correta e da qual não tinha todas as informações necessárias, e por terem realizado alguns pormenores sem terem questionado primeiro se poderia ser feito daquela forma ou não. As informações principais a se colocar numa planta de eletricidade são as distâncias entre os pontos, a quantidade de luminárias e que interruptor corresponde a que respetiva luminária. Mas, nesta obra, não havia muito que se pudesse fazer, se não, simplesmente, corrigir as ligações dos interruptores às respetivas luminárias, conforme o agrado do cliente.

Entretanto, em relação à iluminação embutida na cozinha, optou-se por fazer das duas formas possíveis, conforme foi observado para o futuro uso do espaço. Neste

caso, seria usado interruptor de parede para os móveis que estão por cima do fogão e interruptor por baixo do móvel, nos móveis das paredes divisórias (figura 72).

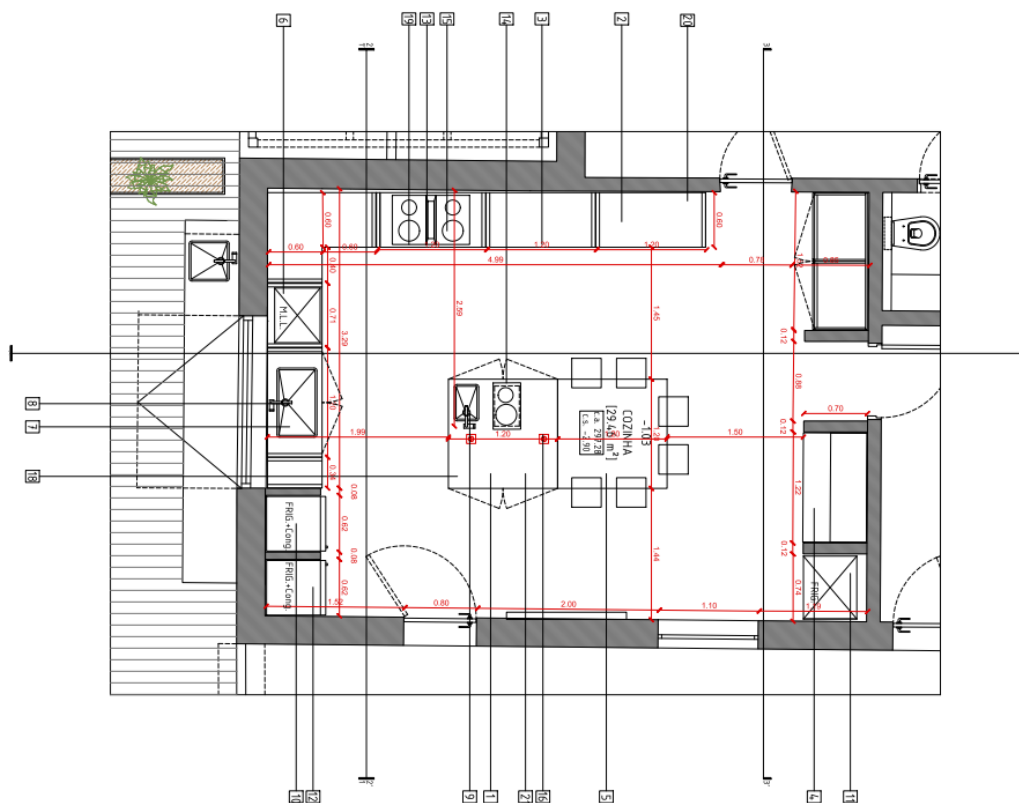


Figura 72 Planta da cozinha. Fonte: Atelier Studio Arte

Outra das tarefas executadas foi o auxílio da encomenda do material para o pavimento, pois esta habitação tem um pavimento pré-existente, que é de terracota, do qual o cliente pretendeu manter. Havia divisões que não tinham este pavimento porque estava estragado ou porque foi retirado devido à obra, e por essa razão foi necessário realizar a encomenda das amostras, para se poder comparar o pavimento existente com o novo, de modo a perceber se haveria diferenças entre ambos. O pavimento do exterior também era de terracota, mas era diferente ao do interior, possivelmente teria havido um erro na encomenda, anteriormente. Como se pode ver nas figuras 73 e 74, o pavimento interior era liso e o exterior era riscado. Nesta situação auxiliou-se o arquiteto na comunicação da encomenda do material, com o fonecedor, tendo assim se terminado o auxilio neste projeto.

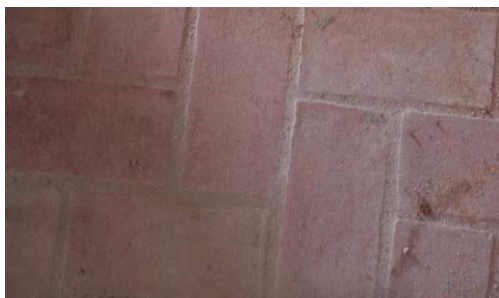


Figura 73 Pavimento existente em terracota_interior. Fonte: Atelier Studio Arte

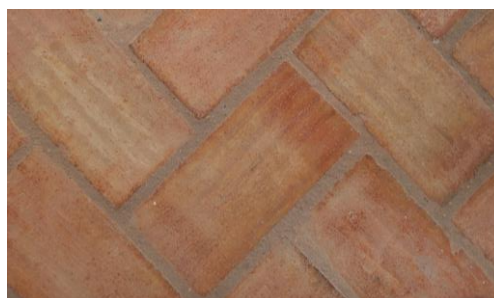


Figura 74 Pavimento existente em terracota_exterior. Fonte: Atelier Studio Arte

5. Projetos Desenvolvidos em Estágio

5.1. Projetos

Durante o período de estágio, integrou-se a equipa em diversos projetos, tanto na vertente de arquitetura e design de interiores, como na colaboração em trabalhos de design de mobiliário, de modo a mostrar as competências que se possui. Os projetos de arquitetura e design de interiores têm o objetivo de criar e estudar espaços através da distribuição espacial e colocação de mobiliário nas divisões. Em relação aos projetos de mobiliário, não foi uma área muito aprofundada, mas foi possível mostrar-se um pouco das competências adquiridas na escola através dos desenhos processuais e da visualização 3D.






Os projetos que aqui serão apresentados foram realizados com a supervisão do diretor criativo, e executados individualmente e em grupo. O trabalho de equipa consistia em que cada elemento ficasse responsável pela execução do projeto, mas com o conhecimento por parte de todos os elementos do atelier, de forma a puderem auxiliar sempre que fosse necessário.

Por questões de privacidade e confidencialidade não serão descritas de forma aprofundada as localidades e os nomes dos projetos, mas foi autorizado, pelo atelier, a apresentação das imagens e fotos do processo dos projetos, dos quais se integrou. De referir que há projetos dos quais se optou por não realizar a sua descrição, mas poderá ser analisado quais os processos realizados no volume II, que corresponde aos anexos do relatório

De seguida encontra-se um cronograma de projetos, tabela 1, de modo a ilustrar a duração da participação em cada um. Pode-se observar que existe uma sobreposição temporal devido a muitos deles terem sido realizados simultaneamente, conforme a relevância de cada um. É importante frisar que sendo um atelier de arquitetura, do qual foi realizado um estágio curricular de oito meses, nenhum dos projetos aqui descritos foi finalizado enquanto decorreu o mesmo, mas houve uma participação importante e essencial para a realização deste estágio, de forma a se ganhar mais competências e a se aplicar os conhecimentos já adquiridos na escola.

Tabela 1 Cronograma de Projetos. Fonte: Autor.

Projetos	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	
Boutique Hotel Tavira	[Barra cinza cobrindo Out., Nov., Dez., Jan., Fev., Mar., Abr., Mai.]								
5 Apartamentos Portimão	[Barra cinza cobrindo Out., Nov., Dez., Jan., Fev., Mar.]						[Barra cinza cobrindo Abr.]		
Mobiliário Carvoeiro		[Barra cinza cobrindo Nov.]							
Apartamento Olhão		[Barra cinza cobrindo Nov., Dez., Jan., Fev., Mar., Abr., Mai.]							

2 Apartamentos Portimão	
Morada Lagoa	
Apartamento Portimão	 
Habitação Alcantarilha	

5.2. Boutique Hotel_Tavira

Tipo de Projeto: Arquitetura e Design de Interiores – Propostas de Estudo Inicial

Cliente: Cliente Privado

Local do Projeto: Tavira, Portugal

5.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este foi o primeiro projeto do qual se participou, logo no primeiro dia de estágio. O projeto surgiu através do contacto de um cliente que convida a equipa a se deslocar à zona de Tavira para conhecer o edifício com uma finalidade de boutique hotel. O projeto abrangia a área de arquitetura e design de interiores.

A área de projeto inclui-a um edifício principal e algumas ruínas ao seu redor. Não se pretendia intervir na arquitetura do edifício principal (figura 75), mas sim no seu interior, no entanto, a equipa de arquitetura teria que intervir nas ruínas.



Figura 75 Edifício Principal. Fonte: Atelier Studio Arte

De acordo com a metodologia de trabalho adotada no atelier, o passo inicial consistiu na análise do espaço, e para isso foi fornecida a planta da implantação que serviu para um estudo prévio do espaço e das características gerais do terreno, de modo a possibilitar uma solução segura e adequada ao que se pretendia.

Foi feita uma visita ao edifício, que resultou de uma perceção do existente, e analisou-se a existência de trabalhados salientes nos lambris, tetos (figura 76) e nas portas de madeira. Sendo um edifício clássico, pretendeu-se manter a sua história e a sua origem. Dessa forma, optou-se por preservar esses mesmos elementos clássicos, incluindo o pavimento.



Figura 76 Teto trabalhado. Fonte: Atelier Studio Arte

O projeto consistia numa área de habitação, que se localizaria no 1º andar do edifício principal, com acesso a um pátio privado, esse mesmo seria partilhado pelos alojamentos locais que seriam construídos nas ruínas do lado esquerdo. Em relação ao rés do chão, do edifício principal, seria projetada uma área comercial, juntamente com as ruínas que se encontrariam do lado direito.

A boutique hotel iria conter cinco suites, uma cozinha e sala comum, um pátio privado com piscina, *barbecue*, zona de lazer e um SPA exclusivo para a boutique hotel. No interior pretendia-se colocar mobiliário *freestanding* (independente) de forma a criar zonas de circulação, com um design clássico que relembraria um palácio, de forma a prevalecer a importância dos elementos pré-existentes da casa. Por isso as portas de madeira com relevos (figura 77), iriam manter-se, e mesmo que fosse necessário criar divisões, essas mesmas seriam fechadas e transformar-se-iam em elementos decorativos.



Figura 77 Portas de madeira com relevo. Fonte: Atelier Studio Arte

Em relação à zona comercial, que se localizará na parte de baixo do edifício, projetar-se-ão três restaurantes, uma loja, uma recepção para a boutique, uma casa de banho pública, e um jardim interior, de forma a criar uma área de circulação entre esses estabelecimentos.

Para o projeto dos alojamentos locais, que irão ser construídos na zona das ruínas, será realizado pela equipa de arquitetura visto a ser um projeto que necessita de estudos aprofundados do qual se desconhece.

Todas estas zonas que serão projetadas estarão interligadas entre elas, isto é, os clientes dos alojamentos locais terão acesso ao pátio da boutique hotel, e pretende-se que exista uma bomba de água que ligue a água da piscina a uma fonte de água para o jardim da zona comercial.

5.2.2. Proposta

A intervenção neste projeto consistiu na realização de diferentes propostas arquitetónicas e de design de interiores para as várias áreas e divisões como um só.

Primeiramente, como consta na metodologia de trabalho do atelier, iniciou-se uma pesquisa através de imagens de inspiração, indo em conta às necessidades do cliente, respeitando a linguagem do edifício e a do atelier.

Como já foi descrito, existe um edifício principal do qual não houve alteração de fachada e duas áreas de ruínas ao seu redor. Este projeto consistiu na construção de uma boutique hotel, alojamentos locais e zona comercial. Estas áreas serão todas distribuídas no espaço de implantação. Na planta existente, não existe o levantamento das ruínas do lado esquerdo, devido à grande deterioração das paredes e por ter sido impossível fazer o seu levantamento (não foi colocado aqui a planta existente devido à privacidade do proprietário).

O cliente fez algumas observações em relação ao que pretendia do projeto, referindo que sendo uma área grande de implantação pretendia construir diferentes zonas de uso. O dilema deste projeto era que os terrenos estavam divididos em diferentes frações, dessa forma, teve-se que estudar bem a planta e a forma de ligar todos os edifícios sem ser preciso pedir alteração das dimensões das frações.

Deu-se início ao desenvolvimento do projeto através dos estudos e realizações de diferentes propostas. De seguida será descrito por tópicos os diferentes projetos já aqui referidos. De referir que sendo um atelier de arquitetura, os projetos levam um certo tempo de execução, devido à espera de alguma confirmação/aceitação por parte das Câmaras Municipais, para que se possa avançar no projeto e mexer nos edifícios. Assim, iniciou-se o estudo deste projeto. Realizaram-se propostas e apresentações, mas não se concluiu o projeto, durante o período de estágio. Sendo um projeto de grandes dimensões arquitetónicas, ao fim da realização de muitos estudos, propostas e adiantamento de pesquisa, cedeu-se o projeto à equipa de arquitetos para que pudessem concluir este grande projeto.

5.2.2.1. Edifício Principal

Após terminada a fase de análise, visita ao local e pesquisa inicial, iniciou-se a fase de realização de esboços e desenhos técnicos, permitindo-nos, assim, ter uma noção de espaço e definir zonas.

O primeiro passo consistiu na realização de variados esboços, de forma a definir as zonas que se pretendia ter e onde as localizar. Assim foi possível definir que as suites iriam encontrar-se na parte da frente da fachada enquanto que a zona social iria ficar na parte de trás. Chegou-se a esta conclusão, porque existirá um pátio partilhado com os alojamentos locais, e assim poder-se-ia distinguir a área privada da área social.

Pode-se observar na figura 78, um esboço inicial de definição de zonas. Essas mesmas são distinguidas por cores que identificam as áreas dos quartos, das casas de banho, da cozinha comum, da sala de estar comum, da sala de jantar comum e de uma mini dispensa.



Figura 78 Esboço inicial de zonamentos. Fonte: Atelier Studio Arte

Para se poder chegar a uma proposta concreta foi necessária a realização de vários esboços (figura 79) dos quais foram acompanhados pelo diretor criativo, que discutia as suas ideias em equipa de forma a chegar a uma proposta final.



Figura 79 Esboços de propostas. Fonte: Atelier Studio Arte

Como um dos objetivos seria manter as portas existentes e evitar demolições, teve-se que estudar os vãos interiores pré-existentes e as respetivas paredes de

forma a criar divisões habitáveis. Assim pode-se observar nos esboços que todos os quartos são suites, ou seja, são quartos espaçosos, de forma a representar os quartos de um palácio, e devido a ser uma área mais frequentada terá que ser mais ampla.

Após a execução de vários esboços, iniciou-se o desenho em *Autocad*, do qual permitiu realizar o estudo das áreas colocando mobiliário e, portanto, poder-se ter noção do espaço projetado. Os esboços serviram para definir áreas, enquanto os desenhos técnicos ajudaram na organização do mobiliário e a estudar melhor a localização de algumas divisões em dúvida, tal como a cozinha e a sala.

Realizaram-se as primeiras plantas em *Autocad*, para ilustrar as ideias idealizadas uma vez que o atelier permitiu ter essa liberdade. Numa das primeiras propostas, é possível observar a existência de algumas linhas orgânicas, figura 80, pois pretendia-se criar espaços fluidos, e como era uma casa com elementos clássicos queria-se evitar um pouco as características brutas que poderiam vir a surgir. Dessa forma, desenhou-se mobiliário com linhas mais orgânicas, mas com ligação às características existentes da casa. Pode-se observar que a ilha da cozinha tem uma forma que nos remete ao formato de um piano, e foi essa a ideia, visto que o piano é um elemento clássico.

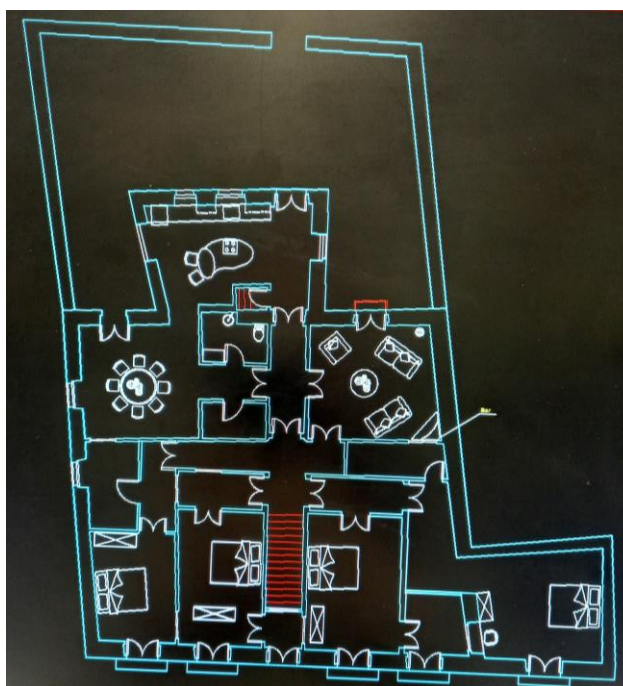


Figura 80 Primeiras propostas. Fonte: Atelier Studio Arte

Na sala, desenhar-se-ia um bar em madeira com um formato triangular para se encostar nos cantos da divisão, do qual o formato também nos lembraria um piano. Mas nas primeiras propostas agarrou-se muito às características clássicas, fortes da casa, e dessa forma as propostas estavam a ficar presas. De seguida houve um apoio e orientação por parte do diretor criativo que aconselhou a realizar uma pesquisa às características de design do atelier e dessa forma foi possível observar que o design do atelier é minimalista, mas mantêm as histórias dos edifícios. Assim

realizaram-se mais propostas de interiores dentro do estilo do atelier, e foi dessa forma que se começou a entender a sua metodologia e a se compreender a sua linguagem de design.

Para a proposta final deste edifício, figura 81, do qual se desenharam os interiores incluindo o pátio da boutique, será realizada uma descrição das várias zonas do projeto e do seu design (pode-se acompanhar as diferentes zonas do projeto e os seus designs através da apresentação completa, nos anexos, da página 14 à 26).

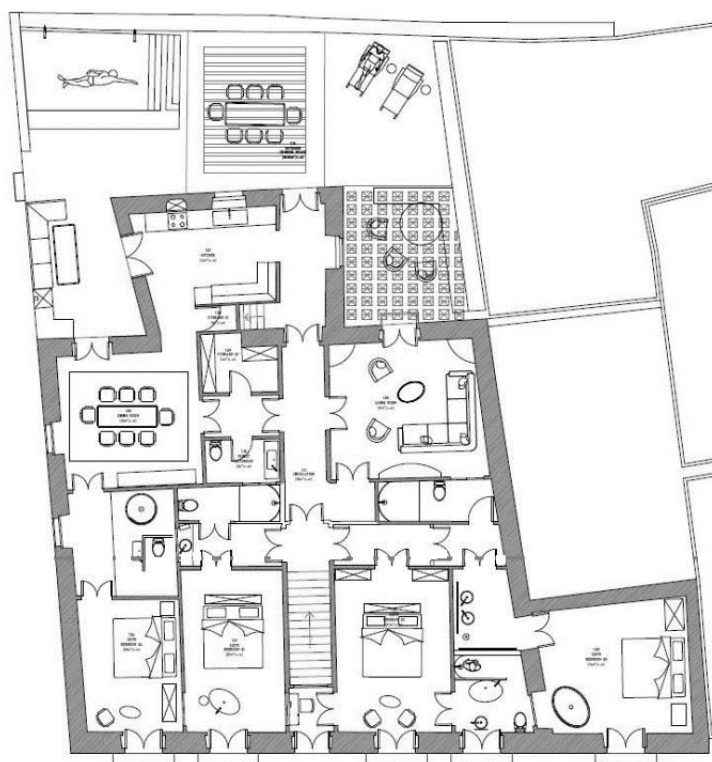


Figura 81 Proposta final. Fonte: Atelier Studio Arte

-Suites:

Em relação aos quartos, como se pode observar na figura anterior, desenharam-se todos eles semelhantes, mas como havia quartos mais pequenos teve-se que realizar uma organização mais contida, mas dentro da mesma linha do mobiliário *freestanding*. Todos eles são suites com casas de banho, que incluem uma área de duche e uma área de lazer.

Existem duas suites do lado direito e duas do lado esquerdo da boutique. Há um *hall* de entrada de acessos a todos os quartos de forma a criar mais privacidade, esses *halls* são criados em conjunto com as casas de banho dos respetivos quartos. O objetivo deste projeto era ser único e memorável, dessa forma é possível observar que para ter acesso ao quarto mais à direita tem-se de atravessar um corredor espelhado com lavatórios soltos, como no quarto mais à esquerda também ter-se-á de entrar na divisão da casa de banho para ter acesso ao quarto.

A característica de mobiliário em relação aos quartos consiste na colocação de mobília simples e minimalista, como camas simples e mobiliário envidraçado para prevalecer os elementos clássicos existentes na casa e ter a sensação de espaço amplo. Com esta proposta de planta aqui apresentada realizou-se uma apresentação ao cliente com vários designs para os quartos, mas sempre com o objetivo minimalista. A primeira proposta, figura 82, consiste no uso de materiais crus, mas com tons terra e quentes para tornar os espaços mais acolhedores. Com o uso de materiais crus é possível transmitir um espaço luxuoso.



Figura 82 Primeira proposta para os quartos. Fonte: Pinterest.

<https://thesavvyheart.com/7-savvy-favorites-modern-upholstered-platform-beds/>
<https://www.modedamour.com/blog/2017/7/16/a6v12myrktaeh9veotnkwo94fklp4c>
<https://www.modedamour.com/blog/2017/7/16/a6v12myrktaeh9veotnkwo94fklp4c>

A segunda proposta, figura 83, consiste num design com linhas mais clássicas, mas com um toque *clean*, essa característica clássica seria colocada também na mobília.



Figura 83 Segunda proposta para os quartos. Fonte: Pinterest.

<https://www.buys2021.cf/products.aspx?cname=white+wall+interior+design&cid=107&xi=3&xc=21>
<http://www.peterguthrie.net/stockholm/fbpxffv9i6lsztsmhrjqlxhfiec5ep>
<https://www.ivanoredaelli.it/en/textile/duvet-covers-and-sheets/sheido>

Para a terceira e última proposta, figura 84, pretendia-se criar um interior com toque artístico, mas sem fugir do objetivo, e para isso colocar-se-iam objetos trabalhados como tapeçarias ou peças de cerâmica.

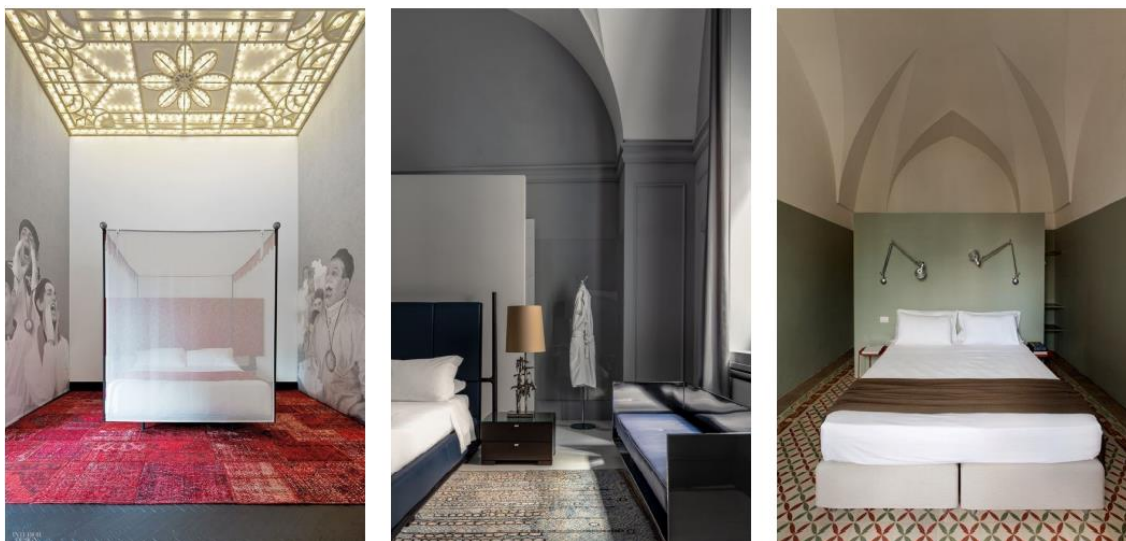


Figura 84 Terceira proposta para os quartos. Fonte: Pinterest.

<https://www.platformarchitecture.it/hotel-asmundo-di-gisira/>

<https://www.palazzobozzicorso.com>

<https://www.gessato.com/restoring-a-palace-through-subtractive-architecture/restoring-a-palace-through-subtractive-architecture-gessato-14/>

-Casas de banho:

Em relação às casas de banho, pretendia-se que fossem as divisões mais memoráveis da boutique, pois são sempre as áreas mais esquecidas e as menos estudadas, e para este projeto fez-se o contrário. Todos os quartos têm a sua própria casa de banho, e como a boutique tem aspeto de palacete, pretendeu-se aplicar essa característica nas mesmas. Sendo assim, pode-se observar em planta a existência de banheiras *freestanding* que são considerados objetos de luxo, tanto nos quartos maiores como nos quartos mais pequenos. Nos quartos grandes colocaram-se as banheiras no próprio espaço como um elemento decorativo, enquanto nos quartos pequenos esse elemento foi colocado dentro da própria casa de banho para as tornar mais especiais.

É possível observar que para se poder ter acesso aos quartos é necessário atravessar uma espécie de *hall* de entrada, que terá sempre um pequeno elemento pertencente à casa de banho. A ideia é que estas loiças sejam peças artísticas das próprias suites da boutique. No quarto mais à direita é possível analisar que para lá chegar tem-se que atravessar um corredor com lavatórios *freestanding* com espelhos na parede de forma artística, clássica e minimalista, como também no quarto mais à esquerda ter-se-á que entrar dentro da própria casa de banho como uma divisão *showroom*. Todas as suites têm banheiras *freestanding* e áreas de duche, menos o quarto com o W.C. *showroom*, que se pretende colocar uma banheira com duche e cortinado. Com as banheiras *freestanding* pretende-se criar horas de lazer e por se considerar um elemento representativo do clássico e de um palácio, optou-se

por embelezá-las. Como todas as banheiras têm linhas orgânicas, quis-se continuar essa representação para dentro das zonas de duche. Sendo assim, uma das paredes será redonda permitindo uma sensação de antistress. De seguida irá ser feita uma descrição das imagens utilizadas em apresentação para o cliente que ilustram o design que se pretende aplicar nas casas de banho deste projeto. Podem-se observar na figura 85, diferentes tipos de design pretendido para o *showroom* de um dos quartos, de forma a manter a classe com um toque minimalista.



Figura 85 Design para as banheiras freestanding e para o showroom. Fonte: Pinterest.

<https://kaemingkdesign.com/blog/?offset=1503088290920>

<https://crazymaryrevista.com/2012/12/31/el-mejor-espacio-decorativo-de-2012/>

<https://www.bhg.com/decorating/lessons/>

Na figura 86, foram apresentadas imagens que ilustram o design pretendido para as áreas de duche com a tal parede curva, de forma a criar uma pequena área mais fluida, e apresentou-se uma imagem que ilustra o design para a casa de banho com a banheira *freestanding*.



Figura 86 Design para as bases de duche e interior de casa de banho. Fonte: Pinterest.

<https://thelocalproject.com.au/articles/the-alpha-house-by-buildher-collective-project-feature-alphington-vic-australia/?epik=dj0yJnU9V0pNUThwbnZnZjFKVDlqLXlYdS14dzg0WEJpMl9jOW0mcD0wJm49M0kzVGkzd05rVS1JSVdJ a2h4b0U1USZ0PUFBQUFBFR0p1dJF>

<https://cocolapinedesign.com/2017/11/27/stylish-beige-apartment/>

<https://www.behance.net/gallery/90745435/TOLKO-IMBREM01>

Na figura 87, pode-se continuar a observar o mesmo tipo de design apresentado anteriormente, que é a banheira *freestanding* e a parede curva para a zona de duche, de forma a manter as linhas orgânicas neste contexto. A imagem mais à esquerda ilustra uma caixa espelhada para ser utilizada na casa de banho *showroom*, de maneira a cobrir a sanita, mantendo a privacidade e ao mesmo tempo ter um espelho minimalista.



Figura 87 Design para a banheira freestanding e base de duche. Fonte: Pinterest.

<https://www.hotelpilar.be/gallery?lightbox=dataltem-jb7t3edt2>

<https://www.stylesdebain.fr/solutions-douche-ronde/>

<https://www.estliving.com/interiors-house-ciscar-street-dot-partners/>

-Cozinha:

Na cozinha, tencionou-se projetar uma área ampla caracterizando a amplitude de uma cozinha de palácio, e permitir, assim, uma boa circulação para todos os habitantes e que os mesmos possam usufruir corretamente do espaço. É possível ver na planta que não foi colocada uma ilha, e que só se pôs móveis junto das paredes. Num dos lados os móveis foram posicionados mais acima e no outro não. No local que não tem nada, aproveitou-se um nicho existente para criar prateleiras.

O design da cozinha consiste no estilo clássico representado através do minimalismo, isto é, a cozinha teria um toque de clássico, mas não seria muita mobília, ou seja, tornar-se-ia num lugar *clean*, só com o necessário para o seu uso. O aspeto clássico seria representado através dos materiais e das tonalidades.

Foram apresentadas duas propostas ao cliente, como se pode observar na figura 88, o primeiro conceito integra um clássico antigo, do qual as tonalidades consistem em tons escuros e no uso do dourado escuro que transmite a ideia de cobre/latão para dar um toque de antiguidade à cozinha.

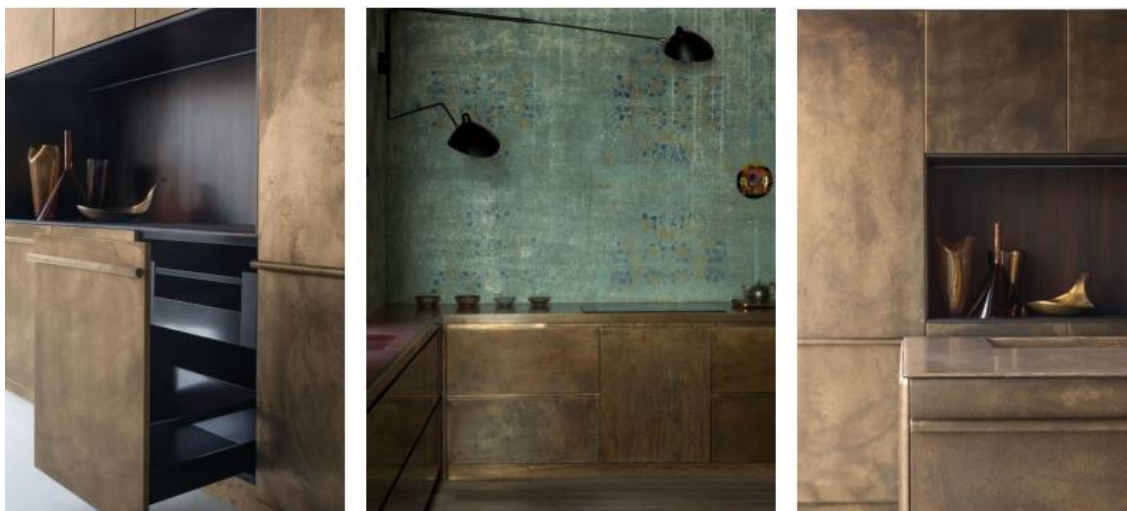


Figura 88 Primeira proposta para a cozinha. Fonte: Pinterest.

<https://www.lushome.com/stylish-copper-bronze-colors-metallic-accents-enhancing-beautiful-kitchen-designs/194870>

<https://madabout-interior-design.tumblr.com/post/145604497336/la-finestra-sul-cortile-rare-window-in-milan-in>
https://www.archiproducts.com/en/products/xera-by-arex/kitchen-with-island-lingotto-burnished-brass_270410

A segunda proposta (figura 89) consiste no mesmo conceito, mas com um toque de modernismo, isto é, colocar-se-ia os mesmos materiais de requinte, tal como o cobre/latão, mas com aspeto polido e de pouco uso com tonalidades claras para tornar o espaço mais iluminado e espaçoso, visto que a cozinha terá pouca iluminação. Mas continuar-se-ia a utilizar materiais elegantes, incluindo a pedra da bancada.

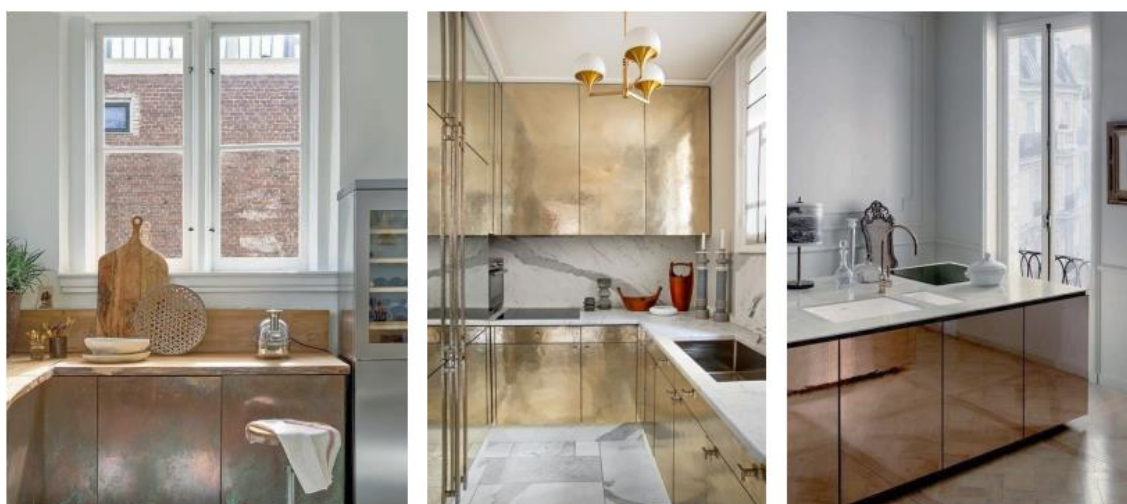


Figura 89 Segunda proposta para a cozinha. Fonte: Pinterest.

<https://www.vtwonen.nl/inspiratie/styling/koperen-keuken/?epik=dj0yJnU9dW80Q2ROTlBBBeENUMEFja0p3MFU1d09KY3JMaUtHUUMmcD0wJm49aUlyaUEyeXNtb012S3V>

<https://regardsetmaisons.blogspot.com/2016/09/dore-inspiration-couleur.html>

<https://www.elledecoration.co.uk/inspiration/kitchens/a27889812/inspirational-copper-kitchen/>

<https://www.elledecoration.co.uk/inspiration/kitchens/a27889812/inspirational-copper-kitchen/>

-Sala de estar:

Em relação à sala de estar, foram discutidas diferentes ideias das quais os principais aspetos a manter seriam uns móveis de madeira fixos (figura 90) que se encontram em dois cantos da divisão e o toque de elegância que se poderá encontrar num palácio.



Figura 90 Móveis fixos de madeira. Fonte: Atelier Studio Arte

As propostas de design para esta divisão são semelhantes às dos quartos, da qual consiste em três propostas diferentes, mas todas com o mesmo objetivo. Esse objetivo é manter o classicismo existente na habitação. A primeira proposta presente ao cliente, figura 91, pretende prevalecer as linhas artísticas do palácio, isto é, os lambris trabalhados e as respectivas sancas colocando, assim, vida no espaço e nesses elementos com um jogo de cores e materiais.



Figura 91 Primeira proposta para a sala de estar. Fonte: Pinterest.

<https://www.buys2021.cf/products.aspx?cname=red+and+gold+decor+for+living+room&cid=107&xi=1&xc=25>

<https://decouvirlendroitudedecor.blogspot.com/2018/04/magnifique-haussmannien.html>

<https://homedeco.nl/blog/10x-de-leukste-groene-ruimtes-van-pinterest/>

A segunda proposta da sala de estar (figura 92) foi idealizada como continuidade de um dos designs da cozinha. Esse design consiste na utilização de tons escuros

para puxar o requinte do estilo clássico e dos materiais pré-existentes, criando, assim, um jogo de contraste entre as cores escuras e a luz, fazendo prevalecer o design do atelier, o minimalismo, pois pretende-se aplicar o mínimo de objetos, mas deixando os espaços elegantes.



Figura 92 Segunda proposta para a sala de estar. Fonte: Pinterest.

<https://www.livingetc.com/design-ideas/decorating>

<https://theposterclub.com/journal-old/>

<https://zoffany.sandersondesigngroup.com>

A última proposta apresentada ao cliente, figura 93, consiste na aplicação de materiais crus tal como num dos designs aplicados nos quartos, pois fez-se as propostas das diferentes divisões de forma que haja sempre uma ligação entre elas, visto que tem de haver uma leitura continua do espaço de forma a contar uma história do lugar.



Figura 93 Terceira proposta para a sala de estar. Fonte: Pinterest.

<https://www.bestinteriordesigners.eu/versatile-dining-room-inspirations-that-fit-a-modern-decor/>

<https://en.socialdesignmagazine.com/mag/news/design-news/alivar-conferma-la-presenza-a-i-saloni-worldwide-moscow-2015/>

-Sala de jantar:

O design para a sala de jantar consiste numa continuação das propostas anteriormente apresentadas. Desse modo, foram criadas duas propostas semelhantes, no entanto com um toque que as diferencia de forma o cliente, ao

analisar todas as propostas de todas as divisões, possa informar qual o design que mais lhe agradou para ser aplicado na boutique hotel. Na primeira proposta, figura 94, seria um conceito de interior claro com toque de cores neutras de forma a tornar o interior leve para ser habitado.



Figura 94 Primeira proposta para a sala de jantar. Fonte: Pinterest.

<https://www.lejournaldelamaison.fr/le-journal-de-la-maison/piece-par-piece/cuisine-salle-a-manger-le-journal-de-la-maison/salle-a-manger-idees-pour-l-amenager-agrandir-257987.html#item=1>

<https://www.brabbu.com/en/inspiration-and-ideas/interior-design/stunning-decorating-ideas-style-round-dining-room-table>

<https://www.lightonline.fr/p/ph-artichoke-suspension-metal-diametre-48cm-p-21862.htm>

Ou então seria uma sala de jantar com um design *clean* (figura 95) aplicando móveis de linhas mais simplificadas para tornar a divisão simples com o tal toque clássico, de forma a manter o objetivo principal deste projeto que consiste em manter elementos que fazem prevalecer as características de um palacete.



Figura 95 Segunda proposta para a sala de jantar. Fonte: Pinterest.

<http://casavogue.globo.com/Interiores/Decor-do-dia/noticia/2017/05/decor-do-dia-sala-de-jantar-em-tons-de-branco-cinza-e-bege.html>

<https://aroundthetree.eu/pt/home-portugues/>

<https://www.estliving.com/barcelona-apartmentskatty-shiebeck/>

-Exterior, o jardim da Boutique Hotel:

Foram realizadas três propostas de organização para o jardim da Boutique, todas elas têm designs idênticos, mas com algumas diferenças das quais o cliente poderá analisar e informar qual lhe agrada mais.

Podemos analisar na proposta da figura 96, que existem diferentes áreas de uso, tais como a área da piscina, a área de lazer e a área do *barbecue*. A área do *barbecue* ficará perto da sala de jantar e da cozinha para poder haver uma boa circulação da comida. A área de lazer encontrar-se-ia na zona da mesa redonda da qual as pessoas poderiam sentar e conviver. Teríamos ainda, um banco de betão, como se fosse um elemento integrante da parede e um banco em “nicho” para criar uma zona mais privada. Ao atravessar para a área da piscina, passar-se-ia por uns arcos do qual pretende-se criar uma continuação de linguagem do interior para o exterior, visto que o banco em “nicho” também teria um formato arqueado, interligando-se assim ao interior devido à existência de linhas orgânicas. Na zona da piscina ter-se-ia uma pequena área social, com um banco pendurado na pérgula sobre a piscina. A linha interior à volta da piscina seria um degrau, que permitiria às pessoas circular só molhando os pés e também permitiria que a pessoa que estivessem no banco pendurado tivessem com os pés dentro de água sem receio de cair. A pérgula teria uma leitura geométrica por ser um elemento característico que representa o atelier, porque o mesmo já utilizou este formato em outros projetos. A piscina seria colocada neste lugar, visto que se pretendia utilizar a mesma bomba para fazer circular a água da piscina para a fonte que se encontraria na zona dos restaurantes, isto é, haveria um rasgo no muro que permitiria que existisse uma queda de água e assim estaria sempre em circulação para as duas zonas.



Figura 96 Primeira proposta para o jardim da Boutique.

Fonte: Atelier Studio Arte

Para esta proposta de planta realizou-se uma pesquisa de imagens que foram colocadas na apresentação para o cliente. Pode-se observar na figura 97, a ideia de inspiração para o assento pendente sobre a piscina, o muro em arcos com as espreguiçadeiras, o respetivo formato da piscina e o material que se pretendia fazer o muro de proteção à volta da boutique. O muro em pedra que permite uma melhor acústica, cortando os barulhos vindos do exterior. Se analisar-se bem, é possível ver

que se pretendeu sempre manter a linha de design do atelier no interior como no exterior, uma linha *clean* e minimalista.



Figura 97 Primeira proposta para o exterior. Fonte: Pinterest.
<https://papodehomem.com.br/viagem-de-casal-nao-precisa-ser-algo-chato-e-puramente-romantico/>
<https://www.yatzer.com/c-class-driving-through-euphoria>
<https://www.futuristarchitecture.com/101930-6-warm-wooden-furniture-ideas-perfect-for-your-farmhouse-kitchen.html>

A segunda proposta de exterior, figura 98, consiste na mesma leitura, pois pretende-se aplicar sempre os traços do atelier. O que se pode observar de alterações é o formato da piscina que contém a mesma ideia de degrau, o local das espreguiçadeiras e o posicionamento da área de refeição. Nesta proposta colocar-se-ia uma pérgula bioclimática sobre a zona de refeição, permitindo assim, usufruir do espaço em qualquer altura do ano.

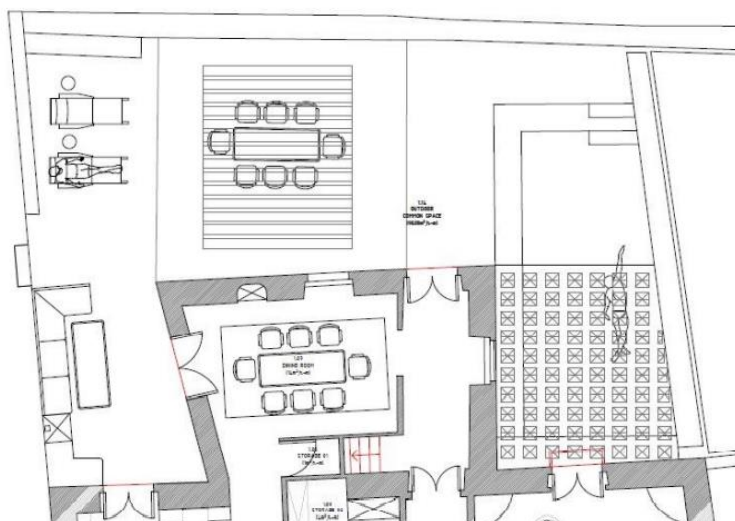


Figura 98 Segunda proposta para o jardim da Boutique. Fonte: Atelier Studio Arte

A piscina teria a mesma função que a anterior: interligar com a fonte do lado comercial, e o *barbecue* sempre junto da zona cozinha e da sala de jantar. Pode-se observar na figura 99 as imagens de inspiração, tais como o tipo de pérgula bioclimática, os materiais e as tonalidades a serem aplicadas. De referir novamente

que todas as propostas tendem a seguir a mesma leitura, tonalidades e materiais, só alteram a sua organização.

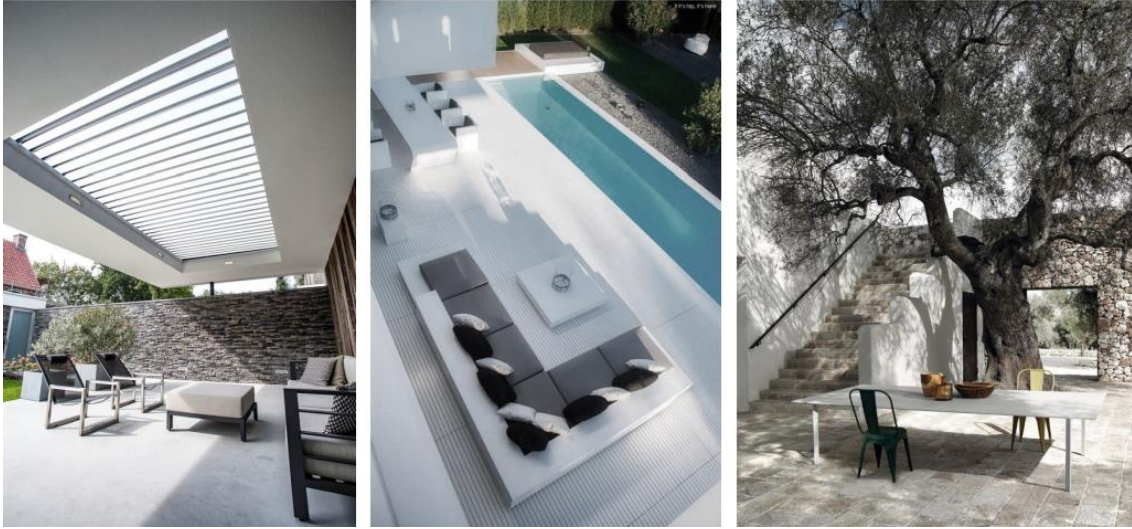


Figura 99 Segunda proposta para o exterior. Fonte: Pinterest.

<https://livium.nl/producten/louvredaken/>

<https://www.ifitshipitshere.com/bavarian-hi-macs-house/>

<https://hardsadness.tumblr.com/post/161578898836/imgfavecom>

Para a terceira e última proposta (figura 100), alterou-se simplesmente algumas zonas de uso, a maior alteração foi na respetiva piscina. Nesta situação teríamos a piscina colocada noutra área fazendo com que não houvesse o tal sistema de água partilhado, mas neste caso ter-se-ia uma queda de água para a piscina, nos remetendo a um spa e lazer. Para esta proposta não foram utilizadas imagens de inspiração por ser sempre o mesmo design e conceito.

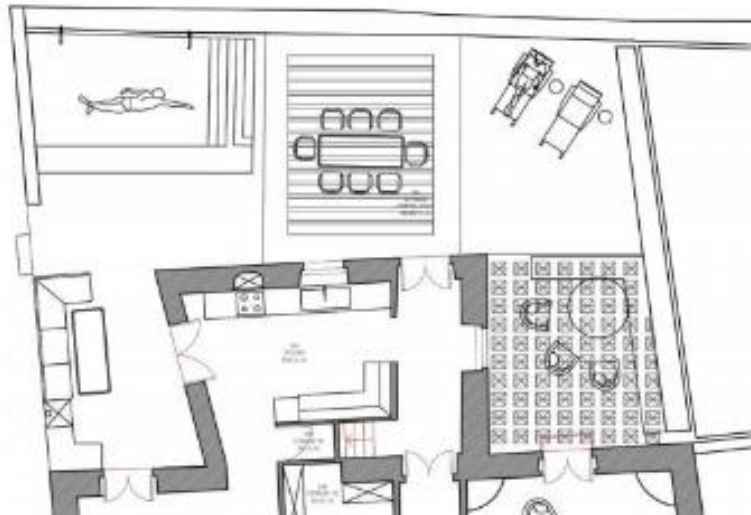


Figura 100 Terceira proposta para o jardim da Boutique. Fonte: Atelier Studio Arte

Como observado foram realizadas diversas ideias e propostas para a Boutique Hotel, da qual seriam analisadas pelo cliente para depois se debater ideias e continuar o respetivo projeto.

5.2.2.2. Zona Comercial

Concluindo as propostas da Boutique Hotel, iniciou-se todo o processo da fase de estudo, da qual se realizaram esboços e desenhos técnicos. Para este projeto entrará o departamento de arquitetura, devido há alteração de fachada por causa das ruínas do lado direito do edifício principal e alteração de desníveis de terreno, mas mesmo assim iniciaram-se os estudos de zonamentos, pois já tinham sido debatidas algumas divisões a serem projetadas.

O primeiro passo consistiu na realização de vários esboços à mão, para definir as zonas já discutidas, mas ter-se-ia que definir a dimensão das respectivas conforme a sua utilidade. As zonas a serem projetadas consistem em quatro restaurantes, um spa para uso privado, um pátio, uma loja, uma recepção para a Boutique e casa de banho pública.

Antes de se iniciar os estudos, o arquiteto que ficou responsável por este projeto, referiu qual seria a ideia para a fachada, de forma a que depois se pudesse realizar os esboços de zonamentos. Pode-se observar na figura 101, que existem dois retângulos escurecidos e com apontamentos, esses mesmos serão vãos falsos, ou seja, existirá um pátio aberto com acesso aos W.C.'s públicos e às áreas comerciais, mas quem passa pela rua principal vê o que parece um edifício fechado, só que, quando atravessam esses vãos abertos passam por um corredor aberto até chegar ao respetivo pátio.

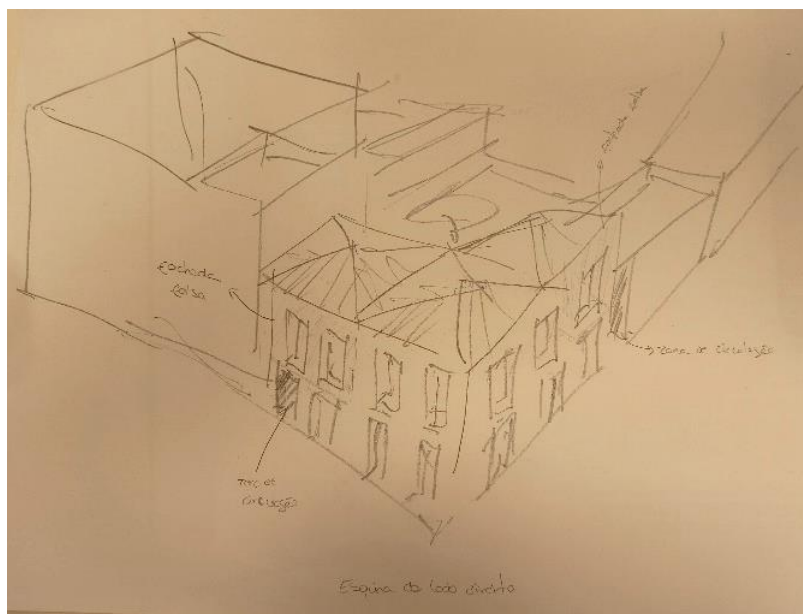


Figura 101 Esboço do projeto da fachada. Fonte: Arquiteto João Carriço

Depois de se ter noção de que áreas é suposto conter, iniciaram-se os primeiros esboços. É possível ver na figura 102 as zonas por cores: a cor laranja são os restaurantes, a cor amarela é a área verde, a cor verde são as casas de banho, a cor azul-escura é a recepção juntamente com loja e a cor azul-claro é o spa.



Figura 102 Primeiros esboços de zonamentos. Fonte: Atelier Studio Arte

É possível analisar que o objetivo principal deste projeto é que haja um restaurante grande que contemplará um jardim interior, três restaurantes pequenos dos quais poderão ser casas de tapas, um spa com acesso só permitido aos habitantes da Boutique Hotel, uma recepção para a Boutique do qual terá também objetos expostos para venda, um pátio de circulação e uma casa de banho pública.

Realizaram-se diversos esboços para se estudar as áreas necessárias para cada zona comercial, mas no esboço anterior é possível analisar que um dos corredores de acesso ao pátio encontra-se mais a meio da rua, pois não se estava a querer destruir as poucas paredes existentes. Mas foram realizados outros tantos esboços como na figura 103, onde se analisou que seria melhor colocar o corredor mais acima da rua para permitir uma maior circulação pelo pátio.



Figura 103 Esboços iniciais de zonamentos. Fonte: Atelier Studio Arte

Depois de alguns esboços feitos, iniciou-se o estudo da organização do mobiliário no espaço, no programa *Autocad*, do qual se pode observar na figura 104 a ideia para um bom usufruto das áreas.

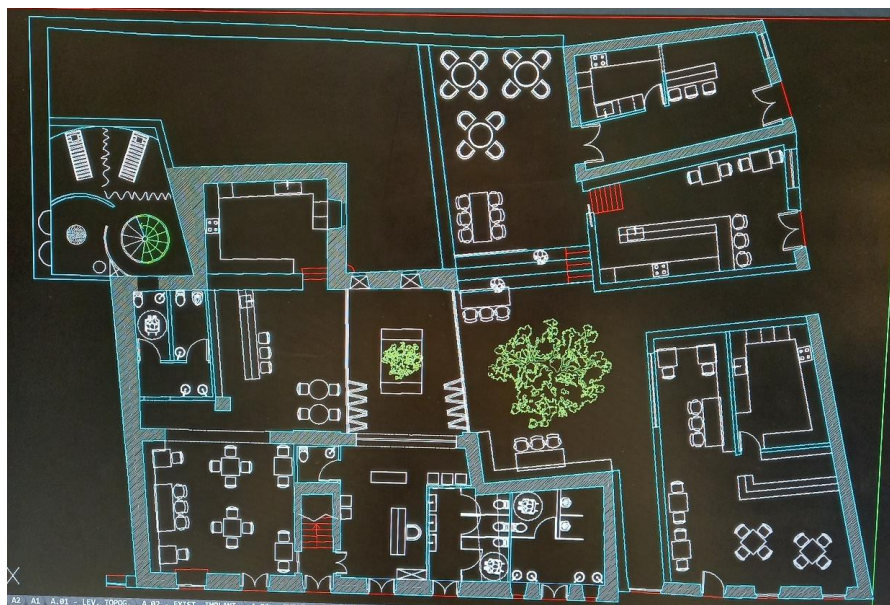


Figura 104 Primeira proposta de mobiliário. Fonte: Atelier Studio Arte

Esta proposta foi a primeira a ser realizada da qual ainda havia muitos pontos que necessitavam de ser analisados e discutidos. Primeiramente, a área mais para o lado esquerdo que o spa estava a ocupar não é permitido devido à lei das áreas de implantação das respectivas frações, pois esse extra estava a ocupar a fração das ruínas desse mesmo lado. De seguida é possível observar que o corredor de circulação estava a meio da rua do qual não permitia uma maior circulação pelo pátio. Pretendia-se que também houvesse entrada para os estabelecimentos no lado do pátio e não só pelas ruas principais. A entrada para o Spa é um ponto ainda a ser discutido. Um dos restaurantes é maior e existem leis a cumprir das respetivas seguranças necessárias para o seu staff, e por último temos as casas de banho públicas que também necessitam de uma atenção especial devido às leis de mobilidade.

Devido às zonas ainda não estarem bem definidas e por falta de análise das respetivas leis, foi pedido que não se desse tanta importância à organização do mobiliário no espaço e se definisse melhor as zonas e as suas respetivas áreas, isto é, ter-se-ia que estudar a sua arquitetura e trabalhar com a mesma.

A preocupação maior era a nível da legislação da respetiva implantação da casa de banho pública, porque era necessário saber se nos restaurantes pequenos seria obrigatório uma casa de banho visto que se pretendia colocar uma pública no espaço comercial e se era permitido projetar esse mesmo W.C. público, ou se era só permitido dentro dos edifícios.

Por isso, iniciou-se a leitura ao *Decreto-lei nº 10/2015 de 16 de janeiro*, (“Regime Jurídico de acesso e exercício de atividade de comércio, serviços e restauração”/ Título I, Parte geral/ Capítulo I, Disposições gerais) do qual foi possível encontrar uma citação que indica que os estabelecimentos não necessitam de W.C. caso estejam integrados em áreas comerciais e depois foi possível encontrar uma definição de “conjunto comercial” que significa um ou mais edifícios que tenham

instalados um conjunto de estabelecimentos de comércio a retalho, e este projeto consistiu nisso mesmo. Assim chegou-se à conclusão de que o que se tem vindo a chamar de casa de banho pública, seria reservada aos clientes dos estabelecimentos e aos funcionários dos mesmos.

Iniciou-se, assim, de seguida, os estudos relativamente ao espaço necessário para o W.C. público pois ter-se-ia que ter em atenção à legislação da mobilidade reduzida. Em relação ao acesso aos estabelecimentos comerciais, para as pessoas de mobilidade reduzida seria então possível ser feita pelas fachadas principais, por não ter degraus. A ideia consistiu em criar três divisões, uma feminina, uma masculina e uma de mobilidade reduzida, nas casas de banho feminina e masculina haverá cabines, então teve-se de realizar uma pesquisa relativa ao espaço necessário dentro delas que são:

- Com a porta a abrir para dentro: -de lado (85x135cm); -de frente (85x110cm)
- Com a porta a abrir para fora: - de lado (85x125cm); - de frente (85x150cm)
- As portas têm uma dimensão de 60cm

Foi discutido com o arquiteto responsável uma possível proposta de casa de banho da qual se analisaram as larguras das mesmas (figura 105), sabendo que para numa casa de banho de mobilidade reduzida o mínimo é de 1.60m de largura e devido às distâncias de circulação permitida, foi possível encontrar a solução para as larguras. É de referir que em esboço os tamanhos ficaram exagerados, mas em desenho técnico não serão, mas era essencial para ter uma primeira noção de *layout*.

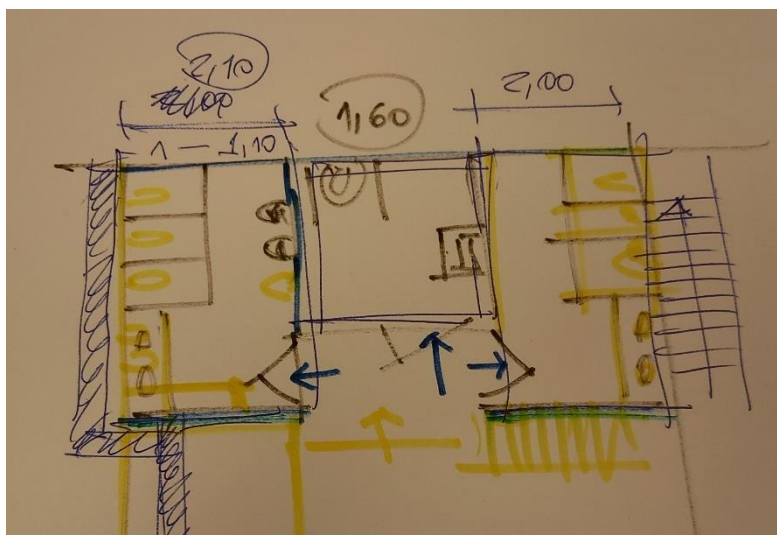


Figura 105 Estudo para o W.C. público. Fonte: Arquiteto João Carriço

Para além da análise da legislação de mobilidade e de comércio, também foi solicitado pelo arquiteto uma pesquisa geral sobre o Regulamento do Município de Tavira, *Aprovação do Plano de Urbanização de Tavira, 24 de agosto de 2020*, pois cada região tem a sua própria lei para não distorcer a paisagem do local. Com essa pesquisa foi possível analisar que dos 100% de terreno só é permitido contruir 80%, uma regra importante devido ao novo edifício que se iria projetar, que é o W.C., e

tinha de se ter em atenção a localização deste projeto, porque as leis modificam conforme o seu posicionamento na cidade. Este projeto encontra-se no EC1, zona que pertence ao centro de Tavira. Dessa forma, ter-se-ia que ter em atenção nas coberturas e nas reconstruções das fachadas de modo a manter uma leitura igual à de todos os edifícios. Depois chegou-se à conclusão do porquê do arquiteto, ter no início, referido que na rua principal iria-se construir uma fachada falsa, igual à original, mas na zona do pátio era permitido uma arquitetura moderna, uma vez que não havia contacto direto com a paisagem da cidade

Para além dos estudos e pesquisas relativas ao espaço necessário para o W.C. público também houve uma discussão em relação ao uso dos terraços dos restaurantes mais pequenos, como era uma área dirigida ao departamento de arquitetura, foi só discutido qual seria a sua ideia de uso. Essa mesma ideia seria, então, utilizar os terraços ao ar livre, mas do lado da rua principal seria colocado uma cobertura por causa da paisagem, como se pode observar na figura 106 de esboço de discussão.

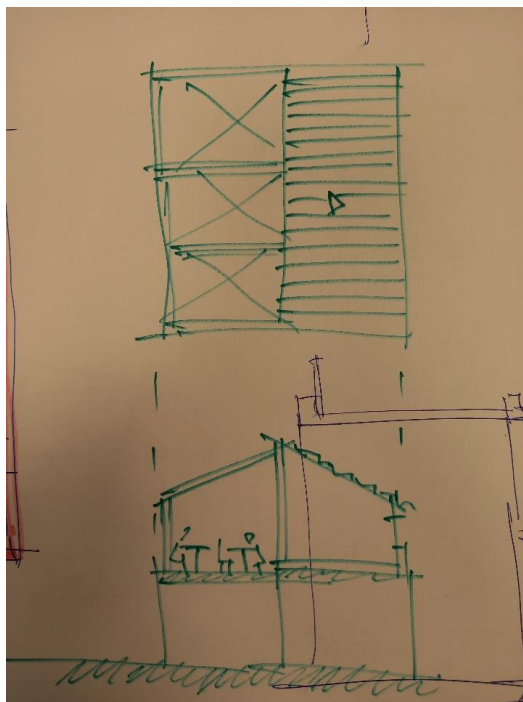


Figura 106 Esboço para os terraços dos restaurantes pequenos. Fonte: Arquiteto João Carriço

Como o projeto da zona comercial já se estava a inserir muito no contexto arquitetónico, foi necessário trespassar os estudos realizados para outro arquiteto, do qual preferiu que continuasse a haver um pequeno conhecimento e acompanhamento por parte do departamento de design de interiores. Desse modo ele referiu que a proposta anteriormente feita para o W.C. público não seria fiável e, desse modo, a melhor opção seria que a entrada se realizasse pelo interior de um dos restaurantes e assim esse W.C. seria utilizado só pelos clientes dos três restaurantes mais pequenos e, ainda, que o restaurante grande teria a sua própria casa de banho.

Apesar do projeto ter sido passado para o departamento de arquitetura, foi realizada uma apresentação (que pode ser vista na integra nos anexos da página 26 à 31) para o cliente com imagens de inspiração para o conceito da área comercial em relação ao design de interiores. A planta que irá ser aqui apresentada (figura 107), não está atualizada com a casa de banho correta, pois o estágio terminou e não houve avanço deste projeto, mas será possível descrever a sua ideia em geral. A planta figurada é de zonamentos, e dessa forma as cores indicam uma respetiva área, a cor azul acinzentada será o Spa, a cor laranja será a receção, a cor amarela será uma loja, a cor azul-claro será a área de restauração, a cor azul-escuro é a cozinha do restaurante grande, a cor verde-escuro é a copa, a cor cinza é uma área para o staff do espaço comercial, e a cor esverdeada será o pátio e jardim interior do restaurante grande.



Figura 107 Proposta para a área comercial. Fonte: Atelier Studio Arte

-Spa:

No Spa a ideia seria a aplicação de um conceito de gruta, e teria um ambiente minimalista sem contacto com luz natural, permitindo, assim, que a pessoa pudesse relaxar e aproveitar o momento. É possível ver na figura 108 quais foram os materiais idealizados, sendo esses mesmos um estuque cobrindo uma estrutura curvilínea, de forma a continuar a linguagem de boutique, apesar de já ser um conceito mais *clean* e minimalista, mas mantendo sempre a mesma linguagem. Apesar de ter um aspeto frio, estas linhas curvas permitem criar uma sensação de espaço mais estreito e apertado, tornando assim o lugar acolhedor e relaxante.



Figura 108 Proposta para o Spa. Fonte: Pinterest.

<https://decordemon.blogspot.com/2019/06/high-summer-by-zara-home-warmth-of.html>

<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-318359/hotel-corte-san-pietro-daniela-amoroso>

<http://www.myparadissi.com/2018/04/a-minimalistic-spa-design-that-took-my.html>

-Receção da Boutique:

Foram apresentadas duas imagens de forma a ilustrar duas ideias para a receção, figura 109. Um dos designs seria *clean* com um toque de clássico, para manter a história do edifício. A outra ideia seria um espaço minimalista e moderno de forma a entrar na nova arquitetura da zona comercial. As duas ideias tinham um conceito em comum que seria, ter um espaço multifuncional, do qual, para além de receção, também seria possível ser uma pequena loja com produtos expostos para venda.

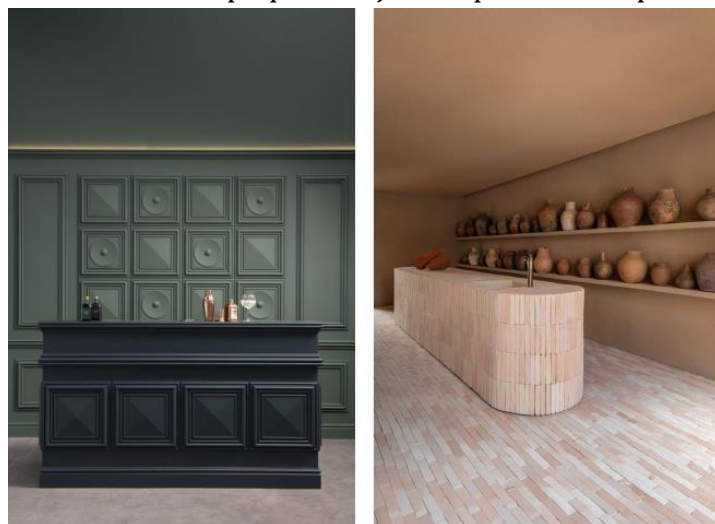


Figura 109 Proposta para a receção. Fonte: Pinterest.

<https://www.wmboyle.co.uk/product/w120-autoire-wall-panel/>

<https://thespaces.com/this-sao-paulo-yoga-studios-sandy-palette-evokes-ancient-forms-of-construction/?epik=dj0yJnU9Rkd4TjJwdlo0QVltc2ZOWmNMMEhpWkdvS>

[Xg1MGZSbFUmcD0wJm49OWZWRVdGSEZoUVdZVLVXakN3Y09qZyZ0PUFBQUFBROp1MDIR](https://thespaces.com/this-sao-paulo-yoga-studios-sandy-palette-evokes-ancient-forms-of-construction/?epik=dj0yJnU9Rkd4TjJwdlo0QVltc2ZOWmNMMEhpWkdvS)

-Loja:

Em relação à loja, também foram apresentadas duas propostas de design, que enquadraram sempre neste projeto. A figura 110, ilustra um design que intenciona

prevalecer os produtos. Dessa forma seria aplicado um espaço claro para tornar uma área iluminada e bem visível, e os móveis seriam de linhas simples de modo a enaltecer os produtos.



Figura 110 Primeira proposta para a loja. Fonte: Pinterest.
<http://www.mnma.com.br/haight>
<https://www.behance.net/gallery/64260497/AUDREY-RIGHT>
<http://www.bernarddubois.com/projects/icicle/>

A segunda proposta, figura 111, tenciona mostrar que o objetivo desta ideia seria criar um minimercado de venda de produtos tradicionais e regionais, porque é algo que chama a atenção dos turistas, e sendo uma zona de alojamentos locais e boutique hotel, teria alguma saída na venda de produtos.



Figura 111 Segunda proposta para a loja. Fonte: Pinterest.
<https://www.bonappetit.com/story/wine-shop-growing-up?epik=dj0yJnU9UzdZQXV5SWduQ20zWHEwckdnOG5hMGJdVFlxM3lldmQmcD0wJm49Z3l6NlIU1ZVc1VFV0l2VzJhOFAXUSZ0PUFBQUFBFR0p1MVdN>
<https://thedesigntfiles.net/2019/08/interiors-via-porta-studio-esteta/>
<https://www.stemariestudio.com>

-Restaurantes:

São quatro restaurantes, mas todos eles teriam o mesmo objetivo e conceito, a interligação com a natureza. Os três restaurantes mais pequenos poderiam ser um

restaurante de tapas, uma padaria ou um café, algo ligado sempre à área da restauração. O restaurante maior seria o centro das atenções desta área comercial, porque tem um jardim interior, e esse mesmo seria o ponto principal de visita. A ideia seria que a natureza entrasse no interior do espaço e criasse ligações com a arquitetura, para criar uma sensação de que tudo está interligado naturalmente (figura 112).



Figura 112 Proposta para o restaurante grande. Fonte: Pinterest. <https://www.mfarchitecture.com/work-autohaus>
<https://www.inrichting-huis.com/restaurant-gats-barcelona/>

-Jardim/Pátio:

Nesta apresentação, o ponto principal foi o design para o jardim interior. Desse jeito é possível observar na figura 113 que a ideia seria colocar uma laranjeira (árvore de fruto típico algarvia) no centro e criar um espaço muito relaxante e confortável, de modo que um cliente possa aproveitar a sua refeição na sombra refrescante da mesma. Pretendia-se utilizar materiais naturais como a madeira e as palhinhas para que o espaço se tornasse único, como uma peça só.



Figura 113 Proposta para o jardim interior. Fonte: Pinterest.
https://www.archdaily.com/951676/finalists-announced-for-archdailys-2020-architectural-visualization-awards/5fb5414463c0172395000021-finalists-announced-for-archdailys-2020-architectural-visualization-awards-image?next_project=no
<https://www.forbes.com/sites/christinaliao/2017/06/20/4-new-mykonos-hotels-to-stay-at-outside-of-town/>

Assim se concluíram os estudos para a área comercial, mas como foi referido, este projeto foi trespassado para o departamento de arquitetura, do qual ao longo do estágio e até ao fim do mesmo não foi possível continuar a acompanhar a sua evolução e avanço.

5.2.3. Síntese Conclusiva

Em suma, foi um dos projetos com maior acompanhamento e realização de propostas, do qual a duração foi longa, mas não ultrapassou a fase de estudos, pois este era um projeto muito complexo (pode-se ver com maior detalhe nos anexos).

De referir que foi o primeiro projeto em que se participou, sendo que o primeiro dia de estágio foi marcado pela deslocação ao local deste mesmo projeto e logo de seguida iniciaram-se os estudos. Foi necessária uma adaptação pois este projeto permitiu aprender a metodologia de trabalho, a filosofia e o design do atelier. É possível ver que estava integrada uma área que não é a de formação académica, mas permitiu mesmo assim aplicar os conhecimentos lecionados de modo a mostrar a vontade de se aprender e de se ganhar mais competências. Apesar de se ter sentido algumas dificuldades, este projeto foi pertinente, uma vez que se adquiriram informações desconhecidas e de preparação para futuros projetos.

Em relação ao projeto em si, não foi executado até ao fim, mas todas as tarefas realizadas foram acompanhadas pelo diretor criativo e pelo arquiteto responsável deste projeto, tendo sido sempre aprovadas após algumas reuniões e discussões de equipa. As ideias iniciais do projeto foram apresentadas ao cliente do qual aprovou e permitiu o seu seguimento. No entanto, este é um projeto demorado e complexo, abrangendo a alteração arquitetónica e as suas respetivas legislações, e após a aprovação total do cliente ainda se precisa da aprovação da Câmara Municipal para, depois assim, iniciar as suas obras.

5.3. Cinco Apartamentos_Portimão

Tipo de Projeto: Design de Interiores – Propostas de Estudo, Fase de Execução e Visualização 3D

Cliente: Cliente Privado

Local do Projeto: Portimão, Portugal

5.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O projeto que aqui será descrito, foi um tipo de trabalho que se realizou com maior frequência. Assim sendo, quando se iniciou o estágio deram a conhecer os projetos na vertente de visualização tridimensional, pois este projeto era de um cliente que frequenta muito o espaço e que gosta bastante de trabalhar com o atelier através deste tipo de trabalho 3D.

Este projeto abrange a área de design de interiores, no entanto, alguns projetos passam pelo departamento de arquitetura, sendo a maioria deles só com intervenção no seu interior. O contacto deste cliente consistia sempre na realização de obras no interior do edifício como alterações nas divisões, nos revestimentos, alguns vãos e delinear os pontos de eletricidade do edifício. Em relação à área decorativa, isso nunca acontecia realmente, pois o objetivo seria sempre fazer apenas parte da obra, para a mesma ficar arranjada para depois se poder vender, não estando mobilada. E é nesta fase que a maioria das vezes o departamento de interiores entrava, para poder realizar em conjunto com outra empresa a visualização tridimensional. Estas visualizações serviriam para cativar o comprador a comprar o edifício e poder visualizar o que seria possível fazer nos apartamentos, e futuramente, se quisesse, contactaria o atelier para realizar a parte final, a decoração.

5.3.2. Proposta

Este projeto consistiu num grande edifício que seria repartido em cinco apartamentos, como se fosse um pequeno prédio. Nesse caso teve-se de realizar um projeto só repartido em cinco projetos, do qual teriam semelhanças no seu conceito, mas também teriam algumas diferenças, o objetivo seria manter a linha do atelier, mas prevalecer a leitura original do espaço.

Quando se começou a trabalhar no projeto, este já teria sido iniciado por um arquiteto, que fechou a proposta estrutural/arquitetónica, e encontrava-se na fase de delinear os pontos de eletricidade para os locais que ele mesmo já teria definido, tais como a posição da mesa de jantar e afins. Mas ele ainda só tinha realizado a planta de eletricidade para o primeiro apartamento, passando o projeto para o

departamento de interiores para o finalizar. Desse modo, permitiu demonstrar os conhecimentos que se tem na realização de plantas de eletricidade e começar a delinear um conceito de modo redefinir a posição do mobiliário *standard* que ele já tinha desenhado em planta.

Dos cinco apartamentos criados, três encontram-se no rés do chão, e dois no primeiro andar. Os três apartamentos do rés do chão têm a porta de entrada com acesso direto à rua principal, enquanto o acesso para os dois apartamentos do primeiro andar faz-se a partir de uma porta com acesso pela rua principal com uma escada. Pode-se observar a proposta fechada em relação à estrutura arquitetónica nas imagens 114 e 115.

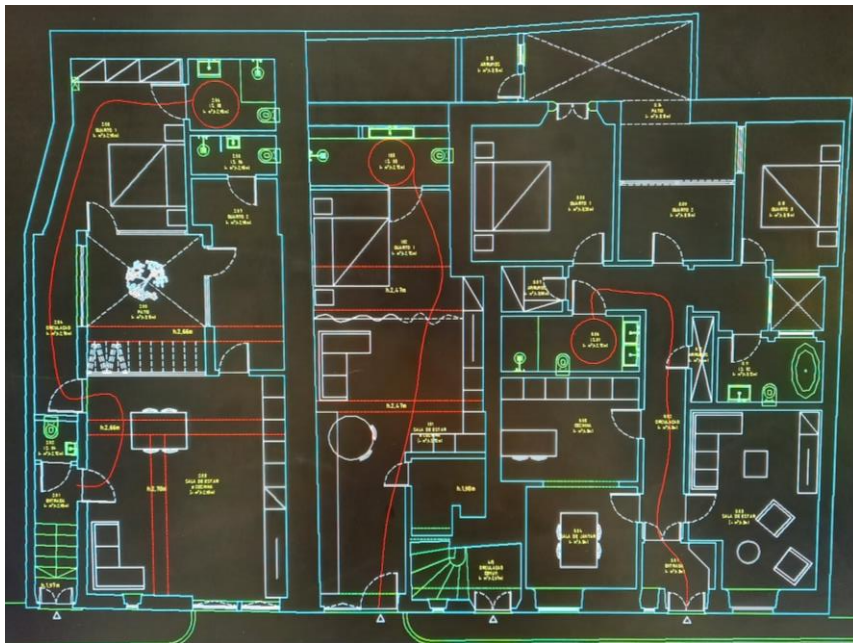


Figura 114 Proposta dos 3 apartamentos do rés do chão. Fonte: Atelier Studio Arte

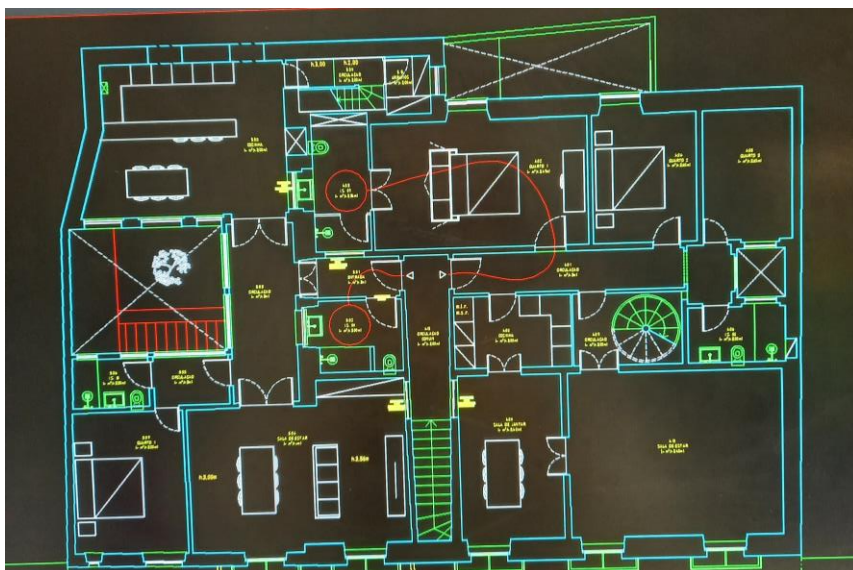


Figura 115 Proposta dos 2 apartamentos do 1º andar. Fonte: Atelier Studio Arte

Em relação aos rés do chão, o apartamento do lado esquerdo é um T2, o apartamento do meio é um estúdio e o apartamento do lado direito é um T3. No primeiro andar, o apartamento do lado esquerdo tem três pisos e o apartamento do lado direito tem dois pisos, como iremos ver mais à frente.

Este projeto foi o primeiro trabalho de 3D solicitado para realizar em equipa com uma outra empresa de renderização. Houve a necessidade de se realizar uma pesquisa inicial de outros *renders* já realizados pela mesma empresa, “*Yoan Guerreiro*”, para o mesmo cliente, de modo a entender o que realmente se pretendia que fosse feito.

Depois de toda a informação fornecida, iniciou-se o processo. Para isso o segundo passo consistiu na pesquisa de imagens de inspiração para se poder conjugar os traços do atelier com as origens do edifício. Sendo que os *renders* são imagens modelo do que se pode realizar no espaço, e são também uma forma de expor o trabalho/design do atelier, teve-se que aprofundar o conhecimento em relação à linha de design do Studio Arte para se poder transmitir a mensagem correta.

Para este trabalho ir-se-ia, também, trabalhar em parceria com o atelier “*Ana-Ana Artistic Habitat*” de forma a expor os seus produtos para dá-los a conhecer e poderem ser futuramente comercializados, porque estariam a realizar mobiliário em conjunto, entre atelieres, visto que têm os dois um design semelhante. As peças que poderiam ser colocadas nas visualizações tridimensionais seriam uma mesa de jantar ou de centro metálicas, um sofá feito à medida, uma mesa de apoio, um candeeiro suspenso feito de resina e os seus quadros de pinturas (não serão colocadas aqui fotos por uma questão de autoria).

De seguida será realizado um acompanhamento mais a fundo de cada apartamento, do seu processo, desde a visita ao local até às visualizações tridimensionais.

5.3.2.1. Apartamento 1 (Rés do chão do lado esquerdo)

Após receber as informações deste trabalho e de como funcionam os projetos para este cliente específico, foi possível a deslocação ao edifício para fazer uma análise do espaço e tirar fotos da arquitetura que estaria a ser construída conforme a proposta feita pelo arquiteto responsável, para que depois se realizasse a proposta da organização do mobiliário e de eletricidade, futuramente.

Pode-se observar na figura 116, uma das fotos, tiradas no local, da construção de um pátio interior que existiria neste apartamento de modo a permitir a entrada abundante de luz natural no mesmo. Esta abertura também daria entrada de luz para o apartamento de cima.

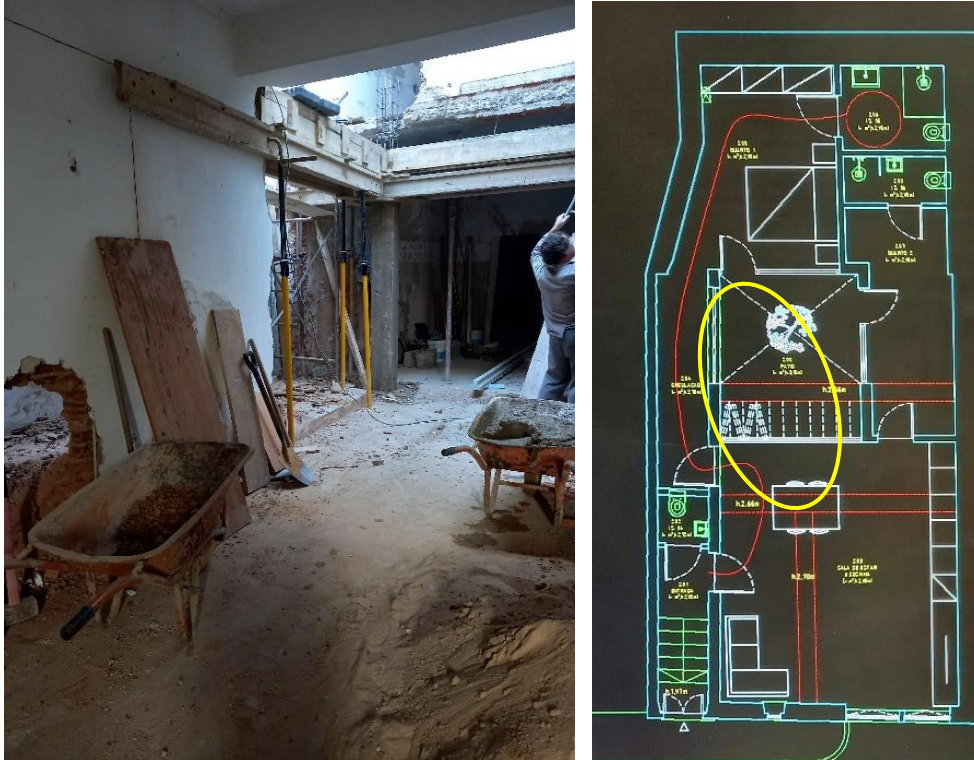


Figura 116 Pátio interior. Fonte: Atelier Studio Arte

Iniciou-se os estudos em relação à organização do mobiliário para que depois se pudesse realizar uma apresentação de *moodboard* de materiais para a empresa de renderização. Após a planta de mobiliário estar acabada (figura 117), foi possível iniciar a apresentação para o 3D e posteriormente iniciar a planta de eletricidade.

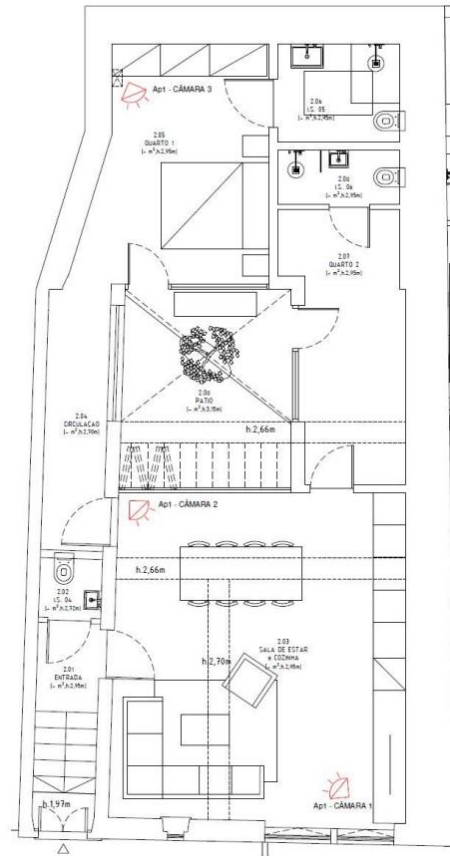


Figura 117 Apartamento 1 (Rês do chão do lado esquerdo).
Fonte: Atelier Studio Arte

Para a empresa de renderização realizar a visualização 3D, necessitava da indicação dos pontos onde se queria colocar a câmara para a realização da perspetiva. É possível observar na planta a existência de símbolos avermelhados dos quais indicam a posição das câmaras. Neste caso temos duas vistas na sala e uma no quarto. Irá ser possível analisar que existe uma restrição de números de câmaras posicionadas em cada apartamento pois cada imagem tinha um custo. Sendo assim, teve que se analisar e perceber qual as vistas com maior impacto, para no futuro serem apresentados a um cliente.

De seguida foi realizada uma apresentação com um *moodboard* de conceito e materiais a serem aplicados. Realizou-se um *slide* com o conceito em geral e *slides* para cada divisão com os respetivos materiais a serem aplicados (é possível ver essa apresentação completa nos anexos, relativamente ao apartamento 1, nas páginas 32, 33 e 34). Para o *moodboard* geral, foram apresentadas algumas imagens de inspiração para o tipo de ambiente pretendido. Pode-se observar na figura 118, que teria um aspeto industrial e contemporâneo com elementos artísticos e minimalistas, sempre com o mesmo objetivo em todos os projetos, o aspeto *clean* e minimalista que representam a linha do atelier. É de referir que para as luminárias, pretendia-se sempre aplicar marcas de nome, tais como *Davide Groppi*, *Flos* e *Vibia*, pois sendo um trabalho de 3D, poder-se-ia seguir nesse sentido.

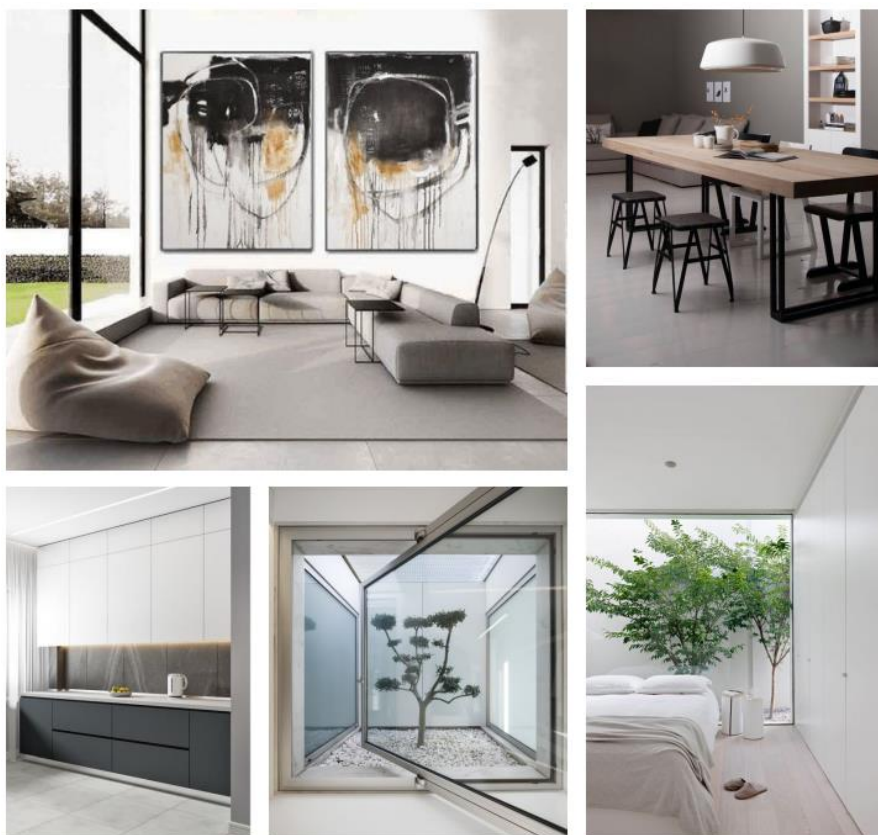


Figura 118 Mood geral. Fonte: Pinterest https://www.etsy.com/market/black_and_white_abstract_art
<https://lilm.co/guide/mobilier/table-de-ferme-en-bois/>
<https://noticias.arq.com.mx/Detalles/17275.html#.Ym7wg07MK3B>
<https://design-milk.com/the-bourne-road-residence-frames-the-outdoor-spaces/?epik=dj0yJnU9TVRFWGlVlpCOXNtZlZlYm90UenRob1Ymcd0wJm49UDlYekotX2h3dlVnWmdEYU94TUFdUSZ0PUFBQUFBROp1OE5F>

Só foram realizados *slides* para as divisões que iriam aparecer nos *renders*, assim sendo, havia aspetos que teriam uma maior atenção por parte de empresa de 3D. Neste caso, mesmo só havendo duas câmaras na sala, conseguir-se-ia mostrar quatro espaços numa só divisão: sala de jantar, cozinha, sala de estar e pátio interior. Em relação aos *moodboards*, todos os espaços foram considerados importantes nesta visualização tridimensional e por essa razão dividiu-se o espaço por vários *moodboards*.



Figura 119 Materiais para a sala de jantar e cozinha. Fonte: Pinterest.

<https://decorvister.com/cabinet/modern-cabinet/high-gloss-cabinets/>

<https://www.davidegropi.com/lamp/miss/>

<https://www.archiproducts.com>

<https://maiullari.store/en/collections/>

https://www.sp01design.com/products/jeanette-lounge-chair?_pos=2&_sid=d5d49394d&_ss=r

<https://www.formitalia.it/50-chairs>

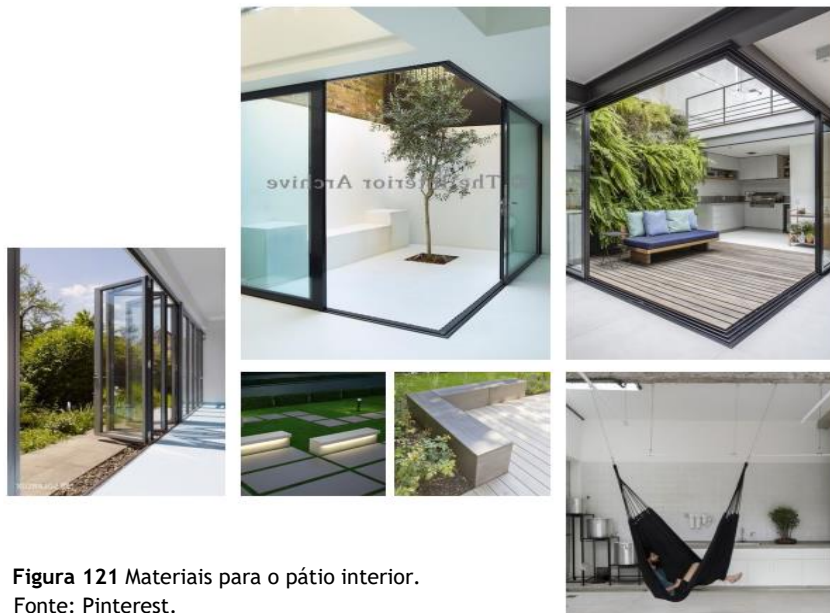
Para a sala de jantar e cozinha (figura 119), pretendia-se colocar mobiliário com tonalidades mais escuras para contrastar com os tons de revestimento, pois as paredes seriam em estuque pintado num tom de bege e o chão de resina acinzentada ou microcimento. Pode-se analisar que os mobiliários também teriam linhas simples e elegantes para tornar o espaço elegante e luxuoso.

Para a sala de estar, pode-se analisar na figura 120, que se pretendia manter o espaço claro, continuando com o contraste de tonalidades que iria haver na zona da cozinha. Para este efeito os cortinados seriam de linho para utilizar os materiais crus, uma das características do atelier. O sofá com tonalidade clara e um tapete com tonalidade bege, foram usados de forma a manter a mesma linha de cor do cortinado, e utilizar-se-iam tons de madeira e depois existiriam apontamentos de preto em pormenores da decoração. A mesa de centro seria um dos produtos referidos do atelier “*Ana-Ana Artistic Habitat*”.



Figura 120 Materiais para a sala de estar. Fonte: Atelier “Ana-Ana Artistic Habitat”. Pinterest.
<https://www.archiproducts.com>
<http://studiokarin.blogspot.com/2014/01/hellanga-linnegardiner-utan-fall.html>
<https://www.minotti.com/en/fynn-dining>
<https://www.davidegropi.com/lamp/duet/>
<https://www.davidegropi.com/lamp/hasi/>
<https://thewestreverie.com/shop/wall-art>

Para o pátio interior (figura 121), pretendia-se utilizar uma janela grande com a abertura tipo “fole”, com a caixilharia preta, devido ao preto ser um tom luxuoso e elegante. Também se colocaram imagens de materiais e mobiliário que se pretendia aplicar, tais como uma cama de rede para relaxar, uns bancos de betão e uma árvore



ao centro para dar apontamentos de natureza. Em relação ao pavimento pretendia-se aplicar resina branca.

Figura 121 Materiais para o pátio interior. Fonte: Pinterest.

<https://www.micasarevista.com/casas/a29170932/casa-planta-abierta-terrazza-sao-paulo/>
https://interiorarchive.photoshelter.com/image?_bqG=258&_bqH=eJwL8QvwKHQOL0vLDPa2qDIKigh3907OKwrJic.2MrE0sDlyNbAyNAACK894I2Bn26TEvMLS1JKSVDUwP97Rz8W2BMgODXYNivd0sQ0FqY0s8w4sig.sdA83Ult3dA6xLU5NLErOAAoHiG5
<https://www.archdaily.com/939638/itamonte-garage-zebulun-arquitetura/5eb62eccb357658ba7000136-itamonte-garage-zebulun-arquitetura-photo>
<https://solarlux.com/de-de/produkte/glasfaltwand.html?epik=dj0yJnU9YUcteXhflW9ReUpFZWN3Wk4yUk00SXp3MHJXS1RZEtUmcd0wJm49Y2RYS3htT0thN0I4UHVNWxg4a0pYZyZ0PUFBQUFBR0p1LUtZ>

A terceira câmara, para visualizar este apartamento, seria no quarto. Para tal, também se fez uma apresentação para identificar os materiais que se pretendia aplicar. Pode-se observar na figura 122, que se apresentou um exemplo de cama, tapete e luminárias, sendo que o restante das imagens seria para ilustrar o ambiente *clean* que se idealizou.



Figura 122 Materiais para o quarto. Fonte: Pinterest.
<https://www.thefunsizeoflife.com/bedroom-hotel-suite/>
<https://www.davidegroppi.com/lamp/mira/>
<https://www.davidegroppi.com/lamp/linet/>
<https://www.archiproducts.com>
<https://www.giorgettmeda.com/ww/en/products/beds/adam-bed>
<https://www.rugvista.pt>

De seguida iniciou-se a fase da visualização tridimensional em parceria com a empresa “*Yoan Guerreiro*”. Como já foi referido no capítulo 4.2.4 “Acompanhamento de Projetos e Obras” na alínea “Auxílio na realização da visualização 3D”, esta fase passa por vários processos, até se chegar ao resultado final. A primeira análise é a nível arquitetónico e de materiais de revestimento, e depois é que se passa para a decoração. A comunicação é realizada através de *renders* esboçados juntamente com apontamentos escritos. Pode-se observar um exemplo na figura 123, no qual se corrige a estrutura e refere-se os materiais.



Figura 123 Render inicial da estrutura arquitetónica. Fonte: Yoan Guerreiro

Após realizadas as correções a nível arquitetónico passa-se para os apontamentos decorativos, como se pode observar um exemplo na figura 124, no qual se indica a colocação de cortinados, vasos nas plantas do pátio, quadros de pintura do atelier parceiro, e o material do pavimento que estava incorreto, entre outras questões.



Figura 124 Render inicial decorativo.Fonte: Yoan Guerreiro

Após várias comunicações com a empresa, chegou-se aos *renders* finais, mas como em todos os projetos, existe um acompanhamento continuo do qual vão acontecendo alterações. As alterações que poderão sobressair nas imagens, são a nível de mobiliário, pois há peças de mobiliário que não vão ser parecidas às da apresentação, visto que depois de se ver aplicado no render não se gostou do resultado final.

Serão aqui colocados os *renders* finais deste apartamento (figura 125, 126 e 127), de modo a se analisar o resultado final (visualizações 3D, anexos, páginas 45 e 46). Este mesmo resultado final é o que será apresentado para a compra do imóvel.



Figura 125 Render final do quarto.Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 126 Render final da sala de jantar e afins.

Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 127 Render final da cozinha, sala de estar e afins.

Fonte: Yoan Guerreiro

Enquanto se esperava que os testes dos *renders* fossem enviados para se realizar as alterações necessárias e os finalizar, estava a ser projetada a planta de eletricidade. Apesar de os *renders* terem terminado com algumas diferenças de mobiliário em relação à sua apresentação, na planta de proposta nunca houve alteração, e por essa razão a planta de eletricidade foi algo rápido de ser feito, pois tinha-se as competências e os conhecimentos para tal. O que se pode observar nas plantas de eletricidade em relação aos *renders* é que poderão não existir pontos de luz que estão presentes na planta por falta de atenção da empresa, como também aconteceu acrescentarem-se pontos de iluminação que estavam nos *renders*, mas que não estavam planejados, no entanto foi consensual com a equipa de o atelier acrescentar esses pontos em planta visto que ficariam bem posicionados conforme aparece no render. Neste atelier, também se representam os tetos falsos nas plantas de eletricidade. Na planta de eletricidade indicaram-se os interruptores, as tomadas, os pontos de luz, os AVAC, os tetos falsos e o pavimento radiante. Pode-se observar

a planta de electricidade na figura 128, a mesma não foi possível guardar nos documentos de estágio, sendo que só é possível apresentar em foto.

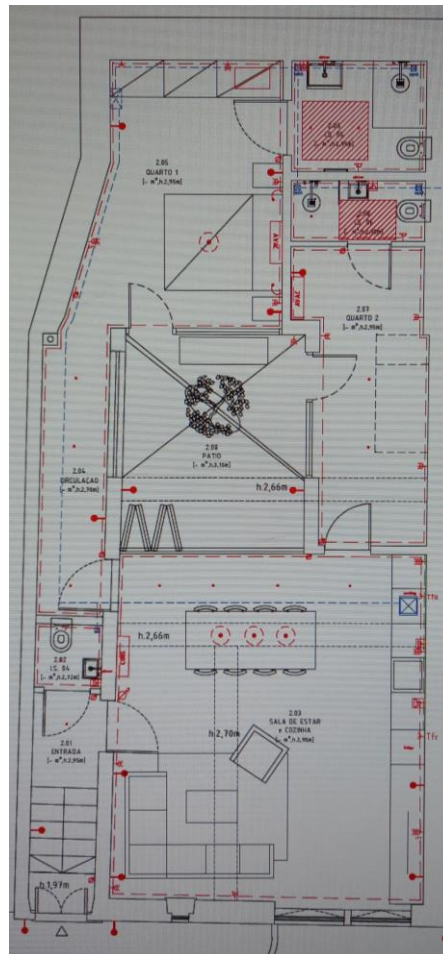


Figura 128 Planta de electricidade.
Fonte: Atelier Studio Arte

Este apartamento terá teto falso em todas as divisões para haver uma continuidade no espaço. A aplicação dos tetos falsos permitiu aplicar luzes embutidas e pendentes, e, também, esconder a passagem dos canos de ventilação (está representado a tracejado azul). A restante iluminação seria aplicada em parede, porque é um aspeto muito característico do atelier Studio Arte. Também se representou o pavimento radiante e os locais dos AVAC e/ou consola.

5.3.2.2. Apartamento 2 (Rés do chão no meio)

Passando para a descrição do apartamento 2, o processo foi todo igual ao anterior, descrito, pois estava tudo a ser feito ao mesmo tempo. Simplesmente foi repartido para se poder analisar melhor as imagens que o caracterizam, mas a descrição do seu processo é toda igual.

Assim sendo, o primeiro passo que se fez foi a deslocação até ao edifício para analisar o espaço e tirar fotos da arquitetura para depois iniciar a organização do mobiliário no espaço. Pode-se observar na figura 129, uma foto do local.



Figura 129 Estúdio/T0. Fonte: Atelier Studio Arte

Pode-se analisar através da planta estrutural que este apartamento seria um estúdio (T0), da qual teria, simplesmente, uma divisão em corredor, que foi projetada para ser habitável e funcional.

De seguida realizaram-se os estudos para a planta de mobiliário. Após a mesma estar concluída (figura 130) foi possível iniciar a apresentação com o conceito e materiais a serem aplicados em renderização. O processo foi o mesmo, após esta tarefa terminada, iniciou-se a fase dos *renders*, e de seguida, a conclusão da planta de eletricidade para iniciar em obra a abertura dos pontos elétricos.

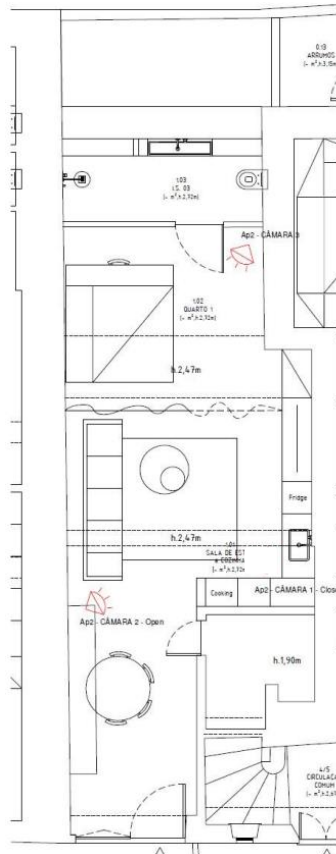


Figura 130 Apartamento 2 (Rés do chão no meio).
Fonte: Atelier Studio Arte

Como este apartamento seria pequeno e não haveria muitas divisões, por questões de custo, optou-se por realizar duas visualizações, uma com perspectiva para a sala e cozinha, e a outra com perspectiva para a área do quarto. Este apartamento teria uma área privada que seria criada através de uma cortina, e uma sala *open-space* com cozinha e sala de jantar. A sala de jantar estaria colocada perto da entrada do apartamento, por questões de aproveitamento de espaço.

Após essa análise, iniciou-se a apresentação para indicar o conceito e os materiais à empresa de 3D (pode-se analisar essa apresentação completa nos anexos, relativamente ao apartamento 2 nas páginas 35 e 36), de modo a ilustrar o que se pretendia. Para tal criou-se um *slide* onde se colocaram imagens de ambiente a indicar o seu conceito geral (figura 131). Pode-se observar nessa figura que se utilizaram imagens para ilustrar o ambiente pretendido, tal como, a ideia para criar a sala de jantar, e também a idealização da área privada, as tonalidades pretendidas e, ainda, a ideia para o móvel da sala/cozinha. Pretendia-se que fosse um ambiente que tivesse cores e materiais que transmitissem uma sensação de conforto e acolhimento, visto que seria um espaço muito pequeno para uma ou duas pessoas. Desse jeito idealizou-se um estilo mais nórdico/escandinavo.

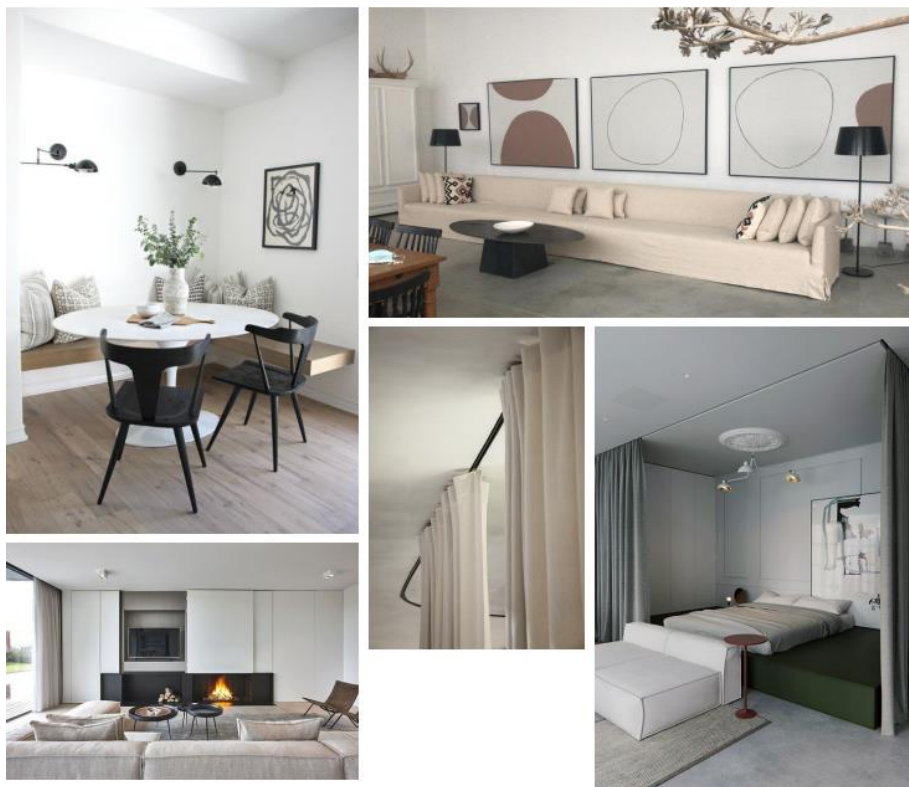


Figura 131 Mood geral. Fonte: Atelier “Ana-Ana Artistic Habitat”. Pinterest.

<https://stylecurator.com.au/beautiful-breakfast-nooks/>

<https://www.depuydtharden.be/nl/projecten/iii.-evergem/>

<https://www.archdaily.com/641466/un-curtain-office-dekleva-gregoric-architects/557a21a2e58eced628001ac-un-curtain-office-dekleva-gregoric-architects-photo>

<http://www.myparadissi.com/2017/07/eclectic-minimalistic-apartment.html>

Sendo que só se tinham duas visualizações a serem realizadas, só se executaram duas apresentações nas quais se integraram as imagens necessárias à transmissão das ideias, para a empresa “Yoan Guerreiro”.

O primeiro *moodboard* foi para as divisões da sala de estar e da sala de jantar (figura 132). Pode-se observar que se colocaram materiais com tonalidades mais quentes, como a madeira de nogueira mais escura e materiais pretos para tornar o espaço quente e com uma sensação de conforto.

Neste apartamento também seriam aplicadas tonalidades claras, porque apesar de se querer transmitir uma sensação acolhedora e de conforto, também se desejava que o apartamento não tivesse uma sensação de pequeno e apertado e para tal, esse efeito seria realizado através da aplicação de tons claros que iluminassem e abrissem o espaço.



Figura 132 Materiais para a sala de estar e de jantar. Fonte: Atelier “Ana-Ana Artistic Habitat”. Pinterest.
<https://www.flexstyle.it/it/prodotti/5/il-volo>
<https://www.archiproducts.com>
<https://www.davidegropi.com/lamp/duet/>
<https://www.rugvista.pt>

Nunca eram esquecidos pequenos apontamentos importantes dos quais eram colocados nestes *moodboards*, tais como os têxteis, os quadros de pinturas, o design de luminária e os respetivos materiais de revestimento.

Os seguintes ambientes que foram criados, para a visualização tridimensional, foram a cozinha e o quarto (figura 133). É possível observar a ideia de como se queria que ficasse o móvel da cozinha, sendo que seria um apartamento pequeno. O importante era que houvesse muito espaço de arrumação, e esse mesmo espaço seria criado através do móvel grande que percorreria a parede da sala e da cozinha. Para o espaço do quarto, o ponto fulcral seria o cortinado que criaria uma sensação de privacidade, e como este apartamento poderia ser utilizado por alguém de negócios que tivesse necessidade de se deslocar ao Algarve, foi necessário idealizar um local de trabalho. A ideia seria, então, que a cama estivesse sobre uma plataforma, e ao lado dela tivesse uma secretária. É possível observar o exemplo na figura 133.



Figura 133 Materiais para o quarto e cozinha. Fonte: Pinterest.
<http://ordremedecins.mc/goem12oaynmf.bettermeant>
<http://id.com.sg/10-bedroom-designs-that-will-leave-you-amazed/>
<https://www.davidegroppi.com/lamp/mira/>

Após terminada esta apresentação, iniciou-se a fase da visualização tridimensional. Como já é conhecido, esta fase passa por vários processos até se conseguir alcançar o resultado final. O primeiro passo consistiu na modelação do espaço a nível arquitetónico e de revestimentos (figura 134). Esta tarefa é resultante da troca de imagens esboçadas e de um pequeno texto a descrever as alterações necessárias.



Figura 134 Render inicial da estrutura arquitetónica.
 Fonte: Yoan Guerreiro

Quando se concluiu a arquitetura do espaço, a nível tridimensional, foi possível iniciar a visualização decorativa com os elementos apresentados em *moodboard*, do

qual resultaram do mesmo tipo de comunicação, essa mesma através de esboços e apontamentos (figura 135).



Figura 135 Render inicial decorativo. Fonte: Yoan Guerreiro

Após várias trocas de mensagens e apontamentos para se conseguir chegar ao pretendido, foi possível obter esse resultado idealizado. É de referir que, tal como o apartamento anterior, nem sempre o resultado final fica com os materiais apresentados em *moodboard*, porque torna-se possível analisar o espaço ao longo do processo e assim visualizar o que realmente não faz sentido e trocar esses mesmos materiais.

É possível observar nas figuras 136 e 137, as imagens finalizadas com o ambiente pretendido apesar de não o que foi apresentado à empresa. Este resultado final é o que será apresentado para a compra do estúdio (encontra-se nos anexos as visualizações tridimensionais, página 47).



Figura 136 Render final com vista para a sala e cozinha. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 137 Render final com vista do quarto para a sala de estar.
Fonte: Yoan Guerreiro

Durante o processo de comunicação e espera dos *renders*, a planta de eletricidade foi sendo executada. Sendo que não houve alterações na planta de proposta foi possível realizar a planta de eletricidade rapidamente, devido aos conhecimentos adquiridos no percurso académico.

Na planta de eletricidade também é possível observar a existência de tracejado vermelho que representa os tetos falsos. Quando se deslocou ao local, foi possível analisar que o pé-direito do espaço era baixo e por essa razão não permitiria que fosse aplicado teto falso em toda a divisão. Assim sendo, só foi colocado na casa de banho e por cima da cozinha, devido à canalização necessária no apartamento e assim seria o suficiente para permitir que houvesse uma boa iluminação na zona da cozinha. Pode-se observar na figura 138, que foram indicados os interruptores, as tomadas, os pontos de luz, os AVAC, os tetos falsos e o pavimento radiante.

Pode-se observar que este apartamento tem uma existência abundante de iluminação de parede, pois é um aspeto que permite criar ambiente no local e por ser um apartamento pequeno não é necessária muita luz.

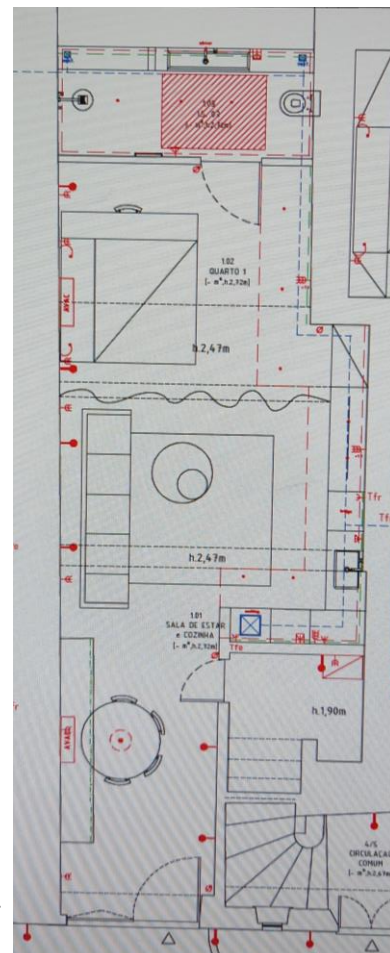


Figura 138 Planta de eletricidade.
Fonte: Atelier Studio Arte

5.3.2.3. Apartamento 3 (Rés do chão do lado direito)

A descrição será semelhante, visto que todo o processo foi sempre o mesmo, pois estava a ser tudo executado ao mesmo tempo.

É possível observar na figura 139 que se foi ao local para ser feita uma análise do espaço. Analisou-se que este apartamento era o maior que se encontrava no rés do chão, pois foi possível criar as divisões necessárias para cada área que normalmente existe numa casa.

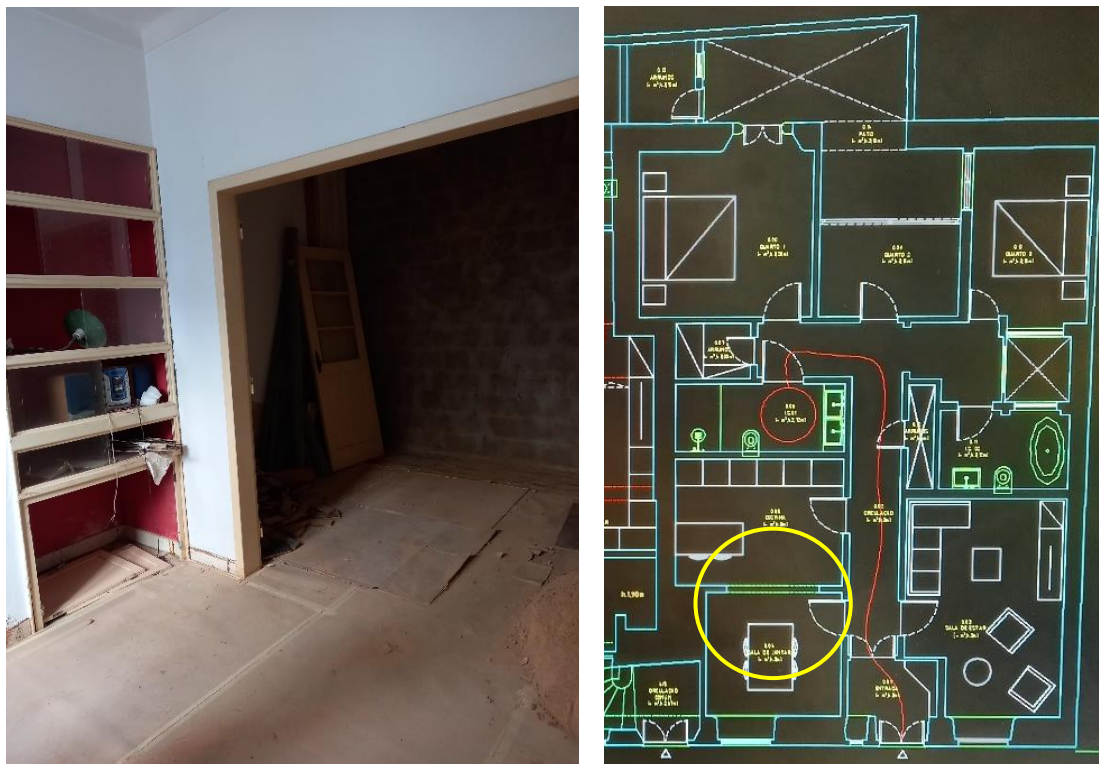


Figura 139 Sala de jantar e cozinha. Fonte: Atelier Studio Arte

Através da planta estrutural é possível analisar que é um apartamento só com um piso, no entanto seria espaçoso. Inicialmente seria um T2+1, mas enquanto se projetava a planta de mobiliário, o cliente não estava a gostar da proposta que lhe foi feita em relação ao quarto do meio, que poderia vir a ser um escritório, sendo que, desse modo foi reestruturado como uma divisão maior, como se pode observar na figura 140.

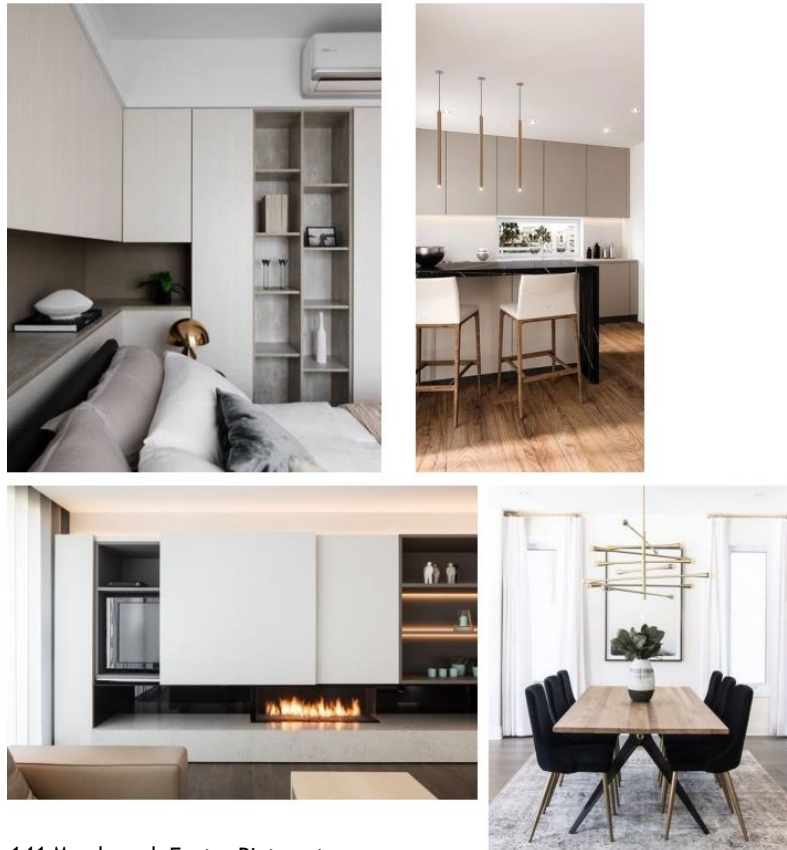


Figura 141 Mood geral. Fonte: Pinterest.

<https://conexaodecor.com/2019/02/armario-com-cama-embutida-10-imagens-para-te-inspirar/>

<https://www.facebook.com/gaiamiacola.it/posts/3194158174007265/>

<https://www.sofiechristiaens.be>

<https://besthomish.com/2019/12/29/37-simple-but-elegant-dining-room-ideas/>

Ilustrou-se com imagens de inspiração o tipo de mobiliário que se queria aplicar nas divisões. Desse modo, a primeira divisão que se ilustrou foi a cozinha e sala de jantar, que seria uma divisão *open-space*, separadas por um vão aberto entre elas.

Pode-se analisar na figura 142, que para cozinha pretendia-se conjugar as tonalidades escuras e claras, pois seria uma divisão pequena, então a ideia era não ter a sensação de muito apartada. Desse modo, para a tornar “maior”, seria utilizada uma bancada como ilha e os móveis de trás seriam pretos para dar uma sensação de maior comprimento. Os materiais utilizados seriam “crus”, como a pedra em toda a bancada da cozinha e o uso de madeira na mesa, materiais que mantêm um espaço elegante e luxuoso mesmo que seja um lugar *clean*.



Figura 142 Materiais para a sala de jantar e cozinha. Fonte: Pinterest.

<https://www.davidegropi.com/lamp/ovonelpiatto/>

<https://www.archiproducts.com>

https://www.roche-bobois.com/es-ES/producto/cigale-mesa-de-comedor-con-extensiones/3502_set.html

<https://lilianazenaro.com.br/projeto-de-interiores-online/>

<https://www.tokopedia.com/lordpainting-art/lukisan-abstrak-lukisan-dinding-minimalis-tanpa-bingkai>

<https://www.rugvista.pt>

Para a sala de estar, pode-se observar na figura 143, que se continuaria com a leitura do mobiliário com linhas finas para não preencher a divisão, visto que a sala seria pequena, e manter-se-ia a leitura do elegante e luxuoso, o tipo de design do atelier. Para o móvel da TV a ideia seria um móvel todo fechado que escondesse a televisão, porque uma das filosofias do atelier, também, era que não houvesse tecnologias para as pessoas se poderem comunicar e que pudessem apreciar o que lhes rodeava.

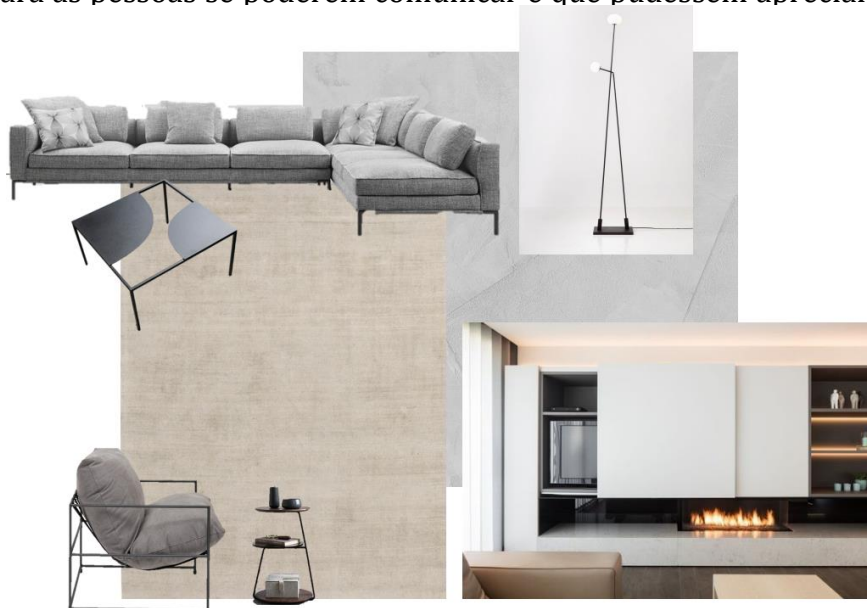


Figura 143 Materiais para a sala de estar. Fonte: Pinterest.

https://www.flou.it/en/products/beds/icon_146

<https://www.archiproducts.com>

<https://www.2modern.com/products/trent-accent-chair>

<https://pleasantdecor.com/product/finian-modern-three-level-end-table/>

<https://www.rugvista.pt>

Foi criado só um *moodboard* para um quarto, visto que só iria ser realizada uma visualização dos mesmos, mas o conceito manter-se-ia igual para todos. Pode-se observar na figura 144, que se deu importância ao tipo de cortinados, mas o ponto fulcral, deste quarto, seria o grande móvel, pois sendo uma divisão pequena, queria-se criar boas áreas de arrumação e que tivesse tonalidades claras para ampliar a divisão. Em relação à cama decidiu-se mantê-la o mais simples para não criar um espaço ruidoso.

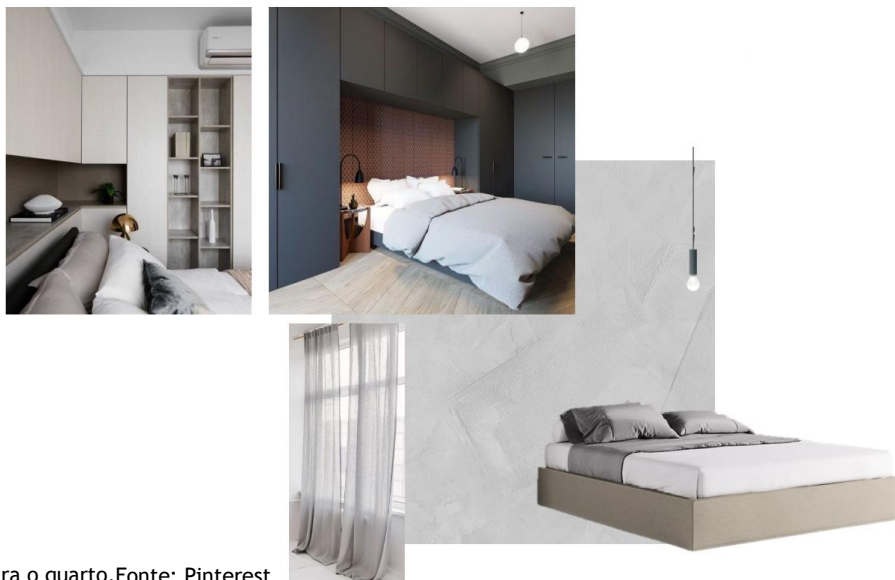


Figura 144 Materiais para o quarto. Fonte: Pinterest.

<https://conexaodecor.com/2019/02/armario-com-cama-embutida-10-imagens-para-te-inspirar/>
<https://www.etsy.com/listing/751174027/55140-cm-wide-light-grey-linen-curtain?epik=dj0yJnU9SkdmVWkycW1QOTdzMDNOSVhPOHRkRzhrNUdVOUhrUIQmcD0wJm49Q2NnRzZRVlQ0RF9RM2pETFQyVDNNdyZ0PUFBQUFBROp2Q2tF>
<https://www.archiproducts.com>

Por último apresentou-se a ideia para a casa de banho. Na figura 145, observa-se que se pretendia colocar cortinados compridos no W.C., pois este teria uma janela com vista para um pátio fechado, de modo a permitir uma boa entrada de luz natural. Em relação às loiças, a banheira seria uma peça *freestanding*, pois para o atelier é um elemento que transmite a ideia de luxo e elegância, conjugado com os materiais e tonalidades.



Figura 145 Materiais para a casa de banho.

Fonte: Pinterest.

<https://www.casamagazine.it/vasche-da-bagno-moderne/>
<http://studiokarin.blogspot.com/2014/01/hellanga-linnegardiner-utan-fall.html>

Terminada a apresentação e enviada para a empresa de renderização, deu-se início à visualização tridimensional. Foram realizados os testes arquitetônicos dos quais fizeram com que se tivesse que deslocar novamente ao edifício para confirmar um vão que estava a ser mal representado, pode-se observar na figura 146, essa comunicação com a empresa em questão.



Figura 146 Render inicial da estrutura arquitetônica. Fonte: Yoan Guerreiro

Após a arquitetura corrigida, começou-se as correções em relação à decoração, no qual se pode analisar na figura 147, que se esboçava onde era o quê e o que faltava, enviando muitas vezes juntamente as imagens do que se pretendia.

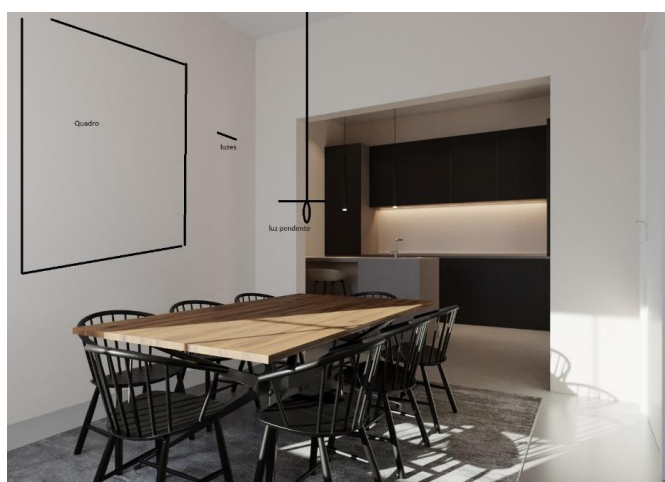


Figura 147 Render inicial decorativo. Fonte: Yoan Guerreiro

Chegou-se ao resultado final depois de se trocar vários emails com a empresa. O resultado final poderá ter algumas diferenças com o que foi apresentado nos *moodboards* devido ao facto de que após a observação do que era apresentado, não estar a ficar bem enquadrado. Pode-se notar mais diferença no material do pavimento, que se optou por aplicar *parquet* espinha de peixe, por causa da questão de aplicar materiais naturais. Pode-se ver nas figuras 148, 149, 150 e 151 os *renders* finais dos quais serão apresentados ao consumidor final (visualização tridimensional, anexos, páginas 48 e 49).



Figura 148 Render final da sala de jantar com vista para a cozinha.
Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 149 Render final da sala de estar. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 150 Render final do quarto. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 151 Render final da casa de banho.
Fonte: Yoan Guerreiro

Como já foi referido várias vezes, ao mesmo tempo que se fazia a comunicação com a empresa de renderização, ia sendo feita a planta de eletricidade, e como não houve alteração na planta de proposta, foi possível terminar com sucesso a planta de eletricidade. As plantas de eletricidade de todos os apartamentos consistem todas no mesmo tipo de leitura. Observa-se na figura 152, que neste apartamento não há a existência de tantos tetos falsos. Os mesmos só existiriam nas divisões mais húmidas, devido às tubagens de ventilação. No resto das divisões haveria apliques de parede, uma característica do atelier, com apontamentos de luminárias pendentes.

Teve-se em atenção a representação dos pavimentos radiantes, dos AVAC e/ou consolas, termoacumuladores e o caminho das ligações dos ventiladores, uma vez que é tudo ligado à eletricidade, ou necessitavam de pontos elétricos para funcionar.

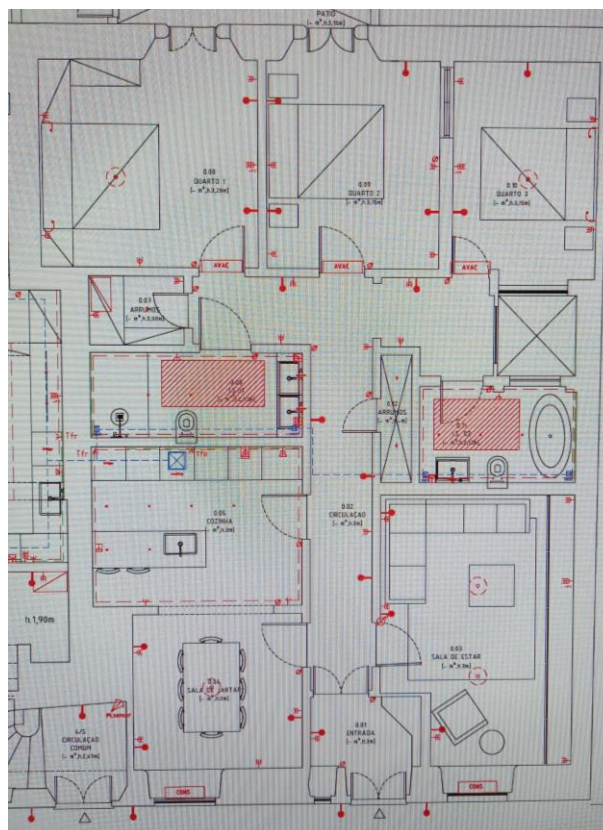


Figura 152 Planta de eletricidade.
Fonte: Atelier Studio Arte

5.3.2.4. Apartamento 4 (1º andar do lado direito)

Deslocou-se ao local existente onde se iria realizar este projeto de uma só vez, de modo a entender os respetivos apartamentos e de como eles iriam funcionar. Para se ter acesso a este apartamento ter-se-ia que subir uma escada, como se pode observar na figura 153.

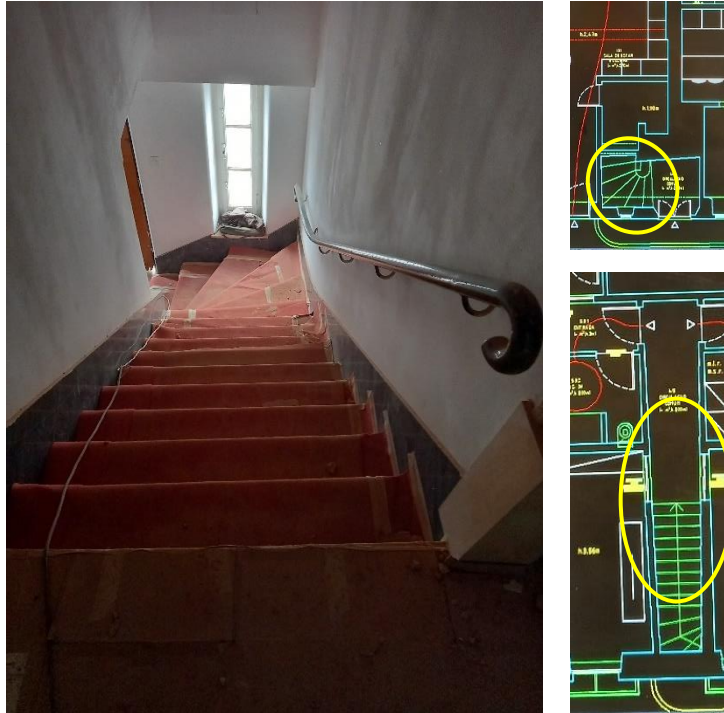


Figura 153 Escadas de acesso ao apartamento do 1º andar.
Fonte: Atelier Studio Arte

Depois foi-se para o apartamento do lado direito, que se pôde observar a existência de trabalhos nos tetos e nas paredes (figura 154) dos quais o objetivo seria mantê-los.

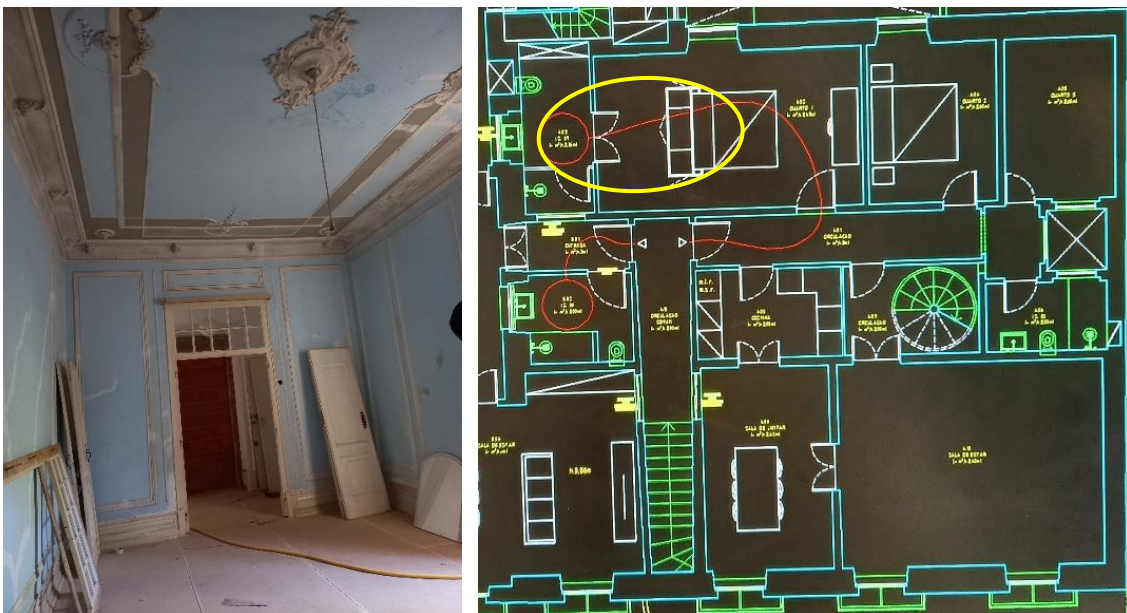


Figura 154 Quarto principal do apartamento. Fonte: Atelier Studio Arte

Como é possível analisar na planta estrutural, da figura 154, existe o projeto de umas escadas em caracol. Essas escadas não existem no edifício, uma vez que este apartamento tinha só um piso, mas o seu projeto arquitetónico consistia na alteração da cobertura para abrir um sótão. Desse modo, este apartamento tem duas plantas de proposta de organização do mobiliário, conforme a planta de estrutura realizada pelo arquiteto responsável pelo projeto. Pode-se analisar nas figuras 155 e 156 as propostas de organização do mobiliário realizadas para este apartamento.

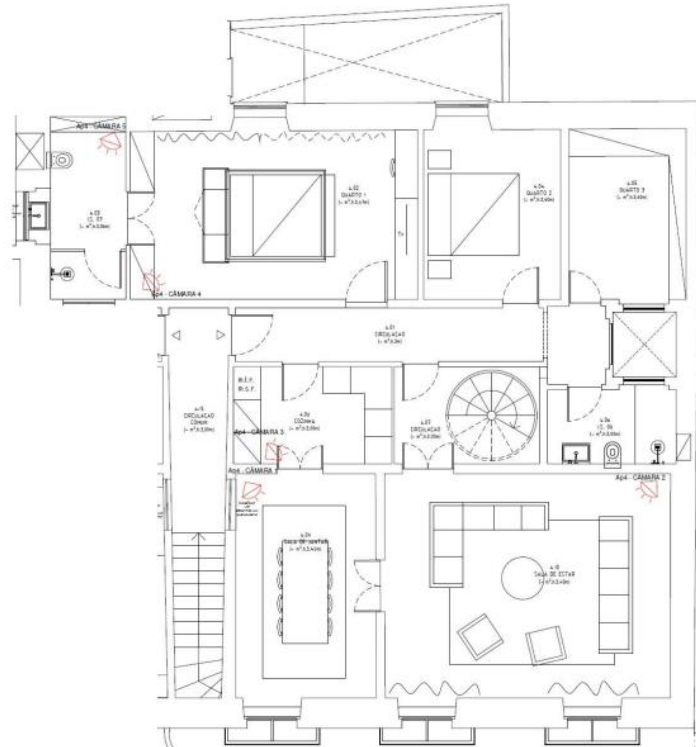


Figura 155 Apartamento 4 (1º andar do lado direito).

Fonte: Atelier Studio Arte

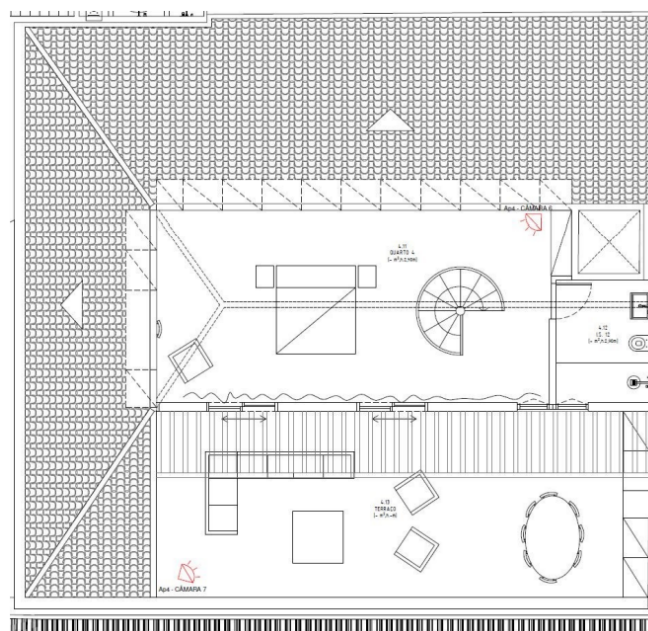


Figura 156 Apartamento 4_Sótão. Fonte: Atelier Studio Arte

Antes de se iniciar a apresentação dos *moodboards*, foi necessário analisar as plantas para perceber onde se iriam colocar as câmaras de modo a captar as divisões com maior impacto. Este apartamento era o único com aspetos clássicos que relembriaria um palacete e o objetivo seria manter esses trabalhados e tentar prevalecê-los. Assim, desse modo, iniciou-se a apresentação para este apartamento do qual pretendia-se recriar um apartamento típico das zonas antigas de Lisboa, do qual mantêm-se as características clássicas e conjuga-se com a decoração contemporânea (apresentação, anexos, página 39 à 42).

Mantendo-se o mesmo tipo de leitura, o primeiro *moodboard* foi referente ao ambiente geral. Pode-se observar na figura 157, o *moodboard* geral que transmite ideias para o interior do apartamento, do sótão, e do terraço que tem acesso pelo sótão.



Figura 157 Mood geral. Fonte: Pinterest.

<https://www.flickr.com/photos/doorsixteen/5029957014/in/contacts/>

<http://www.interiorcravings.com/combine-modern-decor-with-classical-architecture/>

<https://casatreschic.blogspot.com/2018/12/sacadas.html>

<https://www.vivadecora.com.br/pro/escada-helicoidal/>

<https://www.zephyrandstone.com.au/blog/can-i-use-large-tiles-in-a-bathroom-shower-or-ensuite-and-how-do-i-create-fall-in-my-shower-recess>

https://www.tudoandco.com/collections/all/products/grapevine-bubble-branching-chandelier?utm_source=pinterest&utm_medium=social

<https://homeworlddesign.com/stone-cottage-hocker-farm-modernization-of-a-traditional-british-cottage/>

<https://www.behance.net/gallery/91233627/Two-kids-room-design-ideas>

Uma das visualizações será referente à sala de estar e desse modo pode-se observar na figura 158, os materiais que se pretendia aplicar. A sala tem um grande relevo trabalhado no centro do teto. Esse seria o ponto principal da sala, por isso, a organização do mobiliário foi colocada de modo que esse elemento sobressaísse, visto que a sala também se encontra no centro da divisão. Também se pretendia colocar sofás grandes e largos para ocupar o espaço, porque a divisão era grande, poltronas contemporâneas e obras artísticas. O objetivo decorativo deste apartamento era tentar captar a atenção nas obras de arte, visto que se queria transmitir também o lado clássico, sendo que assim, para além das obras de arte, também se jogou com os têxteis.



Figura 158 Materiais para a sala de estar. Fonte: Atelier “Ana-Ana Artistic Habitat”. Pinterest.

<https://www.archiproducts.com>
<https://fr.idealurniture.es/armchairs>
<https://www.rugvista.pt>
https://www.etsy.com/market/long_linen_curtains
<https://www.davidegropi.com/lamp/sampej/>
<https://shop.flos.com/en/pt/265/M-265.html>

Juntou-se os *moodboards* das divisões da sala de jantar e da cozinha (figura 159), visto que se encontravam perto, mas separadas por um vão. Como se pretendia criar um estilo contemporâneo, iria-se colocar na sala de jantar mobiliário mais robusto com materiais primitivos como a madeira e o metal, conjugando com peças artísticas, como pinturas para manter a linha clássica. Em relação à cozinha pretendia-se que fosse uma cozinha escura para contrastar com as paredes brancas, o que daria um toque elegante e mais moderno nessa divisão.

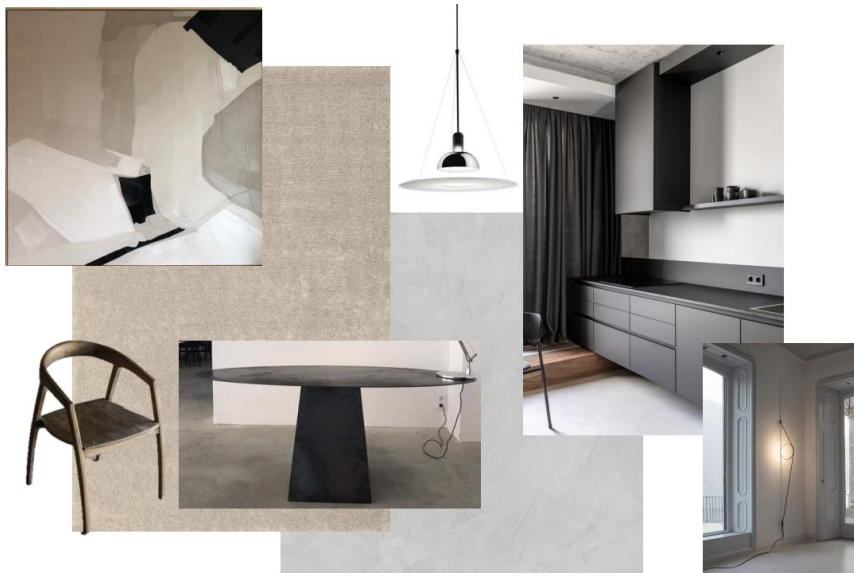


Figura 159 Materiais para a sala de jantar e cozinha. Fonte: Atelier “Ana-Ana Artistic Habitat”. Pinterest.

<https://www.joellesomero.com/hwee-voon-abstract>
<https://www.rugvista.pt>
<https://www.hoffz.nl/en/collection/chairs/chair-nairobi/>
<https://shop.flos.com/en/pt/frisbi-chrome-halogen/F2500000.html>
<https://www.archdaily.com/942747/rybalsky-apartment-fild-design-thinking-company/5efbbe0fb3576595b80001d9-rybalsky-apartment-fild-design-thinking-company-photo>
<https://shop.flos.com/en/pt/wirering/M-wirering.html>

Para o quarto pretendeu-se conjugar os elementos clássicos da divisão com mobiliário mais simples de modo a os prevalecer. Pode-se observar na figura 160 os materiais que foram idealizados, tais como a cama balinesa, para manter a leitura clássica. Colocaram-se imagens ilustrativas de relevos para a empresa de visualização tridimensional não se esquecer da importância deles. Em relação aos materiais simples seriam aplicados nos armários, que se idealizou transparentes para expor as roupas, como se o quarto fosse um museu. Algumas imagens, presentes no *moodboard*, retratam o móvel atrás da cabeceira da cama, que é possível ver na planta da figura 155. Colocou-se também, no *moodboard*, uma imagem a ilustrar o conceito para a casa de banho do quarto que seria algo mais *clean* e minimalista.



Figura 160 Materiais para o quarto. Fonte: Pinterest.

<https://www.archiexpo.com/prod/punt-mobles/product-49312-1508401.html>

<http://studiokarin.blogspot.com/2014/01/hellanga-linnegardiner-utan-fall.html>

<https://www.davidegroppi.com/lamp/sol-2/>

<https://www.ikea.com/us/en/cat/products-products/>

<https://trends.archiexpo.fr/project-235840.html>

<https://milkdecoration.com/transparence/>

<https://akademiestesti.wordpress.com/2016/11/14/nevytvarejte-sterilitu-v-interieru/>

<https://shop.flos.com/en/pt/ic-lights-suspension/M-ic-lights-suspension.html>

<https://www.behance.net/gallery/54411357/TOLKO-COFFEE-APARTMENT-IN-PRIVELEGE>

Passando para o piso superior que pertence ao sótão e ao terraço, idealizou-se uma divisão mais moderna, o único elemento clássico seria as escadas em caracol. A figura 161, mostra o móvel de arrumação idealizado, na planta (figura 156) vê-se como o quarto seria, praticamente, todo revestido à volta de móveis. Na visualização 3D também se pretendeu transmitir como é possível mobilar um espaço mesmo com uma diferença de pés-direitos. Para além de zona de dormir, também se pretendeu que houvesse um espaço de trabalho, como uma secretária.



Figura 161 Materiais para o sótão. Fonte: Pinterest.

<https://www.archiproducts.com>

<https://shop.flos.com/en/pt/clessidra/M-clessidra.html>

<https://www.behance.net/gallery/91233627/Two-kids-room-design-ideas>

<https://shop.flos.com/en/pt/parentesi-50/M-parentesidimmer-50.html>

O último *moodboard* pertence ao terraço com acesso pelo sótão. Sendo que a divisão do sótão seria um estilo mais moderno, essa linguagem manter-se-ia para o terraço, usando materiais que nos remetem para o industrial, mas sempre com as linhas finas e elegantes (figura 162).



Figura 162 Materiais para o terraço.

Fonte: Pinterest.

<https://www.davidegropi.com/lamp/juliet/>

<https://casatreschic.blogspot.com/2018/12/sacadas.html>

<https://www.patioproducts.com/blog/features/planning-outdoor-kitchen/>

<https://faro.es/es/coleccion/grant-c-lampara-aplique-gris-oscuro/>

<https://www.chilli.se/utemobler/loungemobler/loungegrupper/loungegrupp-silvia-svartvit-p1298611>

<https://www.archiproducts.com>

https://www.sp01design.com/products/jeanette-lounge-chair?_pos=2&_sid=d5d49394d&_ss=r

Concluída a apresentação dos *moodboards* deste apartamento, foi então, enviada para a empresa iniciar a fase de testes até se chegar ao idealizado. Os primeiros testes foram relativos à arquitetura do espaço do qual teve-se de enviar várias fotos do espaço existente para a empresa, poder visualizar os relevos pré-existentes para os representar nos locais e nas divisões corretas, na visualização tridimensional.

Na figura 163, observa-se como foi realizada a comunicação com a empresa em relação à arquitetura, essa mesma através de *renders* esboçados e explicações escritas por email. Estes *renders* teriam muitas visualizações viradas para as janelas, e como este apartamento era importante, foi pedido pelo diretor criativo que a paisagem fosse real, tendo como referência o que existia à frente do edifício. Consequentemente, foram realizadas deslocações ao apartamento para serem tiradas fotos da paisagem vista das janelas. De seguida serão vistas visualizações com paisagens reais, cujas fotos foram tiradas pela mestranda.



Figura 163 Render inicial da estrutura arquitetônica.
Fonte: Yoan Guerreiro

Após terminada essa fase, passou-se para as correções a nível decorativo, no qual se esboça o que estaria em falta como quadros, ou peças decorativas. Pode-se observar uma de muitas imagens esboçadas para esta fase, figura 164.



Figura 164 Render inicial decorativo. Fonte: Yoan Guerreiro

Após se realizarem várias comunicações, foi possível chegar ao resultado final. Tal como nos apartamentos anteriores, neste apartamento, o resultado final não ficou sempre igual às imagens presentes em *moodboard* devido ao acompanhamento da evolução e ser, então, possível avaliar o que estava bem definido e não, sendo possível realizar alterações de mobiliário. De seguida

mostram-se as imagens finais deste apartamento. Pode-se observar da figura 165 até à 172, esse mesmo resultado final, como, também, nos anexos da página 50 à 53.



Figura 165 Render final da sala de estar. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 166 Render final da sala de jantar. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 167 Render final da cozinha. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 168 Render final do quarto 1. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 169 Render final do quarto 2. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 170 Render final da casa de banho.
Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 171 Render final do sótão. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 172 Render final do terraço. Fonte: Yoan Guerreiro

Foi realizada a planta de eletricidade ao longo da comunicação com a empresa, visto que a planta de proposta nunca sofreu alterações permitindo, assim, concluir a planificação elétrica com sucesso. Observa-se nas figuras 173 e 174, os dois pisos deste apartamento com a respetiva identificação dos pontos elétricos. Foram colocados tetos falsos nas divisões onde não haveria relevos. Representou-se o piso radiante nas casas de banho e os pontos de AVAC e/ou consola, como também os pontos de iluminação e os respetivos pontos elétricos como tomadas e interruptores. Em relação aos pontos de iluminação no terraço, seriam aplicados no muro com incidência para o chão.

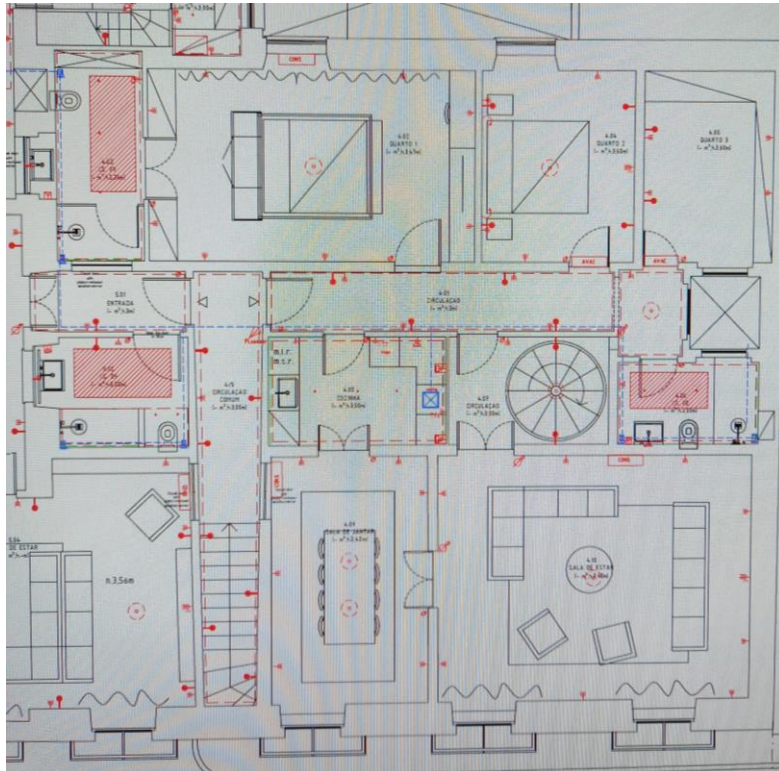


Figura 173 Planta de eletricidade. Fonte: Atelier Studio Arte

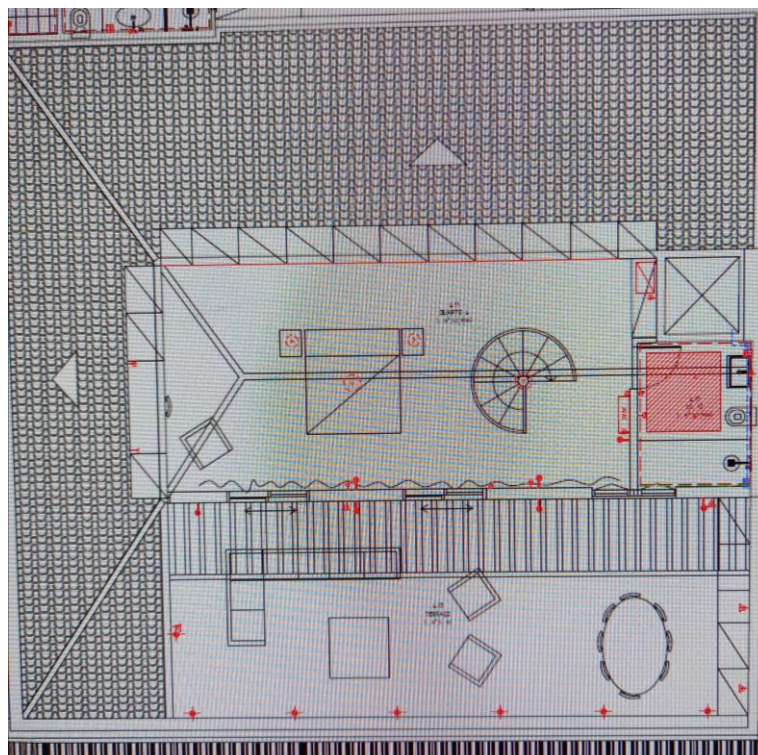


Figura 174 Planta de eletricidade da zona do sótão. Fonte: Atelier Studio Arte

No entanto, antes de se terminar o período de estágio, foi discutido que não seria a melhor opção abrir roços nas paredes para criar pontos de iluminação, porque iria estragar os trabalhos existentes. Mas não houve oportunidade de realizar essa alteração.

5.3.2.5. Apartamento 5 (1º andar do lado esquerdo)

Por último temos o quinto apartamento que se encontra no lado esquerdo do primeiro andar do edifício. Como em todos os apartamentos, o primeiro passo do projeto consistiu na visita ao local. Pode-se observar na figura 175, que este apartamento irá ter em comum a entrada de luz, que pertence ao pátio interior do apartamento 1.



Figura 175 Zona de entrada de luz. Fonte: Atelier Studio Arte

Este é o maior apartamento deste projeto, pois tem três pisos existentes, os dois primeiros são interiores e o último piso é um terraço com acesso a uma curta paisagem, pois este edifício encontra-se no centro da cidade o que não permite ter uma paisagem muito bonita. Pode-se analisar nas figuras 176, 177 e 178 as plantas de mobiliário dos diferentes pisos conforme a proposta arquitetônica realizada pelo arquiteto responsável por este projeto.

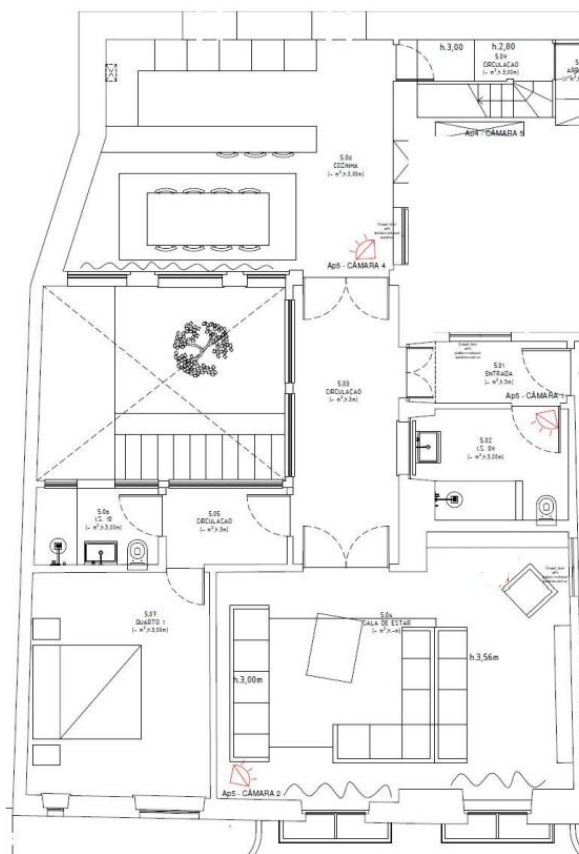


Figura 176 Apartamento 5 (1º andar do lado esquerdo).
Fonte: Atelier Studio Arte

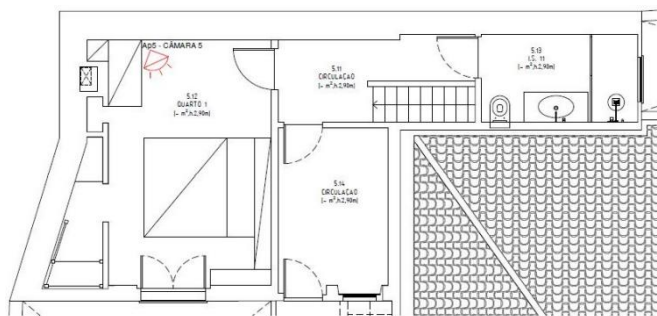


Figura 177 Apartamento 5_2º piso com acesso ao 1º terraço.
Fonte: Atelier Studio Arte

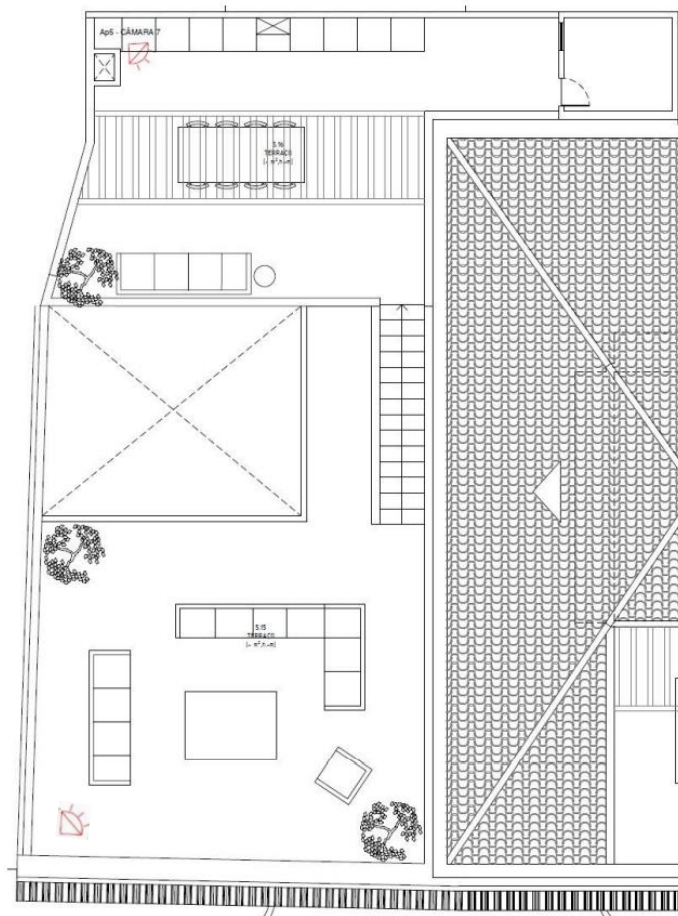


Figura 178 Apartamento 5_2º e 3º piso, 1º e 2º terraço.
Fonte: Atelier Studio Arte

Realizou-se uma análise das plantas, porque sendo o maior apartamento, ter-se-ia que estudar onde faria sentido colocar as câmaras para as visualizações tridimensionais. Pode-se observar nas figuras anteriores (figuras 176, 177 e 178), que se colocou pelo menos uma câmara nas divisões mais importantes, isto é, na sala de estar, na casa de banho, na cozinha, no quarto e nos terraços. De seguida, iniciaram-se os *moodboards* representativos deste apartamento para a empresa entender a ideia (apresentação, anexos, página 42 à 45). O primeiro representa o *moodboard* geral do ambiente interior e exterior, que teria um estilo moderno e contemporâneo, pode-se observar na figura 179.

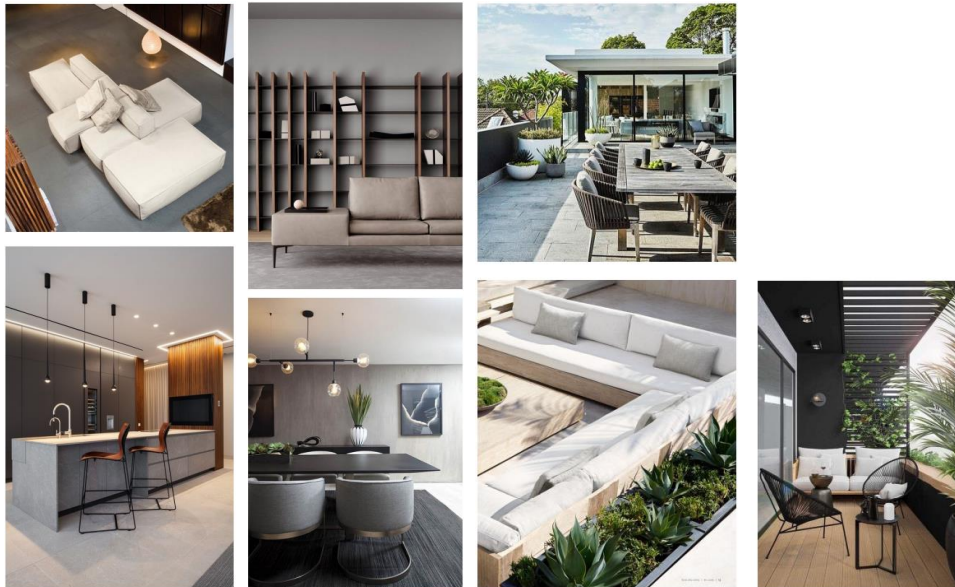


Figura 179 Mood geral. Fonte: Pinterest.

- <https://www.diotti.com/en/modular-sofa-modern-design-peanut-b.html>
- <https://www.archiexpo.com.ru/prod/amura/product-149691-1689226.html>
- <https://www.adamrobinsondesign.com/blog-posts/style-tip-tree-potting>
- <https://lilianazenaro.com.br/projeto-de-interiores-online/>
- <https://www.revistahabitare.com.br/eventos/mostra-artefacto-decorcinema-brasilia/>
- <https://catalogs.rh.com/?RelId=6.4.7.10&bookcode=ods15flx&link=RHOutdoorAndGarden>
- <https://casatreshic.blogspot.com/2018/12/sacadas.html>

O primeiro *moodboard* foi realizado para a sala de estar. Neste apartamento haveria duas áreas que seriam o ponto fulcral, que seriam a sala de estar e os terraços. Podemos ver na figura 180, que sendo a sala uma divisão grande, não se queria criar zonas mortas, por essa razão a ideia seria colocar um sofá com dois sentidos para se criar duas áreas, uma delas a zona de convívio e outra a de leitura. A decoração continuaria a ter linhas simples e elegantes de forma a tornar o espaço luxuoso.



Figura 180 Materiais para a sala de estar.

- Fonte: Pinterest.
- <https://shop.flos.com/en/pt/toio-limited-edition-matte-black-halogen-toio-limited-edition-matt-black/F7610030.html>
- <https://moroso.it/prodotti/tropicalia-3/?lang=en>
- <https://www.minotti.com/en/connery#>
- <https://www.archiproducts.com>
- <https://www.etsy.com/ca/listing/686961746/gold-art-abstract-original-acrylic>
- <https://shop.flos.com/en/pt/shop-products/pendant/>
- <https://shop.flos.com/en/pt/tight-light-white/F0011009.html>

A sala de jantar estaria na mesma divisão que a cozinha. Desse modo fez-se um *moodboard* para se entender a sua continuidade. Pode-se observar na figura 181, que a ideia seria ter uma área moderna jogando com tons neutros, pois essas cores normalmente conseguem criar sempre uma divisão elegante. Aplicar-se-iam cortinados nas janelas perto da área de jantar e um tapete de modo a tornar o lugar acolhedor. O mobiliário seria de linhas simples para criar uma continuidade com a cozinha.

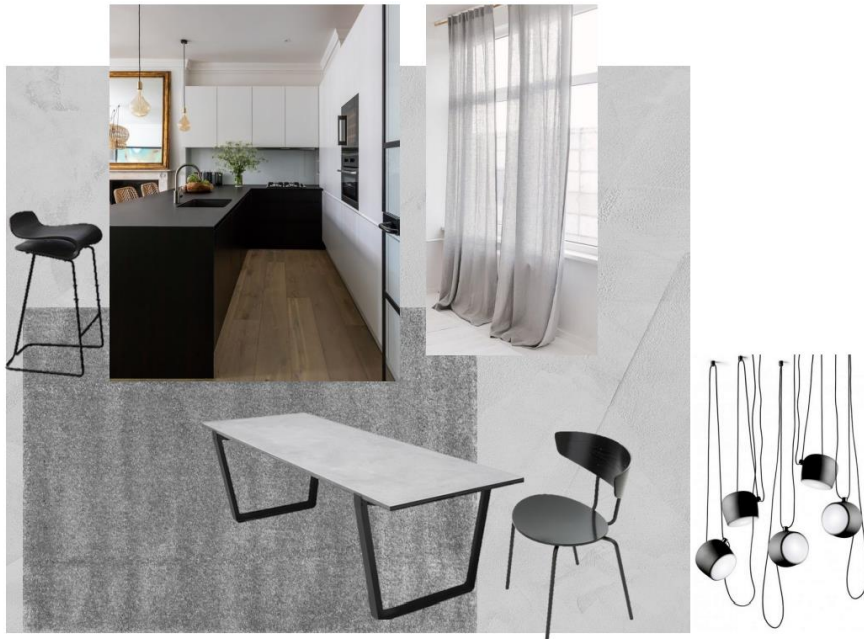


Figura 181 Materiais da sala de jantar e cozinha. Fonte: Pinterest.

<https://madeandmake.sg/product/kristalia-bcn-high-stool/>

<https://www.aureliebrelivet.com/en-sce>

<https://www.etsy.com/no-en/listing/751174027/55140-cm-wide-light-grey-linen-curtain>

<https://www.archiproducts.com>

<https://www.questodesign.com/en/ferm-living-herman-chair.html>

<https://shop.flos.com/en/pt/shop-products/pendant/>

O quarto que se selecionou para a visualização seria o mais pequeno que encontrar-se-ia no 2º piso deste apartamento. Sendo o mais pequeno, um dos objetivos seria exemplificar como se podia criar um bom design de mobiliário para criar áreas de arrumação. Para além disso, pode-se analisar na figura 182, a existência de uma imagem que exemplifica um *closet*. Este quarto teria uma pequena divisão para tal e sendo ela pequena, idealizou-se um design de cabide criado com tubos metálicos para não tornar o espaço mais apertado do que seria. O mesmo conceito seria mantido, linhas simples e elegantes, havia um objetivo em comum para estes apartamentos, do qual pretendia-se mostrar que embora fossem cinco apartamentos diferentes, todos eles faziam parte de um só projeto.

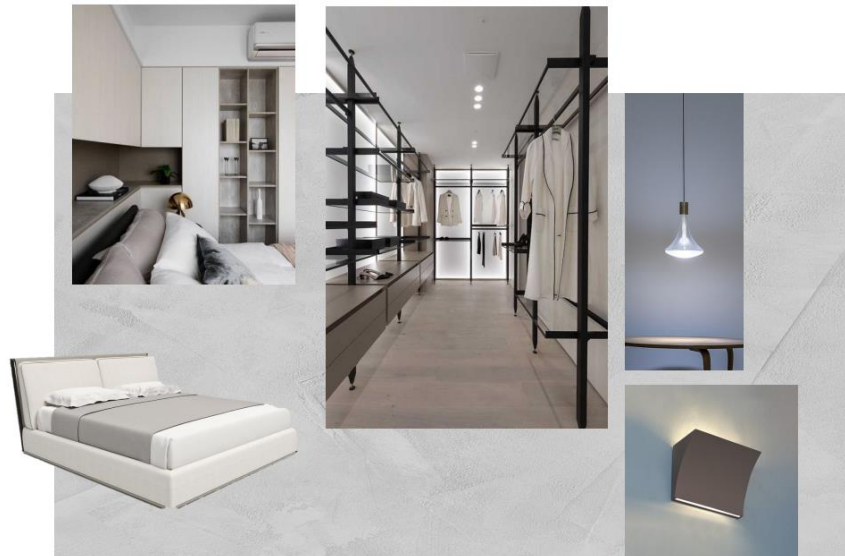


Figura 182 Materiais para o quarto. Fonte: Pinterest.

<https://conexaodecor.com/2019/02/armario-com-cama-embutida-10-imagens-para-te-inspirar/>

<https://arkpad.com.br/vidro-jateado/>

<https://www.davidegropi.com/lamp/cathode-endless/>

<https://shop.flos.com/en/pt/pochette/M-pochette.html>

<https://www.giorgettiveda.com/ww/en/products/beds/adam-bed>

Para terminar esta apresentação que incluía todos os apartamentos, foi apresentado um *moodboard* para os dois terraços deste apartamento que teriam a mesma leitura. Haveria duas visualizações desta área, do terraço de baixo e do de cima, no entanto, eles teriam utilidades diferentes. O terraço de baixo consistiria numa área mais de convívio, e o terraço de cima consistiria num *barbecue* com pérgula. A figura 183, ilustra o design idealizado, consistiria em materiais naturais que ligariam as pessoas mais à natureza, uma vez que seria aplicado no exterior e do qual teria a existência de plantas que criassem privacidade, juntamente com as linhas simples e elegantes.



Figura 183 Materiais dos terraços.

Fonte: Pinterest.

<https://casatreschic.blogspot.com/2018/12/sacadas.html>

<https://www.fischer-moebel.de/de/artikel/design/filo/sessel.html>

<https://www.archiproducts.com>

<https://faro.es/es/coleccion/grant-c-lampara-aplique-gris-oscuro/>

<https://www.rodaonline.com/en/products/lounge-chairs/>

<https://www.intratuin.nl/tuinmeubelen/loungemeubelen/loungesets/intratuin-loungeset-orfeo-aluminium.html?epik=dj0yJnU9cTJDSnZVUnpLR09NSklWNm1Ka09MWjdqcUtKSE5Eb1cmcD0wJm49QUFPTGprUjdMZHIvV0VpMkZaZFI0dyZ0PUFBQUFBROp3VWtF>

Na apresentação para este apartamento foi esquecida a divisão da casa de banho. Como foi referido, foi uma divisão renderizada anteriormente, e então não foi necessário realizar esta, visto que consistia sempre no mesmo estilo e conceito.

Após terminada esta apresentação iniciou-se os estudos para todos os apartamentos, mas referindo a este, iniciou-se a fase dos testes arquitetónicos. Como em todos eles, foi realizada uma comunicação continua até se chegar à arquitetura correta, essa mesma também visualizada sempre pelo arquiteto que a idealizou. Na figura 184, é possível ver um exemplo de como acontecia a comunicação para as correções. Essas mesmas aconteciam com imagens esboçadas e apontadas com as correções a realizar. Como já foi referido, um dos pontos fortes deste apartamento eram os terraços, e por essa razão, foi feita uma deslocação nova ao edifício do qual foram tiradas fotos da paisagem real, para o futuro comprador poder saber como seria.



Figura 184 Render inicial da estrutura arquitetónica.
Fonte: Yoan Guerreiro

Concluída a fase de correção estrutural, iniciaram-se as correções a nível decorativo, que consiste no mesmo tipo de comunicação, com a empresa (figura 185).



Figura 185 Render inicial decorativo. Fonte: Yoan Guerreiro

No fim de terminada toda esta comunicação com a empresa “*Yoan Guerreiro*”, a mesma forneceu os *renders* finais (visualização 3D, anexos, página 54 à 56), dos quais foi possível conseguir o resultado pretendido. Como já referido anteriormente, o resultado final nem sempre condiz com os *moodboards* pois acontece uma análise e discussão entre equipa ao longo do processo que altera algumas coisas que não ficam como idealizado inicialmente. Nas figuras seguintes será possível observar o resultado final que será presente ao seu comprador (figuras 186, 187, 188, 189, 190 e 191).



Figura 186 Render final da sala de estar. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 187 Render final da sala de jantar e cozinha.
Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 188 Render final do quarto. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 189 Render final da casa de banho. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 190 Render final do terraço de baixo. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 191 Render final do terraço de cima. Fonte: Yoan Guerreiro

A planta de eletricidade foi feita simultaneamente durante o processo de visualização, sendo que nunca houve alteração da proposta de organização do mobiliário, foi possível realizar e terminar com sucesso a planta, permitindo, assim, haver um avanço na obra em relação aos pontos elétricos. É possível ver nas figuras 192 e 193 as propostas de eletricidade deste apartamento. Foi identificado a tracejado vermelho os tetos falsos, com trama na diagonal o pavimento aquecido, a tracejado azul os tubos de ventilação, os pontos de iluminação, interruptores, tomadas e AVAC/consolas.

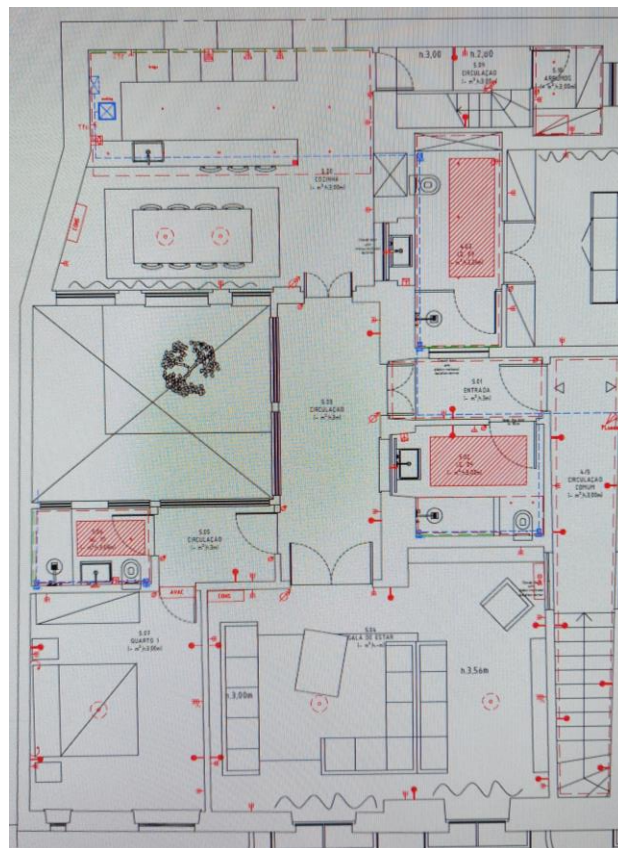


Figura 192 Planta de eletricidade. Fonte: Atelier Studio Arte

5.3.3. Síntese Conclusiva

Concluindo-se a descrição deste projeto, foi o primeiro contacto com uma empresa de renderização, na qual a mesma se mostrou satisfeita com o trabalho realizado em equipa, informando ao atelier que gostou muito de como foi feita a comunicação, comparando com outros projetos anteriores, pois as alterações iam bem descritas e exemplificadas, resultando num bom trabalho.

Foi possível mostrar o conhecimento que se tem em relação a plantas de eletricidade e em estruturar espaços funcionais sem esquecer o design. O projeto era grande, sendo ele cinco apartamentos, mas executou-se com sucesso sem ser muito exaustivo. É de referir que foi o primeiro projeto de visualização tridimensional que se realizou para este cliente, visto ele ser um cliente antigo, e do qual o projeto foi executado com sucesso, pois o mesmo ficou satisfeito.

O que ajudou, a que este projeto fosse terminado com sucesso foram os motivos de o edifício ficar perto do atelier permitindo deslocações constantes para analisar o existente e as alterações que iam acontecendo em obra. A área integrada neste projeto é de formação académica permitindo saber o quão é complexo trabalhar no programa de renderização e permitir mostrar os conhecimentos que se tinha aplicando-os.

Em relação ao projeto, foi sempre acompanhado e discutido com o diretor criativo e com a equipa integrante. O projeto foi terminado com sucesso em relação ao departamento de design de interiores, visto que consistia só na comunicação com a empresa para ter as imagens 3D dos apartamentos para os mesmos poderem ser vendidos. Em relação à obra, o estágio terminou e não foi possível ver o resultado final da arquitetura projetada e dos pontos elétricos que foram definidos.

5.4. Apartamento_Olhão

Tipo de Projeto: Design de Interiores – Propostas de Estudo Inicial

Cliente: Cliente Privado

Local do Projeto: Olhão, Portugal

5.4.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este projeto abrangia unicamente o departamento de design de interiores. Surgiu através do contacto de um cliente que queria realizar outro projeto com o departamento de arquitetura, no entanto, ao saber da existência do departamento de interiores decidiu realizar mais outro projeto com o atelier. O cliente forneceu, então, a planta impressa do projeto, porque não existia o ficheiro em DWG, para se iniciar a sua análise.

O projeto localizava-se num prédio na cidade de Olhão com a finalidade de alugar a estudantes, porque esta cidade encontra-se perto de Faro, uma cidade Universitária. Após o fornecimento da planta, e de se realizar a análise da mesma e se conhecer o seu objetivo, houve uma deslocação ao edifício, para se conhecer melhor as suas características, tais como pontos de água, pontos elétricos e a sua estrutura, porque foi feito um levantamento à mão da planta no computador e poderia necessitar de atualizações.

Em relação ao design de interiores, o cliente pretendia realizar diversos dormitórios para acolher vários alunos, mas pediu para se ter em atenção os materiais que se iriam aplicar devido à finalidade do projeto. Em relação à fachada, o cliente também queria alterar os vãos, mas visto que é um prédio, ter-se-ia de se manter a linha de leitura do exterior, por isso, foi informado que se poderia alterar a cor da caixilharia no interior do edifício, mas o exterior teria que se manter a cor original.

O projeto tinha como objetivo criar dormitórios funcionais para estudantes, mas pretendia-se reaproveitar aspetos existentes, tais como pontos de luz e a localização das casas de banho devido à canalização. Sendo assim iniciaram-se os estudos para este projeto, conforme a metodologia de trabalho do atelier, que será descrita de seguida.

5.4.2. Proposta

O projeto situa-se na cidade de Olhão, num prédio, onde abrange um apartamento familiar com três quartos, uma sala, três casas de banho e uma cozinha. A finalidade deste projeto seria projetar uma habitação para estudantes.

Inicialmente, realizou-se uma análise do espaço através das plantas impressas, fornecidas pelo cliente, de forma a estudar as características existentes, para entender se seria possível realizar o que se pretendia. O cliente queria que se projetasse cinco quartos espaçosos tendo em conta as necessidades de um estudante, se tivesse em atenção os materiais a aplicar, e os respetivos equipamentos devido à durabilidade que poderiam vir a ter.

Após uma análise da planta e as informações obtidas por parte do cliente, deu-se início aos estudos, para isso foi necessário realizar um contorno da planta, no programa *Autocad*, pois não existia o seu ficheiro em DWG, e só tinham sido fornecidas as plantas que indicavam os respetivos pilares de suporte do prédio (figura 194) e o próprio desenho do apartamento, que para este caso foi importante porque foi possível analisar o que poderia ser demolido ou não.



Figura 194 Plantas do apartamento com os respetivos pilares de suporte.

Fonte: Atelier Studio Arte.

Após existir um levantamento da planta original do apartamento, foi possível iniciar as propostas. Neste caso, realizou-se três propostas de estudo onde se analisou as zonas juntamente com a colocação do mobiliário, conforme o que foi pedido pelo cliente.

Desse modo, a primeira proposta (figura 195) a nível de zonamentos continha a cozinha em comum para ser partilhada por todos os habitantes dos quartos e a sala de estar com sala de jantar a criar uma área de convívio. Projetou-se cinco suites

com acesso a varandas e pequenos *halls* na zona dos quartos para dar mais privacidade. Teria uma casa de banho comum para os visitantes e uma lavandaria. Em relação ao tipo de mobiliário a cozinha conteria os equipamentos necessários à sua utilização, enquanto a sala de estar teria um sofá grande para poder sentar todos os habitantes e na sala de jantar uma mesa grande que teria acesso também à televisão. Os quartos teriam o necessário para um estudante estar confortável, tal com uma cama, uma secretária e um armário, cada quarto teria uma casa de banho, para oferecer uma maior privacidade. A lavandaria também é uma divisão importante para uma casa com muitos quartos, seria equipada com o necessário para um bom uso.

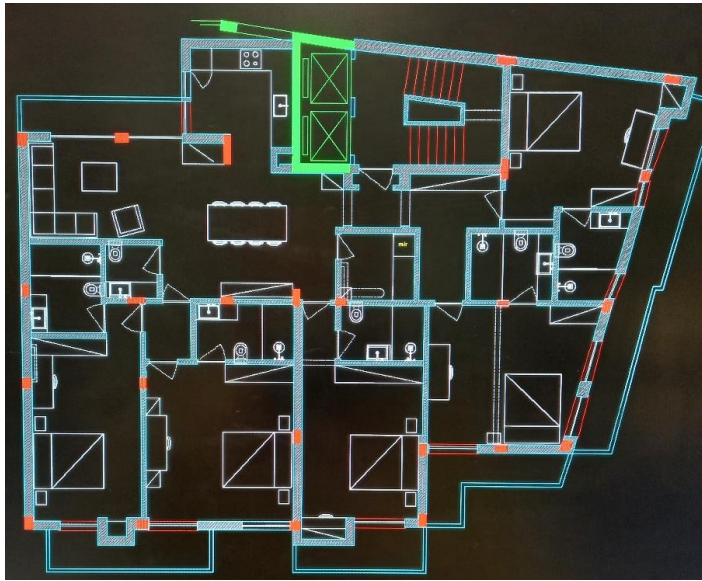


Figura 195 1ª proposta. Fonte: Atelier Studio Arte.

A segunda proposta (figura 196) foi reestruturada, porque na proposta anterior o diretor criativo não estava a gostar da organização da casa de banho que se encontrava mais à direita da planta. Desse modo, nesta proposta, foram projetadas as mesmas divisões que na proposta anterior, mas com uma outra organização estrutural e também houve uma mudança a nível de organização do mobiliário no espaço.

As mudanças visíveis a nível da organização estrutural são a casa de banho comum passou para perto da lavandaria, sendo que a mesma ficou mais pequena porque se tentou utilizar a mesma área da proposta anterior para projetar estas duas zonas. A entrada do terceiro quarto a contar da esquerda trocou-se de posição com o próprio W.C. para facilitar as canalizações das casas de banho, visto que ficariam agora mais perto umas das outras e a dimensão das áreas de cada divisão, também, sofreu algumas mudanças, ou para maior ou para menor. A nível da organização do mobiliário, manteve-se as mesmas características descritas na proposta anterior, alterando só a sua posição na própria divisão ou o seu design.

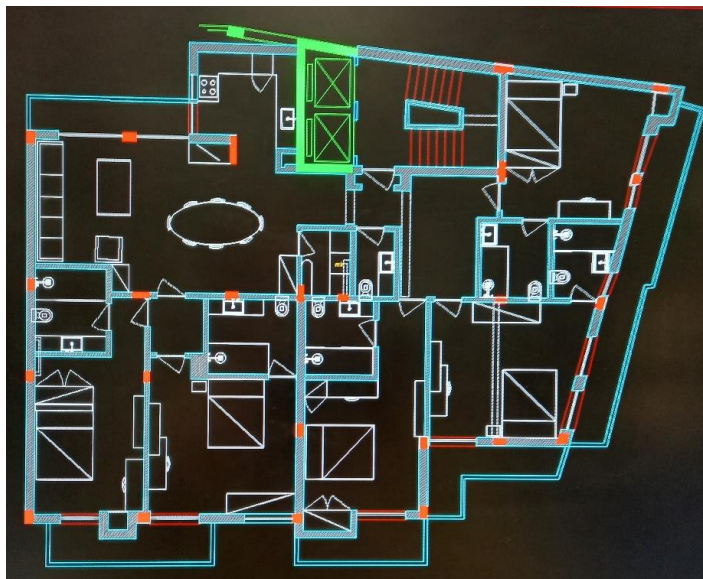


Figura 196 2ª proposta. Fonte: Atelier Studio Arte.

Por último, a terceira proposta (figura 197) foi novamente reestruturada conforme as análises realizadas nas propostas anteriores que poderiam não funcionar. Sendo assim é possível analisar a nível estrutural que se retirou o *hall* que existia nos quartos mais à esquerda da planta, que servia para criar privacidade. Por isso, houve a necessidade de criar um corredor, que ajudaria a ter privacidade, e possibilitou que os cantos mortos, que existiam nas propostas anteriores, desaparecessem. Também possibilitou que as casas de banho dos respetivos quartos se tornassem um pouco mais espaçosas.

A posição da lavandaria foi trocada com o W.C comum, para reaproveitar a canalização da casa de banho atual. Com essa troca, o quarto fica junto da sua casa de banho de modo a tornar a obra mais fácil. Em relação aos quartos mais à direita da planta só houve alteração da organização da casa de banho. A nível de organização do mobiliário optou-se por não realizar muitas alterações, porque nesta fase ainda se estava a estudar as áreas e a distribuição das respetivas divisões.

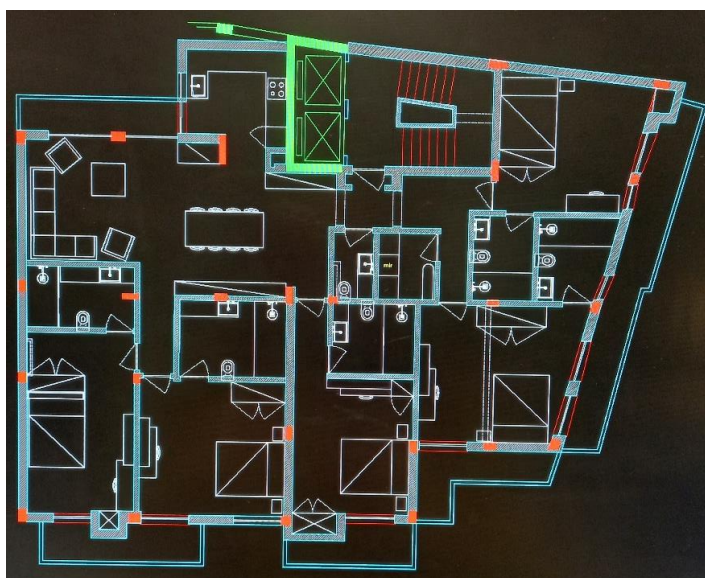


Figura 197 3ª proposta.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Após terminados estes primeiros estudos, os mesmos foram apresentados ao diretor criativo, que acompanhava sempre os processos de estudo. Analisou-se em equipa e debateram-se as alterações necessárias. Neste caso as alterações necessárias seriam, projetar as casas de banho mais pequenas e os quartos maiores, pois a área mais utilizada são os quartos. Também se optou por continuar os estudos e as alterações numa só proposta. Após as três propostas analisadas, chegou-se à conclusão de que a terceira proposta, a nível geral, era a que teria uma melhor organização.

É possível ver na figura 198, como se processa os debates em equipa das alterações dos projetos. Neste caso, foi feito um esboço por cima da proposta a indicar como poderiam acontecer as alterações nas casas de banho de modo a tornar os quartos maiores. Sendo assim o objetivo desta alteração seria projetar casas de banho com dimensões de 1.20mx2.10m, como W.C.'s de aeroportos.



Figura 198 Esboços das alterações necessárias.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Como existiu um *feedback* inicial, foi possível realizar somente mais duas propostas com base na proposta anteriormente selecionada. Os estudos basearam-se só nas alterações das áreas e dos desenhos das casas de banho. É possível ver na figura 199 a primeira alteração, que consistiu no objetivo principal desta correção, que era diminuir os W.C.'s de forma a tornar os quartos maiores, com isso, houve a possibilidade de criar *closets*. Também se elaborou mais desenhos a nível decorativo para dar vida ao desenho técnico. Dessa forma, em todas as casas de banho dos quartos a alteração foi sempre a mesma, diminuir-se os W.C.'s e dar espaço para criar *closets*.

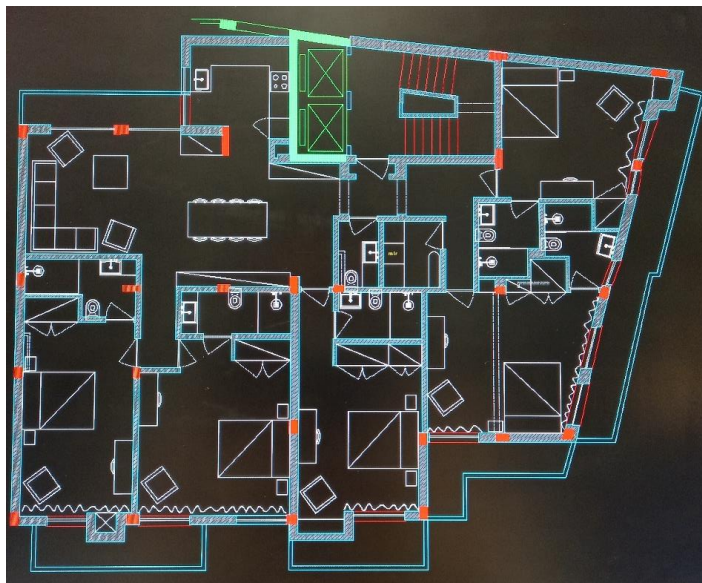


Figura 199 1ª alteração. Fonte: Atelier Studio Arte.

A segunda alteração (figura 200) consistiu no mesmo que da anterior, mas as diferenças mais visíveis que se podem encontrar são no W.C. do quarto mais à esquerda que ficou mais pequeno porque se alinharam às paredes para não criar muitos recantos na casa. No terceiro quarto a contar da esquerda colocou-se a secretária embutida junto do armário, e nas casas de banho dos quartos mais à direita alteraram-se os recantos dos *closets*, o que tornou o desenho das divisões diferente.



Figura 200 2ª alteração. Fonte: Atelier Studio Arte.

Concluindo estas alterações, mostrou-se novamente ao diretor criativo, de modo a obter a sua aprovação, da qual o mesmo se mostrou muito satisfeito, tanto com a rapidez na execução, como no resultado, que estava praticamente finalizado. Para finalizar a proposta com sucesso fizeram-se ainda umas ligeiras correções, e colocaram-se as cotas e indicou-se as áreas das respetivas divisões (figura 201).

Para complementar a apresentação do cliente, realizou-se também uma proposta de design para a cozinha, visto que seria um apartamento para estudantes, e que já havia alguns pontos que tinham sido pensados, sendo a estagiária uma estudante universitária.

A cozinha teria um design *clean* que consistiria numa bancada com altura *standard* de 90cm, e móveis por cima com uma altura confortável para o seu uso. Toda ela teria portas batentes e algumas gavetas para arrumação, os puxadores seriam em metal com uma linha simples de forma a manter a linguagem *clean* do atelier. Em relação à tonalidade do acabamento, esta seria uma cor escura, porque sendo um apartamento para estudantes, o branco iria ajudar a sobressair com mais facilidade a sujidade e os estragos.

Efetuuou-se dois cortes coloridos da cozinha para ajudar na visualização da proposta (desenhos técnicos coloridos, anexos, páginas 74 e 75). O corte AA' (figura 203) que representa a vista de quem entra na cozinha e o corte BB' (figura 204) que mostra o pormenor do interior dos móveis e permite ter uma ideia do frigorífico, que é o móvel completo do chão ao teto, em que a porta mais alta corresponderia a uma área de arrumação.

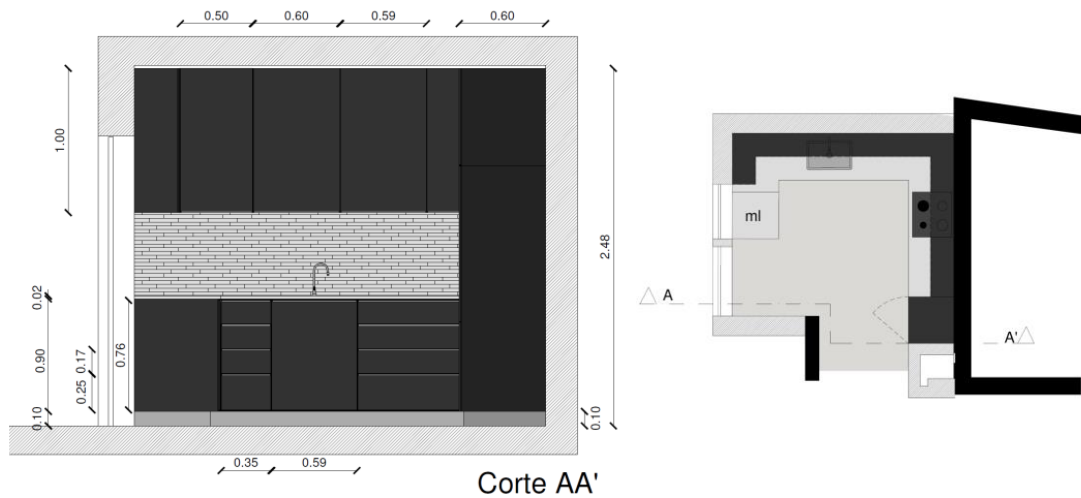


Figura 203 Proposta da cozinha_Corte AA'. Fonte: Atelier Studio Arte.

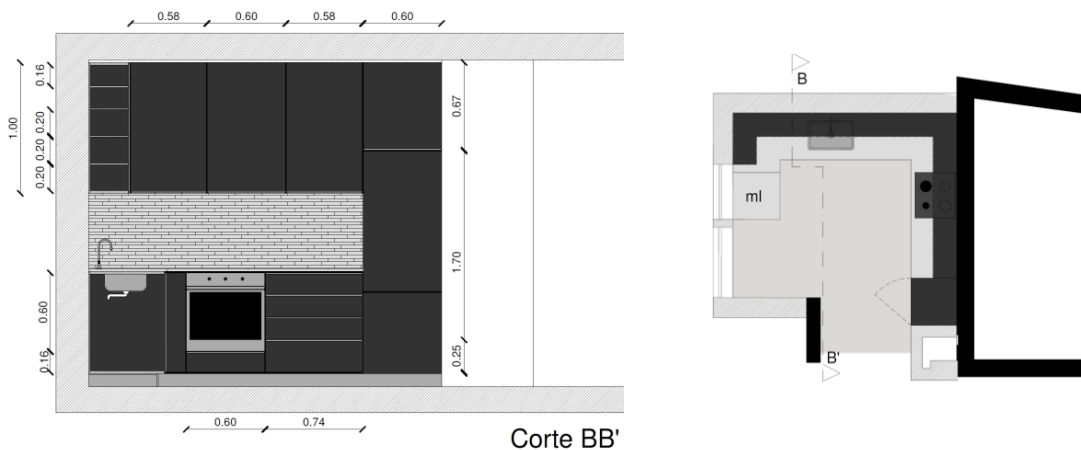


Figura 204 Proposta da cozinha_Corte BB'. Fonte: Atelier Studio Arte.

Com as propostas concluídas, realizou-se uma apresentação do projeto para exhibir ao cliente de forma a facilitar a explicação das respectivas escolhas (apresentação completa, anexos, da página 63 à 69).

Iniciou-se a apresentação com a planta existente do espaço (nas apresentações do atelier coloca-se sempre a planta existente no início da apresentação) para o cliente poder comparar com a proposta e ver se necessitaria de alterações. De seguida, colocaram-se três *slides* com a proposta. O que diferencia os três é que a primeira planta é a proposta sem mobília, a segunda planta tem a cor aplicada para o cliente visualizar a ideia do seu design (figura 202) e na terceira planta, foram apresentadas as cotas e as áreas (figura 201). Enquanto se exibia a proposta, ia sendo explicada a escolha da organização das zonas. Explicou-se que esta seria a única proposta viável devido à existência de pilares (foi possível ver que se realizaram diversos estudos, mas todos teriam as zonas praticamente no mesmo sítio, só se modificava as suas áreas), os quartos seriam grandes porque iria ser a divisão em que os alunos passariam mais tempo e que a cozinha poderia ser projetada na zona que o cliente idealizou.

Complementando a apresentação, realizaram-se propostas na área do design de interiores e da decoração. É de referir que o próprio cliente pediu para pesquisar mobiliário de uma empresa conhecida e barata, *IKEA*, por causa da finalidade deste projeto, pois para o cliente não valeria a pena comprar mobiliário caro, para depois se estragar depressa. A primeira proposta apresentada foi em relação à cozinha (figuras 203 e 204), da qual se acompanhou com imagens de inspiração, (figura 205). Para o seu design *clean* e para o seu acabamento, que como já foi referido, iria ser em tons escuros para evitar sobressair os futuros estragos e as sujidades, apesar de ser uma divisão pequena iria ter a funcionalidade adequada para uma casa de estudantes.



Figura 205 Inspiração para o design da cozinha.

Fonte: IKEA. <https://woonaanraders.nl/keuken/50-waanzinnige-zwarte-keuken-ideeen-die-je-moet-zien/>

Seguindo a leitura da planta, foi-se para a divisão da sala de estar e da sala de jantar. Sendo assim, apresentaram-se algumas imagens do mobiliário idealizado,

aplicado num ambiente (figura 206), e realizou-se um *moodboard* (figura 207), onde se apresentaram os têxteis, as tonalidades e o design pretendido.

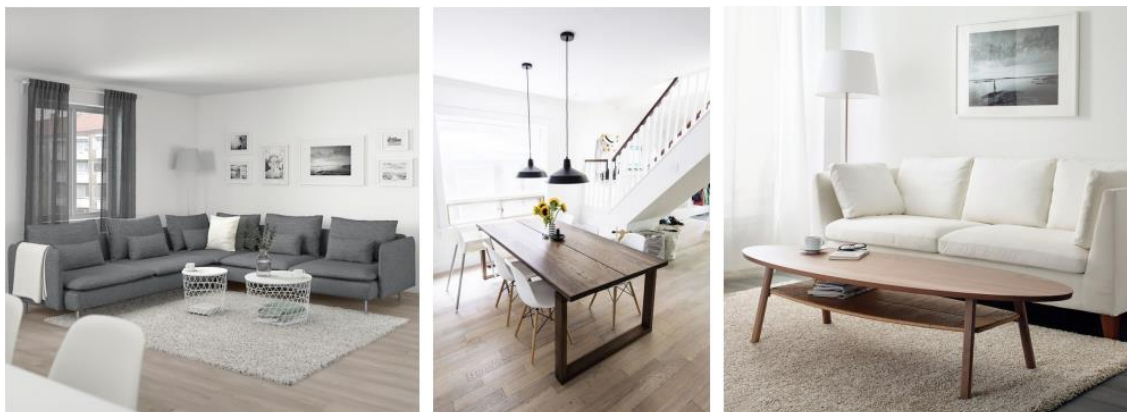


Figura 206 Imagens de inspiração para a sala de estar e sala de jantar. Fonte: IKEA.

Pretendia-se que esta divisão tivesse uma decoração escura com apontamentos claros. Como se pode ver na figura 207, as tonalidades escuras encontrar-se-iam na mobília, pois teria o mesmo conceito que a cozinha, logo ajudaria a disfarçar as sujidades e os estragos futuros, de modo a dar mais durabilidade aos produtos. Como era uma área social, havia a probabilidade de ser a divisão que recebesse convidados e festas. Para dar mais durabilidade aos produtos, a mesa de centro, a mesa de jantar e o móvel de TV seriam de nogueira, porque é um material resistente e duradouro. O tapete seria escuro para contrastar com o tom claro do pavimento e também porque disfarçaria a sujidade que poderia vir a cair. As cadeiras seriam simples com um design comum e o candeeiro teria linhas simples.

Os tons claros iriam-se encontrar nos cortinados para permitir entrada de luz natural e o sofá seria num tom acinzentado para dar continuidade ao pavimento, de modo a não tornar a divisão pequena e muito escura.



Figura 207 Mood da sala de estar e sala de jantar. Fonte: IKEA.

Para os quartos criou-se um conceito diferente, esse mesmo consistiria no oposto do que foi descrito. Como anteriormente, realizou-se uma apresentação da mobília selecionada aplicada num ambiente (figura 208) e um *moodboard* de materiais (figura 209) selecionados de modo a visualizar a conjugação de cores e texturas.

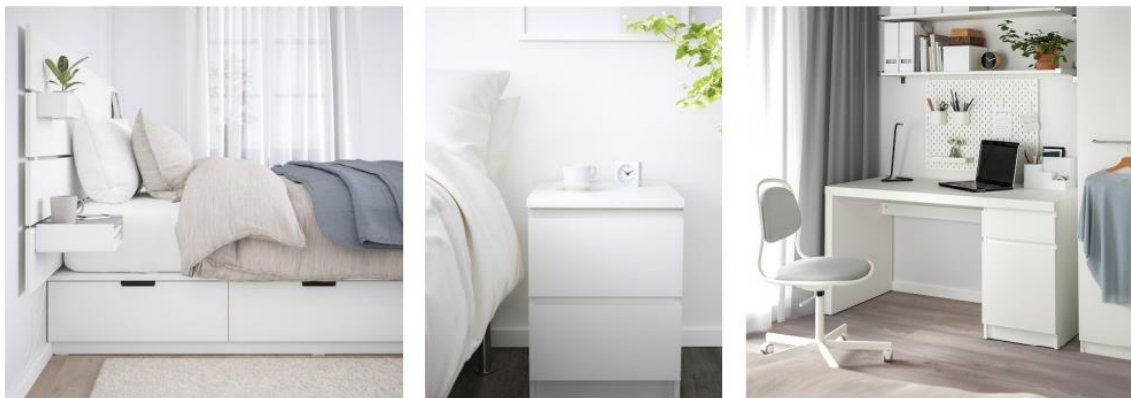


Figura 208 Imagens de inspiração para os quartos. Fonte: IKEA.

O conceito dos quartos consistiria na criação de um ambiente que desse prazer em usufruí-lo, isto é, utilizar-se-iam materiais com tons mais brancos, de modo a abrir e a dar mais luz à divisão. Pretendia-se criar um ambiente mais claro, por ser a divisão que, possivelmente, seria a mais habitada, e deveria ser a área dedicada ao estudo, por isso, não convinha que tivesse um ambiente escuro e sufocante, porque poderia levar ao *stress*. Pode-se ver na figura 209, que os materiais selecionados para os tons brancos foram os mobiliários maiores, e para contrastar foram aplicados alguns apontamentos escuros, para manter a mesma leitura e objetivo do apartamento.



Figura 209 Mood dos quartos. Fonte: IKEA.

Por último, foi apresentado o conceito para as casas de banho (figura 210). Para esta divisão foram só apresentadas imagens de inspiração. O conceito consistiria em mostrar como as casas de banho pequenas poderiam ser, também muito funcionais.



Figura 210 Imagens de inspiração para as casas de banho. Fonte: Atelier Studio Arte.
<https://ozgur.nahupi.com>
<https://designmag.fr/design-dinterieur/deco-studio-petit-appartement.html>

Realizou-se a apresentação sem a presença do diretor criativo, porque o mesmo tinha outros assuntos a tratar. Ele ficou satisfeito porque se mostrou ter capacidade de organização e de realização de uma reunião, sem a presença dele, e do qual o cliente ficou satisfeito com o resultado apresentado. Ao concluir a reunião, o cliente mostrou grande agrado pela proposta, da qual não pediu alterações.

Após a proposta concluída e aceite, foi permitida a deslocação ao edifício para se analisar corretamente o existente e, assim se poder finalizar a planta. A deslocação ao apartamento permitiu observar a existência de vigas (que poderiam vir a alterar a proposta), analisar as áreas das casas de banho existentes e discutir pequenos aspetos com o cliente, tais como, o que seria mais fácil e possível de se projetar num prédio.

Pode-se observar na figura 211 a proposta concluída, conforme o que foi discutido na visita, acompanhada pelo cliente. Em comparação com a proposta inicial (figura 201), do qual se manteve os mesmos ideais, é possível observar, na figura 211, a representação das vigas. Foi possível manter o armário embutido na entrada do lado direito e as casas de banho obtiveram pequenos ajustes de modo a evitar muitas demolições, e aproveitou-se as áreas existentes das mesmas. Nos quartos voltou-se a realizar a organização do mobiliário conforme as medidas reais do mobiliário do *IKEA*, de modo a tornar espaços funcionais e ergonómicos.

Acompanhou-se a proposta final (figura 211) com a planta das alterações, permitindo facilitar a visualização das paredes que se mantiveram e as que seriam construídas (figura 212). Onde se vêem mais alterações é na zona dos quartos, pois pretendia-se criar espaços grandes para as suites (pode-se encontrar nos anexos os desenhos técnicos da proposta final e das alterações na página 70).

para a empresa de engenharia onde realizam o orçamento de obra e informam o cliente.

Mas para este mapa de quantidades estar totalmente concluído, também se necessitou de ter uma planta de eletricidade, um mapa de vãos e mapa de casas de banho, porque seria através deles que se indicariam os respetivos materiais, áreas e algumas indicações, para eles realizarem o orçamento.

Assim sendo, realizou-se a planta de eletricidade (figura 213 e nos anexos página 71). Para a planta de eletricidade reaproveitaram-se todos os pontos de iluminação de teto existentes, e como característica do atelier, foram acrescentados pontos de iluminação na parede, essencialmente nos quartos, de modo a permitir criar ambiente. Nesta planta (figura 213) é possível observar, também, a localização das tomadas, que foram aplicadas nos locais mais funcionais conforme a organização do mobiliário. Colocou-se as fitas LED nas zonas de trabalho como na cozinha e na lavandaria, e os pontos de luz embutidos nos tetos falsos foram representados a tracejado. Para os AVAC assinalou-se a quais aparelhos exteriores estariam ligados. As linhas azuis representam as condutas das ventilações.

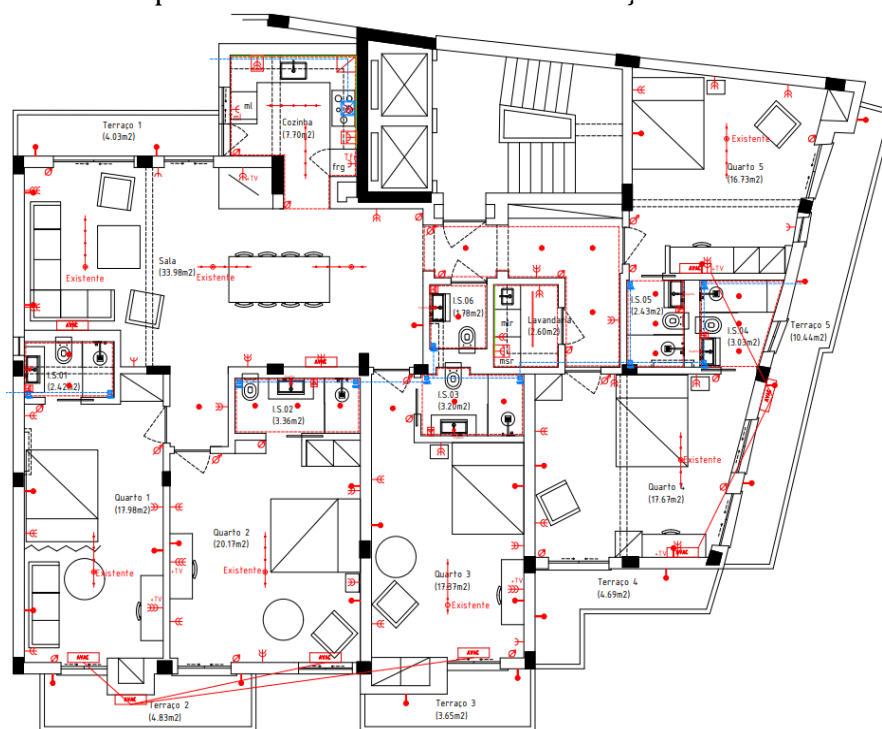


Figura 213 Planta de eletricidade. Fonte: Atelier Studio Arte.

Entretanto, enquanto se realizava esta planta, houve uma nova deslocação ao apartamento para se poder acompanhar, unicamente, o engenheiro, onde o mesmo iria analisar os pontos de água, eletricidade, vãos entre outros aspetos importantes, para perceber o que seria possível reaproveitar para realizar o orçamento. Sendo que houve uma nova oportunidade de visitar o edifício, aproveitou-se para tirar medidas dos vãos para se realizar o mapa de vãos e também se aproveitou a ajuda do engenheiro para entender o que seria importante indicar para que ele pudesse fazer o orçamento.

O engenheiro disse que não era necessário realizar um mapa de vãos, bastava haver uma planta a identificar os vãos com as respetivas larguras, cortes com as alturas e no email referir-se o tipo de caixilharia e vidro. Assim sendo, realizou-se a planta dos vãos (figura 214) onde as janelas exteriores têm todas as larguras diferentes (desenhos técnicos, anexos, página 71). Em relação ao material das mesmas seria com caixilharia de alumínio com a cor original do prédio e vidro duplo, mas pediu-se para incluir duas opções no orçamento, uma com a barra ao meio do vidro como o atual (figura 215) e outra um vidro inteiro sem a barra que era como o cliente queria. Para os vãos interiores haveria portas batentes e portas de correr para os W.C.'s, da qual se pretendia que fossem acústicas em branco, mas o cliente não queria gastar muito dinheiro, então pediu-se para incluir uma segunda opção de não-acústicas.

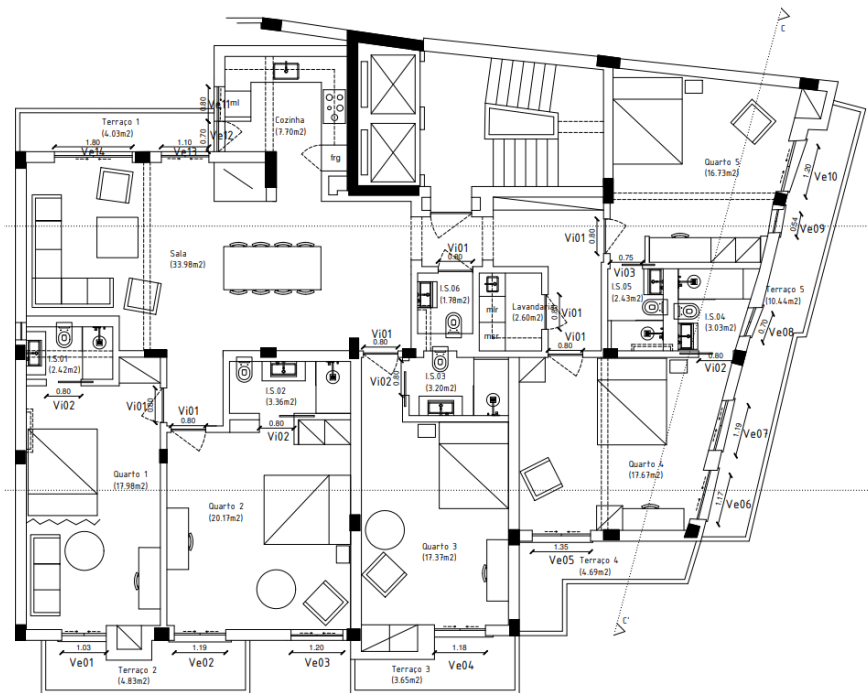


Figura 214 Planta de vãos. Fonte: Atelier Studio Arte.



Figura 215 Caixilharia atual.
Fonte: Atelier Studio Arte.

A acompanhar a planta dos vãos, foram realizados vários cortes (figura 216) a identificar as alturas dos mesmos. Realizaram-se três cortes onde era possível visualizar todos os vãos (desenhos técnicos, anexos, páginas 72 e 73), e ainda, uma vista da cozinha para também se poder ver os seus vãos (desenhos técnicos, anexos, página 73).

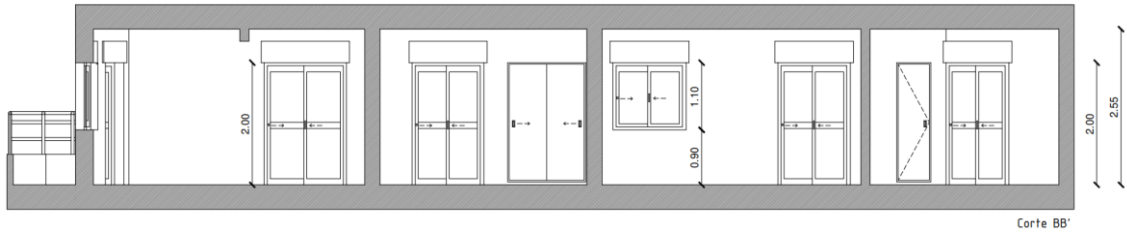


Figura 216 Um corte a identificar as alturas dos vãos. Fonte: Atelier Studio Arte.

Para terminar os ficheiros que são necessários para a empresa de engenharia fazer o orçamento de obra, realizou-se o chamado mapa de casas de banho, do qual é uma lista onde se indica a loiça sanitária idealizada, os revestimentos, as respetivas marcas e quantidades, e as dimensões dos equipamentos adequados para a área de cada divisão.

Com este processo todo concluído, do qual foi proposto realizar, ficou-se a aguardar por parte da empresa um orçamento de obra. No final, não foi possível realizar mais nada do que aqui foi descrito, porque, estava a haver problemas em chegar a um acordo com o cliente em relação ao orçamento, pois ficou-se a saber que o projeto estava a ter um valor muito superior àquilo que ele esperava.

5.4.3. Síntese Conclusiva

Concluindo, o projeto proposto pertencia, ao departamento de design de interiores, mas como foi possível analisar na descrição, o atelier trabalhava em parceria com uma empresa de engenharia da qual estava responsável na realização dos orçamentos dos projetos a nível de obras.

Este projeto permitiu mostrar diferentes capacidades. Foi possível demonstrar a capacidade de comunicação com clientes e com parceiros de trabalho, possibilitou sair da área de conforto e se realizar uma reunião sozinha com o cliente e permitiu a deslocação, também sozinha, com o engenheiro ao local de obra para avaliar o existente e discutir a ideia de projeto. Proporcionou, também, uma demonstração dos conhecimentos obtidos durante o percurso académico, e permitiu conhecer a empresa da qual o atelier trabalhava em equipa.

O projeto não foi finalizado, pois não passou da fase de propostas, mas o que foi proposto à mestrandia foi efetuado com sucesso. Realizou-se a proposta de zonamentos rapidamente da qual o diretor criativo elogiou a capacidade de rapidez na execução, e mostrou-se, também, muito satisfeito pela capacidade da mestrandia em ter trabalhado autonomamente. Em relação ao cliente, o mesmo mostrava-se sempre muito satisfeito com o trabalho que lhe era apresentado.

5.5. Dois Apartamentos_Portimão

Tipo de Projeto: Design de Interiores – Propostas de Estudo, Fase de Execução e Visualização 3D

Cliente: Cliente Privado

Local do Projeto: Portimão, Portugal

5.5.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este foi o tipo de projeto que mais se realizou durante o período de estágio e que, consistia na concretização de propostas até ao agrado do cliente e depois realizar-se-ia a visualização tridimensional.

O projeto abrangia a área do design de interiores e de arquitetura. Em relação ao design de interiores, o departamento teve de realizar propostas de zonamentos com a respetiva organização do mobiliário para depois iniciar a visualização tridimensional. Em relação à área de arquitetura, o departamento entrou na equipa deste projeto porque o edifício continha dois andares no qual o último andar incluía um acesso ao sótão, e esse sótão iria ser mexido, o que levava a se reconstruir a parte da cobertura.

O projeto consistia num edifício com dois andares, dos quais se iriam projetar dois apartamentos, nos respetivos pisos. O 1º apartamento teria um só piso, enquanto o 2º apartamento teria dois pisos, o segundo piso seria a área do sótão. No sótão projetar-se-ia uma área de convívio ou de um quarto e dois terraços. Em relação ao aspeto decorativo, o mesmo não passaria de uma proposta tridimensional.

5.5.2. Proposta

O projeto abrangia um edifício com dois pisos. O mesmo iria consistir em transformar o edifício num pequeno prédio com dois apartamentos. Assim sendo, repartiu-se a descrição do projeto em dois, para ser mais fácil de os descrever na fase de execução.

Os dois apartamentos seriam idênticos na distribuição de zonas, para facilitar a instalação da canalização, e projetar-se-iam as casas de banho nas mesmas zonas que se encontram atualmente de modo a reaproveitar as instalações já existentes (pode-se ver os estudos idênticos, nos desenhos técnicos, nos anexos, página 76 e 77). O conceito dos projetos seria semelhante, consistiria em aplicar simplicidade no espaço de modo a aproveitar o que lhe rodeia, uma filosofia do atelier. As

tonalidades seriam distintas para cada apartamento, de modo a criar a sua própria identidade.

A estagiária deu, então, início aos estudos para este projeto, incluindo, também, os estudos na zona da cobertura, através dos conhecimentos adquiridos no percurso académico, permitindo, assim, demonstrar as suas capacidades. O início deste projeto envolveu a deslocação ao edifício para se conhecer as áreas, e se estudar as zonas que se pretendiam projetar. Após a visita, o diretor criativo pediu que se projetassem apartamentos com três casas de banho, dois quartos, sala de estar e cozinha.

Após a informação recolhida, deu-se, então, início aos estudos até se chegar às propostas finais. Um elemento da equipa do departamento de design de interiores iniciou os estudos através de esboços (figura 217) para perceber se seria viável a projeção de três casas de banho, pois analisou-se na planta existente que os apartamentos seriam pequenos e poderia não funcionar. Mas por dificuldade de perceção, foi solicitado à estagiária que começasse os estudos no programa de *Autocad*, onde seria mais fácil perceber as áreas e distâncias legais.

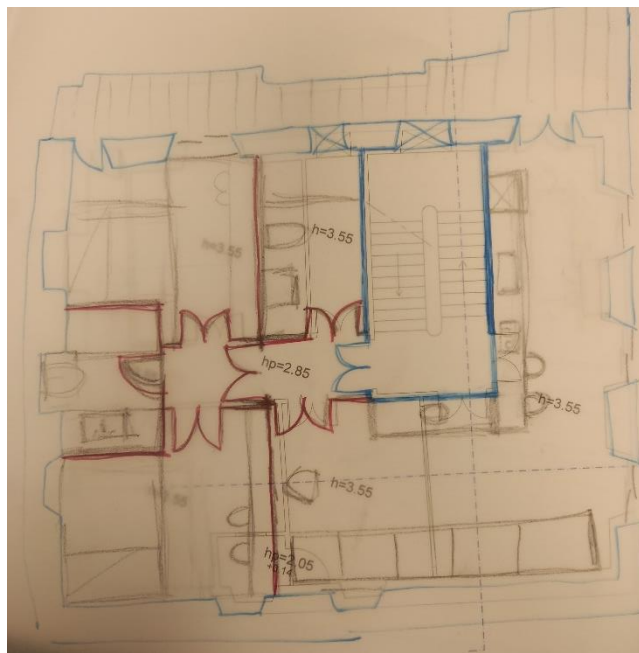


Figura 217 Esboços de estudo. Fonte: Atelier Studio Arte.

Assim, criaram-se mais propostas em *Autocad* com a junção das ideias já iniciadas à mão levantada. Pode-se observar na figura 218, um de muitos estudos realizados para o 1º apartamento, com as informações fornecidas por parte do diretor criativo, que seria criar suites, um W.C. adaptado para mobilidade reduzida e reaproveitar as portas de madeira.

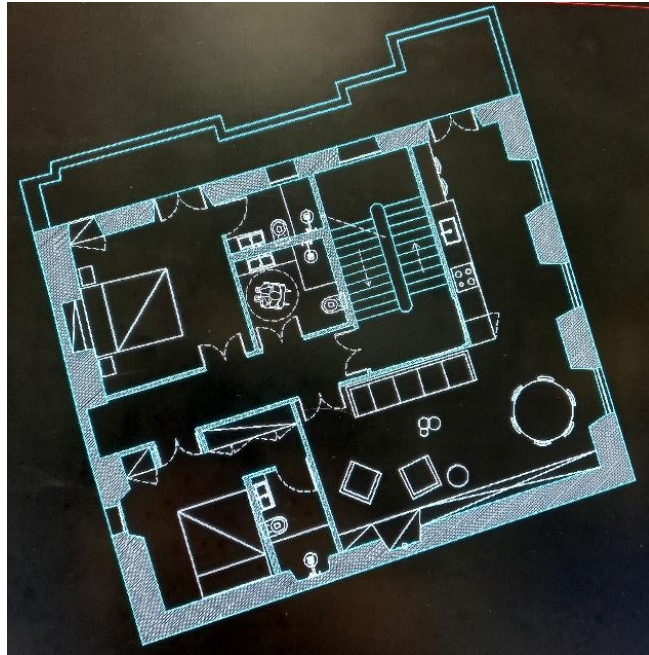


Figura 218 Um de muitos estudos do 1º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

De seguida, com base nos estudos já realizados para o 1º apartamento, iniciou-se o 2º apartamento. Mas para o 2º apartamento ter-se-ia que projetar a área do sótão e para tal, começou-se por estudar a escada de acesso, para se perceber que área iria ocupar. Também houve a necessidade de saber quantos degraus iriam ser precisos, utilizou-se um corte existente (figura 219) para os calcular conforme a dimensão legal, essa mesma seria de 18x27cm, que daria um total de 24 degraus.

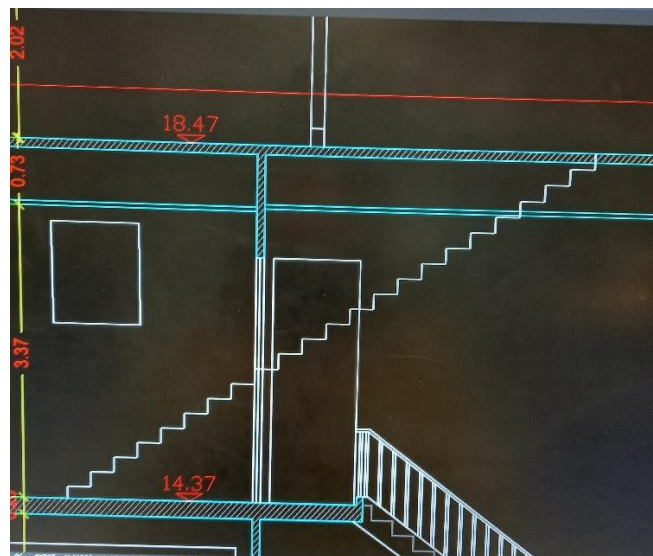


Figura 219 Cálculo de degraus para o sótão do 2º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Com a quantidade de degraus necessária para aceder ao piso do sótão, precisava-se, de seguida, estudar onde as mesmas iriam começar. O primeiro teste (figura 220) realizado, não seria funcional porque seria uma escada muito comprida, logo iria

ocupar muito a área útil, e para além disso não havia pé direito suficiente no topo da escada na área do sótão.

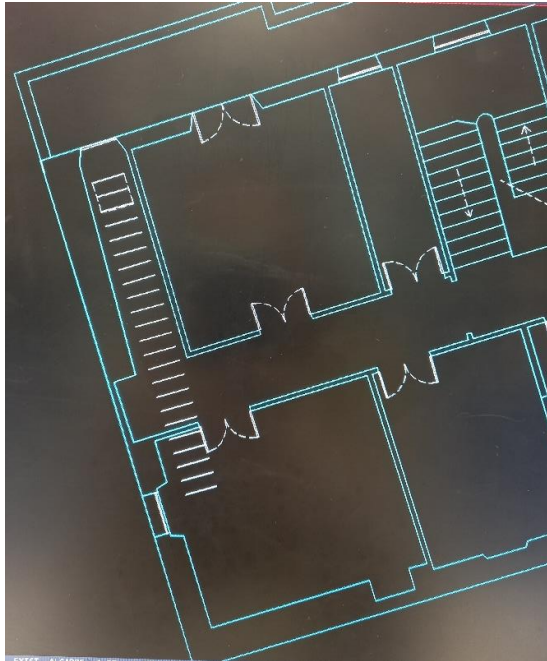


Figura 220 Primeiro teste para as escadas do sótão.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Realizou-se outros estudos até se chegar à proposta da escada ideal e funcional. Os dois tipos de propostas projetadas para a escada foram o formato em “U” e o formato em “L”. Mas havia um dilema em cada hipótese, tais como para as escadas de formato “U” (figura 221) iria ter dois patamares de forma que não ficasse com a laje das escadas dentro do quarto, mas não iria funcionar porque no topo das escadas não haveria pé direito suficiente.

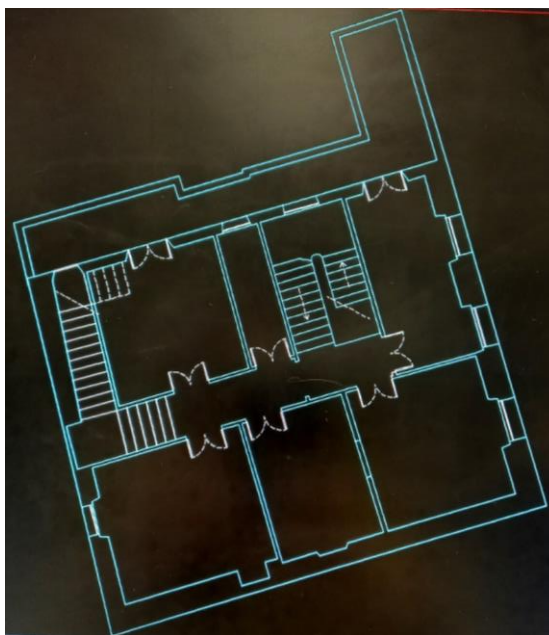


Figura 221 Formato das escadas em “U”.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Para a escada com o formato “L” (figura 222) não iria funcionar porque apareceria a laje das escadas no quarto e para além disso iria ficar à frente da janela (figura 223).

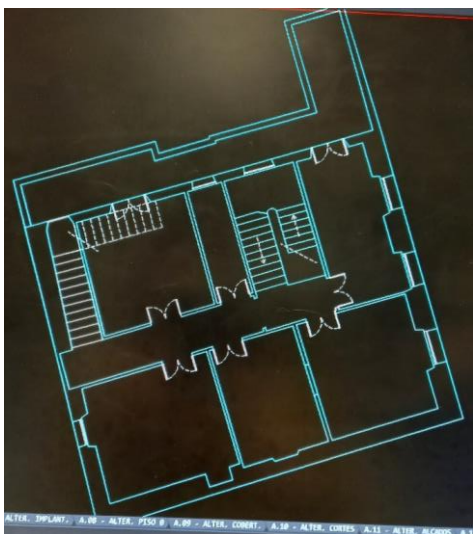


Figura 222 Formato das escadas em “L”.
Fonte: Atelier Studio Arte.

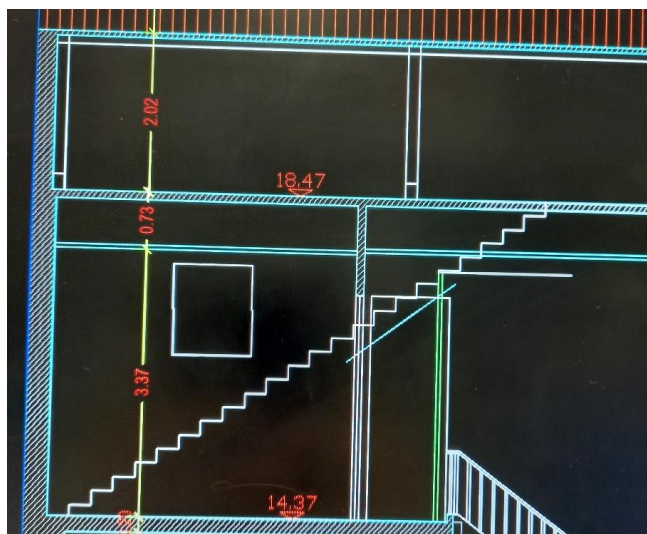


Figura 223 Corte das escadas em “L”.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Devido a esta dificuldade, pediu-se apoio ao departamento de arquitetura que aconselhou a projetar degraus com dimensões de 19x27cm e fazer o patamar triangular que ganharia mais escadas nessa zona fazendo com que não ficassem à frente da janela. Mas após todos os estudos com a questão da escada para o sótão e haver diferentes opções, que se apresentaram ao diretor criativo, o mesmo mostrou-se mais interessado pelo formato “L”. Após selecionado o estilo de escada, avançou-se para os estudos de zonamentos e depois aprofundou-se a questão do pé direito da escada no topo.

Assim sendo, realizaram-se várias propostas para o 2º apartamento conforme as propostas do 1º apartamento, de modo a ficarem idênticas. Pode-se ver na figura 204, uma de muitas propostas para o 2º apartamento que coincide com a distribuição de zonamentos da figura 300, tendo-se em conta, também, as questões pedidas pelo diretor criativo.

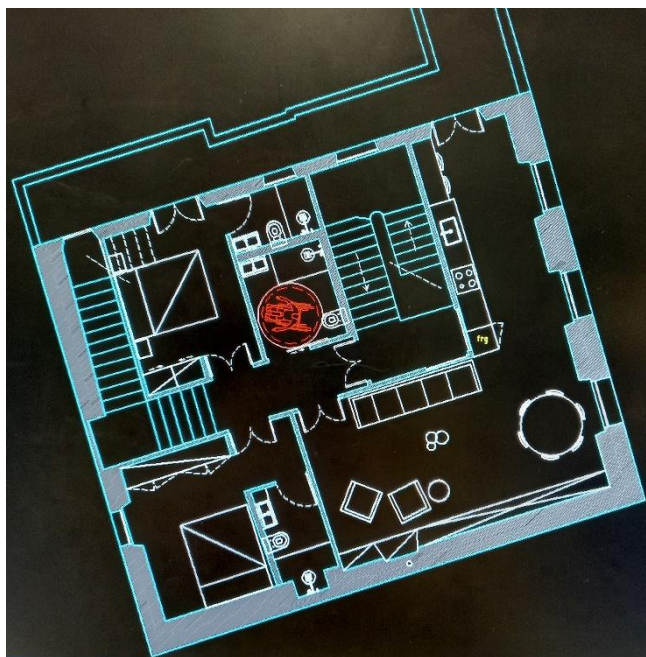


Figura 224 Um de muitos estudos do 2º apartamento.

Fonte: Atelier Studio Arte.

Tal como os estudos feitos anteriormente para os dois pisos, também foram realizados para o sótão (figura 225). Fez-se diferentes distribuições com as duas opções dadas pelo diretor criativo (quarto ou área de convívio), mas teve-se sempre em conta a colocação da casa de banho de acordo com os outros W.C.'s.

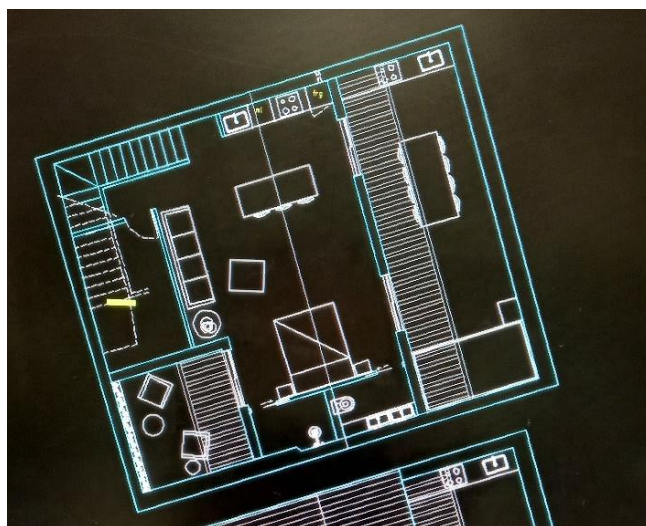


Figura 225 Um de muitos estudos do sótão.

Fonte: Atelier Studio Arte.

Após vários estudos, visitou-se, novamente, o edifício para se discutir com o construtor a proposta, da qual nos informou que as paredes, possivelmente, não poderiam ser muito mexidas porque poderiam ser estruturas do edifício, isto é, construíram-se primeiro as paredes e depois os pisos fazendo com que as paredes fossem partilhadas entre pisos.

Assim sendo, teve de se adaptar a proposta inicial ao que o edifício proporcionava. Os objetivos, agora era deixar o máximo de paredes existentes e evitar alterar os vãos interiores, e realizar só duas casas de banho, aproveitando a existente para fazer adaptada à mobilidade reduzida. Iniciou-se novos estudos para os três pisos, seguindo as novas informações. Desta vez não se realizaram muitas propostas de zonamentos, pois o objetivo seria evitar mexer muito no existente. O 2º apartamento seria espelhado do 1º apartamento.

O dilema nas propostas continuava na questão do pé direito do sótão ao terminar a escada, porque a mesma teria de terminar a uma altura de 2 metros de pé direito, e não poderia ficar à frente da janela do quarto do 2º apartamento. A solução mais viável em relação aos dois dilemas da escada foi adicionar um patamar no corredor como início das escadas (figura 226), do qual permite que a escada tenha uma laje de 20 centímetros e que não tape a janela (figura 227), e ficou a terminar com um pé direito de 1.95 metros (figura 228).



Figura 226 Patamar no início da escada.
Fonte: Atelier Studio Arte.

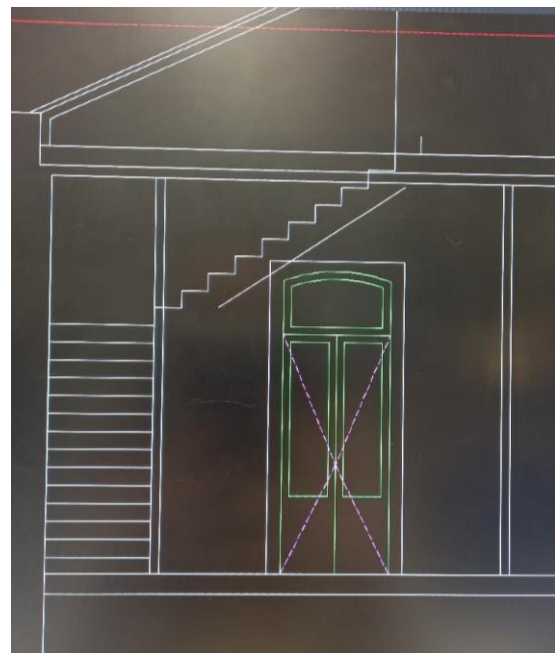


Figura 227 Laje da escada. Fonte: Atelier Studio Arte.



Figura 228 Altura do pé direito. Fonte: Atelier Studio Arte.

Concluída a fase de estudos, iniciou-se a fase de execução, que será de seguida descrita os processos executados. Após vários estudos feitos, conseguiu-se chegar a uma proposta final para cada piso.

5.5.2.1. Apartamento 1

O primeiro passo da fase de execução consistiu na realização da planta de alterações da proposta aceite e finalizada (figura 229). O diretor criativo pediu, ainda, que se aplicasse neste mesmo desenho, os níveis, as cotas, as áreas e os materiais. Como se achou que o desenho iria ficar cheio de informação, optou-se por realizar uma legenda (figura 230) para cada apartamento onde se indicariam os revestimentos para cada divisão. Assim os materiais seriam *pladur* duplo para as paredes, pavimento de *parquet* espinha de peixe, teto com acabamento de *pladur* em certas divisões e varandas com *deck* cerâmico.

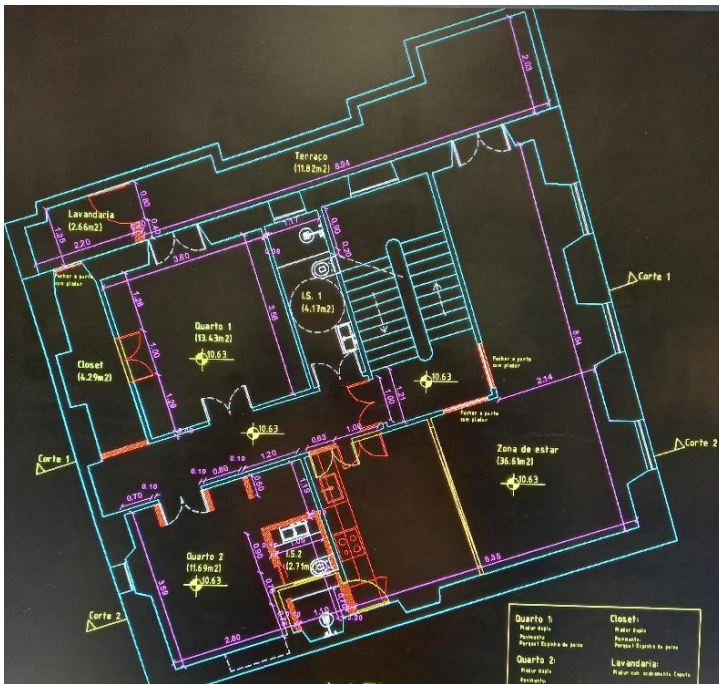


Figura 229 Planta de alterações_1º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Quarto 1: Pladur duplo Pavimento: Parquet Espinha de peixe	Closet: Pladur duplo Pavimento: Parquet Espinha de peixe
Quarto 2: Pladur duplo Pavimento: Parquet Espinha de peixe	Lavandaria: Pladur com acabamento Capote
I.S. 1 e 2: Teto: Acabamento de Pladur	Zona de estar: Pladur duplo Pavimento: Parquet Espinha de peixe
Terraço: Pavimento: Deck Cerâmico (cor a definir)	

Figura 230 Legenda dos revestimentos_1º apartamento.

Fonte: Atelier Studio Arte.

Pode-se observar que a proposta final (figura 229) consistia na não alteração de muitas das paredes existentes por serem paredes estruturais. A lavandaria encontrar-se-ia no exterior, na área da varanda devido ao pouco espaço no interior. Iria haver uma suite e um quarto com *closet*, uma casa de banho comum adaptada a pessoas de mobilidade reduzida e uma área da cozinha e da sala de estar em comum. Em relação aos acabamentos iriam ser reaproveitadas as portas de madeira existentes (figura 231) e o pavimento de *parquet* seria aplicado sobre o pavimento existente. As paredes novas seriam em *pladur* duplo e iria-se projetar teto falso em algumas áreas. As escadas da área comum seriam em madeira, como encontram-se atualmente, mas tratada (figura 232) e o exterior seria lavado e pintado.



Figura 231 Vãos interiores existentes.
Fonte: Atelier Studio Arte



Figura 232 Escadas comuns existentes.
Fonte: Atelier Studio Arte

De seguida, realizou-se a planta de eletricidade, para que a equipa de construção pudesse analisar juntamente com a planta de alterações, de modo a concretizar, depois, a obra com sucesso. Sendo assim, a planta de eletricidade identificava (figura 233) a aplicação de pavimento radiante nas casas de banho, as ventilações nos W.C.'s e na cozinha. Também seria aplicado teto falso nas áreas que iriam ter pequenos focos de luz embutidos, tais como nas casas de banho, corredor, *closet* e lavandaria. Na casa de banho comum iria haver fita LED embutida na sanca (só é possível de se ver na visualização tridimensional). As tomadas dos W.C.'s e cozinha teriam tampa, elas foram projetadas de acordo com a proposta de mobiliário. Na planta também estava representado os interruptores, os pontos de luz pendentes no centro dos quartos, na área de refeição, na sala, e nas escadas comuns. Os pontos de luz nas paredes são uma das características do atelier, por isso nos quartos teria pontos de leitura na parede, como também teria pontos de luz no exterior. O termo acumulador ficaria na lavandaria e indicou-se a posição dos AVAC. A acompanhar a planta de eletricidade havia a legenda correspondente (figura 234) de forma a simplificar a sua leitura.

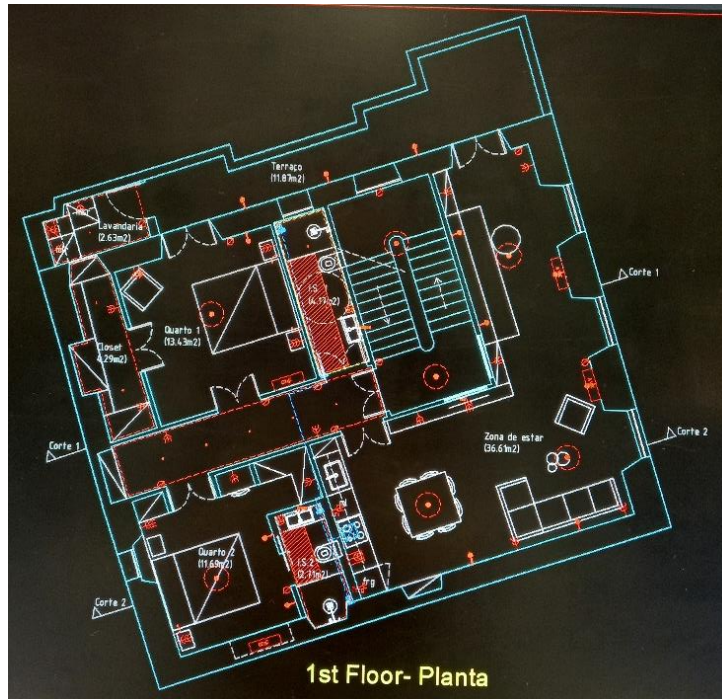


Figura 233 Planta de eletricidade_1º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

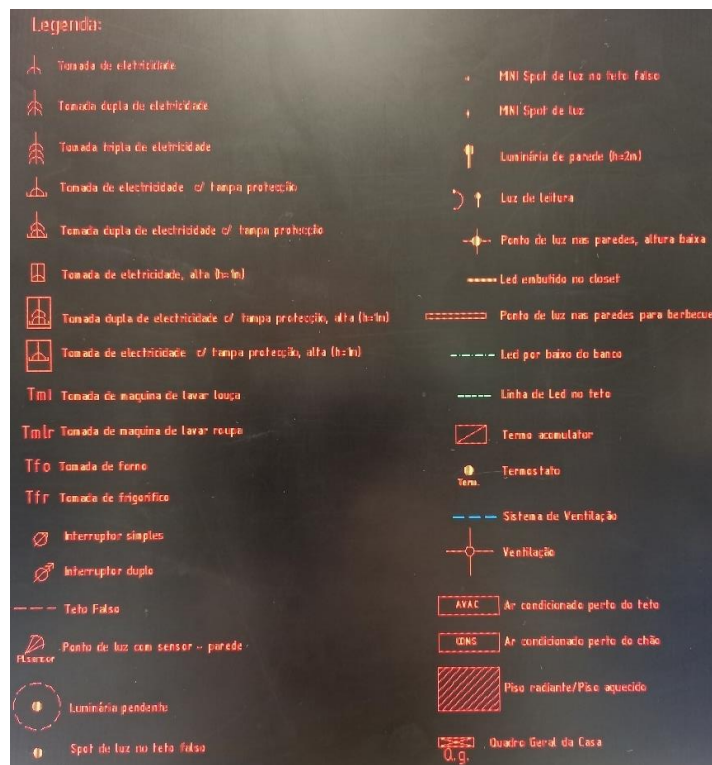


Figura 234 Legenda da planta de eletricidade.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Sendo que já havia uma planta de zonamentos mobilada e uma planta de eletricidade concluída, iniciou-se o processo da visualização tridimensional, enquanto a construtora analisava a parte da obra. Com as propostas concluídas seria

mais fácil e rápido para a empresa de 3D realizar a sua visualização. Para este novo processo, enviou-se uma apresentação realizada por outro elemento do departamento de design de interiores, onde apresenta a ideia de conceito. O conceito para este apartamento consistiria em trazer a natureza e os tons da mesma para dentro do espaço, tonando-o num apartamento quente e acolhedor de forma a tonar confortável o seu usufruto e interligar o utilizador à natureza e à simplicidade.

Como em todos os projetos com visualização tridimensional, os passos consistiam sempre no mesmo. Após a análise da apresentação do *moodboard* e das plantas com a posição das visualizações pretendidas, por parte da empresa, a mesma iniciou, assim, a sua modelação. O primeiro passo consistiu na correção da parte arquitetónica do edifício, onde se realizaram apontamentos acompanhados por fotografias a explicar o que se pretendia. Pode-se ver na figura 235, um dos exemplos desse processo, onde se explica como seria o vão exterior do apartamento, pois pretendia-se manter igual ao existente.



Figura 235 Render inicial arquitetónico_1º apartamento.
Fonte: Yoan Guerreiro

Concluída a parte de visualização arquitetónica, iniciou-se a visualização decorativa de modo a dar vida ao espaço. O processo até se chegar ao pretendido foi através dos mesmos passos, com apontamentos e imagens a explicar o que se pretendia (figura 236). Para a parte decorativa, iria-se trabalhar em parceria com o atelier “Ana-Ana Artistic Habitat”, pois seriam aplicados produtos desenhados pelo atelier e as suas pinturas. Também seriam aplicadas luminárias de designers conhecidos como *Flos* e *Davide Groppi* de modo a tornar o espaço luxuoso, porque o atelier projetava espaços *cleans* mas luxuosos utilizando elementos de nome. Quando se fala na parte decorativa, também se está a referir a pequenos apontamentos que muitas vezes não se dá a importância devida. Refere-se assim a elementos que mudam o aspeto do espaço, como os têxteis (cortinados, tapetes), as suas tonalidades e o seu tipo de material. Os pequenos acabamentos decorativos, também, são importantes, podendo ser passado através das suas texturas essa como

a madeira aplicada no pavimento, ajudando a trazer a natureza para dentro do espaço e torná-lo acolhedor.

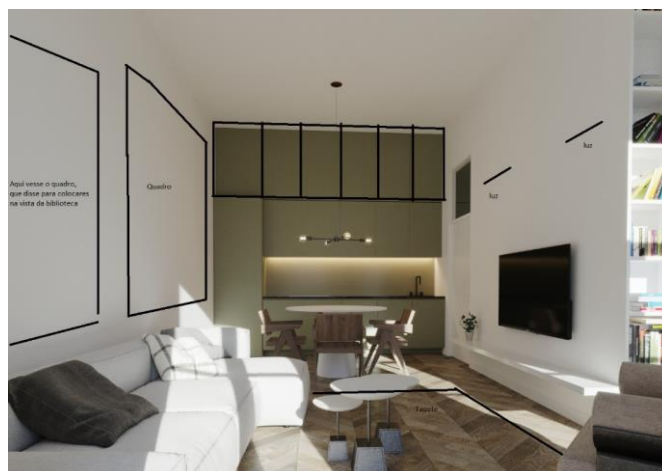


Figura 236 Render inicial decorativo_1º apartamento.
Fonte: Yoan Guerreiro

Após toda a fase de testes terminada, conseguiu-se ter os *renders* finais como se idealizou, sendo possível ver da figura 237 a 240 (visualização 3D, anexos, páginas 79 e 80).



Figura 237 Render final da biblioteca_1º apartamento. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 238 Render final do W.C._1º apartamento. Fonte: Yoan Guerreiro

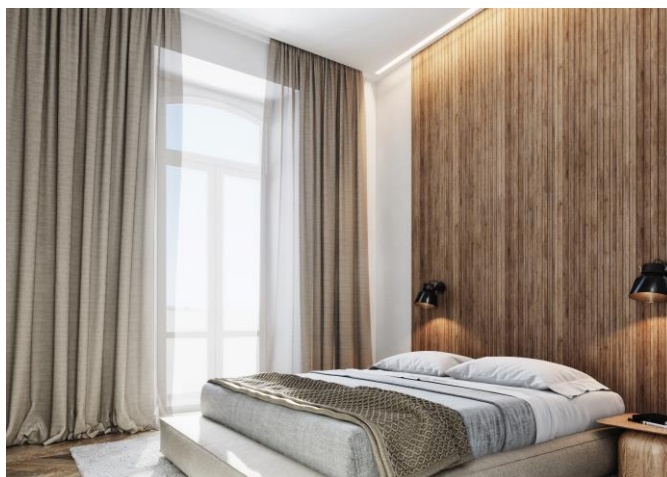


Figura 239 Render final do quarto_1º apartamento.
Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 240 Render final da área comum_1º apartamento.
Fonte: Yoan Guerreiro

Enquanto se estava a realizar as imagens tridimensionais, também se faziam outros processos necessários para a obra e a orçamentação da mesma. Para o orçamento de obra, um dos elementos do departamento de arquitetura informou que seria necessário realizar dois tipos de plantas com trama. Uma seria para indicar os tipos de pavimentos e onde seriam aplicados com as respetivas áreas, e a outra seria para os tetos falsos onde, também, se indicavam as respetivas áreas.

A primeira planta que se realizou foi para os tipos de pavimentos, que é possível observar na figura 241, a planta com diferentes tipos de tramas e cores para facilitar a leitura da mesma, acompanhada pela sua legenda (figura 242) de forma a facilitar e entender os tipos de materiais e onde os aplicar. Assim é possível ver que seria aplicado *parquet* de espinha de peixe nas áreas comuns e privadas, um grés cerâmico ou microcimento nos W.C.'s por ser um material fácil de limpeza. No exterior seria aplicado grés cerâmico ou pedra e pavimento de madeira no patamar comum do prédio de modo a condizer com a madeira das escadas que seria limpa e tratada.



Figura 241 Planta de pavimentos_1º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

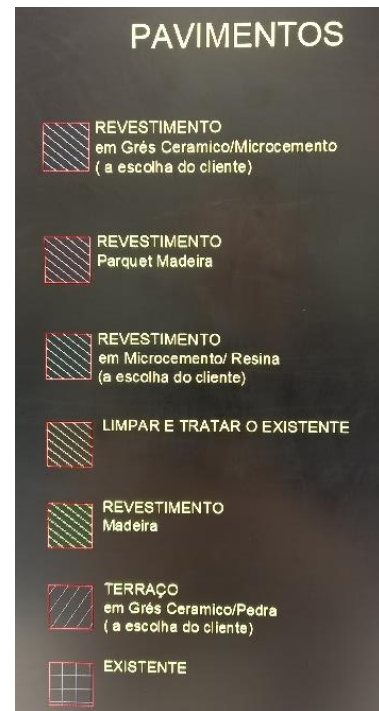


Figura 242 Legenda dos tipos de pavimentos.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Para a planta dos tetos falsos, foi realizado o mesmo processo. Aplicou-se trama nas divisões onde se aplicaria o teto falso (figura 243), e acompanhou-se com uma legenda (figura 244) a indicar o pé direito com que ficaria. Quando se chegou a esta fase, concluiu-se que seria melhor aplicar teto falso em todas as divisões, de modo a tornar o pé direito uniforme, uma vez que houve uma fase em que se mexeu nos cortes existentes e foi possível observar que não havia uniformidade nas divisões em relação aos seus pés direitos.

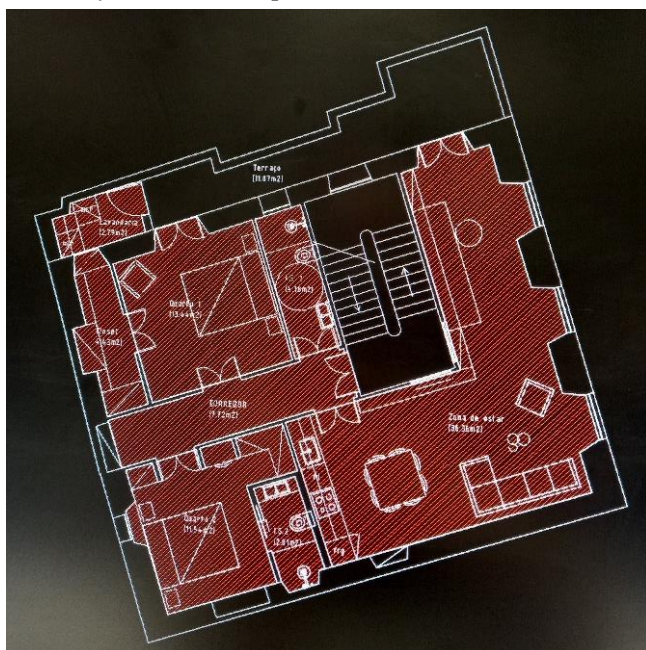


Figura 243 Planta dos tetos falsos_1º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

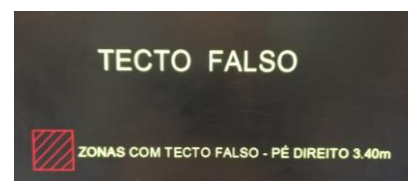


Figura 244 Legenda dos tetos falsos.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Este projeto estava a ser realizado em equipa com o departamento de arquitetura, devido à cobertura do prédio. Por isso, houve processos em que o departamento de design de interiores auxiliou, por conhecer o projeto, de modo a avançar e adiantar o mesmo. Assim, a estagiária realizou pequenos apontamentos no desenho técnico importantes para a fase de licenciamento, como numerar os degraus das escadas, endireitar as plantas, e deu início à planta dos vãos com a legenda na mesma (figura 245).



Figura 245 Planta dos vãos_1º apartamento.Fonte: Atelier Studio Arte.

Entretanto, o diretor criativo pediu que se realizasse o mapa das casas de banho do apartamento (figura 246), porque apesar do apartamento ser vendido sem mobília, ele seria vendido com a casa de banho completa. Assim sendo, deu-se início ao mapa das casas de banho e deparou-se com um dilema em relação à torneira do lavatório da casa de banho comum, pois o diretor criativo queria uma torneira embutida na parede o que não era possível, pois as paredes eram muito finas. Então aconselhou que fosse uma torneira de pousar, mas o mesmo disse que o problema não era do atelier e que o construtor teria depois de analisar qual seria a melhor solução. As paredes existentes da casa de banho não sofreriam alterações, por isso não seriam de *pladur*, mas sim revestidas em estuque fino ou veneziano, que ter-se-ia de indicar no mapa das casas de banho.

zero. Os materiais a projetar no apartamento seriam *pladur* duplo nas paredes novas, pavimento de *parquet* espinha de peixe, o teto teria um acabamento em *pladur*. As varandas e terraço iriam ter um *deck* cerâmico, as escadas de acesso ao sótão seria em madeira e as paredes exteriores do terraço na área do sótão seria em *pladur* com acabamento capote. O pavimento do sótão seria em resina e a cobertura iria ser nova.

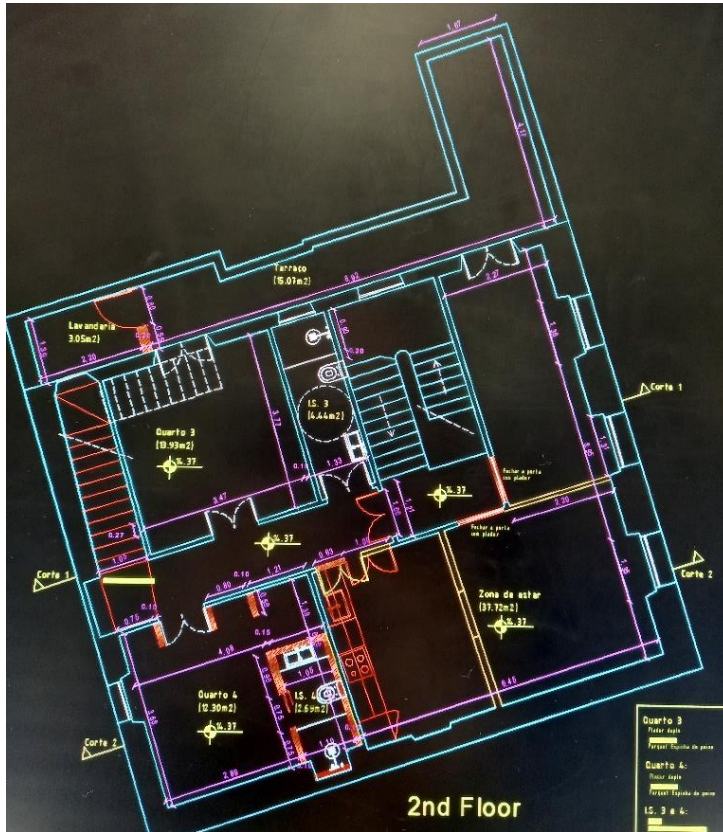


Figura 247 Planta de alterações_2º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

<p>Quarto 3 Paredes duplo Pavimento: Parquet Espinha de peixe</p>	<p>Zona de estar: Paredes duplo Pavimento: Parquet Espinha de peixe</p>
<p>Quarto 4: Paredes duplo Pavimento: Parquet Espinha de peixe</p>	<p>Terraço: Pavimento: Deck Cerâmico (cor a definir)</p>
<p>I.S. 3 e 4: Teto: Acabamento de Pladur</p>	

Figura 248 Legenda dos rebestimentos_2º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

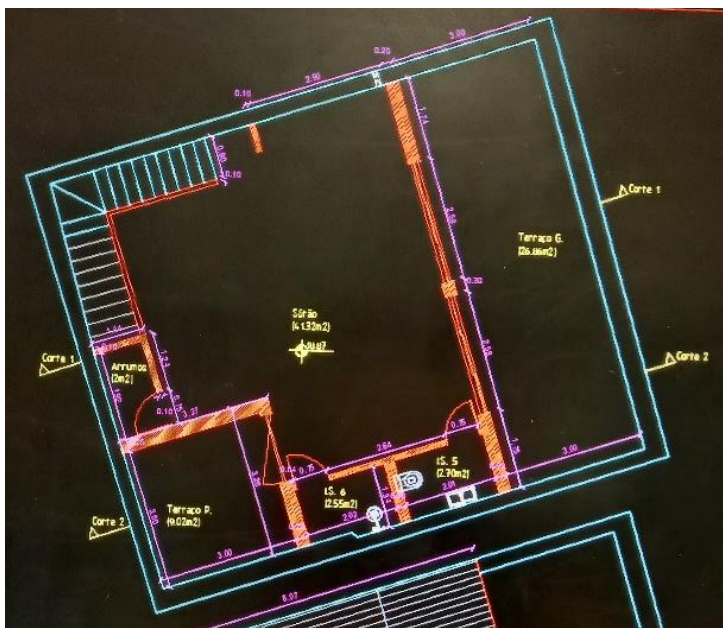
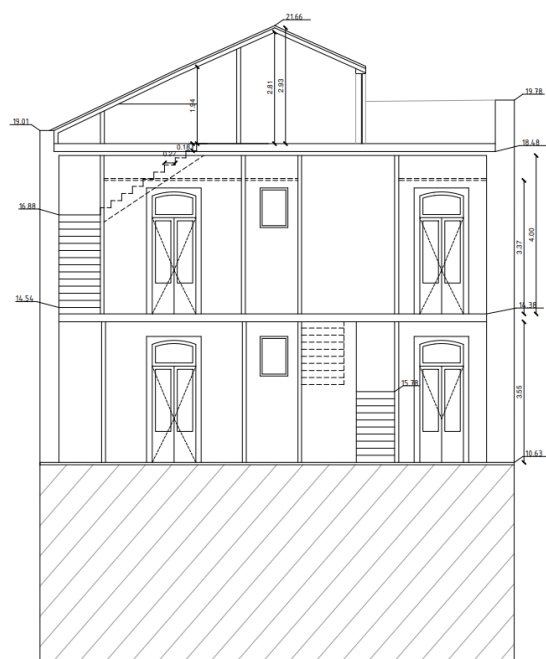


Figura 249 Planta de alterações_Sótão.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Pode-se ver na proposta final da distribuição de zonamentos, na figura 247, que em relação à planta do piso principal, queria-se evitar a demolição das paredes existentes por serem possíveis paredes estruturais. A lavandaria encontrar-se-ia a coincidir com a do 1º apartamento na zona exterior e teria uma suite e um quarto, com uma casa de banho geral adaptada a pessoas de mobilidade reduzida, e teria uma zona de cozinha e sala de estar em comum. Para a zona do sótão (figura 249) a distribuição seria uma área pequena de arrumos na zona mais baixa do sótão, dois terraços, um pequeno com acesso ao pôr do sol e um maior para convívio, uma casa de banho dividida pela área de duche e pela área privada, e a sala ampla para ser utilizada conforme o que o cliente pretendesse.

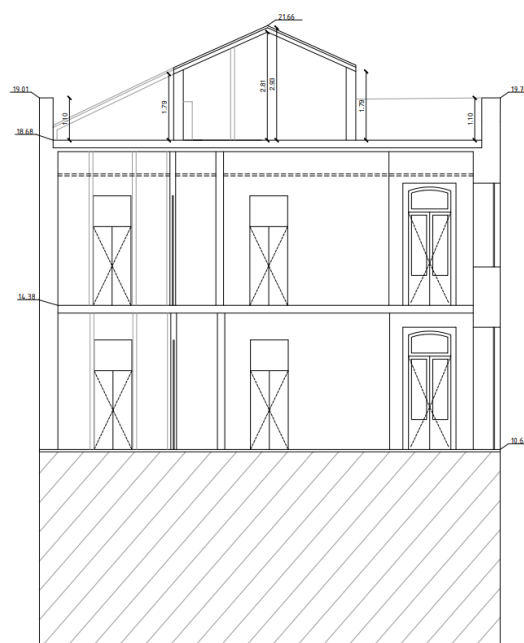
É possível analisar, comparando as figuras 229 e 247 que as divisões foram colocadas nas mesmas áreas ficando apartamentos quase espelhados de modo a facilitar a instalação das canalizações. Em relação aos seus acabamentos as portas de madeira também seriam reaproveitadas, o pavimento de *parquet* seria aplicado sobre o existente e as paredes novas no interior seriam de *pladur* duplo enquanto as paredes exteriores novas na área da cobertura seriam de *pladur* com acabamento capote. O teto teria um acabamento de *pladur*, as escadas para o sótão seriam em madeira para coincidir com as escadas do edifício e a área existente do exterior seria lavada e pintada.

A acompanhar as plantas de alterações realizaram-se dois cortes gerais de modo a facilitar a compreensão em relação ao desenho da cobertura (anexos, página 78) para se entender os pés direitos do sótão, como ficariam os seus terraços e as escadas de acesso ao mesmo. Um corte mostra em que pé direito termina o topo das escadas (figura 250) e outro mostra como ficariam os dois terraços do sótão (figura 251). A cobertura seria de duas águas, porque como era um edifício que se encontrava numa zona antiga da cidade, a lei obrigava a manter o mesmo tipo de leitura que o original, para não desfazer a leitura da arquitetura da cidade de Portimão. Um outro problema em relação ao pé direito da cobertura, era porque como não se podia alterar o desenho da arquitetura do edifício original, a cobertura teria de se manter na mesma altura que se encontrava anteriormente, isto é, não poderia ser mais alta nem mais baixa. Estes cortes ajudaram muito nesses estudos aqui referidos.



Corte 1

Figura 250 Corte 1_Sótão.
Fonte: Atelier Studio Arte.



Corte 2

Figura 251 Corte 2_Sótão.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Após se concluir o necessário em relação às alterações, executaram-se as plantas de eletricidade para acompanhar as informações anteriores, de modo a facilitar o construtor na análise e na orçamentação da obra. A planta de eletricidade do piso principal (figura 252) tem as mesmas características que foram descritas na planta de eletricidade do 1º apartamento, as únicas diferenças são de não ter um *closet*, mas que essa zona seria ocupada por uma escada de acesso ao sótão, do qual foram colocados pontos de luz na parede e um ponto de luz no centro do patamar central. Sendo que havia um sótão, também se realizou a planta de eletricidade para essa área (figura 253) que consistiria na zona da escada ter focos de luz nas paredes e um pendente, focos de luz nas paredes na sala ampla e duas luminárias pendentes centralizadas na sala. As tomadas foram colocadas conforme a organização do mobiliário realizada e aceite. No terraço pequeno tem um foco de luz na parede, e no terraço maior seriam aplicados pontos de luz na parede e tomadas com tampa na zona do *barbecue*. Junto com as plantas de eletricidade estaria uma legenda (figura 234) de modo a facilitar a sua compreensão.

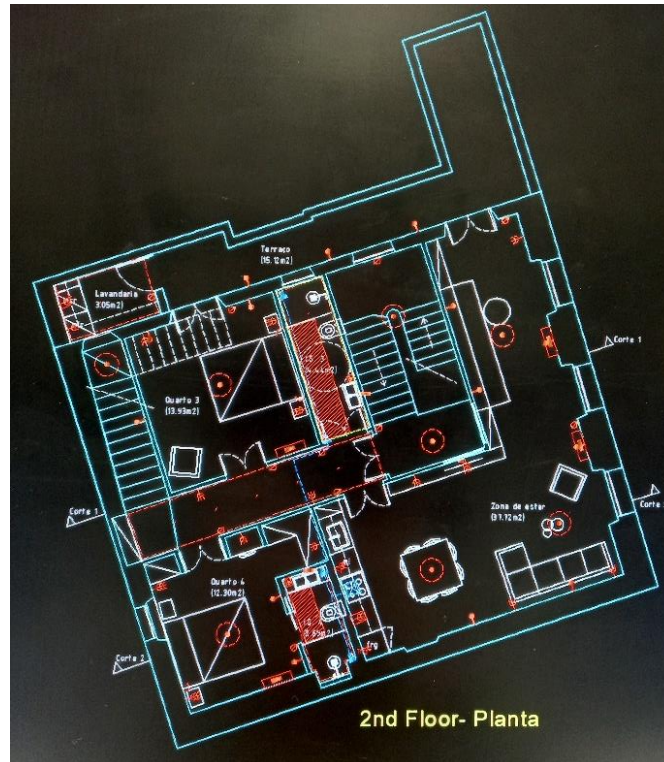


Figura 252 Planta de eletricidade_2º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

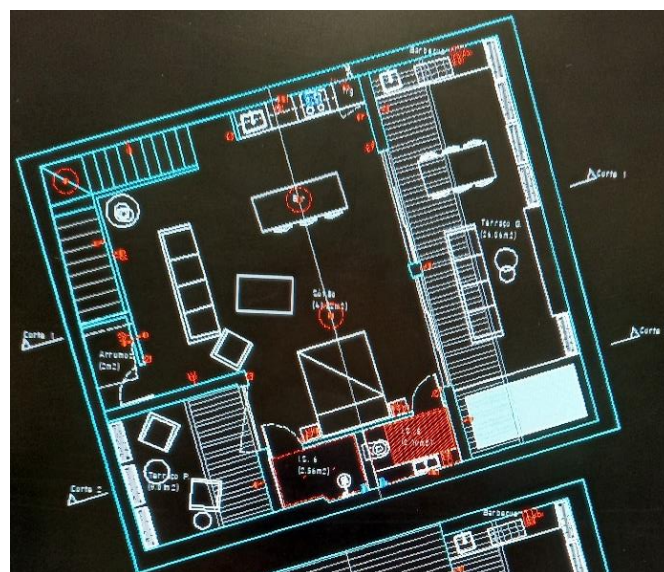


Figura 253 Planta de eletricidade_Sótão.
Fonte: Atelier Studio Arte.

Pode-se observar nas plantas aqui presentes que já estava concluída a organização do mobiliário e com estes processos todos finalizados, deu-se início à comunicação com a empresa de visualização tridimensional, enquanto a construtora analisaria os desenhos técnicos. Para a visualização tridimensional, o processo consistia sempre nos mesmos passos. Primeiro forneceu-se uma apresentação com os *moodboards* do conceito do 2º apartamento. O conceito do 2º apartamento consistia num espaço todo branco, como uma tela crua, de modo a prevalecer as

obras de arte que seriam aplicadas nos espaços, e que as mesmas pudessem ser apreciadas e vivenciadas. O ambiente deste apartamento não seria tão quente, devido à sua tonalidade branca, mas seria acolhedor através da aplicação de outros elementos como os têxteis e os jogos de luzes.

Após o fornecimento da apresentação dos *moodboards* e das plantas com a posição das imagens pretendidas, a empresa deu, então, início à modelação. Como já foi explicado em diferentes pontos do relatório, os primeiros passos consistem nas correções a nível mais estrutural através de *renders* iniciais esboçados (figura 254) acompanhados por apontamentos. Na figura 254, foi esboçado como seria a estrutura da cozinha na área do sótão.



Figura 254 Render inicial arquitetónico_2º apartamento. Fonte: Yoan Guerreiro

Quando se considerou que a modelação a nível estrutural estava concluída, deu-se início à parte decorativa. O processo consiste em esboçar sobre os testes e escrever apontamentos (figura 255 e 256). Neste projeto, iria-se trabalhar em parceria com o atelier “Ana-Ana Artistic Habitat”, de modo a ajudá-los na sua divulgação, aplicando-se o mobiliário e as pinturas criadas pelo respetivo atelier, nos *renders*. Também seriam aplicados alguns produtos de renome de modo a tornar o espaço *clean* mais luxuoso. Pode-se observar na figura 255, um dos exemplos da correção a nível decorativo onde se esboça a aplicação de fitas LED, pontos de luz na parede e plantas. Na figura 256, é um teste esboçado na zona do sótão, onde se vê a importância que se deu a pequenos apontamentos como os têxteis, isto é, cortinados e tapetes.

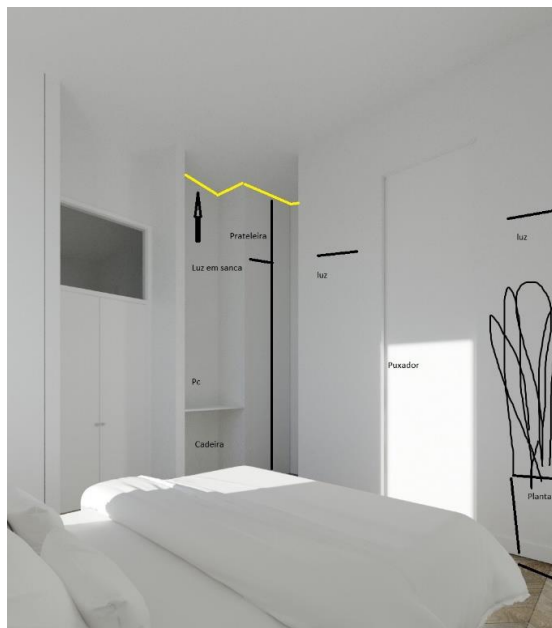


Figura 255 Render inicial decorativo_2º apartamento.
Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 256 Render inicial decorativo_Sótão. Fonte: Yoan Guerreiro

Com a fase de testes terminada, conseguiu-se chegar ao resultado final (figura 257 a 262) e pretendido conforme foi idealizado no seu processo na fase de estudo e execução (visualização 3D, anexos, da página 81 à 83).



Figura 257 Render final da biblioteca_2°
Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 258 Render final do W.C._2° apartamento.
Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 259 Render final do terraço maior_Sótão.
Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 260 Render final do quarto_2° apartamento.
Fonte: Yoan Guerreiro

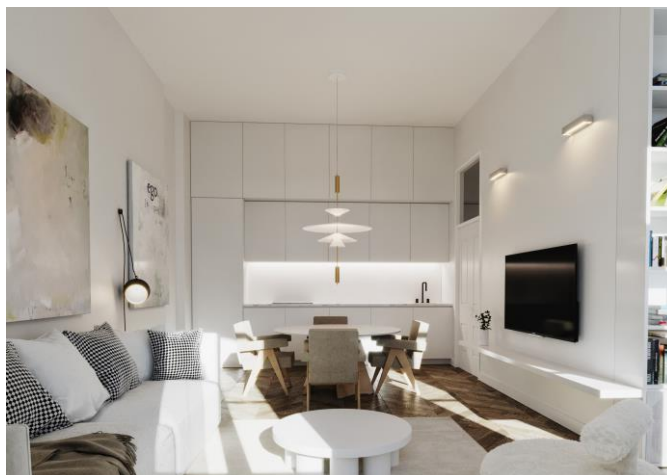


Figura 261 Render final da área comum_2º apartamento.
Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 262 Render final da sala ampla_Sótão.
Fonte: Yoan Guerreiro

Ao longo do processo da visualização tridimensional, realizava-se ao mesmo tempo outros trabalhos necessários para ajudar na orçamentação da obra. Um dos trabalhos que se realizou como suplemento foram as plantas dos tipos de pavimentos (figura 263 e 264) a serem aplicados, juntamente com a respetiva área necessária. Para diferenciar o tipo de pavimento, foram aplicadas diferentes tramas com diferentes cores, acompanhada por uma legenda (figura 242) para facilitar a sua compreensão. É possível observar que seria aplicado *parquet* espinha de peixe nas áreas comuns e privadas do piso principal, grés cerâmico ou microcimento nos W.C.'s, grés cerâmico ou pedra na varanda e nos terraços, e pavimento de microcimento ou resina no sótão.

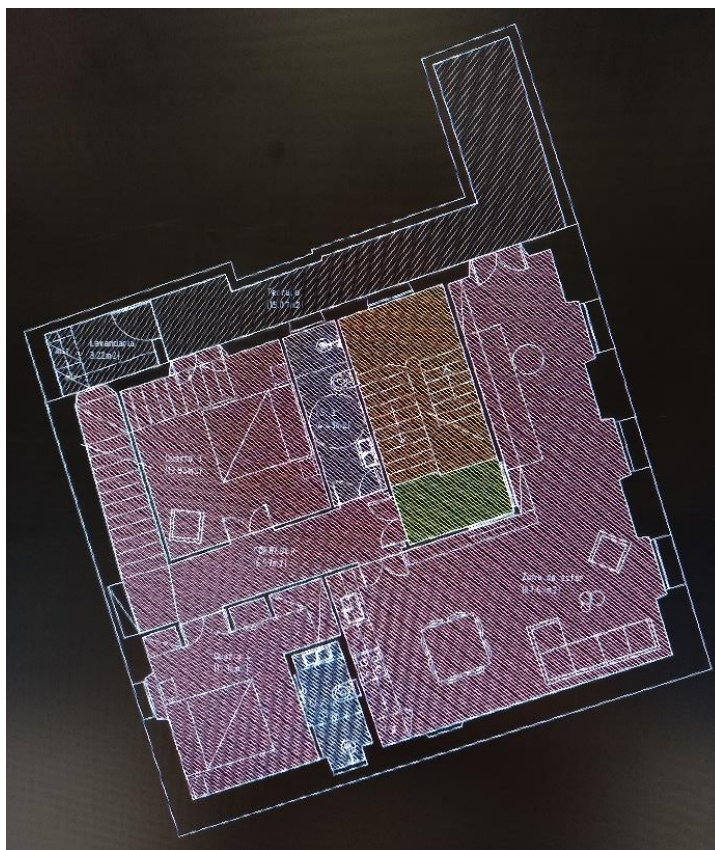


Figura 263 Planta de pavimentos_2º apartamento.
Fonte: Atelier Studio Arte.

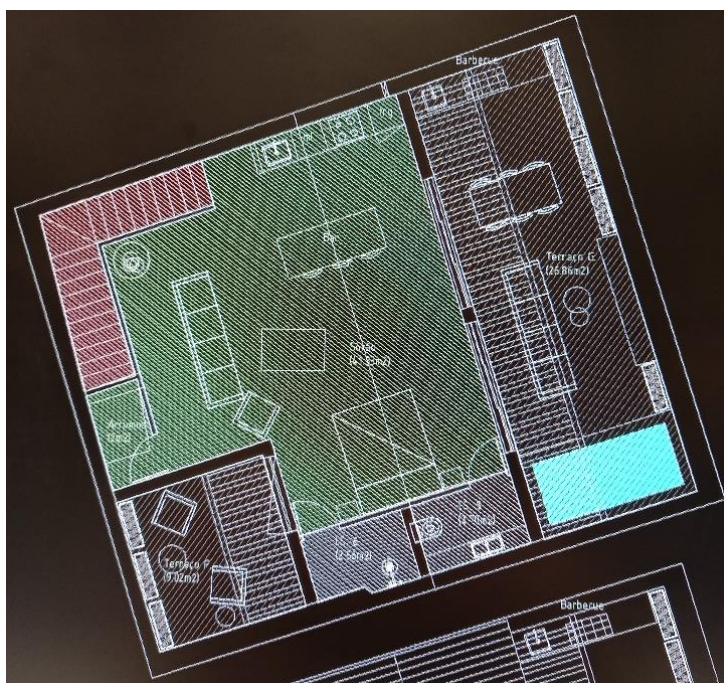


Figura 264 Planta de pavimentos_Sótão. Fonte: Atelier Studio Arte.

O outro trabalho que se realizou ao mesmo tempo que a visualização tridimensional, foi uma planta a identificar as divisões com os tetos falsos (figura 265) que se acompanhou com uma legenda (figura 244) a indicar o pé direito que

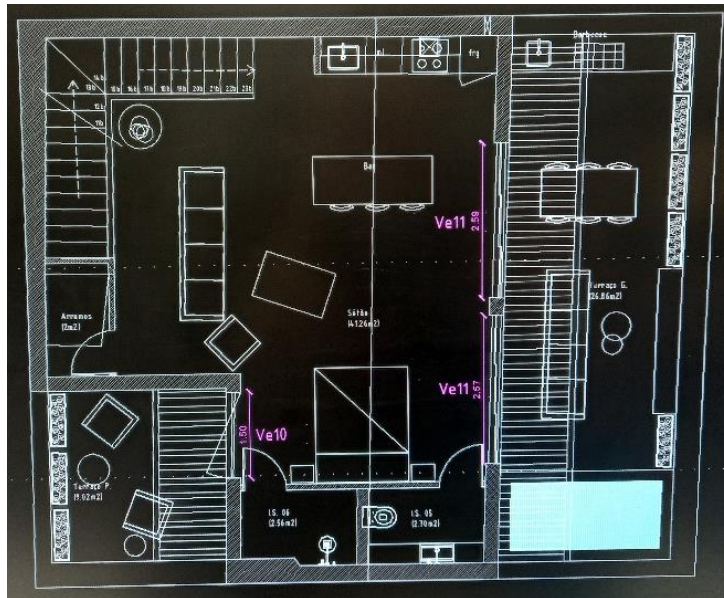


Figura 267 Planta dos vãos_Sótão.Fonte: Atelier Studio Arte.

Não se concluiu a ajuda no mapa de vãos, porque o diretor criativo pediu que se realizasse o mapa das casas de banho (figura 268). Assim uma das informações fornecidas para se aplicar no mapa, foi que as paredes seriam revestidas de estuque fino ou veneziano. Em relação ao resto das informações a aplicar no mapa não havia informação disponível, pois era necessário o auxílio do diretor criativo, só que se optou por avançar no processo para não ficar atrasado e no final apresentá-lo ao diretor criativo. Realizou-se o mapa de quantidades conforme se achava o mais correto, como era um apartamento em tons de branco, optou-se por levar essa característica para dentro das casas de banho, assim os elementos seriam claros, tais como os autoclismos, bases de duche, e em relação ao lavatório para o W.C. comum colocar-se-ia um móvel com lavatório de encastrar e para o lavatório do W.C. da suite seria um lavatório de pousar sobre uma prateleira ou bancada branca, e seria igual para o W.C. do sótão.

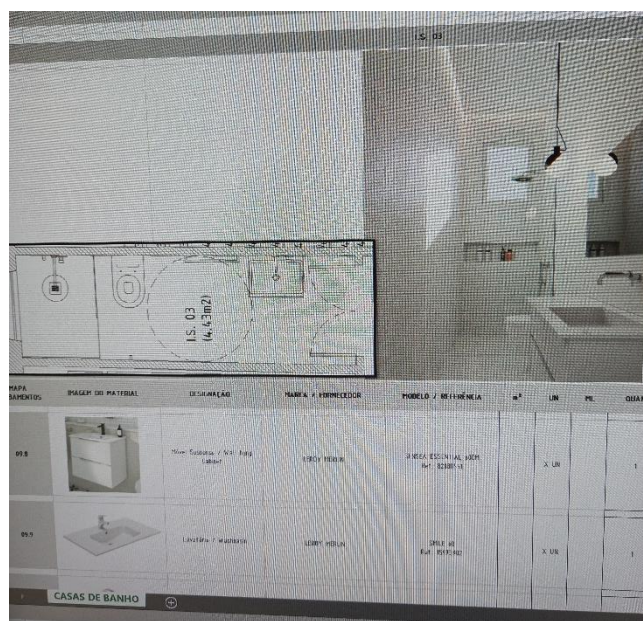


Figura 268 Mapa das casas de banho_2º apartamento.Fonte: Atelier Studio Arte.

Concluiu-se o mapa das casas de banho e apresentou-se ao diretor criativo, do qual se mostrou satisfeito com o que analisou.

Os mapas de casa de banho foram o último processo que se efetuou deste projeto, pois o resto estava encarregue ao departamento de arquitetura e ao construtor. O departamento de design de interiores concluiu sempre o que lhe foi proposto com sucesso.

5.5.3. Síntese Conclusiva

Em suma, este foi o projeto com mais tempo de duração, pois efetuaram-se muitos processos, tanto na fase de estudo como na fase de execução. Trabalhou-se em equipa, novamente com a empresa de renderização, que se mostrou satisfeita no primeiro trabalho realizado em parceria, e ainda houve um trabalho em equipa com o departamento de arquitetura, que permitiu desenvolver mais os conhecimentos nessa área.

Este projeto permitiu diversificar nas diferentes áreas de design, permitindo desenvolver mais capacidades e conhecimentos, e mostrar os conhecimentos já adquiridos. Foi um projeto completo nas diferentes áreas de design, pois possibilitou integrar a equipa de design de interiores em relação a propostas de zonamentos, de mobiliário, na planta de eletricidade, planta de pavimentos e de tetos falsos, na visualização tridimensional e nos mapas de casas de banho, como, também, permitiu integrar-se a equipa de arquitetura em relação à alteração de cobertura, mapa de vãos, estudo da escada de acesso ao sótão e cortes de cobertura.

O projeto acabou por ser longo, porque foi realizado em diferentes fases, e ainda, havia pausas em que o mesmo estaria a ser analisado pela construtora e/ou pela Câmara Municipal por causa do seu licenciamento. De qualquer forma, o mesmo foi executado com sucesso em todas as etapas solicitadas.

O projeto em si, foi sempre acompanhado e discutido com o responsável pela estagiária e pela equipa que esta integrava. Foi terminado com sucesso em todas as fases que foram solicitadas e o cliente também se mostrou muito satisfeito com o resultado final da proposta e da visualização tridimensional. O projeto como num todo não foi finalizado, pois esteve parado devido à fase de licenciamento, o que não permitiu assistir ao seu término.

5.6. Apartamento_Portimão

Tipo de Projeto: Design de Interiores – Visualização 3D

Cliente: Cliente Privado

Local do Projeto: Portimão, Portugal

5.6.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O projeto seguinte, foi acompanhado, somente, na fase da visualização tridimensional. A proposta foi finalizada por outro elemento da equipa de design de interiores do qual realizou vários estudos e concretizou a sua proposta conforme o que o cliente idealizava.

Este projeto consistia num apartamento que se localizava no centro da cidade e que teria como finalidade o aluguer. O apartamento tinha quatro pisos, isto é, o rés do chão que seria a garagem, o primeiro andar que seria a área social, o segundo andar que seria a área privada, e o terraço. O ponto fulcral na visualização deste projeto seria o seu terraço, porque iria conter um conceito de mini floresta, e para o seu interior, o conceito seria criar um ambiente chique desafiado pelos tons monocromáticos.

Sendo assim, foi proposto que se acompanhasse o projeto na fase de visualização tridimensional de modo a concretizar o que tinha sido concluído e apresentado ao cliente. Dessa forma, para se poder dar início a este projeto, na fase que foi solicitado, precisou-se de analisar todo o seu processo e compreender o seu conceito, de modo a realizar uma boa comunicação com a empresa, para que o projeto de visualização tridimensional terminasse rápido e com sucesso.

5.6.2. Proposta

O início deste projeto consistiu na análise de todo o seu processo de modo a se compreender a sua proposta e o seu conceito, pois pretendia-se realizar uma comunicação de sucesso com a empresa de visualização. Após a análise do projeto, enviaram-se os ficheiros necessários para a empresa, para poderem dar início à modelação.

Enquanto a empresa analisava o projeto, fez-se uma deslocação ao edifício de modo a conhecer melhor o espaço e tirar fotografias, pois não havia registo fotográfico do mesmo de forma a complementar a leitura da planta. Assim foi possível ter uma melhor leitura do desenho técnico onde é possível observar nas figuras 269, 270 e 271, que o edifício abrangia três pisos. No primeiro continha a área social, como a cozinha e a sala de jantar, a sala de estar, a casa de banho comum

e uma divisão que poderia ter diferentes utilidades. O segundo piso seria a área privada, que teria as seguintes divisões, duas suites, dois quartos e uma casa de banho comum para ser partilhada pelos utilizadores dos quartos sem casa de banho. O terraço seria uma área de convívio e laser.

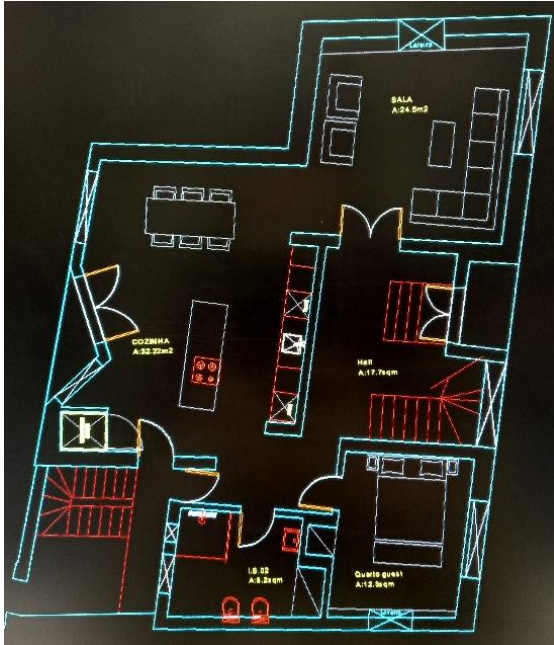


Figura 269 1º piso_Área social
Fonte: Atelier Studio Arte



Figura 270 2º piso_Área privada.
Fonte: Atelier Studio Arte



Figura 271 Terraço.
Fonte: Atelier Studio Arte

É possível observar nas figuras anteriores que temos a existência de um elevador que percorre todos os pisos, porque este edifício continua várias entradas. O apartamento incluía uma entrada feita pela traseira do edifício onde tinha acesso à garagem e a uma escada exterior que percorria todos os pisos. Na parte frontal do edifício a entrada principal era realizada no primeiro piso, como se pode ver na figura 269 do lado direito, mas a escada interior só tinha acesso aos dois pisos, ao

social e ao privado, para se ter acesso ao terraço ter-se ia de ter acesso pelas escadas exteriores. Por esse motivo foi projetado um elevador interior que percorresse todos os andares.

Após se aguardar algum tempo, teve-se acesso aos primeiros testes que consistiram na modelação estrutural, no qual se realizaram alguns apontamentos (figura 272). Com a correção estrutural realizada, enviou-se novamente para a empresa e referiu-se os tipos de revestimentos a serem aplicados, como por exemplo o pavimento de *parquet* espinha de peixe. A porta da entrada principal seria o mais semelhante ao existente e queria-se manter o design da caixilharia existente.

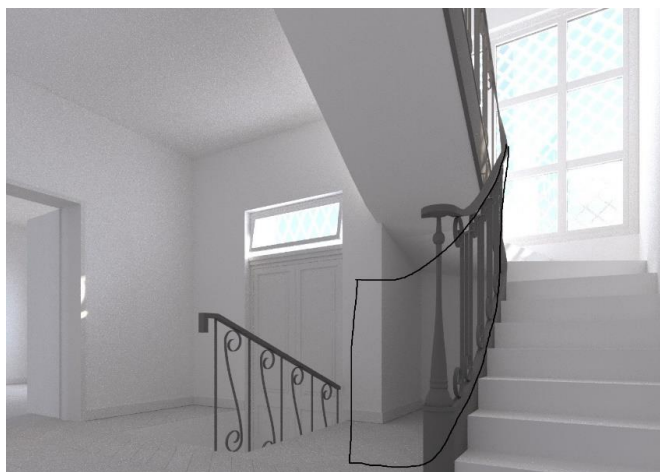


Figura 272 Teste estrutural. Fonte: Yoan Guerreiro

Referente ao tipo de decoração e materiais de revestimento seria um design *clean* e minimalista, isto é, consistiria em materiais como o microcimento nas bancadas da cozinha e nas prateleiras existentes na casa. Um design de linhas retas no mobiliário, e o corrimão da escada teria um design mais curvo de modo a criar fluidez entre os pisos. No terraço tentou-se manter a leitura do monocromático do tom branco.

Após estas novas informações que iriam complementar a apresentação realizada pelo outro membro do departamento de design de interiores, a empresa deu início aos testes referentes à decoração. Para esta fase, trabalhou-se sempre em parceria com o atelier “*Ana-Ana Artistic Habitat*”, e aplicaram-se luminárias e peças decorativas de renome, porque como os espaços eram minimalistas e *cleans*, pretendia-se com estas peças dar um toque de elegância e luxo às divisões. Também se dava muita importância aos têxteis e aos apontamentos de natureza (figura 273), pois é através deles que se conseguia dar vida aos espaços e torná-los acolhedores e menos frios.



Figura 273 Teste decorativo. Fonte: Yoan Guerreiro

Antes de se dar o projeto como fechado, existiu uma nova revisão decorativa, onde-se se fez os últimos acertos em relação a pequenos pormenores de modo a ficarem enquadrados nos espaços, como se pode ver um exemplo na figura 274.



Figura 274 Outros testes decorativos. Fonte: Yoan Guerreiro

Após diversas trocas de emails com as respectivas correções e alterações a realizar, conseguiu-se chegar aos *renders* finais que se podem observar da figura 275 a 279 (anexos, da página 107 à 110).



Figura 275 Render final_Área da entrada principal. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 276 Render final_Sala de estar. Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 277 Render final_Terraço Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 278 Render final_Terraço, Fonte: Yoan Guerreiro



Figura 279 Render final_Terraço. Fonte: Yoan Guerreiro

Estas imagens foram enviadas para o cliente de modo que o mesmo pudesse analisar e dar uma opinião. O mesmo mostrou-se bastante satisfeito com o resultado e aprovou as imagens para a finalidade que elas tinham.

5.6.3. Síntese Conclusiva

Em suma, este foi um projeto com breve participação por parte da estagiária, pois a mesma quando iniciou o projeto, este, já tinha sido iniciado por outro elemento do departamento de design de interiores e do qual já tinha a proposta concluída.

Este projeto consistiu na discussão e comunicação com a empresa de modelação de modo a se realizar imagens tridimensionais do apartamento para serem expostas a um determinado cliente. O projeto permitiu ganhar mais competências na área da comunicação e desenvolver mais conhecimentos na parte decorativa, pois estas modelações permitiam visualizar os espaços e como um todo e discutir as melhores escolhas para exibir o design do atelier. Mesmo tendo iniciado só na fase de discussão com a empresa, permitiu, também, realizar deslocações ao edifício e analisar os pormenores existentes dos interiores.

O projeto foi concluído com sucesso na fase solicitada, permitindo, assim, ver o cliente satisfeito com o resultado exibido.

6. Conclusão

6.1. Conclusão

O desenvolvimento do estágio no atelier AJJ- Atelier D' Arquitetura, Lda (também conhecido e mencionado neste documento *Atelier Studio Arte*) possibilitou que se fortalecesse os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico na Escola Superior de Artes Aplicadas. Escolheu-se este atelier porque se encontrava perto da cidade onde a mestranda mora, permitindo a realização do estágio com maior facilidade e apoio dos que a rodeiam.

Este estágio possibilitou que se crescesse com os desafios que iam sendo encontrados e propostos, como também proporcionou mostrar os conhecimentos na área de design de interiores e mobiliário, e aplicá-los, também, na área de arquitetura, mostrando, assim, a eficiência e a rapidez na resolução dos problemas que poderiam surgir. Este crescimento iria facilitar a entrada no mercado de trabalho.

Como foi referido, o estágio permitiu fortalecer os conhecimentos, esses mesmos a nível técnico e a nível teórico. A nível técnico, foi possível conhecer-se novas ferramentas no programa de desenho 2D e outras formas de comunicação com clientes e colegas através do mesmo. A nível teórico, possibilitou conhecer um pouco mais sobre as legislações, por causa dos licenciamentos que os projetos necessitavam de passar, e ficou-se a conhecer como funcionavam os mapas de quantidades. O estágio permitiu, também, desenvolver a comunicação com os fornecedores e os clientes.

Surgiram alguns momentos de ansiedade, mas é um processo normal para alguém que teve, pela primeira vez, contacto com o mundo do trabalho, na área do design. Esse foi um dos desafios que se teve de ultrapassar, mas como muitos outros, foi ultrapassado com sucesso. O que ajudou a ultrapassar os desafios e obstáculos foi ter uma equipa disposta a apoiar e a auxiliar, e um diretor criativo que sempre mostrou confiança no que solicitava.

O estágio, neste atelier, proporcionou que se participasse em muitos projetos, como se pôde analisar no capítulo V, dos quais houve, também, colaborações realizadas das quais se optou por não se descrever, uma vez que foram tarefas breves. A participação nos projetos, deu a oportunidade de realizar diversas fases e de se aprender como cada uma funcionava, ficando-se a conhecer os seus processos. Nos projetos propostos, foi possível aplicar as metodologias e conhecimentos adquiridos no percurso académico e interligá-los com as do atelier, visto que o processo era muito semelhante.

Ao longo do relatório, existiram projetos mais compridos na sua descrição, porque como só se participou na fase de estudos, fez sentido realizar-se uma descrição aprofundada de modo a descrever como se chegou à proposta final. Noutros projetos, a descrição foi mais resumida, porque se participou em diferentes fases e pretendeu-se mostrar todas as fases em que se participou.

Assim, conseguiu-se cumprir com êxito os objetivos delineados no início do relatório, adquirindo-se novos conhecimentos na área profissional do design de interiores e um maior à vontade na comunicação com fornecedores e clientes. Durante a realização dos projetos, conseguiu-se aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos e ganhar novos. A participação em diversas tarefas e projetos, possibilitou várias deslocações pelo vasto Algarve e, assim, ficar-se com um maior conhecimento sobre as zonas e as suas histórias.

Em suma, esta última etapa do percurso académico, para obter o grau de mestrado, foi bastante importante pois permitiu que se ingressasse no mundo profissional e olhar para o mesmo com outros olhos e com outros conhecimentos. Com o estágio, percebeu-se que se tinha capacidade necessária para realizar o que era proposto, resolvendo os problemas com rapidez e mostrando eficácia. Ao ser elogiada pela sua eficiência, a mestranda ganhou mais força para ultrapassar os seus receios e concluir a etapa com sucesso e ser ainda convidada para pertencer à equipa.

7. Bibliografia e Referências Bibliográficas

7.1. Bibliografia

BONSIPE, Gui (1999) – Del Objeto a La Interfase: Mutaciones Del Deseño. Buenos Aires: Ediciones Infinito

ERLHOFF, Michael; MARSHALL, TIM, Ed. Lit. - Design Dictionary – Perspectives on Design Terminology. Basel : BirKhäuser Verlag AG, 2008. ISBN 9783764377380.

FERNANDES, José Manuel; JANEIRO, Ana – Arquitetura no Algarve: Dos primórdios à actualidade – Uma leitura de síntese. Edições Afrontamento, 2005

GHING, Francis & BINGGELY, Corky – Deseño de Interiores. Barcelona: Editorial Gustavo Gili. 2015

JOBS, Steve – The Guts of a new machine: The 2003 New York Times article

Miller W. R. (1988) – The Definition of Design. Traduzido por João de Souza Leite, 1997

MUNARI, Bruno – Das Coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70,1981

NEUFERT, Ernest – A Arte de Projetar em Arquitetura. Edição em Português, 18ª Edição Atualizada. Barcelona: Gustavo Gili, 2013

PANERO, Julius & ZELNIK, Martin – Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2013

PILE, John – A History of Interior Design. Ed. London. 2005: Laurence King Publishing Ltd., 2005. ISBN 1-85669-418-6

PILE, John – Interior Design. Ed. New York. 1995: Harry N. Abrams, 1995. ISBN 0-8109-3463-9

TURMA DE ARQUITETURA; CADEIRA DE URBANÍSTICA (2010/2011) – Elaboração de uma Proposta para Realização de um Plano de Pormenor de uma área Urbana de Portimão: ISMAT – Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

VENTURA, Maria da Graça Mateus; MARQUES, Maria da Graça Maia – Cidades e Vilas de Portugal: Portimão. Lisboa: Editorial Presença, 1993

7.3. Referências Bibliográficas

Câmara Municipal de Portimão [Em linha] [Consultado 31 de março de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-portimao.pt/menus/servicos/cultura/historia>

Sul Informação. Gruta do Neandertal da Companheira terá Portão para que a Investigação Prossiga [Em linha] [Consultado 10 de abril de 2021]. Disponível em WW:<URL: <https://www.sulinformacao.pt/2016/05/gruta-do-neandertal-da-companheira-tera-portao-para-que-a-investigacao-prossiga/>

Sul Informação. Acompanhamento Arqueológico do Edifício Mabor “descobre” Cetárias Romanas em Portimão [Em linha] [Consultado 12 de abril de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.sulinformacao.pt/2014/12/acompanhamento-arqueologico-do-edificio-mabor-descobre-cetarias-romanas-em-portimao/>

Blog. Portimão_Cidade [Em linha] [Consultado 12 de abril de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <http://portimaocidade.blogspot.com/2008/02/ponte-velha.html>

Cidades Portuguesas. Portimão [Em linha] [Consultado 13 de abril de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://cidadesportuguesas.com/portimao/>

Guia da Cidade. Ruínas Romanas da Abicada [Em Linha] [Consultado 13 de abril de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-ruinas-romanas-da-abicada-16353>

Museu de Portimão. Da fábrica ao Museu [Em Linha] [Consultado 15 de abril de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.museudeportimao.pt/museu/museu>

Jornal de Monchique [Em Linha] [Consultado 15 de abril de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.jornaldemonchique.pt/museu-de-portimao-celebra-10-o-aniversario/>

Garfadas Online. Os figos secos do Algarve [Em Linha] [Consultado 24 de junho de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <http://garfadasonline.blogspot.com/2017/04/os-figos-secos-do-algarve.html>

Artesanato Português, Arte Leite. Casa Típica do Algarve [Em Linha] [Consultado 25 de junho de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.artesanatoportugues.arteleite.pt/produto/algarve/>

Visit Algarve, Portugal. Casas Típicas [Em Linha] [Consultado 25 de junho de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.visitalgarve.pt/pt/3314/casas-tipicas.aspx>

Atelier Studio Arte. Architecture & Project Management. Info [Em Linha] [Consultado 22 de julho de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.studioarte.info>

Atelier Studio Arte. Architecture & Project Management. Story [Em Linha] [Consultado 22 de julho de 2021]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.studioarte.info/story>

8. Parecer de Estágio / Carta de Recomendação

8.1. Parecer de Estágio / Carta de Recomendação



CARTA DE RECOMENDAÇÃO

A quem interesse saber, o atelier de arquitectura e design de interiores denominado 'Studioarte' (AJJ - Atelier D' Arquitectura, Lda) sediado em Portimão, Algarve, no regime de sociedade partilhada por Arqº João Filipe Carriço Baratizo da Silva (0A 20414), Arqª Joana Andrés Dalmau Quintas Pinto (0A 17093) e o Director Criativo/Gestor de Projecto Arnoldus Aarssen, declara que incorporou na sua equipa Ana Correia, em regime de estágio curricular, desde 28 de Setembro de 2020 até 28 de Maio de 2021. Durante este período, a estagiária desenvolveu trabalhos e experiências nas várias fases de concepção de projeto de design de interiores, desde o estudo prévio até à execução, passando inclusivamente pelo acompanhamento na gestão de projetos, visitas a obra e reuniões com clientes. Desde sempre, a estagiária revelou possuir bastante interesse e curiosidade pela prática profissional na área de design de interiores, manifestando um surpreendente e vasto background de referências conceptuais. O estagiário evidencia muita facilidade e capacidade ao nível conceptual e de domínio representativo/gráfico, domínio de conhecimentos teórico-práticos da profissão, domínio da complexidade funcional e formal do programa e objecto de intervenção. A Ana mostrou ser dotada de excelente carácter, bom espírito interessado e analítico, bem como aplicadas qualidades de trabalho, de integração em trabalho em equipa, método e elevada motivação em aprender, permitindo desse modo atingir os objetivos propostos no desenvolvimento das várias tarefas solicitadas. Num balanço geral, o Studioarte acredita que a Ana demonstra conhecimentos, sentido de responsabilidade, curiosidade, motivação e todas as capacidades necessárias à contínua evolução e aprendizagem para um futuro excelente e risonho desempenho profissional, sendo que recomendamos vivamente a Ana para poder colaborar em qualquer atelier de arquitectura e design de interiores.

Sem outro assunto, apresentamos os nossos melhores cumprimentos, manifestando desde já a disponibilidade para qualquer esclarecimento solicitado.

Portimão, 8 de junho de 2021.

STUDIOARTE | architecture & project management

 Rua 5 de Outubro 49 RC | 8500-581 Portimão
 www.studioarte.info
 info@studioarte.info
 (+351) 282 445 776

AJJ ATELIER D' ARQUITECTURA, LDA.
Capital Social 30.000 €
Mat. na C. R. C. de Santa Comba Dão
Contribuinte n.º 514 694 637
Rua 5 de Outubro, 49 - R/c 8500-581 PORTIMÃO


João Carriço

Joana Pinto

Arnoldus Aarssen